



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Relação entre as cognições das crianças perante
estímulos ambíguos e a ansiedade dos pais (Homens)
e suas cognições

Mariana Mano Ferreira

Co-Orientador de Dissertação:

MESTRE FILOMENA VALADÃO DIAS

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ISABEL LEAL

Orientação do Seminário de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ISABEL LEAL

Tese submetida com requisito parcial para obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia da Saúde

2012

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de
Prof. Doutora Isabel Leal, apresentada no ISPA – Instituto Universitário
para obtenção de grau de Mestre na especialidade
de Psicologia da Saúde

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse realizado. É com todo o prazer que lhes dedico o mesmo e a todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Em primeiro lugar agradeço à Dr.^a Filomena Dias a forma como orientou o meu trabalho. A sua disponibilidade, as horas infinitas presente com as alunas, por todo o apoio e força, bem como todas as recomendações que fez no desenvolvimento do mesmo. Estou grata por isso, e também pela liberdade de decisões que me deu ao longo da construção do meu trabalho de investigação. Sem ela, nada seria concretizado.

Em segundo lugar agradeço à coordenadora e orientadora Professora Doutora Isabel Leal, que nos permitiu o envolvimento em projectos sustentados, capazes de nos dar a conhecer a verdadeira “essência” da investigação. Também aqui, deixo o meu muito obrigada a todos os professores que estiveram presentes no meu percurso académico, e que de certa forma contribuíram para a minha formação profissional, em particular aos professores e supervisores: Professora Doutora Ivone Patrão, Dr.^a Maria João Barros, Professora Doutora Filipa Pimenta, Professor Doutor João Marôco, entre outros que estiveram presentes indirectamente.

Igualmente agradeço a todas as colegas de Mestrado, em especial, à Graciete Marques e Inês Cruz pelas noites incansáveis de trabalho, pelo seu apoio, dedicação e união durante toda esta etapa académica, e à Mafalda Leitão e Patrícia Ferreira pelo carinho com que me acolheram no ISPA e nas suas vidas, pela forma dedicada com que sempre me brindaram e pelos momentos partilhados, a elas lhes devo experiencias, momentos e emoções que já mais serão esquecidos. Também para as minhas ‘muletas’ deixo expressa uma profunda gratidão.

Dedico também este trabalho a todas as pessoas envolvidas na investigação, pois sem eles não seria possível.

Para terminar, os meus últimos agradecimentos vão para a minha Mãe, para o meu Pai e para o meu Irmão que sempre foram e continuaram a ser um pilar basilar da minha conduta e chaves fundamentais no meu equilíbrio e bem-estar, assim como, para os restantes familiares que sempre estiveram presentes.

Resumo

Problema – Apesar dos inúmeros estudos relativos à ansiedade infantil, pouco se sabe sobre o seu desenvolvimento psicopatológico, sendo que o papel dos pais (Homens) nesse processo continua a ser negligenciado pela comunidade científica. *Objectivo* – Analisar a relação entre as cognições elaboradas pelas crianças perante situações ambíguas e a ansiedade dos pais (Homens) e suas cognições. *Método* – Inicialmente foi utilizado o método da análise de conteúdo com o objectivo de categorizar as cognições apresentadas pelas crianças e pelos seus pais (Homens) perante os estímulos ambíguos das nove histórias. Seguidamente utilizou-se uma metodologia quantitativa, correlacionando e comparando as cognições das crianças e dos seus pais (Homens) com os resultados obtidos na escala sociodemográfica, SCARED-R e S.T.A.I. *Resultados*: Os resultados sugerem que existe uma correlação estatisticamente significativa entre a Ansiedade Traço dos pais (Homens) e os seus pensamentos negativos perante os estímulos ambíguos apresentados, assim como, existe uma correlação estatisticamente significativa entre as habilitações literárias dos pais (Homens) e o número de pensamentos negativos das crianças. Este estudo não obteve nenhuma associação estatisticamente significativa entre a ansiedade dos pais (Homens) e as cognições dos seus filhos perante os estímulos ambíguos apresentados, assim como, não encontrou uma associação estatisticamente significativa entre as cognições dos pais (Homens) e as cognições dos seus filhos perante estímulos ambíguos apresentados. *Conclusões*: Os resultados deste estudo, contradizem na sua maioria, os de outros estudos empíricos. Estes podem advir da dimensão reduzida da amostra e do facto de existirem poucos estudos que avaliem as variáveis pretendidas apenas numa amostra masculina.

Palavras – Chave – Ansiedade; Crianças; Pais (homens); Influência Parental; Cognições.

Abstract

Problem- Although numerous studies of the childhood anxiety, little is known about the psychopathological development, since the contribution of father's in this process continues to be neglected by the scientific community. *Objective* - Analyze the relation between organized cognitions by children in ambiguous situations and the anxiety of father's and their cognitions. *Method* – Initially was used the content analysis method in order to categorize the cognitions presented by children and their fathers facing the ambiguous stimulus of nine stories. After, was used a quantitative methodology, correlating and comparative the cognitions of the children and from their father's, with the obtained results in the socio demographic scale, in the SCARED-R and S.T.A.I. *Results* – The results suggest that there is a statistically significant correlation between trait-anxiety of father's and their negative thoughts facing the ambiguous stimulus presented, as well, there is a statistically significant correlation between the educational qualifications of father's and the number of negative thoughts of children. However, this study didn't find any statistically significant association between father's anxiety and cognitions of their children facing the presented ambiguous stimulus, as well, it didn't find a statistically significant association between father's cognitions and cognitions of their children facing the presented ambiguous stimulus. *Conclusions:* The results of this study, mostly contradict, those of other empirical studies. These contradictory data can result from factors such as reduced sample size and the fact that there are few studies that evaluate the desired variables only in male sample.

Key – Words –Anxiety; Children'; Father's; Family Influences; Cognitions.

Índice

INTRODUÇÃO	1
ESTADO DA ARTE	3
METODO	14
Delineamento do Estudo	14
Participantes	14
Material	15
<i>Questionário Sociodemográfico</i>	15
<i>Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (S.T.A.I.)</i>	15
<i>Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R)</i>	16
<i>9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children</i>	17
Corpus	18
Análise do Corpus	18
Procedimentos	20
RESULTADOS	22
Análise da Validade dos instrumentos STAI e da SCARED-R	22
DISCUSSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	
Anexo 1 – Questionário Sociodemográfico	41
Anexo 2 – Inventário de Estado - Traço de Ansiedade (S.T.A.I.)	44
Anexo 3 – <i>Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R)</i>	49
Anexo 4 – <i>9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children</i>	53
Anexo 5 – Output da Caracterização da Amostra	57
Anexo 6 – Definições Categorias de Análise	63
Anexo 7 – Entrevistas Codificadas	71

Anexo 8 – Alpha Cronbach	233
Anexo 9 – Correlação de Pearson – Ansiedade Generalizada, Ansiedade de Separação e Fobia Social para as 9 histórias	242
Anexo 10 – Correlações das 9 Histórias com os pensamentos positivos e negativos das crianças e pais	245
Anexo 11 – Correlações da S.T.A.I com os Pensamentos Positivos e Negativos das crianças e pais	252
Anexo 12 – Correlação da S.T.A.I - Traço com o total SCARED-R	255
Anexo 13 – Correlações entre a S.T.A.I - Traço e as 5 Dimensões da SCARED-R	257
Anexo 14 – Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste T-Student para verificar as diferenças entre as médias populacionais	260
Anexo 15 – Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste T-Student para verificar as diferenças entre as médias populacionais	263
Anexo 16 – Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste Anova one-way para verificar as diferenças entre as médias populacionais	266
Anexo 17 – Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste não – paramétrico Kruskal-Wallis para verificar as diferenças entre as médias populacionais	269
Anexo 18 – Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste Anova one-way para verificar as diferenças entre as médias populacionais	274

Listas de Tabelas

Tabela 1	Correlação de Pearson dos Pensamentos Positivos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 1 (n=85)	24
Tabela 2	Correlação de Pearson dos Pensamentos Negativos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 1 (n=85)	24
Tabela 3	Correlação de Pearson dos Pensamentos Positivos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 2 (n=85)	25
Tabela 4	Correlação de Pearson dos Pensamentos Negativos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 2 (n=85)	25
Tabela 5	Correlação de Pearson da escala de ansiedade S.T.A.I. com os pensamentos negativos dos pais (n=85)	25

Introdução

A ansiedade é uma das mais comuns perturbações psiquiátricas da infância, excedendo na sua frequência a depressão e os transtornos de comportamento (Banerjee, 2008; Edwards, Rapee, Kennedy & Spence, 2010; Thirlwall & Creswell, 2010; Wood, McLeod, Sigman, Hwang & Chu, 2003), podendo ter um impacto significativo nas funções a curto ou a longo prazo (Alfano, Beidel, & Turner, 2002). Estudos na comunidade científica têm demonstrado que uma minoria substancial de crianças e jovens sofrem de elevados níveis de medo e ansiedade (Keeton, Kolos, & Walkup, 2009). Sendo esta uma das mais frequentes formas de psicopatologia levanta uma clara necessidade de diagnóstico (Muris & Broeren, 2009).

A ansiedade caracteriza-se por uma sensibilidade aos sintomas emocionais e físicos e à crença que estes são prejudiciais, reflectindo uma tendência para responder em antecipação às situações de ameaça. Assim, a antecipação dos sentimentos de medo e pânico torna-se num factor de vulnerabilidade no desenvolvimento dos transtornos da ansiedade e da depressão (Zavos, Gregory, & Eley, 2011). Acompanhada de sintomas físicos como dores de cabeça, tensão, inquietação, desordens gastrointestinais e palpitações, a ansiedade impõe um acentuado sofrimento, interferindo com o funcionamento social, emocional e educacional (Keeton, et al., 2009). O transtorno de Ansiedade Generalizada caracteriza-se por uma preocupação excessiva, desconfortável, crónica e incontrolável sobre variadíssimas situações (Hirsch, Hayes, Mathews, Perman, & Borkovec, 2011). A Fobia Social caracteriza-se por um sentimento de desconforto em contextos sociais e pelo medo de uma avaliação negativa por parte dos outros (Brito, 2011; Hofmann, Asnaani, & Hinton, 2010). Finalmente no transtorno de Ansiedade de Separação, o indivíduo experiencia elevados níveis de ansiedade perante o afastamento de casa ou de figuras significativas, através de pensamentos e sentimentos de perda, abandono, medo de acidentes, etc., prejudicando a qualidade e funcionalidade do dia-a-dia (Allen, Blatter-Meunier, Ursprung, & Schneider, 2010; Simon & Bögels, 2009).

Normalmente, o sofrimento emocional para as crianças é apenas aparente para os adultos, podendo estar relacionado com o facto de existir uma incapacidade das crianças em identificar o seu próprio 'status' emocional, estando as pesquisas ainda longe de descobrirem o que as crianças sabem e como interpretam a ansiedade (Alfano, Beidel & Turner, 2002). Pesquisas sobre o desenvolvimento infantil apenas indicam que o 'insight' afecta os relatos sobre a ansiedade das crianças e adolescentes, ou seja, as suas respostas comportamentais

perante novas situações, vão ser influenciadas por factores como o desenvolvimento cognitivo, as competências linguísticas, a compreensão das emoções, a concepção do ‘self’, da auto - consciência e da percepção dos outros (Schniering, Hudson, & Rapee, 2000).

Apesar dos efeitos negativos da ansiedade nas crianças, pouco se sabe sobre o desenvolvimento da mesma, porque se desenvolve em apenas algumas crianças e que factores de risco podem contribuir para o seu início na primeira infância (Thirwall & Creswell, 2010). Muitas das desordens de ansiedade, que se manifestam na idade adulta, remontam à infância, tornando necessária a compreensão dos factores que contribuem para o seu desenvolvimento, persistência e extinção, de modo a criar linhas orientadoras para a sua precoce detecção, prevenção e tratamento (Vasey & Ollendick, 2000).

Levou ao estudo o objectivo de analisar a relação entre a ansiedade e as cognições expostas por 85 crianças e seus respectivos pais (Homens). Para isso foram recolhidos dados de dois Questionários sociodemográficos um para a criança e outro para o seu pai (Anexo 1); de um Inventário de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) – forma Y de Spielberger (1970) adaptado para a população Portuguesa Silva, D. & Spielberger, C. (2007) (Anexo 2); da escala “*Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R)*”, versão revista de (Muris, Merckelbach, Schmidt, & Mayer, 1999) (Anexo 3), assim como foi feita, sustentada numa revisão bibliográfica, uma análise de conteúdo partindo da informação recolhida através do instrumento “*9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children*” de Bögels & Zigterman (2000) (Anexo 4).

Primeiramente, no design estrutural do estudo, iremos apresentar o estado da arte, no qual, se faz uma revisão bibliográfica numa tentativa de perceber quais as investigações já realizadas e enquadrar teoricamente as variáveis em estudo, culminando na definição dos objectivos específicos do trabalho. Seguidamente, de forma a apresentar a metodologia de investigação, explicamos o delineamento do estudo, os participantes, o material utilizado na recolha dos dados em estudo, os procedimentos analíticos do *corpus*, a análise do *corpus* e os procedimentos do estudo. Numa terceira parte do trabalho é feita uma análise dos conteúdos obtidos nas nove histórias. E finalmente, numa quarta e última parte do trabalho, procede-se a uma respectiva análise, discussão e reflexão dos resultados, com base no enquadramento teórico deste estudo.

Estado da Arte

A prevalência e impacto, os transtornos de ansiedade em crianças têm atraído uma quantidade considerável de atenção por parte dos investigadores, de forma a contribuir para uma análise dos factores causais e de manutenção o que levou a um avanço no conhecimento da fenomenologia, etiologia, avaliação, tratamento e intervenção precoce deste tipo de distúrbio (Dodd, Hudson, Morris & Wise, 2011; Muris & Broeren, 2009).

Herbert, Gaudiano, Rheingold, Moitra, Myers, Dalrymple & Brandsma (2009), postulam que uma intercepção precoce na perturbação de ansiedade tem um papel fundamental na prevenção do desenvolvimento de sintomatologia crónica, prejuízo funcional persistente e progressiva comorbilidade psiquiátrica. Referem ainda que para problemas emocionais, como na ansiedade, a Terapia Cognitivo Comportamental pode ser eficaz com crianças e adolescentes.

Segundo Beck, Emery & Greenberg (1985), quando falamos em reacções como a ansiedade, não sabemos claramente qual a sua função, no entanto, esses sintomas têm sido essenciais na evolução da nossa espécie, protegendo-nos de situações não familiares ou perigosas. Assim sendo, o problema não está na ansiedade perante o perigo, mas sim na interpretação enviesada ou exagerada que se faz do perigo, criando esquemas cognitivos que estruturaram através da experiência externa e/ou interna a resposta ao perigo, sendo a ansiedade apenas um dos vários mecanismos de ‘coping’ perante o perigo.

O modelo cognitivo da ansiedade e depressão de Beck propõe níveis de cognição que são responsáveis pela persistência da ansiedade, estando num nível mais profundo e duradouro, as representações estruturais da experiência humana, denominadas de esquemas cognitivos, responsáveis pela identificação, interpretação, categorização e avaliação directa da experiência. O conteúdo desses esquemas mentais (crenças e atitudes) desempenham um papel importante na forma como a pessoa vê o perigo e a ameaça, sendo estes rígidos, impermeáveis e absolutos, que quando expostos a estímulos ansiosos resultam num processamento de informação enviesado, logo desde os eventos da infância. Logicamente esse processamento de informação enviesado leva a pessoa, perante experiências ambíguas, a accionar pensamentos automáticos negativos, imagens e memórias que perpetuem esse estado emocional adverso (Clark & Beck, 2010).

Num estudo realizado com 20 crianças com níveis elevados de ansiedade e 20 crianças com baixos níveis de ansiedade, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos, os

resultados demonstram que as crianças com elevados níveis de ansiedade exibem mais enviesamentos em relação a palavras neutras, demonstrando um claro enviesamento da atenção, para estímulos emocionais de ameaça. Este estudo demonstrou também evidências importantes na diferença de géneros no processamento atencional selectivo da informação, concluindo que as raparigas são mais susceptíveis a desenvolver perturbações da ansiedade e a interpretar de forma enviesada os estímulos (Vasey, El-Hag, & Daleiden, 1996). As crianças ansiosas têm uma predisposição para os enviesamentos cognitivos relativamente à ameaça, que consistem em subestimar o seu próprio comportamento e sobrestimar o perigo da situação (Bögels & Zigterman, 2000).

Os estudos que têm sido realizados encontraram processamentos de informação diferentes em adultos ansiosos e não – ansiosos (MacLeod, Mathews, & Tata, 1986). Hadwin, Frost, French & Richards (1997), com o objectivo de esclarecer esses processamentos cognitivos, mas em crianças, realizaram um estudo do qual concluíram que existe uma evidente relação entre ansiedade e interpretação, tal como nos adultos. As crianças com elevados níveis de ansiedade mostraram uma tendência à selecção de interpretações ameaçadoras quando comparadas com crianças não ansiosas.

De acordo com as teorias cognitivas da ansiedade, adultos ansiosos interpretam situações ambíguas de uma forma negativa, valorizando o perigo e desvalorizando as suas habilidades de resposta (Cannon, 1985). No seguinte estudo, os autores procuraram investigar se as crianças com Fobia Social, Ansiedade de Separação e Ansiedade Generalizada elaboravam um enviesamento cognitivo comparando uma amostra clínica com um grupo de controlo. Com esse objectivo, as crianças foram expostas a várias histórias com descrições de situações ambíguas e foi-lhes pedido que dessem as suas interpretações, usando respostas abertas e fechadas. Este estudo revelou que as crianças ansiosas relatavam mais cognições negativas do que as do grupo de controlo. Apesar das crianças ansiosas não valorizarem em demasia o perigo nas respostas abertas, mas faziam-no nas respostas fechadas, julgando-as como as mais perigosas. Assim, pode-se concluir que as crianças ansiosas apresentam expectativas baixas perante a sua resposta ao perigo quando comparadas com as do grupo de controlo e que as crianças ansiosas apresentam uma disfunção cognitiva perante situações ambíguas (Bögels & Zigterman, 2000).

Muris, Huijding, Mayer & Hameetman, (2008), num estudo experimental com 70 crianças, sem diagnóstico clínico e com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, procuraram investigar o enviesamento interpretativo. Os participantes completaram um

paradigma de modo a induzir um enviesamento de interpretação negativa ou positiva. O paradigma consistia num programa computadorizado desenvolvido especificamente para este estudo, onde as crianças tinham de realizar tarefas seguindo as instruções dadas. O desenho deste estudo passou por duas fases: inicialmente as crianças foram sujeitas a um treino, durante o qual, os investigadores induziam interpretações enviesadas positivas e negativas. Depois desse treino foram implementadas medidas para testar as interpretações enviesadas, onde as crianças que foram expostas a uma série de cartões com situações ambíguas tiveram de os cotar com diferentes níveis de ameaça, de modo a fornecer um índice de enviesamento interpretativo. Os resultados indicaram que o treino de interpretação teve sucesso, pois as crianças sujeitas ao treino de interpretação negativa depressa aprenderam a escolher resultados negativos, enquanto as crianças sujeitas ao treino de interpretação positiva seleccionaram respostas mais positivas. Assim, através do treino, as pontuações dadas pelas crianças na percepção de ameaça dos cartões ambíguos foram sujeitas a manipulação, levando a que as crianças do treino de interpretação negativa percepcionassem mais situações de ameaça do que as crianças do treino de interpretação positiva. Também se verificou que os efeitos do treino foram mais evidentes em crianças ansiosas. Estes autores concluíram que uma interpretação enviesada refere-se a uma distorção cognitiva que pode ser definida como uma tendência de percepcionar ameaça em situações ambíguas, o que pode ter um papel fundamental no desenvolvimento de problemas de ansiedade.

Os processos biológicos (como por exemplo a genética, o temperamento e a psicofisiologia), comportamentais, cognitivos e emocionais, interpessoais e contextuais, têm sido importantes para a compreensão das origens da ansiedade infantil. As considerações da pesquisa e das teorias desenvolvimentais sugerem que mecanismos de informação e classificação poderão melhorar a validade e a estabilidade dos sintomas e da comorbilidade, fornecendo informações pertinentes para as decisões de tratamento, ou seja, uma melhor avaliação e interpretação da ansiedade infantil poderá fornecer informações relevantes para a intervenção com vista ao seu tratamento, evitando assim possíveis problemas futuros (Vasey & Ollendick, 2000; Weems, 2005).

Pesquisas sugerem que os factores parentais têm um importante papel no desenvolvimento e na manutenção da ansiedade infantil (Wood, McLeod, Sigman, Hwang & Chu, 2003; Suveg, Roblek, Robin, Krain, Aschenbrand & Ginsburg, 2006)

Wheatcroft e Creswell (2007) investigaram as associações entre as variáveis relação pais – filhos, ansiedade e cognições dos pais perante as suas crianças. Neste estudo a

ansiedade dos pais revelou estar significativamente associada com as cognições sobre a ansiedade dos seus filhos. Ou seja, o relatório dos pais sobre a ansiedade infantil correlacionou-se significativamente com o seu 'locus' de controlo e com as expectativas que eles tinham do comportamento e humor da criança. Os resultados revelam que os pais que controlam os comportamentos dos seus filhos podem reflectir principalmente a sua ansiedade em vez da dos seus filhos, assim sendo, mudar os comportamentos e cognições dos pais pode ser um importante alvo de intervenção. Os resultados deste estudo vão de encontro às pesquisas actuais, sugerindo que pais mais ansiosos esperam que os seus filhos respondam a situações ambíguas com comportamentos e humor mais ansiosos e evitantes. Concluíram também que pais ansiosos têm um 'locus' do controlo externo, percebendo ter menos controlo sobre a ansiedade dos seus filhos (Wheatcroft & Creswell, 2007). Cobham, Dadds, e Spence, (1998) propôs que a ansiedade parental é o factor mais importante no desenvolvimento da ansiedade infantil.

Gallagher e Hatton (2009) num estudo experimental, tinham como objectivo investigar como a ansiedade afecta as cognições parentais relativamente à criança e ao seu meio ambiente. Assim, foi pedido aos pais que interpretassem o que poderia acontecer aos seus filhos numa sequência de pequenas histórias com cenários ambíguos e que elaborassem e avaliassem uma lista de possíveis resultados perante situações ambíguas a que os seus filhos pudessem estar comumente expostos. Estas questões foram colocadas em situações em que os pais estavam sob níveis de ansiedade manipulados e em situações em que os pais se apresentavam em estados de ansiedade normais. As hipóteses testadas pretendiam perceber se a indução de níveis de ansiedade levavam os pais a interpretar situações ambíguas com maior ameaça do que em estados normais e perceber se a indução de níveis de ansiedade levavam os pais, perante cenários ambíguos, a criarem mais resultados negativos e a avaliá-los como mais prováveis e dolorosos para si e para os seus filhos do que em estados normais. Os resultados demonstraram que o aumento da ansiedade levou os pais a fazerem interpretações mais ameaçadoras de cenários ambíguos, gerando uma maior proporção de resultados negativos perante possíveis eventos futuros. Sugerem assim, que a ansiedade dos pais está relacionada com o aumento de cognições de ameaça e com o sofrimento nas crianças.

Também Barrett, Rapee, Dadds, e Ryan (1996) propuseram-se perceber se ocorriam em crianças ansiosas interpretações enviesadas e se os processos familiares tinham impacto nas interpretações ambíguas. As crianças ansiosas parecem ter uma maior inclinação para

interpretar situações ambíguas como mais ameaçadoras do que crianças não ansiosas, diferindo principalmente no plano de resposta elaborado perante situações ambíguas. Neste estudo, a estratégia do evitamento foi mais utilizada por crianças ansiosas, enquanto crianças sem níveis de ansiedade apresentavam a agressividade como estratégia. Também os pais das crianças ansiosas exibiram similares níveis de interpretações ameaçadoras e previram que seus filhos iriam seleccionar níveis elevados de respostas de evitamento, o que pode indicar que as crianças aprendem a responder perante certas situações no seu contexto familiar. Após discussão das crianças com os seus pais sobre determinadas situações ambíguas apresentadas, pode-se verificar que a resposta de evitamento aumentou consideravelmente. Deste modo, conclui-se que as respostas disfuncionais podem ser mantidas e reforçadas pelas expectativas e modelagem de comportamentos negativos de seus pais.

Chorpita, Albano, e Barlow (1996), realizaram um estudo com o propósito de determinar os enviesamentos interpretativos que estavam associados aos esquemas de perigo presentes em crianças e verificar se o comportamento verbal da família era uma potencial influência. Como resultado, os autores confirmaram que as crianças são influenciadas pelas verbalizações parentais, sendo que as dos pais (Homens) apresentam maior influência do que as das mães. Os autores também verificam que as crianças com perturbações de ansiedade têm uma maior tendência para interpretar situações ambíguas como ameaçadoras criando mais planos de evitamento.

Um outro estudo examinou o enviesamento interpretativo de ameaça durante uma conversa diádica (discussão de um cenário neutro e seis ambíguos) entre 35 mães e seus filhos de 8 a 10 anos, através da regulação da reactividade fisiológica da criança. As expansões de ameaça interna foram significativamente correlacionadas com a ansiedade e comportamentos maternos (Hane & Barrios, 2011). Em 2008, Bögels, et al., realizaram um estudo com 121 crianças referenciadas com desordens de ansiedade e 38 crianças do grupo de controlo e seus respectivos pais, em que cada criança conduzia discussões sobre temas em desacordo, primeiramente com o seu pai, depois com a sua mãe e, mais tarde, com os dois. Este estudo concluiu: que pais (Homens) de crianças ansiosas exerciam um maior controlo e uma menor autonomia nas suas crianças; pais (Homens) de crianças ansiosas estavam menos envolvidos e disponibilizavam menos apoio que suas companheiras; famílias com pais (Homens) ansiosos eram mais controladoras e mais facilmente rejeitavam as interações familiares; e finalmente pais (Homens) ansiosos tinham uma tendência para o domínio das discussões, principalmente se o tema fosse os medos das crianças. Assim, os pais (Homens)

ansiosos parecem ter um importante papel na interacção parental com crianças ansiosas, sendo menos eficazes no encorajamento da autonomia e mais encorajadores na percepção da ameaça interna, o que pode resultar num aumento da ansiedade das crianças (Bögels, Bamelis, & van der Bruggen, 2008).

De modo a perceber se existia alguma influência parental na manutenção do enviesamento interpretativo em crianças ansiosas, Bögels, et al. (2003) realizaram um estudo onde 25 crianças com uma média de idades de 12 anos e seus pais preencheram um questionário de modo a criar uma escala capaz de medir os seus medos e a dar-lhes interpretações. Após o preenchimento desse questionário, as crianças e seus pais foram separadamente expostos a nove histórias auditivas ambíguas, que descreviam 3 situações de separação, 3 situações sociais e 3 situações de Ansiedade Generalizada. Seguidamente foi perguntado às crianças o que pensavam daquela situação e o que fariam se estivessem naquela situação e aos pais o que achavam que as crianças pensariam e fariam naquelas situações. Posteriormente, os pais ouviram com os filhos três dessas histórias e foram instruídos a discutir com eles a melhor forma de ver as situações e a melhor forma de agir perante as situações. De seguida, foi pedido novamente às crianças que interpretassem e elaborassem um plano de acção para essas mesmas histórias. Os resultados indicam que as interpretações negativas das crianças sobre situações ambíguas estavam relacionadas com o seu nível de ansiedade e com os comentários de suas mães, não tendo sido encontradas relações entre os comentários dos pais (Homens) nem com as interpretações que os pais (casal) atribuíam às crianças. Assim, não foram encontradas evidências que os pais ansiosos influenciassem negativamente as interpretações enviesadas dos seus filhos. No entanto, verificou-se, que as interpretações negativas das crianças diminuíram significativamente após a discussão com os seus pais, principalmente em crianças com níveis de ansiedade mais elevados. Em conclusão, os autores do estudo não encontraram nenhuma relação entre a ansiedade parental e a mudança da interpretação enviesada das crianças, mas foram encontradas fortes associações entre os níveis de medo e interpretações negativas das mães e as interpretações enviesadas iniciais das crianças (Bögels, van Dongen, & Muris, 2003).

O papel dos comportamentos parentais parece assim oferecer uma intervenção preventiva. As teorias sobre o desenvolvimento da ansiedade sugerem que a aceitação parental, o controlo e a modelagem de comportamentos ansiosos, ou seja, o ambiente familiar estão associados com as manifestações de ansiedade das crianças (Stark, Humphrey, Laurent, Livingston, & Christopher, 1993; Wood, McLeod, Sigman, Hwang, & Chu, 2003). Em 2010,

Thirwall, & Creswell, num estudo com 24 mães de crianças entre os 4 e os 5 anos, foram consistentes com a teoria ao sugerir que o controlo parental é um factor de risco para o desenvolvimento da ansiedade na infância. Edwards, Rapee e Kennedy (2010), no seu estudo propõem que o desenvolvimento do transtorno de ansiedade resulta de uma combinação dos factores intrínsecos à criança com os factores ambientais, aumentando o risco dos sintomas (Edwards, Rapee, & Kennedy, 2010).

Num estudo com o objectivo de explorar a influência dos papéis comportamentais dos pais (Homens) e das mães no desenvolvimento da ansiedade social em crianças, entre os 8 e os 12 anos, foram manipulados comportamentos ansiosos e confiantes em ambos os pais, expondo as crianças, com diferentes níveis de ansiedade social, a eles. Verificou-se que as crianças com baixos níveis de ansiedade valorizaram mais os comportamentos das mães ansiosas do que os dos pais (Homens) ansiosos, não tendo sido encontradas diferenças relativamente aos comportamentos confiantes. As crianças com níveis elevados de ansiedade social valorizavam mais os comportamentos ansiosos e confiantes dos pais (Homens). Ou seja, crianças com baixos níveis de ansiedade valorizam mais os comportamentos das mães ansiosas, enquanto, crianças com elevados níveis de ansiedade social valorizam mais os comportamentos pai (Homens), independentemente de serem ansiosos ou confiantes. Referem ainda que comportamentos confiantes dos pais (Homens) parecem ter um impacto maior na ansiedade social das crianças do que comportamentos confiantes das mães. Os resultados mostram também que as crianças percebem os seus pais (Homens) como menos socialmente ansiosos do que as suas mães (Bögels, Stevens, & Majdandžić, 2011). O facto de no curso da evolução humana os pais estarem mais associados a factores de protecção externa (como o confronto com o mundo externo e a socialização) e as mães estarem mais associadas a factores de protecção interna (como o proporcionar o conforto e a alimentação), as crianças podem ser instintivamente influenciadas pela informação trazida no comportamento paternal em relação a potenciais ameaças externas. Assim, perante a exibição de comportamentos ansiosos dos seus pais (Homens) as crianças vão tendo uma visão do contacto social com valência negativa, acentuando cada vez mais as suas crenças e estruturas cognitivas (Bögels & Perotti, 2011). Também num estudo realizado com crianças (8 – 10 anos) e jovens (11 – 16 anos), com o objectivo de perceber o papel das mães e dos pais na expressão da ansiedade social, os resultados apontam para uma predominância da influência paternal. Apesar de não terem sido encontradas associações significativas entre crianças e pais nas expressões de ansiedade social, foram encontradas associações entre adolescentes e pais (Homens),

sugerindo que quanto mais os pais (Homens) expressarem comportamentos ansiosos nos contextos sociais das famílias, maiores serão os sintomas de ansiedade social expressos pelos jovens (Noguchi & Ollendick, 2010). A forma como os pais (Homens) interagem na relação também parece estar associada a níveis elevados de ansiedade, ou seja, na infância uma maior atribuição de autonomia por parte dos pais (Homens) mostra-se relacionada com níveis elevados de ansiedade nas crianças, enquanto, na adolescência é o controlo parental (pais - Homens) que parece estar associado com elevados níveis de ansiedade (Verhoeven, Bögels, & van der Bruggen, 2012).

No seu estudo, Bögels e Perotti, em 2011, propuseram que comportamentos ansiosos dos pais (Homens), através da transmissão intergeracional, podem ser responsáveis pela inferência instintiva de um transtorno de ansiedade social das crianças. Pais (Homens) com perturbação de ansiedade predizem mais ansiedade nas crianças do que as mães e existe uma tendência para as crianças valorizarem mais o comportamento social dos pais (Homens) em relação ao das mães (Bögels & Perotti, 2011). Edwards, Rapee & Kennedy, 2010, num estudo familiar, concluem que filhos de pais com um transtorno de ansiedade eram até sete vezes mais propensos a apresentar níveis clínicos de ansiedade, quando comparados com filhos de pais não ansiosos (Edwards, Rapee, & Kennedy, 2010).

Impulsionadas pelas tendências sociais, nos últimos séculos, as famílias têm sofrido enormes alterações nas suas estruturas, levando à existência de diferentes crenças e expectativas sobre os papéis parentais. Mas apesar de haver um maior envolvimento dos pais (Homens) no ambiente familiar, estes continuam a ser responsabilizados pelo sustento e equilíbrio familiar, sendo uma peça fundamental no contacto com o mundo externo (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000). Existe uma série de evidências em pesquisas longitudinais na infância e adolescência que sugerem que os pais (Homens) têm um papel importante e único no desenvolvimento das crianças, diferente do das mães. O papel dos pais (Homens) pode ser caracterizado pelo jogo, desafio, o correr riscos, encorajamento e independência, ajudando a criança na sua transição para a vida adulta. Se os pais (Homens) não impuserem limites, não se envolverem ou não encorajarem a autonomia da criança, existe um elevado risco para o aparecimento de sintomas da ansiedade (Lamb, 1977). Existem também evidências preliminares que a ansiedade paternal abana as relações de forma a torná-las mais dependentes e conflituosas. Além disso, as crianças parecem responsabilizar muito mais os pais (Homens) na tomada de decisão, principalmente em situações ameaçadoras, o que está relacionado com o desenvolvimento da ansiedade (Bögels & Phares, 2008). Assim,

pode-se argumentar que os diferentes modelos no papel dos pais podem representar diferentes contributos no desenvolvimento da ansiedade infantil. O facto de os homens tenderem a ser mais fortes, altos e mais agressivos do que as mulheres, pode levar as crianças a reproduzirem o modelo de seus pais (Homens) perante uma decisão nova ou ambígua (Bögels & Phares, 2008).

Apesar dos inúmeros estudos feitos no âmbito da ansiedade, os pais (Homens) continuam a ser um grupo negligenciado nas pesquisas relacionadas com o desenvolvimento psicopatológico, talvez devido ao facto de se assumir que as mães são mais importantes, têm mais impacto ou passam mais tempo envolvidas no processo de desenvolvimento das crianças, esquecendo os diferentes contributos que a figura masculina tem no desenvolvimento da ansiedade infantil (Bögels & Phares, 2008; Cassano, Adrian, Veits, & Zeman, 2006) ou ao facto de se pensar ser mais fácil o envolvimento das mães em pesquisas (Phares, Fields, Kamboukos, & Lopez, 2005).

Tendo em consideração as investigações apresentadas, o presente trabalho teve como objectivo analisar a relação entre a ansiedade e as cognições elaboradas pelas crianças perante situações ambíguas e a ansiedade dos pais (Homens) e as suas cognições perante as mesmas situações. Sendo os seus objectivos específicos:

- i. Analisar a relação dos pensamentos positivos das crianças nas três histórias relativas à Ansiedade Generalizada, com os pensamentos positivos dos pais (Homens) referentes às mesmas histórias;
- ii. Analisar a relação dos pensamentos negativos das crianças nas três histórias relativas à Ansiedade Generalizada, com os pensamentos negativos dos pais (Homens), referentes às mesmas histórias;
- iii. Analisar a relação dos pensamentos positivos das crianças relativamente às três histórias da Ansiedade de Separação, com os pensamentos positivos dos pais (Homens), referentes às mesmas histórias;
- iv. Analisar a relação dos pensamentos negativos das crianças nas três histórias relativas à Ansiedade de Separação, com os pensamentos negativos dos pais (Homens), referentes às mesmas histórias;
- v. Analisar a relação dos pensamentos positivos das crianças nas três histórias representativas da Fobia Social com os pensamentos positivos dos seus pais (Homens), referentes às mesmas histórias;

- vi. Analisar a relação dos pensamentos negativos das crianças nas três histórias da Fobia Social com os pensamentos negativos dos pais (Homens), referentes às mesmas histórias;
- vii. Analisar a relação história a história dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos pais (Homens);
- viii. Analisar a relação história a história dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos pais (Homens);
- ix. Analisar a relação dos resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e todos os seus pensamentos positivos obtidos nas nove histórias;
- x. Analisar a relação dos resultados dos pais (Homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e todos os seus pensamentos negativos obtidos nas nove histórias;
- xi. Analisar a relação dos resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e todos os pensamentos positivos das crianças relativamente às nove histórias;
- xii. Analisar a relação dos resultados dos pais (Homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) com todos os pensamentos negativos das crianças perante as histórias apresentadas;
- xiii. Analisar a relação dos resultados obtidos na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) pelos pais (Homens) e os resultados obtidos pelas crianças na escala de Ansiedade SCARED-R.
- xiv. Analisar a relação dos resultados obtidos na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) pelos pais (Homens) e os resultados obtidos pelas crianças na dimensão da Perturbação de Ansiedade Generalizada na SCARED-R.
- xv. Analisar a relação dos resultados obtidos na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) pelos pais (Homens) e os resultados obtidos pelas crianças na dimensão da Fobia Social na SCARED-R.
- xvi. Analisar a relação dos resultados obtidos na Ansiedade Traço (S.T.A.I.) pelos pais (Homens) e os resultados obtidos pelas crianças na dimensão da Perturbação de Ansiedade de Separação na SCARED-R.
- xvii. Analisar a relação dos resultados obtidos na Ansiedade Traço (S.T.A.I.) pelos pais (Homens) e os resultados obtidos pelas crianças na dimensão da Fobia Escolar na SCARED-R.

- xviii. Analisar as diferenças entre a idade das crianças e o número de pensamentos negativos dos mesmos nas nove histórias.
- xix. Analisar as diferenças entre a idade das crianças e o número de pensamentos positivos dos mesmos nas nove histórias.
- xx. Analisar as diferenças entre o género das crianças e o número de pensamentos negativos dos mesmos nas nove histórias.
- xxi. Analisar as diferenças entre o género das crianças e o número de pensamentos positivos dos mesmos nas nove histórias.
- xxii. Analisar as diferenças entre as idades dos pais (Homens) e o número de pensamentos positivos das crianças nas nove histórias.
- xxiii. Analisar as diferenças entre as idades dos pais (Homens) e o número de pensamentos negativos das crianças nas nove histórias.
- xxiv. Analisar as diferenças entre as habilitações académicas dos pais (Homens) e o número de pensamentos positivos das crianças nas nove histórias.
- xxv. Analisar as diferenças entre as habilitações académicas dos pais (Homens) e o número de pensamentos negativos das crianças nas nove histórias.
- xxvi. Analisar as diferenças entre o número de filhos dos pais (Homens) e o número de pensamentos positivos das crianças nas nove histórias.
- xxvii. Analisar as diferenças entre o número de filhos dos pais (Homens) e o número de pensamentos negativos das crianças nas nove histórias.

Método

Uma vez que este estudo faz parte de um projecto da responsabilidade da Dr.^a Filomena Valadão Dias, Professor Doutor João Marôco e Professora Doutora Isabel Leal foram cedidos os materiais, já recolhidos, a partir dos quais foi elaborado o presente trabalho. Este conjunto de materiais consistiu em 1530 respostas a histórias, narradas por 85 crianças e pelos seus respectivos pais (Homens) e pelos resultados do questionário de ansiedade para crianças SCARED-R e do questionário para adultos da Ansiedade Traço S.T.A.I. Assim sendo, as autorizações e recolha não foram executadas pela aluna, não sendo estas de sua responsabilidade.

Delineamento do Estudo

A presente investigação é um estudo correlacional, que é um método epidemiológico em que se pretende perceber se a ocorrência de determinada doença se relaciona com os aspectos que poderão ser factores de risco para essa doença e um estudo comparativo uma vez que se procedeu à análise das idades, número de filhos e habilitações literárias (Ribeiro, 1999). Uma correlação forte entre o conjecturável factor de risco e a ansiedade sugere possível associação entre o factor de risco e a ansiedade. (Ribeiro, 1999).

Participantes

Participaram no estudo 85 crianças e os seus respectivos pais (Homens), constituindo uma amostra de 170 participantes, todos residentes na Ilha Terceira. A idade das crianças varia dos 10 aos 11 anos ($M= 10,7$; $DP=0,427$). Relativamente ao género, 36 crianças pertencem ao sexo masculino (42,4%) e 49 ao sexo feminino (57,6%) (Anexo 5).

Respectivamente ao ano de escolaridade, 63,5% das crianças encontram-se a frequentar o 5ºano e 36,5% o 6º.

Quanto aos pais (Homens), a idade dos mesmos é compreendida entre três intervalos, sendo que o primeiro compreende pais entre os 30 e os 40 anos de idade (42,4%), o segundo entre os 41 e os 50 anos (52,9%) e o terceiro entre os 51 e os 65anos (4,7%). Em relação ao estado civil, a maioria (96,5%) dos pais são casados, assim como na sua maioria (98,82%) têm uma situação profissional activa. Relativamente ao número de filhos por pai (Homem)

75,3% têm mais que um filho. Por último e relativamente às habilitações literárias 17,1% dos pais (Homens) possui o 1º ciclo, 35,4% frui o 2ºciclo, 28% o 3ºciclo, 11% possui o ensino secundário e 8.5% o ensino superior concluído (Anexo 5).

Material

Os dados utilizados neste trabalho foram recolhidos através dos seguintes instrumentos: Dois Questionários Sócio – Demográficos um para a criança (Anexo 1) e outro para o seu pai (Anexo 1); o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (S.T.A.I.) – forma Y de Spielberger (1970) adaptado para a população Portuguesa Silva, D. & Spielberger, C. (2007) (Anexo 2); a escala “*Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R)*”, versão revista de (Muris, Merckelbach, Schmidt & Mayer, 1999) (Anexo 3) ; e o instrumento “*9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children*” de Bögels & Zigterman (2000) (Anexo 4) este instrumento fornece os dados do *corpus*. Os instrumentos não aferidos para a população portuguesa, foram sujeitos ao processo de tradução retroversão de forma a poderem ser utilizados na população do estudo.

Questionário Sociodemográfico:

Foram utilizados dois questionários sociodemográficos, um às crianças que participaram na investigação e outro para os respectivos pais, respeitando sempre o anonimato dos mesmos. O questionário das crianças tinha como objectivo aceder a variáveis de caracterização das crianças, tais como, o género, a idade, o ano de escolaridade, se tinham ou não actividades extracurriculares após o período lectivo normal e se usufruíam de apoio psicológico ou não. Relativamente aos pais (Homens) o questionário tinha como objectivo aceder a variáveis de caracterização dos pais, tais como, a idade, o estado civil, a actividade profissional e o número de filhos.

Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (S.T.A.I.) – forma Y:

O inventário de Estado-Traço de ansiedade (S.T.A.I.) – forma Y, desenvolvida por Spielberger, Gorsuch & Lushene (1970) adaptado para a população Portuguesa Silva, D. & Spielberger, C. (2007), tem como objectivo avaliar a ansiedade estado e a Ansiedade Traço em jovens adultos de ambos os sexos, a partir do 10º ano de escolaridade ou com idade equivalente, podendo ser usada individualmente ou em grupo. A S.T.A.I. versão Y é um

instrumento de auto – resposta que permite fazer uma avaliação cognitiva através de uma escala de 20 itens para a ansiedade estado e de uma escala de 20 itens para a Ansiedade Traço. A resposta a cada item é dada numa escala ordinal de 4 posições variando entre 1 (nada), 2 (um pouco), 3 (moderadamente) e 4 (muito) (Ribeiro, 2007). A sua aplicação é bastante fácil e rápida, sendo que as instruções estão impressas no caderno do teste, devendo o examinador chamar a atenção para as diferenças nas instruções das escalas. Em relação à escala do Estado de Ansiedade o examinando deverá responder como se sente no momento presente, enquanto, na escala do Traço de Ansiedade o examinando deverá responder como se sente de forma geral. Existem também 10 itens na escala de Estado (que são os itens 1,2,5,8,10,11,15,16,19 e 20) e 9 itens na escala de Traço (que são os itens 21,23,26,27,30,33,34,36 e 39) onde a ansiedade não está presente, sendo a sua cotação feita de forma inversa. A cotação desta escala realiza-se através da soma dos itens, sendo que a pontuação máxima pode ser de 80 pontos e a mínima de 20 pontos. No caso de existir algum item na folha de resposta que não tenha sido respondido, deve calcular-se a média de todos os itens respondidos, e de seguida deve-se multiplicar esse valor por 20, fazendo o arredondamento sempre para o número inteiro mais alto. Caso existam três ou mais itens omissos, a validade da escala é posta em causa.

Este inventário, foi cuidado no processo de tradução, tendo assim uma validade de conteúdo idêntica à original. Tem também uma boa consistência interna, sensibilidade entre populações e sensibilidade à mudança, tendo sido testada a fidelidade através do teste reteste. Os limites apontados têm a ver com a elevada validade facial, tornando-o vulnerável à mentira e tem a ver com o facto de o conceito da ansiedade não se encontrar bem definido (Silva, 2003).

Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R):

O *SCARED-R*, versão revista, de Muris et al (1999), é um questionário de auto relato que mede os sintomas de perturbações da ansiedade nas crianças descritos no DSM-IV. É constituído por 66 itens divididos por 9 sub-escalas descritas segundo o DSM-IV: Perturbação de Pânico (13 itens); perturbação da Ansiedade de Separação (incluindo Fobia Escolar) (12 itens); perturbação da Ansiedade Generalizada (9 itens); Fobia Social (4 itens); fobia animal (3 itens); fobia de situações relativas ao meio ambiente (5 itens); fobia de sangue-injecções-ferimentos (7 itens); perturbação obsessivo-compulsiva (9 itens) e perturbação de stress pós traumático (4 itens).

O estudo das qualidades psicométricas deste instrumento para a população em estudo (crianças de 10 e 11 anos, residentes na ilha Terceira – Açores) está a ser desenvolvido pelo grupo de trabalho do projecto de responsabilidade da Dr.^a Filomena Valadão Dias, Professor Doutor João Marôco e Professora Doutora Isabel Leal, sendo que os investigadores facultaram as informações necessárias para o uso dos dados do instrumento na população deste trabalho. Assim, e tendo em consideração as informações referidas anteriormente na população deste trabalho, o SCARED-R foi utilizado numa versão de 36 itens, divididos por 5 sub-escalas: Perturbação de Pânico (13 itens); perturbação da Ansiedade Generalizada (9 itens) Fobia Social (4 itens); perturbação da Ansiedade de Separação (7 itens) e Fobia Escolar (3 itens).

A resposta aos 66 itens é dada através da frequência com que a criança tem o sintoma, variando entre quase nunca (cotada com 0 pontos), às vezes (cotada com 1 ponto) e muitas vezes (cotada com 2 pontos).

A resposta aos 36 itens (afirmações que referem medos e ansiedade) é dada através da frequência com que a criança tem o sintoma, variando entre quase nunca (cotada como 0 pontos), às vezes (cotada com 1 ponto) e muitas vezes (cotada com 2 pontos). A soma dos valores de cada item dá-nos o score total, que poderá atingir o máximo de 72 pontos. Não existem valores normativos para a escala (Muris, et al., 1999).

A resposta desta escala é dada numa escala ordinal de 3 pontos que varia entre o “0” que corresponde ao quase nunca, o “1” que corresponde às vezes e o “2” que corresponde ao muitas vezes, avaliando assim, a frequência com que a criança tem o sintoma. A cotação desta escala é feita através da soma dos valores de cada item obtendo o *score* total, que poderá atingir o máximo de 132 pontos. Não existem valores normativos para esta escala (Muris, et al., 1999).

9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children:

O instrumento “*9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children*” foi desenvolvido por Bögels & Zigterman (2000). Este instrumento é constituído por 9 histórias, estando três delas relacionadas com situações de Ansiedade de Separação (história 2, 5 e 8), outras três relacionadas com situações de ansiedade generalidade (história 1, 4 e 7) e por fim as três restantes referentes a situações de ansiedade social (história 3, 6 e 9). De forma a poder maximizar a identificação, foram desenvolvidas duas versões, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino. Relativamente às histórias no fim da apresentação de cada uma,

foi colocada uma pergunta à criança “*O que pensarias se estivesses nesta situação?*” que implicava uma resposta livre baseada em cognições e ao seu pai foi colocada a pergunta “*O que acha que uma criança pensaria se estivesse nesta situação?*”.

Corpus

O *corpus* “é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1979), que neste trabalho é constituído pelas entrevistas recolhidas junto dos participantes referidos acima. Segundo o autor, a constituição do *corpus* obedece a quatro regras: regra da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência (Bardin, 1979).

Relativamente à regra da exaustividade, o autor refere que “uma vez definido o campo do *corpus* (...) é preciso ter-se em conta todos os elementos desse corpus (...) não deixando de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão” (Bardin, 1979), o que implica a não exclusão de excertos do texto transcrito, das entrevistas.

Em relação à regra da representatividade implica o uso de uma amostra que seja representativa da população. Este critério não é cumprido neste trabalho, uma vez que se trata de um estudo exploratório junto da população da ilha Terceira do arquipélago dos Açores.

A regra da homogeneidade refere que “os documentos retidos (...) devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (Bardin, 1979), assim, de forma a cumprir esta regra, foi utilizado um guião de entrevista igual para todos os participantes e uma gravação das 9 histórias utilizadas, sendo a entrevista recolhida sempre pelo mesmo entrevistador e no mesmo local.

Por fim, a regra da pertinência refere que “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objectivo que suscita a análise” (Bardin, 1979). Para tal, o guião de entrevista foi desenvolvido com base no problema de investigação e nos conceitos teóricos que conduziram à sua origem.

Análise do Corpus

Para a realização deste estudo, sentiu-se a necessidade de recorrer à análise de conteúdo de forma a fazer uma interpretação e compreensão do discurso da amostra, contido no instrumento “*9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children*”.

A análise de conteúdo é definida por Bardin (1977) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. “(...) a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. A análise de conteúdo é a organização da análise, ou seja, é uma codificação centrada no conteúdo e orientada para a identificação de temas, para a categorização, para a inferência e para a interpretação (Bardin, 2004).

A análise de conteúdo pretende tratar de forma metódica informações e testemunhos contentoras de um certo grau de profundidade e complexidade, permitindo satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva (Quivy e Campenhoudt, 1992).

Baseada numa lógica, a finalidade da análise de conteúdo prende-se com o facto de efectuar inferências das mensagens recolhidas, inventariando-as e sistematizando-as de forma que os dados que o investigador dispõe estejam dissociados da fonte e das condições gerais em que foram apresentados. Os dados são colocados num novo contexto que é construído e sustentado nos objectivos e no objecto da pesquisa (Vala, 1986). Segundo o autor, o investigador para formular regras de inferência a partir dos dados, tem necessidade de recorrer a um sistema de conceitos analíticos, podendo dizer-se que se trata “(...) de uma desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção da análise” (Vala, 1986).

O processo de codificação é o processo através do qual os dados brutos são sistematicamente transformados e agregados em unidades, permitindo uma descrição exacta das características pertinentes do conteúdo e uma representação do mesmo. Assim, no processo de codificação torna-se fundamental definir claramente a escolha das unidades de registo, as regras de contagem e as categorias (Bardin, 2004).

Segundo Bardin (1977), “as categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”, ou seja, para o autor as categorias “correspondem a uma transformação – efectuada segundo

regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto (...).”

Assim, neste estudo, para a compreensão das cognições apresentadas no instrumento das nove histórias foi necessário, recorrer ao método da análise de conteúdo, através da elaboração de categorias capazes de agregar informação susceptível de expressão (Anexo 6). Para isso, foi feito um levantamento de todas as respostas dadas de forma a especificar as suas categorias (v.d. cd Anexo 7). As respostas dadas pelas crianças e seus pais foram divididas em unidades de respostas cognitivas e classificadas em categorias de acordo com a valência positiva, negativa ou neutra, em concordância com as definições de Cacioppo e Petty (Cacioppo & Petty, 1981) (Anexo 6). Seguidamente, ainda num momento de treino foram analisadas as respostas das primeiras quinze famílias relativamente às nove histórias, de forma conjunta entre avaliadores, ao mesmo tempo que foram sendo especificadas as categorias com o objectivo de se chegar a um consenso e fazer uma definição de cada valência (Anexo 6). Foi igualmente feita uma base de dados para poder monitorizar a quantificação das valências dos pensamentos por história. Após esse tempo de treino, foram novamente analisados mais quinze relatos de famílias sobre as nove histórias, desta vez de forma individual, com o objectivo de analisar se os juízes estavam em concordância na forma de categorizar a valência dos pensamentos das nove histórias (acordo inter-avaliadores). Para isso, foi necessária a criação de nova base de dados.

Após esta análise qualitativa dos dados procedeu-se à análise quantitativa dos dados, através de uma metodologia epidemiológica e dos estudos correlacionais, comparou-se os dados recolhidos das cognições na análise e os dados sociodemográficos e os resultados obtidos na S.T.A.I. e na SCARED-R.

Na análise quantitativa dos dados foram utilizados testes paramétricos e não - paramétricos, após serem verificados os pressupostos de aplicabilidade.

Procedimentos

De forma a executar o trabalho proposto para a cadeira de seminário de dissertação, orientada pela Professora Doutora Isabel Legal, os alunos, que assim o desejaram, foram distribuídos por projectos de investigação já a decorrer na Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde da faculdade. Assim, após a apresentação dos projectos, a aluna optou por

ingressar na investigação sobre a “Influência Parental na Ansiedade Infantil” organizado e implementado pelos investigadores Dr.^a Filomena Dias, Professora Doutora Isabel Leal e Professor Doutor João Marôco. Após breve apresentação do projecto seguiu-se um período de pesquisa e revisão bibliográfica, assim como, de leituras referentes às variáveis em estudo de forma a preparar a aluna com ferramentas e conhecimentos necessários para a análise da temática em causa.

Após esse processo foi facultada uma base de dados em SPSS, com os dados sociodemográficos das crianças e pais em estudo, os resultados da escala de ansiedade S.T.A.I. e os resultados da SCARED-R, ficou a cargo deste trabalho a inserção dos dados relativamente ao instrumento *9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children*. Partindo dessa base de dados procedeu-se à análise estatística das variáveis em estudo, através do programa SPSS, versão 19.0 (SPSS, 2011). Este foi utilizado para a construção da base de dados e para a análise dos mesmos.

Resultados

Análise da Consistência Interna dos instrumentos S.T.A.I. e da SCARED-R

Para testar a consistência interna dos instrumentos em estudo calculou-se o Alpha de Cronbach (α), que é uma estimativa de consistência interna a partir das variâncias dos itens e dos totais do teste por sujeito (Marôco & Garcia-Marques, 2006). Um α elevado, define a presença “forte” de factor comum, e analisando a S.T.A.I verifica-se que a fiabilidade é moderada a elevada ($\alpha=.878$) (v.d. cd Anexo 8).

Relativamente ao SCARED-R, este apresenta uma fiabilidade moderada a elevada ($\alpha=.830$) (v.d. cd Anexo 8). Para além do cálculo total do α da escala, foram também calculados o α para cada dimensão, verificando-se que algumas dimensões apresentam-se problemáticas. As dimensões da perturbação da Ansiedade de Separação e da Fobia Escolar os valores de α apresentam uma fiabilidade inaceitável ($\alpha=.551$; $\alpha=.361$) respectivamente (v.d. cd Anexo 8). A dimensão da Perturbação de Pânico apresentou um $\alpha=.760$ (v.d. cd Anexo 8), ou seja, tem uma fiabilidade baixa, tal como, na dimensão da perturbação de Ansiedade Generalizada em que um $\alpha=.625$ (v.d. cd Anexo 8) e na Fobia Social ($\alpha=.727$) (v.d. cd Anexo 8).

Com o intuito de perceber se existiam relações entre as cognições das crianças e a ansiedade e cognições dos seus pais (Homens), realizou-se uma correlação de Pearson entre todos os pensamentos positivos e negativos das crianças e dos seus pais, bem como entre, da ansiedade dos pais e os pensamentos positivos e negativos das crianças.

Para verificar esta associação utilizou-se um nível de significância de 0.05. Quando se relacionou os pensamentos positivos da criança com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente às histórias (1,4 e 7) potencialmente representativas da Ansiedade Generalizada, não foram encontradas associações estatisticamente significativas em relação a estas duas variáveis ($r=.014$; $p=.897$) (v.d. cd Anexo 9). Também nos pensamentos negativos das crianças e dos seus pais relativamente às histórias (1,4 e 7) potencialmente representantes da Ansiedade Generalizada não foi verificada uma relação estatisticamente significativa ($r=-.196$; $p=.073$) (v.d. cd Anexos 9).

Em relação às histórias da Ansiedade de Separação (2, 5 e 8) e a sua associação entre os pensamentos positivos das crianças e os pensamentos positivos dos seus pais não foram encontradas correlações estatisticamente significativas ($r=.040$; $p=.716$) (v.d. cd Anexo 9). Assim como, não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre os pensamentos negativos das crianças e os pensamentos negativos dos pais relativamente às histórias (2,5 e 8) relacionadas com a Ansiedade de Separação ($r=.164$; $p=.134$) (v.d. cd Anexos 9).

Nas correlações dos pensamentos relativos às histórias (3,6 e 9) representativas da Fobia Social, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos pensamentos positivos das crianças e os pensamentos positivos dos pais ($r=.146$; $p=.182$) (v.d. cd Anexos 9). Também nos pensamentos negativos das crianças e dos seus pais relativamente às histórias (3,6 e 9) da Fobia Social não foi verificada uma relação estatisticamente significativa ($r=-.121$; $p=.271$) (v.d. cd Anexos 9).

Foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis dos pensamentos. Os pensamentos positivos dos pais (Homens) correlacionam-se de forma positiva e moderada (*Tabela 1*) (v.d. cd Anexo 10) com os pensamentos positivos das crianças, relativamente à história 1, relacionada com a Ansiedade Generalizada. No que respeita aos pensamentos negativos também foi encontrada uma correlação positiva e fraca (*Tabela 2*) entre pais (Homens) e crianças, quanto à mesma história (v.d. cd Anexo 10).

Tabela 1- Correlação de Pearson dos Pensamentos Positivos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 1 (n=85)

	A1_CC		A1_Pai	
	r	p	r	p
A1_CC			.724	.001
A1_Pai	.724	.001		

Tabela 2 - Correlação de Pearson dos Pensamentos Negativos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 1 (n=85)

	A3_CC		A3_Pai	
	r	p	r	p
A3_CC			.266	.014
A3_Pai	.266	.014		

O mesmo foi verificado relativamente à história dois, ou seja, foram encontradas correlações estatisticamente significativas. A variável pensamentos positivos das crianças correlaciona-se de forma positiva e fraca com os pensamentos positivos dos pais (Tabela 3) (v.d. cd Anexo 10). A variável pensamentos negativos das crianças também se correlaciona de forma positiva e fraca com os pensamentos negativos dos pais. As associações encontradas são estatisticamente significativas (Tabela 4) (v.d. cd Anexo 10).

Tabela 3 - Correlação de Pearson dos Pensamentos Positivos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 2 (n=85)

	A1_CC		A1_Pai	
	r	p	r	p
A1_CC			.255	.019
A1_Pai	.255	.019		

Tabela 4 - Correlação de Pearson dos Pensamentos Negativos das Crianças e dos Pais (Homens) relativamente à História 2 (n=85)

	A3_CC		A3_Pai	
	r	p	r	p
A3_CC			.296	.006
A3_Pai	.296	.006		

As mesmas correlações foram realizadas para as histórias 3,4,5,6,7,8 e 9, no entanto, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os pensamentos positivos e negativos das crianças e os pensamentos positivos e negativos dos seus pais (v.d. cd Anexo 10).

Na análise das associações entre a Ansiedade Traço dos pais (S.T.A.I.) e os seus pensamentos positivos não se verificaram correlações ($r=-.042$; $p=.700$) (v.d. cd Anexo 11).

Relativamente às variáveis Ansiedade Traço dos pais (S.T.A.I.) e pensamentos negativos foram encontradas correlações estatisticamente significativas. A variável Ansiedade Traço dos pais (S.T.A.I.) correlaciona-se de forma positiva e fraca com os pensamentos negativos (Tabela 5) (v.d. cd Anexo 11).

Tabela 5 - Correlação de Pearson da escala de ansiedade S.T.A.I. com os pensamentos negativos dos pais (n=85)

	STAI		PNEG	
	r	p	r	p
STAI			.302	.005
PNEG	.302	.005		

Nas correlações dos resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) não foram encontradas associações estatisticamente significativas em relação aos pensamentos positivos das crianças ($r=.033$; $p=.767$) (v.d. cd Anexos 11). Também nos totais obtidos pelos pais (homens) na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) em relação aos pensamentos negativos das crianças, não foi verificada uma relação estatisticamente significativa ($r=-.085$; $p=.440$) (v.d. cd Anexos 11).

Relativamente à correlação entre os resultados obtidos pelos pais na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e os resultados obtidos pelas crianças na escala de Ansiedade (SCARED-R) não foram encontradas associações estatisticamente significativas ($r=.206$; $p=.059$) (v.d. cd Anexos 12).

Foi pretendido verificar se existia uma correlação entre os resultados dos pais (Homens) na escala Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e os resultados obtidos na dimensão da Perturbação de Pânico da escala de ansiedade das crianças (SCARED), os resultados obtidos mostraram não ser estatisticamente significativos ($r=.209$; $p=.055$) (v.d. cd Anexos 13).

Os resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala Ansiedade Traço (STAI) e os resultados obtidos na dimensão da Ansiedade Generalizada da escala de ansiedade das crianças (SCARED), não se correlacionam de forma estatisticamente significativa ($r=.150$; $p=.170$) (v.d. cd Anexos 13).

Para verificar se existia uma associação entre as dimensões dos resultados da STAI para os pais (Homens) e da dimensão da Fobia Social SCARED para as crianças, realizou-se novamente uma correlação de Pearson, onde os resultados revelaram não ser estatisticamente significativos ($r=.031$; $p=.777$) (v.d. cd Anexos 13).

Da mesma forma que não foi verificada uma correlação estatisticamente significativa entre os resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala da ansiedade (STAI) e a dimensão da Ansiedade de Separação da escala aplicada às crianças (SCARED) ($r=.145$; $p=.186$) (v.d. cd Anexos 13).

Por último, também não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os resultados da escala da Ansiedade (S.T.A.I.) dos pais e a dimensão da Fobia Escolar da escala de ansiedade das crianças (SCARED) ($r=.133$; $p=.225$) (v.d. cd Anexo 13).

Pretendeu-se estudar se existiam diferenças entre a idade das crianças e os pensamentos negativos. Com o objectivo de verificar a normalidade e homogeneidade das variáveis em estudo recorreu-se ao teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e teste de Levene, dado terem sido verificados os pressupostos de aplicabilidade (v.d. cd Anexo 14). Verificou-se que os grupos seguem uma distribuição normal e que as variâncias são homogéneas, assim, e com base nos resultados obtidos neste teste aplicou-se o teste t-student dado ser o apropriado para testar se as medidas de duas populações são ou não significativamente diferentes (Maroco, 2007). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as duas variáveis ($t(83)=1.235$; $p=.220$) (v.d. cd Anexo 14).

Da mesma forma, averiguou-se a existência de diferenças entre a idade das crianças e o número de pensamentos positivos das crianças (v.d. cd Anexo 14). Após serem verificados os pressupostos de normalidade e homogeneidade realizou-se o teste t-student. Mais uma vez não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as duas variáveis ($t(83)=-1.119$; $p=.266$) (v.d. cd Anexo 14).

Relativamente à variável género foram seguidos os mesmos pressupostos (v.d. cd Anexo 15). O teste t-student revelou não existirem diferenças estatisticamente significativas entre o género e número de pensamentos negativos das crianças ($t(83)=-.849$; $p=.398$) (v.d. cd Anexos 15). No que concerne às diferenças entre o género e os pensamentos positivos das crianças também não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($t(83)=.229$; $p=.819$) (v.d. cd Anexo 15).

Fomos comparar se as idades dos pais apresentavam diferenças no número de pensamentos positivos das crianças (v.d. cd Anexo 16). Após serem verificados os pressupostos de normalidade e homogeneidade realizou-se uma Anova one-way dado que se foi comparar três médias populacionais. Os resultados obtidos mostraram não existirem diferenças estatisticamente significativas em relação à idade dos pais no número de pensamentos positivos das crianças ($F(2,84)=.137$; $p=.872$) (v.d. cd Anexo 16).

Foi também realizado uma Anova one-way para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre a idade dos pais e pensamentos negativos das crianças, sendo que os resultados não demonstram ser estatisticamente significativos ($F(2,84)=1.339$; $p=.268$) (v.d. cd Anexos 16).

Para testar se as habilitações académicas dos pais tinham influência no número de pensamentos positivos das crianças, utilizou-se o teste não – paramétrico Kruskal-Wallis, dado que é o mais indicado para comparar duas ou mais populações uma vez não terem sido verificados os pressupostos para a aplicação da estatística paramétrica. Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis acima referidas ($X^2_{kw}(4)=7.941$; $p=.094$; $N=82$) (v.d. cd Anexo17).

No entanto, em relação à comparação entre as habilitações literárias dos pais e número de pensamentos negativos das crianças aplicou-se uma Anova one-way, dado terem sido verificados os pressupostos de aplicabilidade. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em pelo menos duas médias das habilitações literárias relativamente ao número de pensamentos negativos ($F(4,81)=2.949$; $p=.025$) (v.d. cd Anexo 17). Assim, procedeu-se ao teste Fisher-LSD para verificar quais os pares de médias que diferenciam entre si. As crianças com pais com habilitações literárias do 1ºciclo apresentam mais pensamentos negativos do que as crianças de pais com o 2ºciclo ($M=.739$; $p=.007$) (v.d. cd Anexo 17). Foram ainda encontradas diferenças entre o ensino secundário e o 2ºciclo e os pensamentos negativos das crianças, sendo que as crianças dos pais com o 2ºciclo apresentam mais pensamentos negativos quando comparados com os filhos dos pais com as habilitações do ensino secundário ($M=-.838$; $p=.009$) (v.d. cd Anexo 17).

Para analisar se o número de filhos por pai apresentava diferenças estatisticamente significativas no número de pensamentos positivos das crianças, procedeu-se à realização da Anova one-way dado terem sido verificados todos os pressupostos para a sua aplicabilidade (v.d. cd Anexo 18).

Conclui-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre as duas variáveis ($F(3,84)=.643$; $p=.590$), ou seja, independentemente do número de filhos o número de pensamentos positivos de crianças não se alteram (v.d. cd Anexo 18).

Da mesma forma que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o número de filhos e o número de pensamentos negativos das crianças ($F(3,84)=2.187$; $p=.096$) (v.d. cd Anexo 18).

Discussão

O facto da ansiedade ser uma das mais comuns perturbações psiquiátricas da infância (Banerjee, 2008; Edwards, Rapee, Kennedy & Spence, 2010; Thirlwall & Creswell, 2010; Wood, McLeod, Sigman, Hwang & Chu, 2003) tem atraído uma quantidade considerável de atenção por parte dos investigadores (Dodd, Hudson, Morris & Wise, 2011; Muris & Broeren, 2009). No entanto, apesar dos efeitos negativos da ansiedade nas crianças, pouco se sabe sobre o desenvolvimento da mesma, porque se desenvolve em apenas algumas crianças e que factores de risco podem contribuir para o seu início na primeira infância (Thirlwall & Creswell, 2010). De forma a contribuir para esse entendimento e pelo facto de os pais (Homens) serem um grupo negligenciado nas pesquisas relacionadas com o desenvolvimento psicopatológico da mesma (Bögels & Phares, 2008; Cassano, Adrian, Veits & Zeman, 2006), o presente estudo pretendeu verificar se a variável da ansiedade e a da cognição dos pais (Homens) perante estímulos ambíguos, poderiam estar relacionados com as cognições das crianças perante os mesmos estímulos. Assim, procurámos analisar as associações entre as variáveis referidas.

No que diz respeito à associação entre os pensamentos obtidos pelas crianças e os pensamentos obtidos pelos pais (Homens), nas nove histórias ambíguas, agrupadas pela sua possível representatividade dos três tipos específicos de ansiedade (Ansiedade Generalizada, Ansiedade de Separação e Fobia Social), não se obteve nenhuma associação estatisticamente significativa, indicando que os pensamentos das crianças não estão associados aos dos pais (Homens) segundo os 3 potenciais tipos de ansiedade. Também na investigação levada a cabo por Bögels, Dagen e Muris, em 2003, antes de tentarem perceber se as cognições dos pais influenciavam as dos filhos após um período de discussão sobre os estímulos apresentados, os autores tentaram perceber se existia alguma relação inicial, no entanto, não foram encontradas associações entre os pensamentos negativos dos pais (Homens) e os pensamentos negativos dos seus filhos. Estes resultados não confirmam estudos científicos, onde as cognições estão relacionadas. Como por exemplo, Wheatcroft & Creswell (2007) na sua investigação, indicam que tanto a ansiedade dos pais, como o seu relato sobre a ansiedade dos seus filhos foram significativamente associados com as cognições das crianças (Wheatcroft & Creswell, 2007).

Num estudo levado a cabo por Chorpita, Albano e Barlow em 1996, que apesar de não ter utilizado a mesma metodologia de investigação, vem de certa forma confirmar o

estudo referido acima e contrapor os resultados da nossa investigação. Neste estudo foram encontradas associações das verbalizações parentais no comportamento verbal das crianças, sendo que as verbalizações dos pais (Homens) apresentam maior associação ao comportamento verbal dos filhos do que as verbalizações das mães.

Os resultados por nós sugeridos podem ir em controvérsia aos anteriores estudos, motivado por o número reduzido da amostra (170 participantes).

Das correlações história a história, o estudo indica que apenas a história um (relativa à Ansiedade Generalizada) e a história dois (da Ansiedade de Separação) apresentam uma associação positiva entre os pensamentos positivos e os pensamentos negativos das crianças e dos seus pais (Homens). Na pesquisa bibliográfica realizada, não foram encontrados estudos que pudessem explicar ou sustentar a correlação encontrada, tendo em conta a especificidade do conteúdo associado aos estímulos. No entanto, importa referir que relativamente à ansiedade social, nenhuma história foi correlacionada com os pensamentos dos pais, o que vai ao encontro do estudo realizado por Noguchi e Ollendick (2010), onde também não foram encontradas associações entre os pensamentos dos pais (Homens) e das suas crianças relativamente a este tipo específico de ansiedade, contudo, o mesmo já não se verificou em relação aos jovens, onde foi encontrada a predominância da influência paternal. Também Bögels, Stevens e Majdandzic, em 2011, no seu estudo sobre o desenvolvimento da ansiedade social, sugerem que crianças com baixos níveis de ansiedade valorizam mais os comportamentos das mães ansiosas do que os comportamentos dos seus pais (Homens).

Da associação feita entre os resultados obtidos pelos pais (Homens) na escala da Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e o número de pensamentos positivos obtidos pelos mesmos, nas 9 histórias, não foi encontrada nenhuma relação, assim como, não foi encontrada nenhuma bibliografia que sustentasse ou refutasse esses resultados, visto a especificidade das variáveis em causa e a escassez das investigações realizadas com pais (Homens).

Através da correlação positiva e moderada a fraca encontrada entre a Ansiedade Traço dos pais (S.T.A.I.) e o número de pensamentos negativos elaborados pelos mesmos, poderá indicar que os pais mais ansiosos produzem um maior número de pensamentos negativos. Estes resultados vão ao encontro das teorias cognitivas da ansiedade e do estudo de Cannon, em 1985, onde os resultados indicam que adultos ansiosos interpretam situações ambíguas de uma forma negativa, valorizando o perigo. Tobon, Ouimet e Dozois (2011) reforçam a ideia

patente na diversa literatura, referindo que adultos ansiosos têm uma maior tendência a fazer uma interpretação enviesada de ameaça, perante estímulos ambíguos. Wheatcroft & Creswell, 2007, sugerem que pais mais ansiosos esperam que os seus filhos respondam a situações ambíguas com mais ansiosos e evitantes, produzindo um maior número de pensamentos negativos perante as situações. O aumento da ansiedade leva os pais a fazerem interpretações mais ameaçadoras de cenários ambíguos, gerando uma maior proporção de resultados negativos perante possíveis eventos futuros (Gallagher & Cartwright-Hatton, 2009).

Relativamente à relação da Ansiedade Traço dos pais (S.T.A.I.) com os pensamentos das crianças não foram verificadas correlações, indicando que a ansiedade dos pais não está correlacionada com as cognições das crianças. Resultados semelhantes, no que diz respeito aos pensamentos negativos, foram encontrados no estudo de Bögels, Dangen e Muris (2003), onde também não foi verificada correlação uma entre a ansiedade dos pais e os pensamentos negativos elaborados pelas crianças relativamente às 9 histórias. Estes dados, contrapõem a proposta de que a ansiedade parental é o factor mais importante no desenvolvimento da ansiedade infantil (Cobham, Dadds, & Spence, 1998).

Em relação à correlação feita entre os resultados obtidos pelos pais na escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I.) e pelas crianças na SCARED-R, podemos inferir que a ansiedade dos pais não se correlaciona com a ansiedade dos seus filhos. Contrariando os nossos resultados, um estudo realizado por, Dias, Patrão e Martins, (2009), com crianças e pais não ansiosos, indicam uma correlação positiva significativa entre a ansiedade dos pais e a ansiedade das crianças, verificando que a ansiedade infantil está fortemente associada à ansiedade dos pais. Apesar da amostra utilizada no nosso estudo ser não – clínica, a literatura refere que filhos de pais com um transtorno de ansiedade são mais propensos a apresentar níveis clínicos de ansiedade comparados com filhos de pais não ansiosos (Edwards, Rapee, & Kennedy, 2010). Assim como Bögels e Perotti, (2011), no seu estudo propuseram que o comportamento ansioso do pai (Homem) pode ser responsável pela inferência instintiva de um transtorno de ansiedade social através da transmissão intergeracional, o que contrapõe os resultados encontrados.

Relativamente a cada uma das 5 dimensões da escala de ansiedade (Perturbação de Pânico, Ansiedade Generalizada, Fobia Social, Ansiedade de Separação e Fobia Escolar)

aplicada às crianças SCARED-R e à sua correlação com a escala de Ansiedade Traço (S.T.A.I) aplicada aos pais, não foram encontradas associações estatisticamente significativas. Não foi encontrada na pesquisa bibliográfica efectuada, estudos relacionados com as variáveis apresentadas. No entanto, como mera hipótese explicativa dos resultados poderá ser o facto de as 5 dimensões da escala de ansiedade aplicada às crianças não pretenderem medir exactamente o mesmo, medindo características específicas da ansiedade, ou seja, a SCARED-R pretende medir a dimensão da Perturbação de Pânico, a dimensão da Ansiedade Generalizada, a dimensão da Fobia Social, a dimensão da Ansiedade de Separação e a dimensão da Fobia Escolar, enquanto, a S.T.A.I. pretende medir a dimensão da Ansiedade Traço. Também o facto de as dimensões da escala SCARED-R se apresentarem problemáticas relativamente à análise da sua consistência interna, com fiabilidade baixa ou inaceitável, poderá ser explicativo dos nossos resultados.

Quando comparada a idade das crianças com o total de pensamentos positivos e negativos produzidos pelos mesmos, em relação às 9 histórias, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Não foram encontradas referências na literatura que expliquem os resultados. No entanto, como mera hipótese explicativa o intervalo de idades presentes na nossa amostra de crianças (10-11anos) poderá não ser o suficientemente alargado para que existam diferenças significativas relativas ao seu desenvolvimento intelectual.

Relativamente às diferenças entre o género e os pensamentos positivos das crianças também não foram encontradas, neste estudo, associações estatisticamente significativas. Contrapondo, estudos anteriores suportam a ideia de que existem evidências importantes na diferença de géneros no processamento atencional selectivo da informação, concluindo que as raparigas são mais susceptíveis a desenvolver perturbações da ansiedade e a interpretar de forma enviesada os estímulos (Vasey, et al., 1996). Assim, os dados obtidos no nosso estudo podem dever-se ao facto de se tratar de uma amostra reduzida, não conseguindo espelhar resultados capazes de serem sustentados pela pesquisa bibliografia.

Na diferença entre o género e os pensamentos negativos, não foram encontradas associações estatisticamente significativas, no entanto, estes resultados poderão ir ao encontro do estudo realizado por Verhoeven, Bögels, Corine e van der Bruggen, (2012), na medida em que sugerem que o género das crianças não parece estar associado com os níveis de ansiedade das crianças.

Na análise das diferenças entre a idade dos pais (Homens) e os pensamentos positivos e negativos das crianças não foram encontrados resultados estatisticamente significativos. Não foi encontrada na nossa revisão bibliográfica, estudos que corroborem ou rejeitem os nossos resultados, sendo que, os dados obtidos, podem dever-se ao facto de ter sido utilizada uma amostra reduzida com diferentes grupos etários.

Em relação à análise das diferenças entre o número de filhos por pai e os pensamentos positivos e negativos das crianças, também não foram encontrados resultados estatisticamente significativos. Também para esta variável não foi encontrada bibliografia que suporte estes resultados, o que poderá dever-se ao facto dos estudos realizados com pais (Homens) serem escassos e com pouca incisão sobre as características da amostra. No entanto, os nossos resultados podem dever-se ao facto de o número de um filho único por pai reflectir apenas 24,7% da amostra, que por si só já se mostra reduzida, significando que 75,3% das crianças da amostra são irmãos.

Os nossos resultados não apontam para a existência de diferenças entre as habilitações académicas dos pais e o número de pensamentos positivos das crianças. No entanto, quando verificadas as diferenças entre as habilitações académicas dos pais e o número de pensamentos negativos das crianças, os resultados indicam que quanto menor o ano de escolaridade dos pais (Homens), maior é o número de pensamentos negativos dos filhos perante as 9 histórias. No sentido dos pensamentos negativos, os resultados de um estudo realizado por Lowe e Reynolds, (2005) numa amostra de dois grupos de adultos de ambos os sexos, não clínicos (um com 7 a 12 anos de escolaridade e o outro grupo com 13 a 16 anos de escolaridade), revelou que o grupo com menos anos de escolaridade apresentava níveis mais elevados na escala da ansiedade do que o grupo com mais anos de escolaridade. Apesar do estudo não referir as mesmas variáveis pode ser um indicador do aumento do número de pensamentos negativos nas crianças, na medida em que a bibliografia refere a existência de associações entre elas. No entanto, não foi encontrado, na revisão bibliográfica, nenhum estudo que apoiasse ou declinasse a hipótese das variáveis em causa, o que não nos permite fazer inferências sobre os resultados. Indica-se apenas que nesta amostra as habilitações dos pais parecem estar relacionados com a produção de cognições dos filhos.

Em conclusão, os resultados deste estudo sugerem, que pais (Homens) mais ansiosos produzem uma maior número de pensamentos negativos perante estímulos ambíguos, no entanto, a sua ansiedade e as suas cognições não se encontram relacionadas com a ansiedade dos seus filhos ou com as cognições elaboradas perante os estímulos ambíguos. Uma das limitações apontadas para os resultados deste estudo, prende-se com o facto de as histórias 5, 7, 8 e 9, estarem directamente relacionadas com a figura da mãe, o que poderá limitar a correlação entre os pensamentos das crianças e seus pais (Homens). Outra das limitações do estudo podem estar relacionados com o facto da amostra do estudo ser não clínica e demasiado reduzida, não permitindo uma representatividade dos grupos. Numa amostra não ansiosa, perante a presença de estímulos ambíguos, não é esperado que nem as crianças nem os seus pais (Homens) apresentem um enviesamento cognitivo no sentido de percepção de ameaça, logo, não é esperado que crianças não clínicas encontrem uma potencial ansiedade nas 9 histórias. No sentido de perceber melhor se existe uma associação entre a ansiedade e as cognições dos pais (Homens) e a ansiedade infantil, seria interessante, utilizar num estudo futuro, uma amostra clínica e uma não - clínica. Estudos indicam que crianças com perturbações de ansiedade parecem ter uma maior inclinação para interpretar situações ambíguas como mais ameaçadoras do que crianças não ansiosas (Barrett, Rapee, Dadds, & Ryan, 1996; Chorpita, Albano, & Barlow, 1996). Ainda Bogels e Zigterman, em 2000, apresentam indicações que as crianças ansiosas têm uma menor expectativa sobre a sua resposta ao perigo, apresentando uma disfunção cognitiva perante situações ambíguas, quando comparadas com crianças de um grupo de controlo. As crianças com elevados níveis de ansiedade exibem mais enviesamentos em relação a palavras neutras, do que crianças com baixos níveis de ansiedade (Hadwin, Frost, French, & Richards, 1997; Vasey, et al., 1996). Contudo, é importante referir que não foram encontrados estudos que comparassem estas dimensões apenas numa amostra de pais do género masculino.

Este estudo sugere ainda que parece existir uma relação entre as habilitações académicas e o número de pensamentos negativos elaborados pelas crianças, sendo que quanto maiores as habilitações académicas dos pais menos pensamentos negativos são elaborados pelas crianças. Neste sentido, seria interessante, num estudo futuro, perceber que tipo de estratégias de coping são elaboradas por estes pais e filhos e se estas se encontram relacionadas com a ansiedade e com as habilitações académicas dos pais (Homens).

Outra das limitações apresentadas neste estudo é o facto dos dados não comprovarem que as dimensões avaliadas nas escalas de ansiedade aplicada às crianças e aos pais (Homens) estão a medir exactamente o mesmo, uma vez que as dimensões das escalas variam. Igualmente interessante, seria a realização de estudos que procurassem perceber que tipo de ansiedade infantil se relaciona mais com a figura parental masculina e a utilização de instrumentos capazes de medir a mesma dimensão da ansiedade para os pais (Homens) e filhos.

Finalmente, outra das limitações deste estudo prende-se com o facto de os pais (homens) serem um grupo negligenciado pelos investigadores, tornando-se difícil encontrar estudos capazes de sustentar os resultados obtidos, pelo que se propõe que estudos futuros incidam nas influências paternas.

Referencias Bibliográficas:

- Alfano, C. A., Beidel, D. C. & Turner, S. M. (2002). Cognition in childhood anxiety: Conceptual methodological and developmental issues. *Clinical Psychology Review*, 22(8), 1209-1238.
- Allen, J. L., Blatter-Meunier, J., Ursprung, A. & Schneider, S. (2010). The Separation Anxiety Daily Diary: Child Version: Feasibility and Psychometric Properties. *Child Psychiatry & Human Development*, 41(6), 649-662.
- Banerjee, R. (2008). Social Cognition and Anxiety in children. In C. Sharp, Fonagy, P. & Goodyer, I. (Ed.), *Social Cognition and Developmental Psychopathology*. New York: Oxford University Press.
- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.
- Bardin, L. 1979. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.
- Barrett, P., M., Rapee, R., M., Dadds, M., M. & Ryan, S., M. (1996). Family enhancement of cognitive style in anxious and aggressive children. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 24(2), 187-203.
- Beck, A. T., Emery, G. & Greenberg, R. L. (1985). *Anxiety Disorders and Phobias: A Cognitive Perspective*. New York: Basic Books.
- Bögels, S. M., Bamelis, L. & van der Bruggen, C. (2008). Parental rearing as a function of parent's own, partner's, and child's anxiety status: Fathers make the difference. *Cognition and Emotion*, 22(3), 522-538.
- Bögels, S. J. M. (2011). Parenting and social anxiety: fathers' versus mothers' influence on their children's anxiety in ambiguous social situations. [Article]. *Journal of Child Psychology & Psychiatry*, 52(5), 599-606.
- Bögels, S., M. & Perotti, E., C. (2011). Does father know best? A formal model of the paternal influence on childhood social anxiety. *Springer Science & Business Media*, 20, 171-181.
- Bögels, S. & Phares, V. (2008). Fathers' role in the etiology, prevention and treatment of child anxiety: A review and new model. *Clinical Psychology Review*, 28(4), 539-558.
- Bögels, S. M., van Dongen, L. & Muris, P. (2003). Family influences on dysfunctional thinking in anxious children. *Infant and Child Development*, 12(3), 243-252.
- Bögels, S. M. & Zigterman, D. (2000). Dysfunctional cognitions in children with social phobia, separation anxiety disorder, and generalized anxiety disorder. *Journal of*

- Abnormal Child Psychology: An official publication of the International Society for Research in Child and Adolescent Psychopathology*, 28(2), 205-211.
- Brito, I. (2011). Ansiedade e Depressão na Adolescência. *Psiquiatria da Infância e Adolescência*, 27, 208-214.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S. & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71(1), 127-136.
- Cacioppo, J., T. & Petty, R., E. (1981). Social Psychological Cognitive Response Assessement. In T. Merluzzi, V., C. R. Glass & G. Myles (Eds.), *Cignitive Assessment* (pp. 309-342). New York: The Guilford Press.
- Cannon, W. G. (1985). Review of 'Anxiety disorders and phobias: A cognitive perspective'. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 22(4). doi: 10.1037/h0085575.
- Cassano, M., Adrian, M., Veits, G. & Zeman, J. (2006). The Inclusion of Fathers in the Empirical Investigation of Child Psychopathology: An Update. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 35(4), 583-589.
- Chorpita, B. F., Albano, A. M. & Barlow, D. H. (1996). Cognitive processing in children: Relation to anxiety and family influences. *Journal of Clinical Child Psychology*, 25(2), 170-176.
- Clark, D. A. & Beck, A. T. (2010). Cognitive theory and therapy of anxiety and depression: Convergence with neurobiological findings. *Trends in Cognitive Sciences*, 14(9), 418-424.
- Cobham, V. E., Dadds, M. R., & Spence, S. H. (1998). The role of parental anxiety in the treatment of childhood anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 66(6), 893-905.
- Dias, F., Patrão, I. & Martins, P. (2009). Estudo exploratório sobre a influência da ansiedade parental na ansiedade infantil. In S. N. Jesus, I. Leal, & M. Rezende (Coords.), *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde - Experiências e Intervenções em Psicologia da saúde*, 528-542. Algarve: CUIP Edições.
- Dodd, H. F., Hudson, J. L., Morris, T. M. & Wise, C. K. (2011). Interpretation bias in preschool children at risk for anxiety: A prospective study. *Journal of Abnormal Psychology*. doi: 10.1037/a0024589.
- Edwards, S., L., Rapee, R., M. , Kennedy, S., J. & Spence, S., H. (2010). The Assessment of Anxiety Symptoms in Preschool-Aged Children: The Revised Preschool Anxiety Scale. [Article]. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 39(3), 400-409.

- Edwards, S. L., Rapee, R. M. & Kennedy, S. (2010). Prediction of Anxiety Symptoms in Preschool-Aged Children: Examination of Maternal and Paternal Perspectives. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(3), 313-321.
- Gallagher, B. & Hatton, S. (2009). The relationship between parental anxiety and child-related cognition: An experimental approach. *Springer Science & Business Media*, 33:523-531.
- Hadwin, J., Frost, S., French, C. C. & Richards, A. (1997). Cognitive processing and trait anxiety in typically developing children: Evidence for an interpretation bias. *Journal of Abnormal Psychology*, 106(3), 486-490.
- Hane, A. A. & Barrios, E. S. (2011). Mother and child interpretations of threat in ambiguous situations: Relations with child anxiety and autonomic responding. *Journal of Family Psychology*, 25(5), 644-652.
- Herbert, J., Gaudiano, B., Rheingold, A., Moitra, E., Myers, V., Dalrymple, K. & Brandsma, L. (2009). Cognitive behavior therapy for generalized social anxiety disorder in adolescents: A randomized controlled trial. *Journal of Anxiety Disorders*, 23:167-177.
- Hirsch, C. R., Hayes, S., Mathews, A., Perman, G. & Borkovec, T. (2011). The extent and nature of imagery during worry and positive thinking in Generalized Anxiety Disorder. *Journal of Abnormal Psychology*. doi: 10.1037/a0024947.
- Hofmann, S. G., Asnaani, A. & Hinton, D. E. (2010). Cultural aspects in social anxiety and social anxiety disorder. *Depression and Anxiety*, 27(12), 1117-1127.
- Keeton, C. P., Kolos, A. C. & Walkup, J. T. (2009). Pediatric Generalized Anxiety Disorder. *Pediatric Drugs*, 11(3), 171-183.
- Lamb, M. E. (1977). Father-infant and mother-infant interaction in the first year of life. *Child Development*, 48(1), 167-181.
- Lowe, P. & Reynolds, C. (2005). Do relationships exist between age, gender and education and self-reports of anxiety among older adults? *Individual Differences Research*, 3(4), 239-259.
- MacLeod, C., Mathews, A., & Tata, P. (1986). Attentional bias in emotional disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, 95(1), 15-20.
- Marôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. 3ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Marôco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratorio de Psicologia*, 4(1), 65-90.

- Muris, P. & Broeren, S. (2009). Twenty-five Years of Research on Childhood Anxiety Disorders: Publication Trends Between 1982 and 2006 and a Selective Review of the Literature. *Journal of Child & Family Studies*, 18, 388-395.
- Muris, P., Merckelbach, H., Schmidt, H. & Mayer, B. (1999). The revised version of the Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R): Factor structure in normal children. *Personality and Individual Differences*, 26(1), 99-112.
- Muris, P., Huijding, J., Mayer, B. & Hameetman, M. (2008). A Space Odyssey: Experimental Manipulation of Threat Perception and Anxiety-Related Interpretation Bias in Children. *Child Psychiatry & Human Development*, 39(4), 469-480.
- Noguchi, R. & Ollendick, T. (2010). Is Family Expressiveness as Reported by Mothers and Fathers Related to Children's Social Anxiety Symptoms? [Article]. *Journal of Child & Family Studies*, 19(3), 278-286.
- Phares, V., Fields, S., Kamboukos, D. & Lopez, E. (2005). Still looking for Poppa. *American Psychologist*, 60(7), 735-736.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V., (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, J., L., (2007). *Avaliação em Psicologia da Saúde: Instrumentos publicados em Português*. (pp.163-164). Coimbra: Edições Quarteto.
- Richardson, T. & Stallard, P., (2010). Computerised cognitive behavioural therapy for the prevention and treatment of depression and anxiety in children and adolescents: A systematic review. *Springer Science & Business Media*, 13: 275-290.
- Schniering, C. A., Hudson, J. L. & Rapee, R. M. (2000). Issues in the diagnosis and assessment of anxiety disorders in children and adolescents. *Clinical Psychology Review*, 20(4), 453-478.
- Silva, D., R. (2003). O Inventário de Estado - Traço de Ansiedade (S.T.A.I). In M. Gonçalves, M., M. Simões, M., L. Almeida, S. & C. Machado (Eds.). *Avaliação Psicológica: Instrumentos Validados para a População Portuguesa*, 1, 47-63. Coimbra: Quarteto Edições.
- Simon, E. & Bögels, S., M. (2009). Screening for anxiety disorders in children. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 18(10), 625-634.
- Stark, K., D., Humphrey, L., L., Laurent, J., Livingston, R. & Christopher, J. (1993). Cognitive, behavioral, and family factors in the differentiation of depressive and

- anxiety disorders during childhood. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 61(5), 878-886.
- Suveg, C., Roblek, T., Robin, J., Krain, A., Aschenbrand, S. & Ginsburg, G., (2006). Parental involvement when conducting cognitive-behavioral therapy for children with anxiety disorders. *Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quarterly*, 20(3), 287-299.
- Thirwall, K. & Creswell, C., (2010). The impact of maternal control on children's anxious cognitions, behavior and affects: An experimental study. *Behavior research and therapy*, 48, 1041-1046.
- Tobon, J., Ouimet, A., & Dozois, D. (2011). Attentional Bias in Anxiety Disorders Following Cognitive Behavioral Treatment. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, 25(2), 114-129.
- Vala, J. (Ed.). (1986). *A Análise de Conteúdo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vasey, M. W., El-Hag, N. & Daleiden, E. L. (1996). Anxiety and the processing of emotionally threatening stimuli: Distinctive patterns of selective attention among high- and low-test-anxious children. *Child Development*, 67(3), 1173-1185.
- Vasey, M. & Ollendick, T., (2000). *Anxiety*. In Sameroff, A., Lewis, M. & Miller, S. (Edt.), *Handbook of Developmental Psychopathology*. Second Edition, Kluwer Academic/Plenum Publishers, New York, (27), 511-529.
- Verhoeven, M., Bögels, S., M. & van der Bruggen, C., C. (2012). Unique Roles of Mothering and Fathering in Child Anxiety; Moderation by Child's Age and Gender. *Journal of Child and Family Studies*, 21(2), 331-343.
- Weems, C., (2005). Childhood anxiety disorders: An overview of recent guides for professionals and parents. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 34(4):772-778.
- Wheatcroft, R. & Creswell, C., (2007). Parent's cognitions and expectations about their pre-school children: The contribution of parental anxiety and child anxiety. *British Journal of Developmental Psychology*, 25, 435-441.
- Wood, J. J., McLeod, B. D., Sigman, M., Hwang, W. & Chu, B. C. (2003). Parenting and childhood anxiety: theory, empirical findings, and future directions. *Journal of Child Psychology & Psychiatry & Allied Disciplines*, 44(1), 134-151.
- Zavos, H. M. S., Gregory, A. M. & Eley, T. C. (2011). Longitudinal genetic analysis of anxiety sensitivity. *Developmental Psychology*. doi: 10.1037/a0024996.

ANEXOS

ANEXO 1
(Questionário Sociodemográfico)

Questionário Sociodemográfico das Crianças:

Indica por favor os seguintes dados:

Sexo: M F

Idade:

Actividades Extracurriculares:

Sim **Não**

Ano lectivo:

5º **6º**

Apoio Psicológico:

Sim **Não**

Questionário Sociodemográfico dos Pais (Homens):

Indique, por favor os seguintes dados:

Sexo:

Masculino Feminino

Idade:

Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outros

Nº de filhos:

Situação Profissional:

Activa Não activa

Apoio psicológico:

Sim Não

ANEXO 2

(Inventário de Estado - Traço de Ansiedade (S.T.A.I.))

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

de Charles D. Spielberger

STAI Forma Y – 1, Versão Portuguesa de Danilo R. Silva

E____T____

Nome_____Data____/____/____

Idade: ____ anos Sexo: M____ F____ Escolaridade:_____

Profissão:_____

INSTRUÇÕES: Em baixo encontra uma série de frases que as pessoas costumam usar para se descreverem a si próprias. Leia cada uma delas e faça uma cruz (x) no número da direita que indique como se sente agora, isto é, neste preciso momento. Não há respostas certas nem erradas. Não leve muito tempo com cada frase, mas dê a resposta que melhor lhe parece descrever os seus sentimentos neste momento

1 - Nada

2 – Um pouco

3 - Moderadamente

4 – Muito

1. Sinto-me calmo 1 2 3 4
2. Sinto-me seguro 1 2 3 4
3. Sinto-me tenso..... 1 2 3 4
4. Sinto-me esgotado..... 1 2 3 4
5. Sinto-me à vontade..... 1 2 3 4
6. Sinto-me perturbado..... 1 2 3 4
7. Presentemente, ando preocupado com desgraças que podem vir a acontecer..... 1 2 3 4
8. Sinto-me satisfeito..... 1 2 3 4
9. Sinto-me assustado..... 1 2 3 4
10. Estou descansado 1 2 3 4
11. Sinto-me confiante 1 2 3 4
12. Sinto-me nervoso 1 2 3 4
13. Estou inquieto..... 1 2 3 4

14. Sinto-me indeciso.....	1 2 3 4
15. Estou descontraído	1 2 3 4
16. Sinto-me contente.....	1 2 3 4
17. Estou preocupado	1 2 3 4
18. Sinto-me confuso	1 2 3 4
19. Sinto-me uma pessoa estável.....	1 2 3 4
20. Sinto-me bem.....	1 2 3 4

Research Edition Translation Performed by Danilo R. Silva. Copyright 1983 by Charles D. Spielberger. All rights reserved. Further reproduction is prohibited without the Publisher's written consent

Copyright 1983, 2007 por Consulting Psychologists Press. Publicado por Mind Garden, Inc., www.mindgarden.com

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
STAI Forma Y – 2

INSTRUÇÕES: Em baixo encontra uma série de frases que as pessoas costumam usar para se descreverem a si próprias. Leia cada uma delas e faça uma cruz (x) no número da direita que indique como se sente **em geral**. Não há respostas certas nem erradas. Não leve muito tempo com cada frase, mas dê a resposta que lhe parece descrever como se sente **geralmente**.

1 – Quase nunca 2 – Algumas vezes 3 - Frequentemente 4 – Quase sempre

21. Sinto-me bem.....1 2 3 4
22. Sinto-me nervoso e inquieto.....1 2 3 4
23. Sinto-me satisfeito comigo próprio1 2 3 4
24. Quem me dera ser tão feliz como os outros parecem sê-lo1 2 3 4
25. Sinto-me um falhado1 2 3 4
26. Sinto-me tranquilo.....1 2 3 4
27. Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo1 2 3 4
28. Sinto que as dificuldades estão a acumular-se de tal forma
que as não consigo resolver1 2 3 4
29. Preocupo-me demais com coisas que na realidade não
têm importância1 2 3 4
30. Sou feliz1 2 3 4
31. Tenho pensamentos que me perturbam.....1 2 3 4
32. Não tenho muita confiança em mim.....1 2 3 4
33. Sinto-me seguro1 2 3 4
34. Tomo decisões com facilidade1 2 3 4
35. Muitas vezes sinto que não sou capaz1 2 3 4
36. Estou contente1 2 3 4
37. Às vezes, passam-me pela cabeça pensamentos
sem importância que me aborrecem1 2 3 4
38. Tomo os desapontamentos tão a sério que não
consigo afastá-los do pensamento1 2 3 4
39. Sou uma pessoa estável1 2 3 4
40. Fico tenso ou desorientado quando penso nas
minhas preocupações e interesses mais recentes1 2 3 4

Research Edition Translation Performed by Danilo R. Silva. Copyright 1983 by Charles D. Spielberger. All rights reserved. Further reproduction is prohibited without the Publisher's written consent.

Copyright 1983, 2007 por Consulting Psychologists Press. Publicado por Mind Garden, Inc., www.mindgarden.com

ANEXO 3

(Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED-R))

SCARED-R child version

Instrução

A seguir vais encontrar várias afirmações que se referem a medos e ansiedade nas crianças. Por favor, lê cada afirmação cuidadosamente e assinala com uma cruz (x) a frequência com que tens o sintoma: **quase nunca**, **às vezes**, ou **muitas vezes**. Não há respostas certas ou erradas. Sê apenas honesto sobre o modo como te sentes a maior parte das vezes. Não penses demasiado nas respostas. Não saltes questões.

	quase nunca	às vezes	muitas vezes
Quando estou assustado(a) tenho dificuldade em respirar			
Tenho medo das alturas			
Fico com dores de cabeça ou de estômago quando estou na escola			
Não gosto de estar com pessoas desconhecidas			
Quando vejo sangue fico com tonturas			
Quero que as coisas estejam no seu sítio			
Tenho medo quando durmo fora de casa			
Inquieta-me que os outros possam não gostar de mim			
Quando tenho medo sinto que vou desmaiar			
0. Acho que vou ser contaminado(a) com uma doença grave			
1. Sou nervoso(a)			
2. Tenho pensamentos que me assustam			
3. Sigo os meus pais para todo o lado			
4. As pessoas dizem-me que eu pareço nervoso(a)			
5. Fico nervoso(a) quando estou com pessoas desconhecidas			
6. Tenho medo de ir ao médico			
7. Não gosto de ir para a escola			
8. Quando estou assustado(a) sinto que vou enlouquecer			
9. Inquieta-me dormir sozinho(a)			
0. Tenho medo de ir ao dentista			
1. Inquieto-me em ser tão bom(a) como as outras crianças			
2. Tenho medo de um animal que, na verdade, não é perigoso			
3. Tenho medo quando há trovoadas			
4. Faço as coisas mais do que duas vezes para garantir que são			

bem feitas			
5. Tenho sonhos assustadores sobre um acontecimento desagradável que tive uma vez			
6. Quero que as coisas estejam limpas e arrumadas			
7. Quando estou assustado(a) sinto que as coisas não são reais			
8. Sentiria medo se tivesse que andar de avião			
9. Tenho pesadelos com os meus pais			
0. Preocupo-me por ter que ir para escola			
1. Há coisas que faço para ter menos medo dos meus pensamentos			
2. Quando estou assustado(a) o meu coração acelera			
3. Fico com medo quando vou receber uma injeção			
	nase nunca	vezes	uitas vezes
4. Tenho medo de contrair uma doença grave			
5. Sinto-me fraco(a) e a tremer			
6. Tenho pesadelos sobre coisas más que me acontecem			
7. Tenho medo de um animal inofensivo em que não me atrevo a tocar			
8. Preocupa-me se as coisas vão correr bem comigo			
9. Tenho dúvidas sobre se fiz, na realidade, determinada coisa			
0. Quando estou com medo, transpiro imenso			
1. Estou sempre preocupado(a)			
2. Tenho medo quando assisto a uma operação			
3. Tento não pensar num acontecimento desagradável que tive uma vez			
4. Fico bastante assustado(a) sem ter razão para isso			
5. Tenho medo de estar só em casa			
6. Fico com medo quando me lembro de um acontecimento muito desagradável que uma vez tive			
7. Tenho dificuldade em falar com pessoas desconhecidas			
8. Quando estou assustado(a) sinto-me a sufocar			
9. As pessoas dizem-me que eu preocupo-me demasiado			
0. Não gosto de estar longe da minha família			
1. Tenho medo de ter ataques de ansiedade			
2. Preocupa-me que alguma coisa má aconteça aos meus pais			

3. Sou tímido(a) quando estou com pessoas desconhecidas			
4. Imagino-me a fazer mal a outras pessoas			
5. Preocupo-me com o futuro			
6. Quando estou assustado(a) sinto que vou vomitar			
7. Preocupa-me se estou a fazer as coisas suficientemente bem			
8. Assusta-me ir para a escola			
9. Preocupo-me com coisas que aconteceram no passado			
10. Quando me assusto sinto tonturas			
11. Fico com medo em sítios fechados ou pequenos			
12. Tenho pensamentos que preferia não ter			
13. Tenho medo do escuro			
14. Tenho pensamentos espontâneos sobre um acontecimento muito desagradável que tive uma vez			
15. Tenho medo de um animal de que a maior parte das crianças não tem medo			
16. Não gosto de estar no hospital			

Autor da escala: Peter Muris (1980)

Tradução da escala: Filomena Dias & Ivone Patrão (2005)

Contactos úteis:

Hospital de Angra do Heroísmo – Unidade de Psicologia _____ 295403200

Centro de Saúde de Angra do Heroísmo – Consulta de Psicologia _____ 295402900

Centro de Saúde da Praia da Vitória – Consulta de Psicologia _____ 295545000

Obrigado pela tua participação.

ANEXO 4

(9 Scripts Potentially Threatening for Anxious Children - 9 Histórias)

História 1: História de ansiedade generalizada

Chegas a casa e ligas a televisão. Está a dar as notícias. Não sabes bem do que se trata mas vês imagens de crianças. Elas falam Açoriano (são da ilha do Faial) e estão com medo; algumas delas choram. Então, ouves a voz do jornalista dizer: "Estas são as últimas imagens da zona que foi atingida pelo tremor de terra."

História 2: História de ansiedade de separação

Os teus pais arranjaram bilhetes para o cinema. Eles querem ir este fim-de-semana ao cinema. Eles vão regressar muito tarde e, por isso, combinaram que tu dormisses em casa de um amigo.

História 3: História de ansiedade social

Decidiste começar a jogar futebol/ballet. Hoje estás, pela primeira vez, no clube de futebol/na escola de ballet. No vestiário vês um grupo com cerca de oito crianças. Ainda não conheces nenhum/a deles/as. Todos/as olham para ti quando caminhas na direcção deles/as.

História 4: História de ansiedade generalizada

Foste sempre razoavelmente boa/a a matemática. As tuas notas têm sido sempre à volta do 4. Hoje o professor chega à aula e diz que vai haver um teste de matemática amanhã. Ele acrescenta que vai ser um teste difícil.

História 5: História de ansiedade de separação

A tua mãe já está doente há uma semana, de cama e com febre alta. Ela transpira imenso e tem dificuldade em falar. Muitas vezes, ela está a dormir quando tu voltas da escola e te sentas junto dela. Hoje ela está acordada mas quando tu comesças a falar com ela sobre o que aconteceu na escola, ela olha para ti e diz: “Por favor, vai-te embora, a mãe não se sente bem.”

História 6: História de ansiedade social

O teu aniversário é na próxima semana e, por isso, queres organizar uma festa de aniversário. Fizeste uma lista de todos aqueles que queres convidar. Planeaste convidar as crianças durante o intervalo. O intervalo começa, tu saís da sala de aula na direcção de algumas crianças da tua turma que queres convidar.

História 7: História de ansiedade generalizada

A tua mãe está a preparar um bolo. Ela põe o bolo no forno. Como tem que sair, pede-te para desligares o forno dali a algum tempo. Ela explica-te exactamente como o deves fazer. Quando ela sai, tu ficas a ver televisão. A determinada altura, lembras-te que tens de desligar o forno, mas já não sabes quando.

História 8: História de ansiedade de separação

Tu foste às compras com a tua mãe noutra cidade. Há muita gente. Entras numa loja grande à procura de um casaco novo para ti. Junto dos casacos, dás-lhes uma vista de olhos para ver se algum te agrada. Quando encontras um casaco voltas-te para chamar a tua mãe, mas não a vês na multidão. Chamas por ela mas ninguém responde.

História 9: História de ansiedade social

A tua mãe manda-te a uma loja comprar uma lata de atum. Há muita gente na loja. Quando retiras uma das latas empilhadas algumas delas caem ao chão. As pessoas olham para ti e para as latas caídas.

ANEXO 5

(Output da Caracterização da Amostra)

Caracterização das Crianças:

género_criança

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	masculino	36	42,4	42,4	42,4
	feminino	49	57,6	57,6	100,0
Total		85	100,0	100,0	

idade_criança_completo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10	20	23,5	23,5	23,5
	11	65	76,5	76,5	100,0
Total		85	100,0	100,0	

Report

idade_criança_completo

Mean	N	Std. Deviation	Minimum	Maximum
10,76	85	,427	10	11

Statistics

		criança	idade_criança
N	Valid	85	85
	Missing	0	0
Mean		174,69	,76
Median		176,00	1,00
Std. Deviation		40,350	,427
Minimum		106	0
Maximum		241	1

ano_lectivo_criança

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5º ano	54	63,5	63,5	63,5
	6º ano	31	36,5	36,5	100,0

ano_lectivo_criança

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5º ano	54	63,5	63,5	63,5
	6º ano	31	36,5	36,5	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

atividades_crianças

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não	25	29,4	29,4	29,4
	sim	60	70,6	70,6	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

apoio_psi_crianças

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	6	7,1	7,2	7,2
	não	77	90,6	92,8	100,0
	Total	83	97,6	100,0	
Missing	System	2	2,4		
Total		85	100,0		

Caracterização dos Pais (Homens):

idade_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	31	1	1,2	1,2	1,2
	33	1	1,2	1,2	2,4
	35	2	2,4	2,4	4,7
	36	5	5,9	5,9	10,6
	37	4	4,7	4,7	15,3
	38	5	5,9	5,9	21,2
	39	12	14,1	14,1	35,3
	40	6	7,1	7,1	42,4
	41	7	8,2	8,2	50,6
	42	8	9,4	9,4	60,0
	43	5	5,9	5,9	65,9
	44	6	7,1	7,1	72,9
	45	4	4,7	4,7	77,6
	46	3	3,5	3,5	81,2
	47	4	4,7	4,7	85,9
	48	4	4,7	4,7	90,6
	49	4	4,7	4,7	95,3
	51	1	1,2	1,2	96,5
	52	1	1,2	1,2	97,6
	53	1	1,2	1,2	98,8
	63	1	1,2	1,2	100,0
Total		85	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Sum	Mean	Std. Deviation
idade_pai	85	31	63	3575	42,06	4,994
Valid N (listwise)	85					

idade_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	30-40	36	42,4	42,4	42,4
	41-50	45	52,9	52,9	95,3
	51-65	4	4,7	4,7	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

escolaridade_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	educação pré-escolar / sem escolaridade	1	1,2	1,2	1,2
	Bacharelato	1	1,2	1,2	2,4
	Doutoramento	1	1,2	1,2	3,6
	Outra	1	1,2	1,2	4,8
	Licenciatura	5	5,9	6,0	10,7
	Ensino secundário	9	10,6	10,7	21,4
	1º Ciclo	14	16,5	16,7	38,1
	3º Ciclo	23	27,1	27,4	65,5
	2º Ciclo	29	34,1	34,5	100,0
	Total	84	98,8	100,0	
Missing	System	1	1,2		
Total		85	100,0		

escolaridade_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1ºciclo	14	16,5	17,1	17,1
	2ºciclo	29	34,1	35,4	52,4
	3ºciclo	23	27,1	28,0	80,5
	ensino secundário	9	10,6	11,0	91,5
	ensino superior	7	8,2	8,5	100,0
	Total	82	96,5	100,0	
Missing	System	3	3,5		
Total		85	100,0		

estado_civil_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	casado	82	96,5	96,5	96,5
	divorciado/separado	2	2,4	2,4	98,8
	outro	1	1,2	1,2	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

número_filhos_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	21	24,7	24,7	24,7
	2	43	50,6	50,6	75,3
	3	15	17,6	17,6	92,9
	4	4	4,7	4,7	97,6
	5	2	2,4	2,4	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

número_filhos_pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1filho	21	24,7	24,7	24,7
	2filhos	43	50,6	50,6	75,3
	3filhos	15	17,6	17,6	92,9
	4 ou mais filhos	6	7,1	7,1	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

ANEXO 6

(Definições Categorias de Análise)

Definições Categorias de Análise

Pré – Categoria A: História 1

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade generalizada representada na história 1.

Categoria A.1: Pensamentos Positivos

Esta categoria abrange referências explícitas a emoções, afectos e sentimentos positivos e moderadamente negativos, mas com valência positiva em relação à situação (e.g. preocupação com o outro, tristeza, pena e interesse), assim como, a um distanciamento da criança perante a situação ou à não absorção da informação (exemplos - C4: “...tinha pena das outras pessoas que tinham sofrido.”; C10: “Ficava com pena”; P4: “Ia ficar a pensar como aquelas crianças iriam reagir perante o que lhes estava a acontecer.”).

Categoria A.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C14: “Que havia um tremor de terra, ...”; C22: “...[as crianças deviam estar em pânico] e a chorar.”).

Categoria A.3: Pensamentos Negativos

São cotadas nesta categorias referencias a pensamentos e associações de valência negativa, assim como, atributos indesejáveis, exagerados ou desafiantes, relacionados com cognições que envolvem o referente ou os seus familiares (e.g. preocupação exagerada, pânico, medo e ansiedade), bem como o não reconhecimento da situação (exemplos - C1: “Ficava preocupado se me acontecesse a mim.”; C2: “...ficava com medo.”; P17: “Sentiria medo pelas crianças.”).

Pré – Categoria B: História 2

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade de separação representada na história 2.

Categoria B.1: Pensamentos Positivos

Esta categoria é caracterizada por referências a manifestações positivas e de reconhecimento da situação de separação dos pais (e.g. felicidade, alegria e excitação) (exemplos - C5: “Pensava que ia ser bom, ...”; C12: “Que eu ia gostar de dormir em casa de um amigo, ...”; P5: “Ficava bem contente.”).

Categoria B.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C9: “Que eles iam ao cinema.”; C13: “Pensava que ia ter com a minha amiga,...”; P13: “Vai por ser para casa de uma amiga.”).

Categoria B.3: Pensamentos Negativos

Esta categoria abrange referências a emoções, afectos e sentimentos com valência negativa (e.g. ansiedade, medo e desconforto), assim como, ao desafio perante a decisão dos pais, à dificuldade de separação e ao não reconhecimento da situação (exemplos - C4: “Não ia gostar muito porque eu gosto de dormir em casa com os meus pais...”; P6: “Ia, mas obrigada.”; P13: “Vai sentir algum receio por se separar dos pais, ...”).

Pré – Categoria C: História 3

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referências que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade social na história 3.

Categoria C.1: Pensamentos Positivos

Esta categoria abrange referências a emoções, afectos e sentimentos positivos e moderadamente negativos, mas com valência positiva (e.g. desconforto, inibição, timidez e alguma apreensão) ou a estratégias de adaptação, desvalorização, reconhecimento ou autoconfiança perante a situação e pelo facto de se tratar de pessoas desconhecidas (exemplos - C7: “Um pouco envergonhado...”; C12: “Penso se eles vão gostar de mim...”; P6: “Se calhar nem se apercebia que estavam a olhar para ela.”).

Categoria C.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C1: “Que não tinha nenhum amigo meu.”; P16: “Pensa que não as conhece.”; P17: “Sente-se observado ...”).

Categoria C.3: Pensamentos Negativos

Caracteriza-se pela referencia a emoções, afectos e sentimentos com valência marcadamente negativa (e.g. ansiedade, desconforto, medo, rejeição e humilhação), assim como, a dificuldades de interacção ou confronto / desafio à história (exemplos - C2: “Ficava assustada.”; C4: “Que eles não iam gostar de mim...”; P13: “..., muita ansiedade, ...”).

Pré – Categoria D: História 4

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade generalizada representada na história 4.

Categoria D.1: Pensamentos Positivos

Referencia a emoções, afectos e sentimentos positivos ou moderadamente negativos, mas com valência positiva (e.g. preocupação e ansiedade) bem como, à aceitação da situação de avaliação e à confiança no próprio desempenho (exemplos - C1: “Ficava preocupado.”; C6: “Pensava que também se tive sempre boas notas a matemática agora também ia conseguir ter, ...”; P14: “Não lhe faz diferença.”).

Categoria D.2: Pensamentos Neutros

Esta categoria abrange todas as referencias a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C15: “Pensava talvez como é que ia gerir o estudo.”; C17: “ ..., porque o teste ia ser difícil ...”).

Categoria D.3: Pensamentos Negativos

Referências explícitas a emoções, afectos e sentimentos com valência negativa (e.g. ansiedade, aflição e desespero) assim como, à injustiça, revolta, insegurança, insucesso e ao não reconhecimento da situação (exemplos - C5: “Pensava que quando chegasse a casa tinha

logo que começar a estudar para não descer a nota.”; C9: “O professor é doido!”; P8: “Sente-se revoltada porque não deveria ser assim de surpresa.”).

Pré – Categoria E: História 5

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade de separação representada na história 5.

Categoria E.1: Pensamentos Positivos

Referencias a emoções, afectos e sentimentos positivos ou moderadamente negativos, mas com valência positiva (e.g. tristeza e preocupação) assim como, ao reconhecimento, reflexão, aceitação da situação e da recuperação da mãe (exemplos - C1: “Ficava preocupado com a mãe estar doente.”; C7: “... , se ela estava cansada, claro que eu ia ter que sair.”; P14: “Ficava preocupada.”).

Categoria E.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos C15: “Que ela estava com febre intensa, ...”; “... estava há uma semana de cama.”).

Categoria E.3: Pensamentos Negativos

Referencia a emoções, afectos e sentimentos marcadamente de valência negativa (e.g. revolta, magoa e rejeição) assim como, à preocupação consigo próprio, a dificuldades de separação e pessimismo relativamente à situação (exemplos - C10: “Pensava que ela não gostava de mim, ...”; P8: “Fica bastante magoada com isso.”; P10: “Ficaria muito triste.”).

Pré – Categoria F: História 6

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade social representada na história 6.

Categoria F.1: Pensamentos Positivos

Referencias a emoções, afectos e sentimentos com valência positiva (e.g. entusiasmo, euforia e alegria), bem como, à ansiedade de entregar os convites, ao reconhecimento da situação, à interacção e às expectativas favoráveis relativamente à festa (exemplos - C2: “Pensava que ficava muito feliz por entregar os convites ...”; P4: “[Alegria],ansiedade a pensar na festa.”; P5: “Está muito feliz, ...”).

Categoria F.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C16: “Penso que convidava os meus amigos, ...”; C3: “Só vou convidar os que são mesmo meus amigos.”; P28: “Pensaria em convidar os seus colegas para os anos.”).

Categoria F.3: Pensamentos Negativos

Nesta categoria pertencem todas as referencias a emoções, afectos e sentimentos de valência negativa (e.g. ansiedade exagerada, desconforto, medo e insegurança), assim como, à resistência ao contexto social ou a expectativas desfavoráveis da festa (exemplos - C10: “ Se ela não vinham aos anos, ...”; C12: “... Pensava que havia alguns que não quisessem brincar que tivessem chateados.”; P16: “Muito ansioso.”).

Pré – Categoria G: História 7

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade generalizada representada na história 7.

Categoria G.1: Pensamentos Positivos

Nesta categoria codificam-se todas as referencias explicitas emoções, afectos e sentimentos positivos e moderadamente negativos, mas com valência positiva (e.g. confuso e preocupação), tal como, a estratégias, expectativas de sucesso no desempenho da tarefa e a atitudes reflectidas (exemplos - C5: “Penso que devia ter prestado mais atenção ao que a minha mãe tinha dito, ...”; P4: “Ficava preocupado.”; P8: “Não se preocupava.”).

Categoria G.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C6: “... O que vou fazer? ...”; C12: “Pensava como é que ia ser com o bolo, ...”).

Categoria G.3: Pensamentos Negativos

Referencia a emoções, afectos e sentimentos de valência negativa (e.g. aflição, pânico e ansiedade), a expectativas pessimistas, de fracasso ou de punição perante o seu desempenho ou a atitudes de crítica (exemplos - C9: “... ,a minha mãe ia se chatear um bocadinho comigo.”; C12: “..., que podia haver um problema com o forno, ...”; P16: “Preocupado se deixou queimar o bolo.”).

Pré – Categoria H: História 8

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade de separação representada na história 8.

Categoria H.1: Pensamentos Positivos

A esta categoria pertencem todas as referencias explicitas emoções, afectos e sentimentos positivos e moderadamente negativos, mas com valência positiva (e.g. preocupação e apreensão), assim como, a estratégias para encontrar a mãe e a visões optimistas da situação (exemplos - C1: “Ficava preocupado, que ela estava à minha procura e não sabia de mim.”; P3: “..., não ficava aflito.”; P12: “..., preocupado.”).

Categoria H.2: Pensamentos Neutros

Referencia a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C6: “O que é que vou fazer?”; C15: “Pensava onde ela estaria.”).

Categoria H.3: Pensamentos Negativos

Referencia explicitas a emoções, afectos e sentimentos de valência negativa (e.g. medo, pânico, angustia, ansiedade e perdido), assim como, a visões pessimistas e de abandono e a auto-responsabilização pela situação (exemplos - C2: “Que ela me tinha deixado sozinho na

loja.”; C5: “... Pensava que podia aparecer alguém que me fizesse mal., ...”; P2: “Ficava muito assustada.”).

Pré – Categoria I: História 9

Codificam-se nesta pré-categoria todas as referencias que ilustram pensamentos, com valências positivas, neutras e negativas, relativas à potencial situação de ansiedade social representada na história 9.

Categoria I.1: Pensamentos Positivos

Referencias explicitas a emoções, afectos e sentimentos positivos ou moderadamente negativos mas com valência positiva (e.g. tranquilidade, vergonha e atrapalhão), assim como, ao factor externo (latas empilhadas), à adopção de estratégias de remediação e de desvalorização da situação (exemplos - C7: “... , mas tranquilo, não fiz mal a ninguém.”; C15: “Pensava que só tinha de arrumar.”; P3: “Ficava envergonhado.”).

Categoria I.2: Pensamentos Neutros

Esta categoria abrange referencias a pensamentos ou associações que não trazem nada de novo à história, isentas de conteúdo informativo ou carga emocional (exemplos - C32: “... não sabia o que fazer.”; P53: “Que é que eu faço agora?”).

Categoria I.3: Pensamentos Negativos

Referencias a emoções, afectos e sentimentos com valência marcadamente negativa (e.g. ansiedade, humilhação e desconforto), bem como, a reflexões críticas, pessimismo, culpabilização e punições (exemplos - C1: “... , com medo que brigassem comigo.”; C12: “Penso que devia ter tido mais cuidado.”; P16: “Pensava que já tinha feito asneira ...”).

ANEXO 7
(Entrevistas Codificadas)

Unidades de Resposta com Cotação

Pré – Categoria A: História1

Categoria A.1: Pensamentos Positivos:

- C3L1- “Interessava-me, [gostava de saber o que estava a acontecer].”
- P3 L1- “Ficava receptivo [e não se preocupava muito se fosse longe, como agora no caso do Japão].”
- P3 L1- “ [Ficava receptivo] e não se preocupava muito se fosse longe, como agora no caso do Japão.”
- C4L1- “ [Tinha medo que acontecesse na nossa ilha] e tinha pena das outras pessoas que tinham sofrido.”
- P4L3- “ [Sentiria algum pavor] e pensava o que sentiriam aquelas crianças.”
- P6L1- “Ficava curiosa [e talvez preocupada].”
- C7L1- “Como estariam as pessoas depois daquele terramoto.”
- P7L2- “Ia ficar com pena [e a pensar que não queria estar no lugar delas].”
- C8L1- “Que pena!”
- C9L1- “Coitadas [quem me dera que isso não aconteça a mim].”
- P9L3- “Tem pena [e sentimento de solidariedade].”
- P9L3- “ [Tem pena] e sentimento de solidariedade.”
- C10L3- “Ficava com pena.”
- P10L2- “Admirado com o que está a acontecer, [mas não percebem bem a dimensão do que aconteceu].”
- C11L1- “Como é que os vão tirar dali!”
- C11L1- “Eu não gostava que elas estivessem naquela situação.”
- C11L2- “Fico com pena.”
- C12L3- “Preocupada com as crianças.”
- P13L2- “ [Medo] e preocupação pelas crianças [e pelo que estão a passar].”;
- P13L2- “ [Medo e preocupação pelas crianças] e pelo que estão a passar.”;
- C14L1- “Ficava um bocado espantada [e assustada, podia acontecer aqui tão perto].”
- C14L1- “Ainda ficava assim a olhar para perceber melhor.”
- P14L1- “Pensa pôr-se a par da situação.”
- C15L2- “Que elas não estavam a chorar para chamar os jornalistas, estavam a ter uma razão fundamentalizada.”

- P15L2- “Pena dos meninos.”
- C16L1- “Tinha pena das crianças.”
- C16L1- “Se podia ajudá-las.”
- P16L1- “Vai ficar surpreendido [e sente algum receio e fica a pensar].”
- C17L1- “Tinha pena das coitadas!”
- P17L2- “ [Fica com medo] e com pena das crianças.”
- C18L1- “ Ficava com pena das crianças, [assustada, se calhar um pouco nervosa, porque podia passar-se aqui na Terceira].”
- P18L2- “ [Preocupação] e curiosidade.”
- C20L3- “ Ficava preocupada com as crianças [e com as famílias delas].”
- C20L3- “ [Ficava preocupada com as crianças] e com as famílias delas.”
- C21L1- “ [Pensava que ficava meio assustado,] podia ter acontecido alguma coisa às pessoas.”
- C22L1- “Sentia pena das pessoas, [imaginava que era muito mau se acontecesse aqui]. ”
- C22L1- “ E que gostava que isto nunca acontecesse em parte nenhuma do mundo, [e mais nenhuma vez].”
- C22L2- “ [E que gostava que isto nunca acontecesse em parte nenhuma do mundo,] e mais nenhuma vez.”
- C25L1- “ Coitadinhos dos meninos!”
- P25L2- “Iria sentir pena [e pensava se lhe poderia acontecer].”
- C26L1- “Tinha pena das crianças, [não gostava que me acontecesse a mim].”
- P26L2- “Fica com dó das outras crianças, [fica com medo de morrer e se lhe acontece também].”
- C27L1- “Que era mau.”
- C27L1- “Ficaria triste por estar a acontecer aquilo.”
- P27L2- “Perguntava o que aconteceu aos pais.”
- P28L1- “Onde estão os pais?”
- C29L1- “Coitadas!”
- C30L1- “Tinha pena das crianças.”
- C31L1- “Coitadas!”
- C31L1- “Ficava com pena!”
- C32L1- “ [Ficava preocupada, podia acontecer cá] e com as crianças.”

- P32L1- “[Sentia medo] e curiosidade para saber o que se passava.”
- C34L2- “Coitadas das crianças por terem aquele terramoto, [podem ter perdido os pais e a família].”
- C35L1- “Que era mau porque não sei explicar.”
- C35L1- “Para elas principalmente.”
- P35L2- “Poderia ficar triste [e sentida, mas acho que existe outras catástrofes piores].”
- P35L2- “[Poderia ficar triste] e sentida, [mas acho que existe outras catástrofes piores].”
- P35L2- “[Poderia ficar triste e sentida,] mas acho que existe outras catástrofes piores.”
- C36L1- “Que era muito estranho como é que aquilo tinha acontecido.”
- C36L1- “Pensava que era esquisito, [ficava tipo assustado se era alguma coisa de mal].”
- P36L2- “Não sabe do que se está a passar, [desconhece a situação].”
- P36L2- “[Não sabe do que se está a passar,] desconhece a situação.”
- C38L1- “Não podia fazer nada.”
- C38L1- “Coitadas!”
- C38L1- “Ficava com pena delas.”
- C41L1- “Sentia pena dos que estão lá.”
- C41L1- “[Pensava em ajudar nos estragos] e as crianças.”
- C42L1- “[Não queria que me acontecesse,] mas também não queria que acontecesse às pessoas.”
- C42L2- “Preferia que não acontecesse nada de mal às pessoas.”
- C48L1- “[Pensava que ficava com medo que chegasse cá à Terceira] e ficava com pena das outras crianças.”
- P49L2- “Depende, há crianças que vêem aquilo e não liga nada, [há outras que ficam com medo].”
- C50L1- “Sentia pena daquelas pessoas.”
- C50L3- “Sentia pena das pessoas do Faial.”
- C51L2- “Ficava triste porque tinha acontecido aquilo às crianças.”
- P51L2- “Podia nem pensar, [há muitas crianças que nem sabem o que é um tremor de terra].”

- P51L2- “ [Podia nem pensar,] há muitas crianças que nem sabem o que é um tremor de terra.”
- C52L1- “Que também ficava um bocadinho preocupada com aquelas crianças.”
- C53L1- “Ficava preocupada com elas [e com medo se lhes acontecesse algum mal].”
- C53L3- “Pensava pelo lado positivo para não me assustar muito.”
- C54L1- “Não pensava porque são coisas desagradáveis, [é um acontecimento desagradável, espero que consigam continuar a sua vida, coitadas das pessoas].”
- C54L1- “ [Não pensava porque são coisas desagradáveis,] é um acontecimento desagradável, [espero que consigam continuar a sua vida, coitadas das pessoas].”
- C54L2- “ [Não pensava porque são coisas desagradáveis, é um acontecimento desagradável,] espero que consigam continuar a sua vida, [coitadas das pessoas].”
- C54L2- “ [Não pensava porque são coisas desagradáveis, é um acontecimento desagradável, espero que consigam continuar a sua vida,] coitadas das pessoas.”
- P54L2- “Não se assustava [e chamava o pai para ver a notícia com ele].”
- P54L2- “ [Não se assustava] e chamava o pai para ver a notícia com ele.”
- C55L1- “Tinha pena das pessoas, [gostava que isto não tivesse acontecido, que as pessoas recuperassem as casas, que conseguissem organizar a sua vida outra vez].”
- C55L1- “ [Tinha pena das pessoas,] gostava que isto não tivesse acontecido, [que as pessoas recuperassem as casas, que conseguissem organizar a sua vida outra vez].”
- C55L1- “ [Tinha pena das pessoas, gostava que isto não tivesse acontecido, que as pessoas recuperassem as casas,] que conseguissem organizar a sua vida outra vez.”
- C55L2- “Ficava surpreendido.”
- P56L3- “Não ia ficar em choque porque não viveu esta realidade, [tem noção mais ou menos do que é, mas não sabem ao certo, mas não ia perceber bem].”
- P56L3- “ [Não ia ficar em choque porque não viveu esta realidade,] tem noção mais ou menos do que é, mas não sabem ao certo, [mas não ia perceber bem].”
- P56L3- “ [Não ia ficar em choque porque não viveu esta realidade, tem noção mais ou menos do que é, mas não sabem ao certo,] mas não ia perceber bem.”
- C57L1- “Coitados, [um tremor de terra, destrói metade das coisas, há pessoas que ficam sem casa e depois ficam sem sitio para morar].”
- P57L2- “Vai querer questionar.”
- C58L1- “Ficava com pena delas.”
- P58L1- “Curiosa.”

- C60L1- “Preocupado com as crianças [podia acontecer alguma coisa a elas].”
- C61L1- “Ficava surpreendida [e queria saber o que tinha acontecido mais].”
- C61L1- “ [Ficava surpreendida] e queria saber o que tinha acontecido mais.”
- C61L2- “Ficava curiosa com o que tinha acontecido aquelas crianças.”
- C62L1- “Ficava mais ou menos preocupada, [porque se fosse num local que eu tivesse alguém que eu conhecesse eu ficava mais preocupada].”
- C62L1- “ [Ficava mais ou menos preocupada,] porque se fosse num local que eu tivesse alguém que eu conhecesse eu ficava mais preocupada.”
- C63L1- “Ficava preocupada com aquelas crianças, [que acontecesse alguma coisa a elas].”
- C64L1- “ [Ficava meio nervosa] porque coitadas das crianças, [e as pessoas que estão a sofrer por causa do terramoto e das suas casas].”
- P64L2- “Sem saber o que se passava.”
- C65L1- “Ficava triste porque não gostava de ver as pessoas a chorar por causa de um tremor de terra.”
- C65L2- “Acho que tinha sido mau ter acontecido o tremor de terra.”
- C68L1- “Coitadas daquelas pessoas onde aconteceu aquilo.”
- C68L1- “Que as pessoas que estão lá ficam assustadas.”
- C68L2- “Fico triste [porque aquelas pessoas que estão lá fora não merecem o mal que lhe aconteceu].”
- C68L2- “ [Fico triste] porque aquelas pessoas que estão lá fora não merecem o mal que lhe aconteceu.”
- P69L2- “Não ia-lhe dizer muito porque não sabe bem os estragos que pode causar, [pode ficar apreensivo].”
- C70L1- “Ficava triste, [muito nervoso, com medo que acontecesse alguma coisa lá no Faial].”
- P70L1- “Não ligava [ou só curiosidade porque é que aquelas crianças estão ali].”
- P70L1- “ [Não ligava] ou só curiosidade porque é que aquelas crianças estão ali.”
- C72L1- “ [Pensava que elas estavam a sofrer muito,] ficava preocupada com elas.”
- C72L1- “Que podia ir lá e salvar aquilo tudo.”
- C74L1- “Pensava coitadinhas, [ficava com pena delas].”
- C74L1- “ [Pensava coitadinhas,] ficava com pena delas.”
- P75L1- “Ficava chocada, curiosa.”

- C76L1- “Fico triste pelas crianças, [mas não com medo].”
- C76L1- “ [Fico triste pelas crianças,] mas não com medo.”
- C76L1- “Se eu pudesse ajudar, ajudava.”
- C76L2- “Tinha pena [podiam ter perdido algum membro da sua família, a casa].”
- C77L1- “Se calhar ficava um bocadinho preocupado com as crianças.”
- P78L1- “ [Ficava preocupada] e ficava infeliz de ver as outras crianças a chorar.”
- C80L1- “Que ficava preocupada, [não são da minha família, mas são pessoas como agente].”
- P82L2- “ [Não sabe o que é,] logo não ficava com medo.”
- C83L1- “Ficava com pena das crianças.”
- C84L1- “Ficava com pena daquelas crianças.”
- C84L1- “Ficava preocupado com as crianças.”
- C85L4- “Ficava triste porque elas estavam a sofrer.”

Categoria A.2: Pensamentos Neutros:

- C13L1- “Que havia um tremor de terra, [que elas podiam perder os seus pais, perder a família, ficarem sozinhas].”
- C20L3- “ [Que houve muitas mortes, feridos graves, as crianças deviam estar em pânico] e a chorar.”
- C81L1- “Pensava que tinha acontecido um tremor de terra [e as crianças tinham perdido os seus pais e depois estavam a chorar porque não sabiam onde é que eles estavam].”

Categoria A.3: Pensamentos Negativos:

- C1L1- “Ficava preocupado se me acontecesse a mim.”;
- C2L1- “Que se calhar também podia acontecer comigo [e depois ficava com medo].
- C2L1- “ [Que se calhar também podia acontecer comigo] e depois ficava com medo.”
- P2L2- “Fica com medo [e receia que aconteça o mesmo cá].”
- P2L2- “ [Fica com medo] e receia que aconteça o mesmo cá.”
- P3L2- “Se fosse perto, ficava mais preocupado.”
- C4L1- “Tinha medo que acontecesse na nossa ilha [e tinha pena das outras pessoas que tinham sofrido].”

- P4L3- “Sentiria algum pavor [e pensava o que sentiriam aquelas crianças].”
- C5L1- “Pensava que também podia acontecer comigo, [tinha muito medo].”
- C5L1- “ [Pensava que também podia acontecer comigo], tinha muito medo.”
- P5L1- “Sentiria medo pelas crianças.”
- C6L1- “Que não queria estar ali.”
- C6L1- “Tinha medo que aquilo acontecesse aqui.”
- P6L1- “ [Ficava curiosa] e talvez preocupada.”
- C7L1- “Se viria a acontecer cá!?”
- P7L2- “ [Ia ficar com pena] e a pensar que não queria estar no lugar delas.”
- C8L1- “Que horror!”
- C8L1- “Prontos, não me aconteceu nada a mim.”
- P8L1- “Fica sem saber a injustiça do mundo [e por não entender, é capaz de chorar].”
- P8L1- “ [Fica sem saber a injustiça do mundo] e por não entender, é capaz de chorar.”
- C9L1- “ [Coitadas] quem me dera que isso não aconteça a mim.”
- C9L1- “Que arranjem abrigo, [que não estejam muito mal].”
- C9L1- “ [Que arranjem abrigo,] que não estejam muito mal.”
- P9L3- “Algun receio que aconteça também aqui.”
- C10L1- “Pensava que aquilo era uma grande tragédia [e que podia ter morrido muitas pessoas, se eu tivesse naquele sítio também podia ter morrido].”
- C10L1- “ [Pensava que aquilo era uma grande tragédia] e que podia ter morrido muitas pessoas, [se eu tivesse naquele sítio também podia ter morrido].”
- C10L1- “ [Pensava que aquilo era uma grande tragédia e que podia ter morrido muitas pessoas,] se eu tivesse naquele sítio também podia ter morrido.”
- C10L2- “Se tivesse lá ficava daquela forma triste [e a chorar].”
- C10L2- “ [Se tivesse lá ficava daquela forma triste] e a chorar.”
- C10L3- “Tipo se caísse a minha casa, o meu dinheiro ia por água abaixo.”
- C10L4- “Ficava preocupado, [pensava que também podia acontecer aqui].”
- C10L4- “ [Ficava preocupado,] pensava que também podia acontecer aqui.”
- C11L1- “Coitadas não têm ninguém para as ajudar.”
- C11L2- “Penso que se calhar pode haver um tremor de terra aqui, [não quero que aconteça nem comigo, nem com ninguém que eu conheça].”

- C11L2- “[Que se calhar pode haver um tremor de terra aqui,] não quero que aconteça nem comigo, [nem com ninguém que eu conheça].”
- C11L2- “[Penso que se calhar pode haver um tremor de terra aqui, não quero que aconteça nem comigo,] nem com ninguém que eu conheça.”
- P11L1- “Pensa que pode também acontecer no seu espaço.”
- C12L1- “Pensava que tinha acontecido algo grave.”
- C12L1- “Pensava que aquelas crianças estavam a sofrer muito.”
- C12L2- “Pensava que se calhar eles tinham sofrido muito com a perda dos pais.”
- P12L2- “Sentimento de medo [e pânico porque nunca passou por aquilo].”
- P12L2- “[Sentimento de medo] e pânico porque nunca passou por aquilo.”
- C13L1- “[Que havia um tremor de terra,] que elas podiam perder os seus pais, [perder a família, ficarem sozinhas].”
- C13L1- “[Que havia um tremor de terra, que elas podiam perder os seus pais,] perder a família, [ficarem sozinhas].”
- C13L2- “[Que havia um tremor de terra, que elas podiam perder os seus pais, perder a família] ficarem sozinhas.”
- P13L2- “Medo [e preocupação pelas crianças e pelo que estão a passar].”
- C14L1- “[Ficava um bocado espantada] e assustada, [podia acontecer aqui tão perto].”
- C14L1- “[Ficava um bocado espantada e assustada,] podia acontecer aqui tão perto.”
- C14L2- “Ficava assim com um bocadinho de medo.”
- C15L1- “Que tinha acontecido alguma coisa má aquelas crianças.”
- C15L1- “Que podiam ter perdido os pais naquele acidente, [ou alguma da família estava mal de saúde].”
- C15L1- “[Que podiam ter perdido os pais naquele acidente,] ou alguma da família estava mal de saúde.”
- C16L1- “Se elas tinham alimentação [e se tinham algum ponte de abrigo para elas se abrigarem].”
- C16L2- “[Se elas tinham alimentação] e se tinham algum ponte de abrigo para elas se abrigarem.”
- P16L1- “[Vai ficar surpreendido] e sente algum receio [e fica a pensar].”
- C17L1- “ Que queria recuar no tempo para não ver, para ir por outra banda (para passar de canal).”

- P17L2- “Fica com medo [e com pena das crianças].”
- C18L1- “ [Ficava com pena das crianças,] assustada, [se calhar um bocado nervosa, porque podia passar-se aqui na Terceira].”
- C18L1 - “ [Ficava com pena das crianças, assustada,] se calhar um bocado nervosa, porque podia passar-se aqui na Terceira.”
- C18L2- “ Pensava um bocado sobre o que se estava a passar lá.”
- P18L2- “Preocupação [e curiosidade].”
- C19L1- “Ficava um bocadinho preocupada como o Faial é perto daqui podia acontecer aqui.”
- P19L2- “Sente-se triste.”
- C20L1- “Que houve uma tragédia muito grande.”
- C20L1- “Que muitas crianças deviam ter morrido, [muitas assustadas, algumas sem casa, sem comida].”
- C20L2- “ [Que muitas crianças deviam ter morrido,] muitas assustadas, [algumas sem casa, sem comida].”
- C20L2- “ [Que muitas crianças deviam ter morrido, muitas assustadas,] algumas sem casa, [sem comida].”
- C20L2- “ [Que muitas crianças deviam ter morrido, muitas assustadas, algumas sem casa,] sem comida.”
- C20L2- “Que houve muitas mortes, [feridos graves, e as crianças deviam estar em pânico e a chorar].”
- C20L2- “ [Que houve muitas mortes,] feridos graves, [e as crianças deviam estar em pânico e a chorar].”
- C20L3- “ [Que houve muitas mortes, feridos graves,] e as crianças deviam estar em pânico [e a chorar].”
- P20L2- “Fica preocupada.”
- C21L1- “Pensava que ficava meio assustado, [podia ter acontecido alguma coisa às pessoas].”
- C21L2- “Que podia haver um tsunami.”
- C21L2- “Preocupado porque também podia haver aqui.”
- C21L3- “Ficava com receio que podia acontecer outra vez.”
- P21L1- “Fica nervoso [e sem saber o que se está a passar, mas vê a noticia até ao fim].”

- C22L1- “Imaginava que era muito mau se acontecesse aqui.”
- P22L1- “Ficava triste [e com algum pânico, apreensivo].”
- P22L1- “ [Ficava triste] e com algum pânico, [apreensivo].”
- P22L1- “ [Ficava triste e com algum pânico,] apreensivo.”
- C23L1- “Pensava que se fosse eu não ia gostar de estar lá, por causa do que tinha acontecido, [porque tinha medo de ficar longe da minha família e ficava sem alimentos].”
- C23L2- “ [Pensava que se fosse eu não ia gostar de estar lá, por causa do que tinha acontecido,] porque tinha medo de ficar longe da minha família [e ficava sem alimentos].”
- C23L2- “ [Pensava que se fosse eu não ia gostar de estar lá, por causa do que tinha acontecido, porque tinha medo de ficar longe da minha família] e ficava sem alimentos.”
- C23L3- “E também tinha medo que voltasse a acontecer outro terramoto.”
- P23L2- “Medo, [ansiedade].”
- P23L2- “ [Medo,] ansiedade.”
- C24L1- “Tinha medo que me acontecesse o mesmo a mim.”
- C24L1- “Sinto que tenho que estar perto dos meus familiares porque isto pode acontecer um dia e nunca se sabe.”
- P24L2- “Sentia receio.”
- C25L1- “Não gostava que aquilo me acontecesse.”
- C25L1- “Ficava assustada se acontecesse na minha ilha, porque era perto.”
- P25L2- “ [Iria sentir pena] e pensava se lhe poderia acontecer.”
- C26L1- “ [Tinha pena das crianças,] não gostava que me acontecesse a mim.”
- P26L2- “ [Fica com dó das outras crianças,] fica com medo de morrer [e se lhe acontece também].”
- P26L2- “ [Fica com dó das outras crianças, fica com medo de morrer] e se lhe acontece também.”
- C27L1- “Que se fosse eu não gostava.”
- C27L2- “Ficava assustada se acontecesse à gente, [com um bocadinho de receio que acontecesse à gente].”
- C27L2- “ [Ficava assustada se acontecesse à gente,] com um bocadinho de receio que acontecesse à gente.”

- C28L1- “Pensava que elas estavam a sofrer muito.”
- C28L1- “Podiam estar assustadas por pensar que podia haver outro.”
- C28L2- “Se acontecesse aqui também me assustada.”
- C28L2- “Ficava assustado porque podia acontecer onde eu estava.”
- C29L1- “Ficava um bocadinho assustado porque se aconteceu ali, aqui é perto também podia acontecer.”
- P29L2- “Ficava assustada, [com medo].”
- P29L2- “[Ficava assustada,] com medo.”
- P30L2- “Fica preocupado, [sofre].”
- P30L2- “[Fica preocupado], sofre.”
- C31L1- “Ficava a pensar se acontecesse a mim.”
- C31L1- “Ficava preocupada.”
- P31L2- “Se os pais sofreram.”
- P31L2- “Será que perderam família.”
- C32L1- “Ficava preocupada, [podia acontecer cá e com as crianças].”
- C32L1- “[Ficava preocupada,] podia acontecer cá [e com as crianças].”
- C32L2- “Um bocadinho assustada porque não queria que me acontecesse a mim.”
- P32L1- “Sentia medo [e curiosidade para saber o que se passava].”
- C33L1- “Que podia acontecer aqui.”
- C33L1- “Ficava assustado, [com medo que acontecesse cá].”
- C33L1- “[Ficava assustado,] com medo que acontecesse cá.”
- P33L1- “Se perceber a realidade da situação que pode haver mortos, [pode ficar assustada].”
- P33L1- “[Se perceber a realidade da situação que pode haver mortos,] pode ficar assustada.”
- C34L2- “[Coitadas das crianças por terem aquele terramoto,] podem ter perdido os pais [e a família].”
- C34L2- “[Coitadas das crianças por terem aquele terramoto, podem ter perdido os pais] e a família.”
- C34L2- “Fico assustada.”
- P34L1- “Ficaria com medo.”
- C36L2- “[Pensava que era esquisito,] ficava tipo assustado se era alguma coisa de mal.”

- C36L2- “Pensava se aconteceu naquela ilha talvez acontecesse com a nossa.”
- C37L1- “Ficava meio assustada pelo tremor de terra [e pelas crianças, elas podiam ter perdido os pais, as casas].”
- C37L1- “ [Ficava meio assustada pelo tremor de terra] e pelas crianças, [elas podiam ter perdido os pais, as casas].”
- C37L1- “ [Ficava meio assustada pelo tremor de terra e pelas crianças,] elas podiam ter perdido os pais, [as casas].”
- C37L2- “ [Ficava meio assustada pelo tremor de terra e pelas crianças, elas podiam ter perdido os pais,] as casas.”
- C37L2- “Ficava meio assustada porque podia acontecer cá.”
- P37L2- “Que tinha sido mais uma tragédia.”
- P38L2- “Ficava assustada.”
- C39L1- “Ficava com medo, se aquilo acontecesse cá.”
- P39L2- “Não é nada bom porque é uma tragédia.”
- C40L1- “Não me importava, desde que não tivesse lá pessoas conhecidas, [não me importava].”
- C40L1- “ [Não me importava, desde que não tivesse lá pessoas conhecidas,] não me importava.”
- P40L2- “Ficava assustada.”
- C41L1- “Pensava em ajudar nos estragos [e ajudar as crianças].”
- P41L2- “Ficava com medo, [horrorizada talvez].”
- P41L2- “ [Ficava com medo,] horrorizada talvez.”
- C42L1- “Não queria que me acontecesse, [mas também não queria que acontecesse às pessoas].”
- P42L2- “Fica assustada.”
- C43L1- “Se fosse a minha ilha de certeza que ia ficar muito assustada.”
- C43L1- “Se eu tivesse amigos no Faial pensava que lhes podia ter acontecido alguma coisa, [ficava muito assustada].”
- C43L1- “ [Se eu tivesse amigos no Faial pensava que lhes podia ter acontecido alguma coisa], ficava muito assustada.
- P43L1- “É péssimo, principalmente com 10 anos, [deve ficar ansiosa e traumatizada].”

- P43L1- “ [É péssimo, principalmente com 10 anos,] deve ficar ansiosa [e traumatizada].”
- P43L1- “ [É péssimo, principalmente com 10 anos, deve ficar ansiosa] e traumatizada.”
- C44L1- “Que era o fim do mundo.”
- C44L1- “Ia ficar mal, [com pisos (magoada) ou com feridas].”
- C44L1- “ [Ia ficar mal,] com pisos (magoada) [ou com feridas]
- C44L1- “ [Ia ficar mal, com pisos (magoada)] ou com feridas.”
- C44L1- “Ficava assustada.”
- P44L2- “Sentia medo.”
- C45L1- “Que era assustador.”
- C45L1- “Porque podia ser cá, [ficava com medo que acontecesse cá].”
- C45L1- “ [Porque podia ser cá,] ficava com medo que acontecesse cá.”
- P45L1- “Fica aterrorizada, [entra em pânico porque é uma coisa fora do comum].”
- P45L1- “ [Fica aterrorizada,] entra em pânico porque é uma coisa fora do comum.”
- C46L1- “Ficava muito preocupada porque aquelas crianças estavam a sofrer [e é muito triste ver uma criança a chorar].”
- C46L1- “ [Ficava muito preocupada porque aquelas crianças estavam a sofrer] e é muito triste ver uma criança a chorar.”
- C46L2- “Podia ter acontecido qualquer coisa com a família delas, [podiam estar órfãs ou assim].”
- C46L2- “ [Podia ter acontecido qualquer coisa com a família delas,] podiam estar órfãs ou assim.”
- P46L3- “Vai sentir medo, [muita dúvida].”
- P46L3- “ [Vai sentir medo,] muita dúvida.”
- C47L1- “Que tinha havido coisas más, [que se calhar as crianças e as pessoas estavam a sofrer].”
- C47L1- “ [Que tinha havido coisas más,] que se calhar as crianças [e as pessoas estavam a sofrer].”
- C47L1- “ [Que tinha havido coisas más, que se calhar as crianças] e as pessoas estavam a sofrer.”
- C47L2- “Que muitas pessoas iam morrer [ou morreram].”
- C47L2- “ [Que muitas pessoas iam morrer] ou morreram.”

- P47L2- “Sente medo, [eu sei o que é isto].”
- C48L1- “Pensava que ficava com medo que chegasse cá à Terceira [e ficava com pena das outras crianças].”
- P48L1- “Ficava assustada.”
- C49L1- “Assustado!”
- C49L1- “Arrepiado!”
- C49L1- “Porque, como por exemplo, se eu tivesse lá também e o pai e a mãe podiam morrer e esse era o problema.”
- P49L2- “ [Depende, há crianças que vêem aquilo e não liga nada,] há outras que ficam com medo.”
- C50L1- “Não gostava que acontecesse também comigo.”
- C50L2- “Ficava assustado [porque podia acontecer alguma coisa à minha família (a família é da terceira), e às pessoas amigas].”
- C50L2- “ [Ficava assustado] porque podia acontecer alguma coisa à minha família (a família é da terceira), [e às pessoas amigas].”
- C50L3- “ [Ficava assustado porque podia acontecer alguma coisa à minha família (a família é da terceira),] e às pessoas amigas.”
- P50L1- “Houve um desastre, [uma situação de catástrofe, já sabe o que é certo e o errado, já consegue distinguir o que é um acidente, neste caso uma catástrofe].”
- P50L1- “ [Houve um desastre,] uma situação de catástrofe, [já sabe o que é certo e o errado, já consegue distinguir o que é um acidente, neste caso uma catástrofe].”
- C51L1- “Ficava assustado [porque achava que podia acontecer aqui, não queria que acontecesse aqui].”
- C51L1- “ [Ficava assustado] porque achava que podia acontecer aqui, [não queria que acontecesse aqui].”
- C51L1- “ [Ficava assustado porque achava que podia acontecer aqui,] não queria que acontecesse aqui.”
- C52L2- “Que se tivesse lá também ficava assustada [e começava a chorar].”
- C52L2- “ [Que se tivesse lá também ficava assustada] e começava a chorar.”
- C52L2- “Ficava aflita a pensar que podia acontecer cá.”
- P52L3- “Ia sentir medo, [pois podia acontecer a ela a mesma coisa, não estamos fora disso]

- P52L3- “ [Ia sentir medo,] pois podia acontecer a ela a mesma coisa, [não estamos fora disso].”
- C53L1- “ [Ficava preocupada com eles] e com medo se lhes acontecesse algum mal.”
- C53L2- “Sentia pena que os seus familiares tivessem morrido [e que tivessem perdido as suas coisas].”
- C53L2- “ [Sentia pena que os seus familiares tivessem morrido] e que tivessem perdido as suas coisas.”
- P53L1- “E se tivesse acontecido comigo?”
- C54L1- “Não pensava porque são coisas desagradáveis, [é um acontecimento desagradável, espero que consigam continuar a sua vida, coitadas das pessoas].”
- C55L2- “ [Tinha pena das pessoas, gostava que isto não tivesse acontecido], que as pessoas recuperassem as casas, [que conseguissem organizar a sua vida outra vez].”
- C55L3- “Ficava preocupado que acontecesse cá.”
- P55L2- “Tinha medo que lhe acontecesse a si o mesmo.”
- C56L1- “Que elas estavam muito aflitas.”
- C56L2- “Se podia acontecer mais alguma vez, repetir.”
- C56L2- “Ficava assustada se acontecesse cá, [com o barulho todo e algumas coisas a cair].”
- C57L1- “ [Coitados,] um tremor de terra, destrói metade das coisas, [há pessoas que ficam sem casa e depois ficam sem sitio para morar].”
- C57L1- “ [Coitados, um tremor de terra, destrói metade das coisas,] há pessoas que ficam sem casa [e depois ficam sem sitio para morar].”
- C57L2- “ [Coitados, um tremor de terra, destrói metade das coisas, há pessoas que ficam sem casa] e depois ficam sem sitio para morar.”
- C57L2- “Podiam ficar com feridas [e talvez sem alimentos, podiam ter ficado sem comida].”
- C57L2- “ [Podiam ficar com feridas] e talvez sem alimentos, [podiam ter ficado sem comida].”
- C57L3- “ [Podiam ficar com feridas e talvez sem alimentos,] podiam ter ficado sem comida].”
- C57L3- “Algumas pessoas podiam ter morrido.”

- C57L4- “Ficava um pouco assustada porque podia acontecer cá, [se bem que aqui raramente há isso].”
- C57L5- “Há crianças que podiam ter ficado sem os seus pais.”
- C58L1- “Preocupado que acontecesse agente.”
- C59L1- “Ficava meio assustada porque é um tremor de terra, [podia acontecer comigo, tinha medo que acontecesse].”
- C59L1- “ [Ficava meio assustada porque é um tremor de terra,] podia acontecer comigo, [tinha medo que acontecesse].”
- C59L2- “ [Ficava meio assustada porque é um tremor de terra, podia acontecer comigo,] tinha medo que acontecesse.”
- P59L1- “Ficava com medo.”
- C60L1- “Ficava preocupado podia acontecer aqui.”
- C60L2- “ [Preocupado com as crianças] podia acontecer alguma coisa a elas.”
- P60L2- “Assustada [e confusa e cheia de medo].”
- P60L2- “ [Assustada] e confusa [e cheia de medo].”
- P60L2- “ [Assustada e confusa] e cheia de medo.”
- P61L3- “Jam sentir mais pavor sobretudo porque viam outras crianças a chorar, [mesmo que não soubessem do que se tratava].”
- C62L2- “Mas também ficava preocupada se viesse acontecer cá, [ficava a pensar nisso].”
- C62L2 – “ [Mas também ficava preocupada se viesse acontecer cá,] ficava a pensar nisso.”
- P62L1- “Ficava com medo.”
- C63L1- “Fico com medo [e assustada que acontecesse aquilo aqui].”
- C63L1- “ [Fico com medo] e assustada que acontecesse aquilo aqui.”
- C63L2- “ [Ficava preocupada com aquelas crianças,] que acontecesse alguma coisa a elas.”
- P63L2- “Ter medo.”
- C64L1- “Ficava meio nervosa [porque coitadas das crianças, e as pessoas que estão a sofrer por causa do terramoto e das suas casas].”
- C64L2- “ [Ficava meio nervosa porque coitadas das crianças,] e as pessoas que estão a sofrer por causa do terramoto [e das suas casas].”

- C64L2- “ [Ficava meio nervosa porque coitadas das crianças, e as pessoas que estão a sofrer por causa do terramoto] e das suas casas.”
- C64L2- “Pensava que podia acontecer aqui [e ficava preocupada].”
- C64L2- “ [Pensava que podia acontecer aqui] e ficava preocupada.”
- P64L2- “Ficava assustada, [independentemente da forma como é contada].”
- C65L3- “Ficava assustada porque podia acontecer cá.”
- P65L2- “Ansiedade por aquilo estar a acontecer.”
- C66L1- “Penso que vai haver cá [e que depois vou morrer e não gosto de pensar nisso].”
- C66L2- “ [Penso que vai haver cá] e que depois vou morrer [e não gosto de pensar nisso].”
- C66L2 – “ [Penso que vai haver cá e que depois vou morrer] e não gosto de pensar nisso.”
- P66L2- “Ficava muito ansiosa [e com medo, nem dorme de noite].”
- P66L2- “ [Ficava muito ansiosa] e com medo, [nem dorme de noite].”
- P66L2- “ [Ficava muito ansiosa e com medo,] nem dorme de noite.”
- C67L1- “Que tinha havido ali um tremor de terra muito grande, [tinha havido muitas mortes, as casas estavam todas partidas, a maior parte dos sobreviventes eram crianças].”
- C67L1- “ [Que tinha havido ali um tremor de terra muito grande,] tinha havido muitas mortes, [as casas estavam todas partidas, a maior parte dos sobreviventes eram crianças].”
- C67L2- “ [Que tinha havido ali um tremor de terra muito grande, tinha havido muitas mortes,] as casas estavam todas partidas, [a maior parte dos sobreviventes eram crianças].”
- C67L2- “ [Que tinha havido ali um tremor de terra muito grande, tinha havido muitas mortes, as casas estavam todas partidas,] a maior parte dos sobreviventes eram crianças.”
- C67L3- “Ficava com medo do que podia acontecer, [com medo que acontecesse aqui].”
- C67L3- “ [Ficava com medo do que podia acontecer,] com medo que acontecesse aqui.”

- P67L2- “ [Se as pessoas grandes têm medo,] as crianças têm também medo, [pois assustam-se mais].”
- P67L2- “ [Se as pessoas grandes têm medo, as crianças têm também medo,] pois assustam-se mais.”
- P68L2- “Sentir medo, sem saber o que é.”
- C69L1- “Ficava um bocadinho preocupado com elas [porque podia ter acontecido qualquer coisa de mal a elas].”
- C69L1- “ [Ficava um bocadinho preocupado com elas] porque podia ter acontecido qualquer coisa de mal a elas.”
- C69L2- “Que elas podiam, não ter sobrevivido.”
- P69L2- “ [Não ia-lhe dizer muito porque não sabe bem os estragos que pode causar,] pode ficar apreensivo.”
- C70L1- “ [Ficava triste,] muito nervoso, [com medo que acontecesse alguma coisa lá no Faial].”
- C70L1- “ [Ficava triste, muito nervoso,] com medo que acontecesse alguma coisa lá no Faial.”
- C70L1- “Ficava com medo que acontecesse aqui na nossa ilha.”
- C71L1- “Se vinha (o terramoto) para cá na terceira.”
- C71L1- “Ficava assustada.”
- P71L2- “Assustada.”
- C72L1- “Que elas estavam a sofrer muito, [ficava preocupada com elas].”
- C73L2- “Que ia ser coisas tipo matar as pessoas, [fazer mal, agredi-las].”
- C73L2- “ [Que ia ser coisas tipo matar as pessoas,] fazer mal, [agredi-las].”
- C73L2- “ [Que ia ser coisas tipo matar as pessoas, fazer mal,] agredi-las.”
- P73L2- “Algum medo.”
- C74L1- “Ficava assustada [com medo que acontecesse aqui].”
- C74L1- “ [Ficava assustada] com medo que acontecesse aqui.”
- P74L1- “Ia sentir medo.”
- C75L1- “Que podia acontecer no sítio onde eu estava [e podia acontecer desastres].”
- C75L1- “ [Que podia acontecer no sítio onde eu estava] e podia acontecer desastres.”
- P75L1- “Ficava chocada, [curiosa].”
- C76L2- “ [Tinha pena] podiam ter perdido algum membro da sua família, [a casa].”
- C76L2- “ [Tinha pena podiam ter perdido algum membro da sua família,] a casa.”

- P76L2- “Ficava assustada.”
- C77L1- “Podiam-se magoar.”
- P77L1- “Se calhar a família estava a sofrer.”
- C78L1- “Que era uma catástrofe.”
- C78L1- “Espero que não tenha sido muito grande, [que não tenha matado muitas pessoas].”
- C78L1- “ [Espero que não tenha sido muito grande,] que não tenha matado muitas pessoas.”
- C78L2- “Ficava preocupado com as famílias que ficaram sem casa.”
- P78L1- “Ficava preocupada [e ficava infeliz de ver as outras crianças a chorar].”
- C79L1- “Pensava que íamos todos morrer.”
- C79L1- “Ele disse aquela frase, não iam haver mais por isso íamos todos morrer.”
- C79L2- “Ficava aflita, [porque íamos morrer e não havia nada a fazer].”
- C79L2- “ [Ficava aflita,] porque íamos morrer e não havia nada a fazer.”
- P79L2- “Pensaria que tinha acontecido alguma coisa aos pais da criança [ou à família da criança].”
- P79L2- “ [Pensaria que tinha acontecido alguma coisa aos pais da criança] ou à família da criança.”
- P80L3- “Sentiam medo, [iria gritar].”
- P80L3- “ [Sentiam medo,] iria gritar.”
- C81L1- “ [Pensava que tinha acontecido um tremor de terra] e as crianças tinham perdido os seus pais [e depois estavam a chorar porque não sabiam onde é que eles estavam].”
- C81L1- “ [Pensava que tinha acontecido um tremor de terra e as crianças tinham perdido os seus pais] e depois estavam a chorar porque não sabiam onde é que eles estavam.”
- C81L2- “Ficava assustada [porque podia ter acontecido aquilo comigo e ficava na dúvida se podia acontecer cá].”
- C81L2- “ [Ficava assustada] porque podia ter acontecido aquilo comigo [e ficava na dúvida se podia acontecer cá].”
- C81L2- “ [Ficava assustada porque podia ter acontecido aquilo comigo] e ficava na dúvida se podia acontecer cá.”
- P81L2- “Fica assustada.”

- C82L1- “Que alguém da minha família tenha morrido.”
- C82L1- “Pensava se calhar que a minha casa ia cair.”
- C83L1- “Ficava com medo que aquilo acontecesse aqui.”
- P84L2- “Vão ficar assustados com a notícia, [alguns nem vão saber bem o que é por nunca terem visto situações destas].”
- C85L1- “Pensava que elas tinham medo, [por causa do tremor de terra de várias coisas].”
- C85L2- “Como ficavam agora assustadas do tremor de terra, podiam agora ter medo das pessoas más.”
- C85L3- “Ficava com medo [porque dizem que o tremor de terra que vem de uma ilha pode passar por aqui, porque já aconteceu tremores de terra cá e já aconteceu alguns acidentes].”
- P85L2- “Medo.”

Pré – Categoria B: História2

Categoria B.1: Pensamentos Positivos:

- C1L3- “Achava bem.”
- C1L3- “Gosto de dormir em casa dos outros.”
- P1L5- “Não havia problema.”
- C2L3- “Fixe!”
- C2L3- “Que ia divertir-me muito.”
- C2L3- “Ia ficar com saudades dos meus pais.”
- P2L6- “Sentia-se muito feliz.”
- C3L3- “Bem fixe!”
- C3L3- “Isto podia acontecer mais vezes!”
- C3L3- “Ficava contente claro porque ia ter com o colega, [não é todos os dias que isso acontece].”
- P3L6- “Não tem problema.”
- P4L7- “Sentia-se bem [e gostava da ideia].”
- P4L7- “[Sentia-se bem] e gostava da ideia.”
- C5L5- “Pensava que ia ser bom, [divertido, não ia sentir medo e ia estar bem].”
- C5L5- “[Pensava que ia ser bom,] divertido, [não ia sentir medo e ia estar bem].”

- C5L5- “ [Pensava que ia ser bom, divertido,] não ia sentir medo [e ia estar bem].”
- C5L5- “ [Pensava que ia ser bom, divertido, não ia sentir medo] e ia estar bem.”
- P5L5- “Ficava bem contente.”
- C6L5- “ [Ficava triste porque eles iam ao cinema e eu não,] mas por outro lado ficava contente que ia para casa de um amigo.”
- C7L4- “De mãos abertas.”
- C7L4- “De boa vontade, [podia ir de boa vontade].”
- C7L4- “ [De boa vontade,] podia ir de boa vontade.”
- C8L3- “Que fixe!”
- C8L3- “Têm de ir mais vezes ao cinema.”
- P8L6- “Via pensar que os pais se vão divertir.”
- P9L6- “Sente-se feliz da vida
- C10L7- “Gostava de ir para casa de um amigo também.”
- C10L7- “Eles vinham muito tarde é porque iam fazer uma coisa importante, [ou o filme demorou mais tempo, ou algum atraso].”
- P10L6- “Ficam contentes, de modo geral.”
- C11L7- “Que eu ia gostar de dormir em casa de um amigo, [que ia brincar com ele].”
- C11L7- “ [Que eu ia gostar de dormir em casa de um amigo,] que ia brincar com ele.”
- C11L7- “Podia pensar que podia ficar com saudades dos meus pais.”
- P11L5- “Ficava contente [e entusiasmado por ir ter com o amigo].”
- P11L5- “ [Ficava contente] e entusiasmado por ir ter com o amigo.”
- P13L5- “Tranquila.”
- C14L4- “Tudo bem.”
- C15L7- “ [Que eles iam chegar tarde,] que eles têm a sua privacidade.”
- C16L6- “Pensava Fixe!”
- C17L4- “Não pensava nada de mal.”
- C17L4- “Estava seguro ia ficar com pessoas.”
- P17L6- “ [Primeiro fica triste porque também gostava de ir,] mas como não pode aceita [e vai bem].”
- P17L6- “ [Primeiro fica triste porque também gostava de ir, mas como não pode aceita] e vai bem.”

- C18L6- “Pensava que era giro, [achava gira a ideia].”
- C18L6- “ [Pensava que era giro,] achava gira a ideia.”
- P18L5- “Normal.”
- C19L4- “Eu gostava!”
- C19L4- “Eu gosto de dormir a casa dos meus amigos.”
- P19L6- “ [Triste por não ir com os pais,] mas ao mesmo tempo, feliz por ir para casa de um amigo.”
- C20L7- “Pensava que ia divertir-me.”
- C20L7- “Os meus pais iam-se divertir [e eu acho que ia ser bom, embora quisesse ver o filme com eles, mas não me importava de ficar com um amigo ou amiga].”
- C20L7- “ [Os meus pais iam-se divertir] e eu acho que ia ser bom, [embora quisesse ver o filme com eles, mas não me importava de ficar com um amigo ou amiga].”
- C20L8- “ [Os meus pais iam-se divertir e eu acho que ia ser bom, embora quisesse ver o filme com eles,] mas não me importava de ficar com um amigo ou amiga.”
- P20L6- “Fica contente [e está sempre a perguntar quando vai].”
- C21L6- “Ficava feliz por ir para casa do amigo.”
- P21L6- “Ia ficar contente por passar o serão com o amigo.”
- C23L8- “Eu pensava que pronto também podia ser, [que era para passar o tempo].”
- C23L8- “Pensava que não era nada de mal [e que era normal de acontecer e tinha que ir].”
- C23L9- “ [Pensava que não era nada de mal] e que era normal de acontecer [e tinha que ir].”
- C23L9- “ [Pensava que não era nada de mal e que era normal de acontecer e] tinha que ir.”
- C24L5- “Fixe! [Ficava contente, eu gosto de dormir em casa dos meus amigos].”
- C24L5- “ [Fixe!] Ficava contente, [eu gosto de dormir em casa dos meus amigos].”
- C24L5- “ [Fixe! Ficava contente,] eu gosto de dormir em casa dos meus amigos.”
- P24L5- “Fica feliz.”
- C25L6- “ Pensava que eles também tinham que ter algum tempo para estarem os dois juntos.”
- C25L7- “Ia ser divertido porque ia ficar em casa de um amigo.”
- C26L4- “Pensava que me ia divertir em casa de um amigo, [desde que os meus pais se divertissem estava tudo bem].”

- C26L4- “ [Pensava que me ia divertir em casa de um amigo,] desde que os meus pais se divertissem estava tudo bem.”
- P26L6- “Ia muito contente [ou então chorava que queria ir ao cinema com os pais].”
- C27L5- “Ficava muito feliz.”
- C27L5- “Gostava que eles se divertissem [e chegassem muito, muito tarde, assim eu ficava lá mais tempo lá].”
- C27L5- “ [Gostava que eles se divertissem] e chegassem muito, muito tarde, [assim eu ficava lá mais tempo lá].”
- C27L6- “ [Gostava que eles se divertissem e chegassem muito, muito tarde,] assim eu ficava lá mais tempo lá.”
- P27L5- “Ficava muito contente de ir para casa da amiga.”
- C28L7- “Pensava que ia gostar, [como era um amigo eu já conhecia, não me assustava].”
- C28L7- “ [Pensava que ia gostar], como era um amigo eu já conhecia, não me assustava.”
- C28L8- “Pensava que os meus pais iam divertir-se a ver o filme.”
- P28L6- “Que queriam ir o fim-de-semana todo, [era uma festa].”
- P28L6- “ [Que queriam ir o fim-de-semana todo,] era uma festa.”
- C29L4- “Ficava contente [e começava logo a pensar o que ia levar, os jogos e isso].”
- C29L4- “ [Ficava contente] e começava logo a pensar o que ia levar, os jogos e isso.”
- P29L6- “Que ia brincar com um amigo.”
- C30L3- “ Não havia problemas.”
- C31L4- “Ficava contente!”
- C32L4- “Ficava contente!”
- C33L4- “Ficava contente para ir para casa do amigo.”
- C34L5- “Que ia ser muito giro, [que ia estar com a minha amiga, que ia ficar a dormir fora de casa].”
- C34L6- “Ficava contente.”
- C35L3- “Que era bom eles irem ao cinema [e eu ir para casa do amigo].”
- C35L3- “ [Que era bom eles irem ao cinema] e eu ir para casa do amigo.”
- P35L7- “Reagiria bem.”
- C36L6- “Que era muito fixe ficar em casa do amigo.”
- C37L4- “Se eles estavam a gostar e mais nada.”

- P37L5- “Dão pulos de contente.”
- C38L3- “Era bom!”
- C38L3- “Pensava nos jogos que íamos jogar [e essas coisas assim].”
- C40L5- “Eu ia ficar distraído a brincar com o meu amigo, por isso nem me lembrava.”
- C41L3- “Não me importava.”
- C41L3- “Era para eles se divertirem.”
- C41L3- “Que eles também tinham direito.”
- C41L4- “Eu não me importava [e ficava a dormir sem problema nenhum].”
- C41L4- “ [Eu não me importava] e ficava a dormir sem problema nenhum.”
- P41L7- “Ia ficar todo contente.”
- C42L4- “Nada, eu até gosto de dormir em casa dos amigos.”
- P43L6- “Diz logo que sim.”
- C46L7- “Que fixe!”
- P46L8- “Mas como era um amigo talvez sim.”
- C47L5- “Que eles queriam estar sozinhos, [que iam demorar porque se calhar queriam ir mesmo ao cinema e se calhar queriam ir a outros sítios depois].”
- C47L6- “Também ficava muito feliz porque gosto muito de dormir em casa dos meus amigos.”
- C48L4- “Achava divertido ir para casa do amigo.”
- P48L6- “Até podia gostar de ficar em casa do amigo.”
- P50L6- “Ficava louco de contente.”
- C51L4- “Ficava contente por ir para casa do amigo.”
- C52L5- “Que ia divertir-me porque não tenho irmãos [e era bom poder brincar com alguém].”
- C52L5- “ [Que ia divertir-me porque não tenho irmãos] e era bom poder brincar com alguém.”
- C53L7- “ [Se fosse um amigo conhecido eu não me importava,] sentia-me à vontade, [se fosse um amigo pouco conhecido, não me sentia à vontade e iria querer voltar para casa, queria ver os meus pais].”
- P53L6- “ [Se o filme fosse do seu agrado ficava chateada e não ia,] se onde fosse gostasse da pessoa ficava toda excitada [e ia contente, mas não mostrava].”

- P53L6- “ [Se o filme fosse do seu agrado ficava chateada e não ia, se onde fosse gostasse da pessoa ficava toda excitada] e ia contente, [mas não mostrava].”
- P54L6- “Ficava todo contente.”
- C55L6- “Que era um filme que não era apropriado para a minha idade.”
- C55L6- “Que eles gostavam de ir sozinhos sem ninguém a chateá-los, [e não me preocupava de ficar em casa dos meus amigos].”
- C55L6- “ [Que eles gostavam de ir sozinhos sem ninguém a chateá-los,] e não me preocupava de ficar em casa dos meus amigos.”
- P55L6- “Houvesse cinema todos os dias, [encara muito bem, com naturalidade].”
- P55L6- “ [Houvesse cinema todos os dias,] encara muito bem, [com naturalidade].”
- P55L6- “ [Houvesse cinema todos os dias, encara muito bem,] com naturalidade.”
- C56L5- “Ficava contente, [gostava de ir para casa do amigo].”
- C56L5- “ [Ficava contente,] gostava de ir para casa do amigo.”
- C57L9- “Que eles gostavam de ficar a sós a ver o cinema [e eu não me importava de ficar em casa de algum amigo ou de um familiar].”
- C57L9- “ [Que eles gostavam de ficar a sós a ver o cinema] e eu não me importava de ficar em casa de algum amigo ou de um familiar.”
- C58L3- “Gostava de ficar em casa do amigo [mas ficava preocupado com os pais, podia-lhes acontecer alguma coisa].”
- C60L4- “Gostava de ir para casa do amigo.”
- C61L6- “Ficava feliz se fosse um amigo conhecido.”
- P61L7- “Ficava contente, [depende do contexto familiar, para alguns ia ser rejeição e para outros alegria].”
- P61L7- “ [Ficava contente, depende do contexto familiar, para alguns ia ser rejeição] e para outros alegria.”
- C62L5- “Ficava feliz, [já não vejo a minha amiga há muito tempo].”
- C62L6- “ [Que eles podiam ir para outro lado] mas também ficava contente porque eles iam os dois.”
- P62L6- “ [Se é coisas que elas não gostam,] vão bem para casa do amigo.”
- C63L4- “Gostava de ir para casa do amigo.”
- P63L6- “Vai bem, [sente-se bem].”
- P63L6- “ [Vai bem,] sente-se bem.”

- P64L7- “Poderá gostar [ou não gostar e dizia que os pais a tinham deixado para atrás].”
- C66L5- “Que ia correr tudo bem.”
- P66L6- “Ia bem.”
- P67L6- “Ia-se conformar, [mas também gostava de ir].”
- C68L5- “Que ia ser fixe.”
- C69L4- “Gostava [porque eu gosto bastante de ir dormir a casa de amigos, para ter companhia e para me divertir].”
- C69L4- “ [Gostava] porque eu gosto bastante de ir dormir a casa de amigos, [para ter companhia e para me divertir].”
- C69L4- “ [Gostava porque eu gosto bastante de ir dormir a casa de amigos,] para ter companhia [e para me divertir].”
- C69L4- “ [Gostava porque eu gosto bastante de ir dormir a casa de amigos, para ter companhia] e para me divertir.”
- P69L8- “Se for um amigo que ele goste mesmo fica todo satisfeito.”
- C70L5- “Pensava que ia ficar bem na casa de um amigo.”
- C70L5- “Não fazia mal.”
- P70L5- “Ficava bem.”
- C71L4- “Por mim tudo bem.”
- P71L7- “Ficava bem sem fosse um amigo de confiança.”
- C72L4- “Pensava que eles queriam estar sozinhos a conversar, [que já não tinham momentos assim há muito tempo e eu ia para casa de uma amiga sem problema].”
- C72L4- “ [Pensava que eles queriam estar sozinhos a conversar,] que já não tinham momentos assim há muito tempo [e eu ia para casa de uma amiga sem problema].”
- C72L4- “ [Pensava que eles queriam estar sozinhos a conversar, que já não tinham momentos assim há muito tempo] e eu ia para casa de uma amiga sem problema.”
- P72L5- “Ficava feliz e queria escolher a amiga.”
- C73L4- “Que a minha mãe também já foi e eu dormi em casa de um amigo e não me importei, [se fosse um amigo eu estava segura e se a minha mãe não conhecesse bem ela ia-me pôr a casa de uma pessoa que ela conhecesse e sabia que eu estava segura ali].”
- C73L4- “ [Que a minha mãe também já foi e eu dormi em casa de um amigo e não me importei,] se fosse um amigo eu estava segura [e se a minha mãe não conhecesse

bem ela ia-me pôr a casa de uma pessoa que ela conhecesse e sabia que eu estava segura ali].”

- P74L5- “Se fosse a nossa ia estranhar porque nunca acontece, [mas se calhar até ficava contente].”
- P74L5- “ [Se fosse a nossa ia estranhar porque nunca acontece,] mas se calhar até ficava contente.”
- C75L3- “Pensava que ia ser divertido ficar lá a dormir [e não estava preocupada por lá ficar].”
- C75L3- “ [Pensava que ia ser divertido ficar lá a dormir] e não estava preocupada por lá ficar.”
- P75L5- “ [Ficava triste por não ir com os pais] ou pensava que os pais iam-se divertir um bocadinho.”
- C76L5- “Que ia ser divertido!”
- C76L5- “Que já tinha feito isto antes, por isso não tinha medo.”
- P76L6- “Compreendia desde que gostasse do amigo.”
- C77L5- “Que podia ser fixe brincar com o meu amigo.”
- C77L5- “ [Depois quando acabasse podiam-me ir buscar] ou então se acabasse tarde podia ficar a dormir lá [e depois, no outro dia ficava a brincar mais um bocadinho e depois o meu pai ia lá buscar].”
- C78L5- “Pensava que tinha que ir dormir para casa do amigo.”
- P78L8- “Consola-se.”
- C79L5- “Pensava que podia ser, [mas também gostava de ir ao cinema].”
- C79L5- “Não me importava, [eles disseram aquilo e eu tinha de obedecer].”
- C79L5- “ [Não me importava,] eles disseram aquilo e eu tinha de obedecer.”
- C80L6- “Gostava de ir dormir a casa do amigo.”
- P80L7- “Ficava feliz, [a mãe é que não faz isso, que maravilha].”
- P80L7- “ [Ficava feliz, a mãe é que não faz isso,] que maravilha.”
- C81L6- “Eu pensava que os meus pais tinham que sair [e pediram-me para ficara a dormir em casa dos meus avós, eu tinha que ficar lá a dormir].”
- C82L6- “Pensava que ia ser divertido, [podia brincar com ele, podíamos ver um filme, jogar jogos para o PC, etc.].”
- C82L6- “ [Pensava que ia ser divertido,] podia brincar com ele, [podíamos ver um filme, jogar jogos para o PC, etc.].”

- C82L6- “ [Pensava que ia ser divertido, podia brincar com ele,] podíamos ver um filme, [jogar jogos para o PC, etc.]”
- C82L6- “ [Pensava que ia ser divertido, podia brincar com ele, podíamos ver um filme,] jogar jogos para o PC, etc.”
- P82L7- “ [Primeiro ele queria ir com os pais,] mas depois se os pais dissessem que não, ele compreendia [e ficava bem].”
- P82L7- “ [Primeiro ele queria ir com os pais, mas depois se os pais dissessem que não,] ele compreendia e ficava bem.”
- C85L7- “ [Que ficava um bocadinho com medo de dormir sem os meus pais,] eu ficava com amigo, [mas estou mais habituado aos meus pais].”

Categoria B.2: Pensamentos Neutros:

- C9L4- “Que eles iam ao cinema”
- C12L5- “Pensava que ia ter com a minha amiga, [ficava para lá e depois os meus iam ver o filme].”
- C12L5- “ [Pensava que ia ter com a minha amiga,] ficava para lá e depois os meus iam ver o filme.”
- P12L6- “ [Vai sentir algum receio por se separar dos pais,] mas vai por ser para casa de uma amiga.”
- C15L7- “Que ia dormir em casa de um amigo.”
- C15L7- “Que eles iam chegar tarde, [que eles têm a sua privacidade].”
- C16L6- “Ia estar com um amigo meu!”
- C23L8- “ [Eu pensava que pronto também podia ser,] que era para passar o tempo.”
- C33L4- “Que ia para casa de um amigo.”
- C34L5- “ [Que ia ser muito giro,] que ia estar com a minha amiga, [que ia ficar a dormir fora de casa].”
- C34L5- “ [Que ia ser muito giro, que ia estar com a minha amiga,] que ia ficar a dormir fora de casa.”
- C36L6- “Qual seria o filme que eles iam ver, [se iam com amigos].”
- C36L6- “ [Qual seria o filme que eles iam ver,] se iam com amigos.”
- C40L5- “Que eles iam ao cinema.”
- P52L8- “ [Vão me deixar para trás porque não querem que eu vá, vão se divertir sozinhos] e eu fico em casa do amigo.”

- P73L6- “Não ia para o cinema.”

Categoria B.3: Pensamentos Negativos:

- C4L5- “Não ia gostar muito porque eu gosto de dormir em casa com os meus pais, [gosto de estar acompanhado dos meus pais].”
- C4L5- “ [Não ia gostar muito porque eu gosto de dormir em casa com os meus pais,] gosto de estar acompanhado dos meus pais.”
- C4L6- “Depende do amigo, se fosse um amigo que eu conhecesse há muitos anos era diferente de um amigo que conhecesse há pouco tempo, já p conhecia e tinha confiança.”
- C6L4- “Tinha medo que lhes acontecesse alguma coisa.”
- C6L4- “Que também gostava de ir ao cinema.”
- C6L5- “Ficava triste porque eles iam ao cinema e eu não, [mas por outro lado ficava contente que ia para casa de um amigo].”
- P6L6- “Ia, mas obrigada.”
- P7L6- “Primeiro questionava se podia ir com os pais.”
- C10L7- “ [Eles vinham muito tarde é porque iam fazer uma coisa importante,] ou o filme demorou mais tempo, [ou algum atraso].”
- C10L7- “ [Eles vinham muito tarde é porque iam fazer uma coisa importante, ou o filme demorou mais tempo,] ou algum atraso.”
- C10L8- “Ficava preocupado se pudesse acontecer alguma coisa a eles.”
- C12L6- “Ficava preocupada se lhes acontecia alguma coisa de mal, [se eles morriam].”
- C12L6- “ [Ficava preocupada se lhes acontecia alguma coisa de mal,] se eles morriam.”
- P12L6- “Vai sentir algum receio por se separar dos pais, [mas vai por ser para casa de uma amiga].”
- C13L4- “Pensava que não gosto de dormir fora de casa, [essa parte ia ser muito má, porque eu não ia conseguir adormecer].”
- C13L4- “ [Pensava que não gosto de dormir fora de casa,] essa parte ia ser muito má, [porque eu não ia conseguir adormecer].”
- C13L4- “ [Pensava que não gosto de dormir fora de casa, essa parte ia ser muito má,] porque eu não ia conseguir adormecer.”

- C13L5- “Ficava em pânico também.”
- P13L5- “Diz logo que não fica.”
- P15L5- “Pensa que a vão deixar para trás.”
- C16L6- “Que era para os meus pais tipo não lhes acontecer nada de mal.”
- C16L7- “Ficava um bocadinho preocupado.”
- P16L6- “Vai ficar na dúvida se poderia ou não ir.”
- C17L4- “Pensava que queria que eles voltassem cedo para não acontecer nada a eles.”
- C17L5- “Ficava um bocadinho preocupado.”
- P17L6- “Primeiro fica triste porque também gostava de ir, [mas como não pode aceita e vai bem].”
- P19L6- “Triste por não ir com os pais, [mas ao mesmo tempo, feliz por ir para casa de um amigo].”
- C20L8- “ [Os meus pais iam-se divertir e eu acho que ia ser bom,] embora quisesse ver o filme com eles, [mas não me importava de ficar com um amigo ou amiga].”
- C22L5- “Pensava porque é que são assim para mim?”
- C22L5- “Porque é que eles tinham decidido uma coisa assim tão...não gostava que eles fizessem isso.”
- C22L6- “Se os meus pais fizessem isto eu ia pensar que eles não me conheciam, para pedirem para eu ir para casa de outras pessoas.”
- P22L5- “Não fica fora de casa.”
- P23L7- “Pode pensar que também gostava de ir.”
- P25L8- “Sente-se posta de parte.”
- P26L6- “ [Ia muito contente] ou então chorava que queria ir ao cinema com os pais.”
- P30L5- “É difícil sair de casa.”
- P31L6- “Também gostava de ir.”
- P31L6- “Rejeição.”
- P32L5- “Que não a queriam levar ao cinema.”
- P33L7- “Vai sentir que não havia espaço para a criança estar com os pais.”
- P34L9- “Consoante os amigos que fossem, a criança aceitava ou não.”
- P36L6- “Depende da criança, se fosse um amigo íntimo, não tinha problema nenhum.”
- C37L4- “Se lhes acontecia alguma coisa.”

- P38L6- “Porquê não ir com os pais.”
- C39L3- “Não tinha medo de ir para casa de um amigo que conhecesse bem.”
- C39L3- “Ficava preocupado porque eles não estavam mais eu [e estavam fora de casa].”
- C39L3- “ [Ficava preocupado porque eles não estavam mais eu] e estavam fora de casa.”
- P39L4- “Que não ia gostar.”
- C40L6- “Ficava preocupado porque iam chegar tarde.”
- P40L5- “Conforme o amigo, ele ficava em casa dos avós ou dos primos.”
- C43L6- “Se fosse para ficar em casa do amigo, via qual era o amigo, se eu gostava dele, [mas também ficava um bocado assustada se não conhecesse os pais do amigo, pois não estava habituada a ficar lá].”
- C43L6- “ [Se fosse para ficar em casa do amigo, via qual era o amigo, se eu gostava dele,] mas também ficava um bocado assustada se não conhecesse os pais do amigo, [pois não estava habituada a ficar lá].”
- C43L7- “ [Se fosse para ficar em casa do amigo, via qual era o amigo, se eu gostava dele, mas também ficava um bocado assustada se não conhecesse os pais do amigo,] pois não estava habituada a ficar lá.”
- C43L8- “Ficava preocupada deles (pais) chegarem tarde, [podia acontecer alguma coisa, eu fico sempre preocupada quando eles vêm tarde].”
- C43L8- “ [Ficava preocupada deles (pais) chegarem tarde,] podia acontecer alguma coisa, [eu fico sempre preocupada quando eles vêm tarde].”
- C43L9- “ [Ficava preocupada deles (pais) chegarem tarde, podia acontecer alguma coisa,] eu fico sempre preocupada quando eles vêm tarde.”
- C44L4- “Que ia acontecer alguma coisa com eles.”
- C44L4- “Ficava preocupada.”
- P44L5- “Se gostar de ir para casa do amigo, vai bem.”
- C45L3- “Ficava preocupada comigo, [não queria ir para casa do amigo].”
- C45L3- “ [Ficava preocupada comigo,] não queria ir para casa do amigo.”
- P45L7- “Não fica em casa de ninguém.”
- C47L5- “ [Que eles queriam estar sozinhos,] que iam demorar porque se calhar queriam ir mesmo ao cinema [e se calhar queriam ir a outros sítios depois].”

- C47L6- “ [Que eles queriam estar sozinhos, que iam demorar porque se calhar queriam ir mesmo ao cinema] e se calhar queriam ir a outros sítios depois.”
- P47L5- “Pensaria que os pais não a queria levar.”
- C48L4- “Mas também gostava de ir ao filme ao mesmo tempo.”
- C49L5- “Um pouco agradável se fosse algum amigo que eu conhecia muito bem.”
- C49L5- “Que ia ficar longe dos meus pais, [era mais ou menos tipo assustador, se fosse tipo a primeira vez].”
- C49L6- “ [Que ia ficar longe dos meus pais,] era mais ou menos tipo assustador, se fosse tipo a primeira vez.”
- C49L6- “Que eu depois não conhecia as partes da casa [e que ia ter muita confusão e se eles (amigo e família) não falassem comigo não gostava muito].”
- C49L7- “ [Que eu depois não conhecia as partes da casa] e que ia ter muita confusão [e se eles (amigo e família) não falassem comigo não gostava muito].”
- C49L7- “ [Que eu depois não conhecia as partes da casa e que ia ter muita confusão] e se eles (amigo e família) não falassem comigo não gostava muito.”
- P49L8- “Se não conhecer muito o amigo não vai gostar.”
- C50L7- “Acho que não ia conseguir dormir lá, [ia ficar preocupado com os meus pais, se pudesse acontecer alguma coisa a eles].”
- C50L7- “ [Acho que não ia conseguir dormir lá,] ia ficar preocupado com os meus pais, [se pudesse acontecer alguma coisa a eles].”
- C50L8- “ [Acho que não ia conseguir dormir lá, ia ficar preocupado com os meus pais,] se pudesse acontecer alguma coisa a eles.”
- P51L6- “Pensaria porque os pais não o levam com eles.”
- P52L8- “Vão me deixar para trás porque não querem que eu vá, vão se divertir sozinhos [e eu fico em casa do amigo].”
- C53L7- “ Se fosse um amigo conhecido eu não me importava, [sentia-me à vontade, se fosse um amigo pouco conhecido, não me sentia à vontade e iria querer voltar para casa, queria ver os meus pais].”
- C53L8- “ [Se fosse um amigo conhecido eu não me importava, sentia-me à vontade,] se fosse um amigo pouco conhecido, não me sentia à vontade [e iria querer voltar para casa, queria ver os meus pais].”

- C53L8- “ [Se fosse um amigo conhecido eu não me importava, sentia-me à vontade, se fosse um amigo pouco conhecido, não me sentia à vontade] e iria querer voltar para casa, [queria ver os meus pais].”
- C53L8- “ [Se fosse um amigo conhecido eu não me importava, sentia-me à vontade, se fosse um amigo pouco conhecido, não me sentia à vontade e iria querer voltar para casa,] queria ver os meus pais.”
- C53L9- “Se fosse muito, muito tarde ficava com medo [e assustada, ficava com medo se lhes acontecia alguma coisa ou se alguém lhes fazia mal].”
- C53L9- “ [Se fosse muito, muito tarde ficava com medo] e assustada, [ficava com medo se lhes acontecia alguma coisa ou se alguém lhes fazia mal].”
- C53L9- “ [Se fosse muito, muito tarde ficava com medo e assustada,] ficava com medo se lhes acontecia alguma coisa [ou se alguém lhes fazia mal].”
- C53L9- “ [Se fosse muito, muito tarde ficava com medo e assustada, ficava com medo se lhes acontecia alguma coisa] ou se alguém lhes fazia mal.”
- C53L10- “Se desse para ligar para eles ficava muito mais calma.”
- P53L6- “Se o filme fosse do seu agrado ficava chateada [e não ia, se onde fosse gostasse da pessoa ficava toda excitada e ia contente, mas não mostrava].”
- P53L6- “ [Se o filme fosse do seu agrado ficava chateada] e não ia, [se onde fosse gostasse da pessoa ficava toda excitada e ia contente, mas não mostrava].”
- P56L7- “Ficava triste.”
- P57L5- “Que está a ser rejeitada.”
- C58L3- “ [Gostava de ficar em casa do amigo] mas ficava preocupado com os pais, [podia-lhes acontecer alguma coisa].”
- C58L4- “ [Gostava de ficar em casa do amigo mas ficava preocupado com os pais,] podia-lhes acontecer alguma coisa.”
- C58L4- “Ficava nervoso.”
- P58L7- “Ia querer ir ao cinema.”
- C59L5- “Não gostava porque eu gosto de ir ao cinema.”
- P59L6- “Ficava triste por não ir.”
- C61L5- “Se fosse um amigo que eu não conhecia ficava envergonhada [e provavelmente não queria ir].”
- C61L5- “ [Se fosse um amigo que eu não conhecia ficava envergonhada] e provavelmente não queria ir.”

- P60L6- “Preferia ir para casa da avó.”
- P61L7- “ [Ficava contente, depende do contexto familiar,] para alguns ia ser rejeição [e para outros alegria].”
- C62L6- “Que eles podiam ir para outro lado [mas também ficava contente porque eles iam os dois].”
- C63L4- “Também pensava que gostava de ir ao cinema.”
- C64L5- “Eu não ficava (em casa do amigo).”
- C64L5- “Ficava triste, [meio nervoso, porque eles iam sair e se acontecesse alguma coisa].”
- C64L5- “ [Ficava triste,] meio nervoso, porque eles iam sair [e se acontecesse alguma coisa].”
- C64L6- “ [Ficava triste, meio nervoso, porque eles iam sair] e se acontecesse alguma coisa.”
- P64L7- “ [Poderá gostar] ou não gostar [e dizia que os pais a tinham deixado para atrás].”
- P64L7- “ [Poderá gostar ou não gostar] e dizia que os pais a tinham deixado para atrás.”
- C65L5- “Eu acho que também podia ir ver o cinema do que ir para casa do amigo.”
- C65L6- “Eu acho que gostava de ver o cinema que era simpático.”
- C65L6- “Ficava preocupada dos pais chegarem tarde.”
- P65L6- “Que os pais a estavam a desprezá-la.”
- C67L5- “Que me estavam a por de fora.”
- P67L6- “ [Ia-se conformar,] mas também gostava de ir.”
- C70L5- “Ficava preocupada com os pais, [podia acontecer alguma coisa a eles].”
- C70L5- “ [Ficava preocupada com os pais,] podia acontecer alguma coisa a eles.”
- C70L5- “Ficava preocupado que lhes acontecesse alguma coisa, [tenho medo].”
- C70L5- “ [Ficava preocupado que lhes acontecesse alguma coisa,] tenho medo.”
- P68L5- “Um bocadinho rejeitada dos pais quererem sair sozinhos [e não a quererem levar].”
- P68L5- “ [Um bocadinho rejeitada dos pais quererem sair sozinhos] e não a quererem levar.”
- C74L4- “Eu acho que ia ter medo.”
- C74L4- “Pensava que podia acontecer alguma coisa aos meus pais.”

- C74L5- “Pensava quando é que o filme ia acabar.”
- C75L4- “Ficava preocupada com os meus pais, [podia acontecer-lhes alguma coisa durante a noite].”
- C75L4- “ [Ficava preocupada com os meus pais,] podia acontecer-lhes alguma coisa durante a noite.”
- P75L5- “Ficava triste por não ir com os pais [ou pensava que os pais iam-se divertir um bocadinho].”
- C77L5- “Depois quando acabasse podiam-me ir buscar [ou então se acabasse tarde podia ficar a dormir lá e depois, no outro dia ficava a brincar mais um bocadinho e depois o meu pai ia lá buscar].”
- P77L6- “Se fosse para casa da madrinha ia bem.”
- C78L5- “Esperava que os meus pais não tivessem um acidente de carro, [podia acontecer quando eles viessem para casa].”
- C78L5- “ [Esperava que os meus pais não tivessem um acidente de carro,] podia acontecer quando eles viessem para casa.”
- C79L5- “ [Pensava que podia ser,] mas também gostava de ir ao cinema.”
- P79L6- “Eles estão-me a excluir.”
- C80L6- “Também ficava preocupada que acontecesse alguma coisa aos meus pais.”
- C81L6- “ [Eu pensava que os meus pais tinham que sair] e pediram-me para ficara a dormir em casa dos meus avós, eu tinha que ficar lá a dormir.”
- C81L7- “Pensava que tinha que ficar lá e que os meus pais iam chegar muito tarde.”
- C81L8- “Quando eles chegassem era muito tarde e eu só podia regressar no outro dia tarde.”
- P81L6- “Diz logo que não vai.”
- P82L7- “Primeiro ele queria ir com os pais, [mas depois se os pais dissessem que não, ele compreendia e ficava bem].”
- C83L3- “Preferia que eles ficassem em casa para saber que eles estavam em casa [e que eu dormia na minha cama].”
- C83L3- “ [Preferia que eles ficassem em casa para saber que eles estavam em casa] e que eu dormia na minha cama.”
- C83L4- “Se tivesse que ir para casa do amigo se calhar não dormia.”
- P83L5- “Eles querem ir e eu não vou e quero ir também.”

- C84L3- “Achava que não era justo, porque também é uma família, [também queria ir].”
- C84L3- “[Achava que não era justo, porque também é uma família,] também queria ir.”
- C84L4- “Também ficava sem saber onde é que ia dormir se era bom.”
- P84L8- “Porque é que eu também não vou ao cinema, mas porquê?”
- C85L7- “Que ficava um bocadinho com medo de dormir sem os meus pais, [eu ficava com amigo, mas estou mais habituado aos meus pais].”
- C85L7- “[Que ficava um bocadinho com medo de dormir sem os meus pais, eu ficava com amigo,] mas estou mais habituado aos meus pais.”
- C85L8- “Se fosse a minha primeira dormida ia ficar com medo, [às vezes as minhas amigas brincam ao quarto escuro].”
- C85L10- “Podia acontecer alguma coisa a eles, ter um acidente de carro.”
- P85L7- “Se fosse em casa da ama ficava bem, de resto não.”

Pré-Categoria C: Historia 3

Categoria C.1: Pensamentos Positivos:

- C1L5- “Pensava porque é que estavam a olhar para mim, que era porque não me conheciam.”
- P2L10- “Sentia-se deslocada.”
- C3L6- “[Que ia ter com eles,] que ia fazer novos amigos.”
- C3L6- “Estava a pensar que eles eram amigos.”
- P3L10- “Não tinha problemas nenhuns.”
- P5L10- “Ficaria sem jeito.”
- C6L8- “Que vou tentar fazer amigos, [falar com elas e conhecer um pouco mais sobre elas].”
- C6L8- “[Que vou tentar fazer amigos,] falar com elas [e conhecer um pouco mais sobre elas].”
- C6L8- “[Que vou tentar fazer amigos, falar com elas] e conhecer um pouco mais sobre elas.”
- P6L11- “Se calhar nem se apercebia que estavam a olhar para ela.”
- C7L6- “Um pouco envergonhado, [ficava envergonhado].”

- C7L6- “[Um pouco envergonhado,] ficava envergonhado.”;
- C7L6- “Pensava se eles achavam que eu jogava bem.”
- P7L10- “Estava à vontade, [na maior, sem problemas].”
- P7L10- “[Estava à vontade,] na maior, [sem problemas].”
- P7L10- “[Estava à vontade, na maior,] sem problemas.”
- P8L10- “Gosta que olhem para ela.”
- C9L7- “Porque nunca me tinham visto.”
- P9L11- “Alguma inibição ao início.”
- P10L10- “Sentiria um pouco de vergonha instantânea.”
- C11L13- “Penso se eles vão gostar de mim, [se vão falar comigo].”
- C11L13- “[Penso se eles vão gostar de mim,] se vão falar comigo.”
- C11L13- “Penso que vou querer ser amigo deles, [que não me quero chatear com nenhum deles].”
- C11L13- “[Penso que vou querer ser amigo deles,] que não me quero chatear com nenhum deles.”
- P11L9- “Sente-se acanhado [e com algum receio].”
- P11L9- “[Sente-se acanhado] e com algum receio.”
- C13L8- “Pensava que ia tentar fazer amizades, [ia dar o meu melhor e fazer com que elas gostassem de mim].”
- C13L8- “[Pensava que ia tentar fazer amizades,] ia dar o meu melhor [e fazer com que elas gostassem de mim].”
- C13L8- “[Pensava que ia tentar fazer amizades, ia dar o meu melhor] e fazer com que elas gostassem de mim.”
- P13L10- “Podia ficar um pouco inibida, mas passava-lhe rápido.”
- C14L9- “Fica envergonhada, [é razoavelmente tímida].”
- C14L6- “Por ser nova lá.”
- C15L10- “Pensava que estavam a olhar para mim porque não me conheciam [e eu era um estranho para eles, e também não sabiam se eu era um bom jogador ou não, e também não sabiam se eu ia vê-los ou jogar com eles].”
- C15L10- “[Pensava que estavam a olhar para mim porque não me conheciam] e eu era um estranho para eles, [e também não sabiam se eu era um bom jogador ou não, e também não sabiam se eu ia vê-los ou jogar com eles].”

- C15L10- “ [Pensava que estavam a olhar para mim porque não me conheciam e eu era um estranho para eles,] e também não sabiam se eu era um bom jogador ou não, [e também não sabiam se eu ia vê-los ou jogar com eles].”
- C15L10- “ [Pensava que estavam a olhar para mim porque não me conheciam e eu era um estranho para eles, e também não sabiam se eu era um bom jogador ou não,] e também não sabiam se eu ia vê-los ou jogar com eles.”
- C16L10- “Que ia fazer novos amigos.”
- C16L10- “Que era para correr tudo bem no futebol a mim e a eles.”
- C16L11- “Pensava que ia correr tudo bem.”
- P16L9- “ [Sente-se observado] e com alguma dificuldade em expressar-se.”
- C17L8 - “Que vergonha!”
- P17L11- “Fica apreensivo.”
- C18L9 - “ [Ficava a ver se tinha alguma coisa na roupa ou assim estranho,] mas não me preocupava muito.”
- P18L9- “Ficava tímida.”
- C19L6 - “ [Pensava que alguns deles podiam não me tratar bem] e também podia haver alguns que podiam ser meus amigos.”
- P19L9- “Fica envergonhado.”
- P20L10- “Entra bem, [faz amizades facilmente].”
- C21L8 - “Quando eu ia entrar e ver as crianças eu ficava um bocadinho envergonhado, [estavam a olhar para mim porque era uma pessoa nova e talvez nunca me tinham visto].”
- C21L9 - “ [Quando eu ia entrar e ver as crianças eu ficava um bocadinho envergonhado,] estavam a olhar para mim porque era uma pessoa nova [e talvez nunca me tinham visto].”
- C21L9 - “ [Quando eu ia entrar e ver as crianças eu ficava um bocadinho envergonhado, [estavam a olhar para mim porque era uma pessoa nova e] talvez nunca me tinham visto.”
- P21L10- “Não tem problema.”
- P22L10- “ [Intimidade,] envergonhado.”
- C23L13 - “Pensava por que é estão a olhar para mim, sou só mais um miúdo.”
- C23L14 - “Por ser novo, [ser estranho a eles].”
- C23L14 - “ [Por ser novo,] ser estranho a eles.”

- C24L9 - “[Sentia-me um bocado a mais,] desconfortável.”
- C26L8 - “Pensava que me ia habituar a eles [e depois agente ia acabar por ser amigos, já me aconteceu isso].”
- C26L8- “[Pensava que me ia habituar a eles] e depois agente ia acabar por ser amigos, [já me aconteceu isso].”
- P26L11- “Ficava contente por jogar à bola com os outros.”
- C27L8- “[Sentia-me estranho lá naquele lugar,] mas que ia tentar fazer amizades [e perguntar-lhes o nome].”
- C27L9- “[Sentia-me estranho lá naquele lugar, mas que ia tentar fazer amizades e] perguntar-lhes o nome.”
- C27L9- “Que estavam a pensar bem ou mal, mas não me fazia muita impressão, [era sinal que estavam a lembrar-se de mim].”
- P27L9- “Ia reagir bem em fazer amigos.”
- P29L9- “Que vai fazer novos amigos.”
- C30L5- “Ficava um pouco envergonhado.”
- P31L10- “Constrangimento.”
- C32L6- “Não me conheciam e por isso estavam a olhar para mim.”
- P32L10- “[Sente-se mal,] envergonhada pois não conhece ninguém.”
- C33L6- “Que era a minha equipa.”
- C33L6- “Elas estavam a estranhar, não sabiam se era um jogador novo.”
- P33L11- “Tentar dar o seu melhor para a equipa.”
- P34L13- “Ficaria envergonhada, [pouco à vontade].”
- P34L13- “[Ficaria envergonhada,] pouco à vontade.”
- C35L5- “Eu pensava que ia fazer amigos novos.”
- C35L5- “Estavam a olhar para mim porque era nova lá.”
- P35L11- “[Ia se sentir intimidada,] mas acabam por se adaptar muito.”
- C36L9- “Pensava que nos iam apresentar.”
- C36L9- “Que estavam a olhar para mim porque não me conheciam bem [e que eram desconfiados].”
- P36L9- “Sentia estranheza, [sentia-se pouco à vontade pois não conhecia aquelas pessoas].”
- P36L9- “[Sentia estranheza,] sentia-se pouco à vontade pois não conhecia aquelas pessoas.”

- C37L6- “Ficava, pensava se elas gostam de mim, [se queriam ser minhas amigas].”
- C37L6- “ [Ficava, pensava se elas gostam de mim,] se queriam ser minhas amigas.”
- C37L7- “ [Olhavam porque não queriam ser minhas amigas] ou porque não me conheciam.”
- P37L9- “Ia pensar em fazer amizade, para se conhecerem.”
- C38L5- “Queriam-me conhecer.”
- C39L7- “Se calhar ficava envergonhado.”
- P39L8- “Fica estranho entre os outros todos.”
- C40L9- “Estavam a olhar para mim porque eu era desconhecido.”
- P40L9- “Ficava logo envergonhado.”
- C41L7- “Pensava que ia fazer amigos, [ia aprender a jogar futebol].”
- C41L7- “ [Pensava que ia fazer amigos,] ia aprender a jogar futebol.”
- C41L7- “Ficava envergonhado, mas ficava com eles depois.”
- P41L11- “Qual daqueles rapazinhos ia ser o melhor amigo dele.”
- C42L6- “Posso pensar que elas queriam falar comigo [e também podia pensar que elas podiam fazer alguma coisa de mal].”
- P42L10- “Ia ter novos colegas.”
- P43L11- “É muito dada, [não ia ter problema].”
- P43L11- “ [É muito dada,] não ia ter problema.”
- P44L9- “Fica envergonhada.”
- C46L12- “Vou tentar fazer amigos novos.”
- C46L12- “Como elas não me conheciam poderiam estar a pensar, quem será aquela miúda ou assim.”
- P46L12- “Tenta pôr o mais confortável possível, [pensava que bom mais amigas]!”
- P46L12- “ [Tenta pôr o mais confortável possível,] pensava que bom mais amigas!”
- C48L8- “ [Que elas não estavam a gostar de mim] e que gostava de ser amiga delas, [mas estava com receio que elas me quisessem excluir].”
- P49L11- “A maioria fica envergonhada [em despir-se, em tomar duche].”
- C51L6- “Ficava um bocadinho envergonhado.”
- C51L6- “Estavam a olhar para mim porque não me conheciam ainda.”
- P51L9- “Ficava envergonhado.”
- C52L8- “Que ia fazer novas amigas.”

- C52L8- “Que tinha que aprender (ballet).”
- P52L14- “Novas amigas [e diversão que é o que ela quer].”
- P52L14- “[Novas amigas] e diversão que é o que ela quer.”
- C53L14- “[Pensava, perguntava a mim mesma, eles estão a gostar de mim ou não,] eu achava que nos íamos dar bem, pelo menos no princípio, [que ia correr tudo bem].”
- C53L15- “[Pensava, perguntava a mim mesma, eles estão a gostar de mim ou não,] eu achava que nos íamos dar bem, pelo menos no princípio,] que ia correr tudo bem.”
- P54L12- “É um bocadinho tímido.”
- C55L11- “Ficava um bocadinho envergonhado.”
- C55L11- “Olhavam para mim porque ainda não me conheciam.”
- C55L12- “Que queria fazer alguns amigos [e aprender a jogar futebol].”
- C55L12- “[Que queria fazer alguns amigos] e aprender a jogar futebol.”
- P55L9- “Teria ansiedade para saber se seria aceite.”
- P56L12- “Ia ficar, no primeiro dia, em dúvida.”
- C57L13- “Se calhar elas queriam ser minhas amigas, [queriam falar comigo].”
- C57L13- “[Se calhar elas queriam ser minhas amigas,] queriam falar comigo.”
- C57L14- “Se eu tiver a perceber alguma coisa e elas não eu talvez possa ajudar.”
- C57L14- “[Talvez eu ia ter alguma coisa dificuldade porque ia ser a minha 1ª vez,] mas que se eu ficar amiga das outras meninas elas talvez me poderiam ajudar.”
- P57L9- “Está meio envergonhada, [não está adaptada àquele ramo onde a estão a meter].”
- C58L7- “Ficava envergonhado porque nunca os tinha visto.”
- P58L11- “É sociável, [ia ficar mais retraído em relação ao peso].”
- C59L7- “Ficava envergonhado porque não conhecia ninguém [e elas estavam a olhar para mim].”
- C59L7- “[Ficava envergonhado porque não conhecia ninguém] e elas estavam a olhar para mim.”
- C59L8- “Porque eu era nova.”
- P59L10- “Vergonha.”
- C60L6- “Ficava envergonhada porque estavam todos a olhar para mim.”
- P61L13- “Há crianças que são desinibidas, [extrovertidas, outras iam se sentir muito mal].”

- P61L13- “ [Há crianças que são desinibidas,] extrovertidas, [outras iam se sentir muito mal].”
- C62L8- “Ficava envergonha, [pensava que elas não gostavam de mim].”
- P62L11- “Ia gostar, [mas um pouco retraída].”
- P62L11- “ [Ia gostar,] mas um pouco retraída.”
- C63L6- “Que ficava com vergonha, [tímida].”
- C63L6- “ [Que ficava com vergonha,] tímida.”
- C63L6- “Porque eu era nova.”
- C64L9- “ [Que elas não gostavam de mim] e que não me conheciam, [não queriam chegar ao pé de mim porque não me conheciam, ficavam assustadas].”
- C64L10- “ [Que elas não gostavam de mim e que não me conheciam,] não queriam chegar ao pé de mim porque não me conheciam, [ficavam assustadas].”
- P64L12- “Ia-se sentir um pouco acanhada, [mas depois iria se integrar bem].”
- P64L12- “[Ia-se sentir um pouco acanhada,] mas depois iria se integrar bem.”
- C65L9- “Sentia-me contente por estarem a olhar para mim, [que era para eu arranjar mais amigas].”
- C65L9- “ [Sentia-me contente por estarem a olhar para mim,] que era para eu arranjar mais amigas.”
- C65L10- “Depois podíamos dançar juntas em casa dumas e depois outras.”
- P65L9- “Ia ficar envergonhada.”
- C66L8- “Pensava em falar com elas [ou então se não achasse elas muito boas para elas serem minhas amigas, seguia em frente, vestia a roupa do ballet e seguia para a aula].”
- C66L10- “Pensava que era nova lá e talvez elas quisessem ser minhas amigas.”
- C69L8- “ [Que podiam estar a pensara mal de mim,] ou então, queriam vir dizer boas vindas e isso.”
- P68L10- “Sente-se envergonhada como é a primeira vez e não conhece ninguém.”
- C69L9- “Também não me conheciam, [podiam me fazer mal].”
- P69L12- “Retraía-se um pouco, [sem os conhecer fica envergonhado].”
- P69L12- “ [Retraía-se um pouco,] sem os conhecer fica envergonhado.”
- C70L9- “Ficava tímido porque não conhecia ninguém, [nervoso por não saber jogar].”
- P70L9- “Fica um bocadinho tímido no início.”

- P71L12- “ [Sentia um bocadinho de medo,] mas arranjava maneira de se integrar no grupo.”
- P72L12- “Faz amizades rápido, mesmo através do computador, [não ia estranhar porque se ela fosse para o ballet era porque gostava].”
- P72L12- “ [Faz amizades rápido, mesmo através do computador,] não ia estranhar porque se ela fosse para o ballet era porque gostava.”
- C73L10- “ [Podia pensar que elas não queriam fazer amizades comigo,] ou que, queriam ser minhas amigas.”
- C74L8- “Por eu ser nova.”
- C74L8- “Ficava um bocadinho envergonhada.”
- P74L11- “A reacção dela era de vergonha, [mas como eram crianças abria-se depressa, ia ser só no início].”
- P74L11- “ [A reacção dela era de vergonha,] mas como eram crianças abria-se depressa, ia ser só no início.”
- P75L11- “Ficava envergonhada, [com receio].”
- C76L8- “Pensava que elas estavam a olhar para mim só porque eu era nova [e que eu devia começar a fazer amigas].”
- C76L8- “ [Pensava que elas estavam a olhar para mim só porque eu era nova] e que eu devia começar a fazer amigas.”
- P76L11- “Sentia-se ansiosa.”
- C77L10- “Pensava que podiam gostar de mim lá na equipa, [podia ser titular lá na equipa, que o treinador gostasse de mim, podia ser amigo deles].”
- C77L10- “ [Pensava que podiam gostar de mim lá na equipa,] podia ser titular lá na equipa, [que o treinador gostasse de mim, podia ser amigo deles].”
- C77L10- “ [Pensava que podiam gostar de mim lá na equipa, podia ser titular lá na equipa,] que o treinador gostasse de mim, [podia ser amigo deles].”
- C77L10- “ [Pensava que podiam gostar de mim lá na equipa, podia ser titular lá na equipa, que o treinador gostasse de mim,] podia ser amigo deles.”
- P77L12- “Não ia ter problema nenhum, [adapta-se muito bem aos lugares e às pessoas].”
- P77L12- “ [Não ia ter problema nenhum,] adapta-se muito bem aos lugares e às pessoas.”
- C78L8- “Que se eu ia para o futebol tinha que fazer amizades para jogar na equipa.”

- C78L9- “Que eles queriam ser meus amigos, por isso, é que estavam a olhar para mim.”
- C79L8- “Pensava que não fazia mal nenhum, [mas também ficava um bocadinho nervosa, pensava que elas iam-me fazer algum mal].”
- C80L10- “Não me importava, [fazia a minha vida normal].”
- C80L10- “ [Não me importava,] fazia a minha vida normal.”
- C80L10- “Ficava também com um bocadinho de vergonha.”
- C81L13- “ [Pensei que era a primeira vez que eu ia entrar na escola] e quando eu estava à procura da sala todos olhavam para mim, a dizer que era uma nova aluna, [que queriam-me conhecer].”
- C81L13- “ [Pensei que era a primeira vez que eu ia entrar na escola e quando eu estava à procura da sala todos olhavam para mim, a dizer que era uma nova aluna,] que queriam-me conhecer.”
- P81L10- “Não pensava, ia logo.”
- P83L10- “Ficava envergonhada [e queria ir para casa].”
- C85L13- “Eu era a única ali e estava com vergonha delas, [elas são oito e elas já são amigas e conhecem-se e eu não].”
- C85L14- “Pensava que depois podia conhecê-las [e habituar-me e depois posso perder o meu medo e ser amiga delas].”
- C85L14- “ [Pensava que depois podia conhecê-las] e habituar-me [e depois posso perder o meu medo e ser amiga delas].”
- C85L14- “ [Pensava que depois podia conhecê-las e habituar-me] e depois posso perder o meu medo e ser amiga delas.”
- P8511- “Fica mais inibida a primeira vez.”

Categoria C.2: Pensamentos Neutros:

- C1L5- “Que não tinha nenhum amigo meu.”;
- C14L6- “Porque é que estão a olhar para mim assim!”
- P15L9- “Pensava que não as conhece.”
- P16L9- “Sente-se observado [e com alguma dificuldade em expressar-se].”
- C30L5- “Porque é que elas estavam a olhar assim.”
- C31L8- Pensava se elas gostavam de mim ou não, [mas também se não gostassem podiam ir andando, tenho mais amigos].”

- C39L7- “O que é que eles me iam fazer, [o que é que eles queriam].”
- C39L7- “ [O que é que eles me iam fazer,] o que é que eles queriam.”
- C49L10- “Que eram pessoas desconhecidas.”
- P53L12- “ [Ficaria com receio de não ser aceite pelo grupo,] ou então, como é que eles me vão receber?”
- C59L7- “ [Ficava envergonhada porque não conhecia ninguém] e elas estavam a olhar para mim.”
- C61L9 – “Se eram boas pessoas ou não, [se me vou dar com elas ou não].”
- C61L9 - “ [Se eram boas pessoas ou não,] se me vou dar com elas ou não.”
- P73L9- “Porque é que eles estão a olhar para mim?”
- C74L7- “Porque é que estavam a olhar para mim.”
- P79L9- “Será que me vão aceitar?”

Categoria C.3: Pensamentos Negativos:

- C2L5- “Ficava assustada.”
- C4L11- “Que eles não iam gostar de mim, [de como eu sou, da maneira que eu jogo e da maneira que eu falo, iam meter defeitos em tudo].”
- C4L11- “ [Que eles não iam gostar de mim,] de como eu sou, [da maneira que eu jogo e da maneira que eu falo, iam meter defeitos em tudo].”
- C4L11- “ [Que eles não iam gostar de mim, de como eu sou,] da maneira que eu jogo [e da maneira que eu falo, iam meter defeitos em tudo].”
- C4L11- “ [Que eles não iam gostar de mim, de como eu sou, da maneira que eu jogo] e da maneira que eu falo, [iam meter defeitos em tudo].”
- C4L11- “ [Que eles não iam gostar de mim, de como eu sou, da maneira que eu jogo e da maneira que eu falo,] iam meter defeitos em tudo.”
- C5L7- “Pensava que elas não tinham nada que estar a olhar para mim que era igual a elas.”
- C8L6- “Penso que são tolas, [que nunca viram uma pessoa nova a entrar no ballet].”
- C9L6- “Ficava um bocado tipo, parem de olhar mim.”
- C10L12- “Começava a pensar que diziam: agora quer ser do nosso grupo, está-se a fazer o maior.”

- C10L13- “Os outros jogadores do outro grupo podiam perguntar e eu não sabia nada, [e eles diziam aquele gajo está maluco vai entrar para aquele grupo que é mau, podia incentivar a fazer coisas piores].”
- C10L13- “ [Os outros jogadores do outro grupo podiam perguntar e eu não sabia nada,] e eles diziam aquele gajo está maluco vai entrar para aquele grupo que é mau, [podia incentivar a fazer coisas piores].”
- C10L13- “ [Os outros jogadores do outro grupo podiam perguntar e eu não sabia nada, e eles diziam aquele gajo está maluco vai entrar para aquele grupo que é mau,] podia incentivar a fazer coisas piores.”
- C12L10- “Ficava um bocadinho assustada [e pensava que elas estavam a dizer que era um membro a mais ou assim].”
- C12L10- “ [Ficava um bocadinho assustada] e pensava que elas estavam a dizer que era um membro a mais ou assim.”
- P12L9- “Nervosismo, [muita ansiedade e algum medo de falhar, por ser a primeira vez].”;
- P12L9- “ [Nervosismo,] muita ansiedade [e algum medo de falhar, por ser a primeira vez].”;
- P12L9- “ [Nervosismo, muita ansiedade] e algum medo de falhar, por ser a primeira vez.”;
- C17L8- “Vou me meter ali dentro sem conhecer ninguém.”
- C17L9- “Querida que passa-se depressa para não passar muita vergonha.”
- C18L8- “Se calhar um bocadinho tímida, não sei.”
- C18L8- “Ficava a ver se tinha alguma coisa na roupa ou assim estranho, [mas não me preocupava muito].”
- C19L6- “Pensava que alguns deles podiam não me tratar bem, [e também podia haver alguns que podiam ser meus amigos].”
- C20L13- “Eu acho que elas são um grupo, e eu era uma estranha, elas sentiam receio de me conhecer porque nunca me tinham visto.”
- C20L14- “Um bocadinho triste porque não ia fazer mal nenhum a elas.”
- C22L11- “Pensava que preferia não, estar ali, [ficava muito nervoso e pensava que possivelmente não me ia habituar].”
- C22L11- “ [Pensava que preferia não, estar ali,] ficava muito nervoso [e pensava que possivelmente não me ia habituar].”

- C22L11- “ [Pensava que preferia não, estar ali, ficava muito nervoso] e pensava que possivelmente não me ia habituar.”
- P22L10- “Intimidade, [envergonhado].”
- P23L11- “Desconforto [e falta de à vontade].”
- P23L11- “ [Desconforto] e falta de à vontade.”
- C24L7- “Pensava que estava a mais.”
- C24L7- “Se calhar não iam gostar de mim, [da maneira de eu ser, e se olhassem para mim pensava que tinham inveja ou assim].”
- C24L8- “ [Se calhar não iam gostar de mim,] da maneira de eu ser, [e se olhassem para mim pensava que tinham inveja ou assim].”
- C24L8- “ [Se calhar não iam gostar de mim, da maneira de eu ser,] e se olhassem para mim pensava que tinham inveja ou assim.”
- C24L9- “Sentia-me um bocado a mais, [desconfortável].”
- C24L9- “Se calhar ai pensava se ficava naquele sítio ou se ia para outra escola de ballet.”
- P24L10- “A princípio, intimidada.”
- C25L9- “Pensava que elas não queriam ser minhas amigas por estarem a olhar para mim de forma estranha.”
- P25L12- “Insegurança.”
- C27L8- “Que sentia-me estranha lá naquele lugar [mas que ia tentar fazer amizade e perguntar-lhes o nome].”
- C28L14- “Que como eu não conhecia, eles podiam fazer-me alguma coisa [ou gozar comigo].”
- C28L14- “ [Que como eu não conhecia, eles podiam fazer-me alguma coisa] ou gozar comigo.”
- C29L7- “Meio nervoso.”
- C29L8- “Pensava o que queriam porque é que ficavam todos a olhar para mim.”
- P30L9- “Ia ficar muito inibido, [não gosta de jogar futebol].”
- C31L8- [Pensava se elas gostavam de mim ou não,] mas também se não gostassem podiam ir andando, [tenho mais amigos].”
- C31L8- [Pensava se elas gostavam de mim ou não, mas também se não gostassem podiam ir andando,] tenho mais amigos.”
- P32L10- “Sente-se mal, [envergonhada pois não conhece ninguém].”
- P32L10- “Será que estão a falar de mim.”

- C34L8- “Ficava um bocadinho nervosa porque não conhecia ninguém [e depois se elas não gostassem de mim].”
- C34L8- “ [Ficava um bocadinho nervosa porque não conhecia ninguém] e depois se elas não gostassem de mim.”
- P35L11- “Ia se sentir intimidada, [mas acabam por se adaptar muito].”
- C36L10- “ [Que estavam a olhar para mim porque não me conheciam bem] e que eram desconfiados.”
- C37L6- “Olhavam porque não queriam ser minhas amigas [ou porque não me conheciam].”
- C42L6- “ [Posso pensar que elas queriam falar comigo] e também podia pensar que elas podiam fazer alguma coisa de mal.”
- C43L13- “Talvez ficasse um bocadinho nervosa por não saber se elas eram simpáticas, [se eram boas, se eram as pessoas certas].”
- C43L13- “ [Talvez ficasse um bocadinho nervosa por não saber se elas eram simpáticas,] se eram boas, [se eram as pessoas certas].”
- C43L14- “ [Talvez ficasse um bocadinho nervosa por não saber se elas eram simpáticas, se eram boas,] se eram as pessoas certas.”
- C43L14- “Também como era o meu primeiro dia ficava preocupada, [sem saber se elas iam fazer troça de mim, por eu não saber fazer bem as coisas].”
- C43L15- “ [Também como era o meu primeiro dia ficava preocupada,] sem saber se elas iam fazer troça de mim, por eu não saber fazer bem as coisas.”
- C44L7- “Que tinha acontecido alguma coisa comigo, [que elas se estavam a rir de mim].”
- C44L7- “ [Que tinha acontecido alguma coisa comigo,] que elas se estavam a rir de mim.”
- C45L5- “Ficava envergonhada porque elas pensavam que eu tinha feito alguma coisa de mal.”
- P45L11- “Como não conhece, sente-se sempre incomodada.”
- C46L13- “Sentia-me um pouco estranha no meio daquelas raparigas todas, porque elas estavam a olhar para mim como se nunca me tivessem visto [e normalmente não olham para mim assim].”

- C46L14- “ [Sentia-me um pouco estranha no meio daquelas raparigas todas, porque elas estavam a olhar para mim como se nunca me tivessem visto] e normalmente não olham para mim assim.”
- C47L9- “Pensava que elas estavam a olhar para mim porque não gostavam de mim.”
- C47L9- “De certeza que nesse momento estava muito nervosa.”
- P47L11- “Podia sentir algum medo de não fazer as coisas como deve ser, [insegurança].”
- P47L11- “ [Podia sentir algum medo de não fazer as coisas como deve ser,] insegurança.”
- C48L8- “Que elas não estavam a gostar de mim [e que gostava de ser amiga delas, mas estava com receio que elas me quisessem excluir].”
- C48L8- “ [Que elas não estavam a gostar de mim e que gostava de ser amiga delas,] mas estava com receio que elas me quisessem excluir.”
- C48L9- “Ficava a remoer (pensar/ruminar) naquele assunto um bocadinho.”
- P48L10- “Um pouco nervosa, como é a primeira vez.”
- C49L10- “Que me podiam olhar de outra maneira (esquisita) [e que depois podiam rir de mim].”
- C49L11- “ [Que me podiam olhar de outra maneira (esquisita)] e que depois podiam rir de mim.”
- C50L11- “Não gostam de mim.”
- C50L11- “Achavam-me diferente, [não me queriam na equipa, não queriam ser meus amigos].”
- C50L11- “ [Achavam-me diferente,] não me queriam na equipa, [não queriam ser meus amigos].”
- C50L12- “ [Achavam-me diferente, não me queriam na equipa,] não queriam ser meus amigos.”
- P50L10- “Ia-se sentir nervoso.”
- P53L12- “Ficaria com receio de não ser aceite pelo grupo, [ou então, como é que eles me vão receber?]”
- C54L8- “Ficava um bocado envergonhado.”
- C56L7- “Ficava assustada como era o 1º dia e vê-las todas a olhar pela 1ª vez a nova aluna.”

- C57L14- “Talvez eu ia ter alguma coisa dificuldade porque ia ser a minha 1ª vez, [mas que se eu ficar amiga das outras meninas elas talvez me poderiam ajudar].”
- P57L9- “ [Está meio envergonhada,] não está adaptada àquele ramo onde a estão a meter.”
- C58L7- “Tinha medo que eles me fizessem mal, [e é só].”
- C60L7- “Porque não gostavam de alguma coisa em mim.”
- P60L10- “Pensava que não devia ter ido para o futebol [e queria ir para casa].”
- P60L10- “ [Pensava que não devia ter ido para o futebol] e queria ir para casa.”
- C61L9- “Ficava muito envergonhada.”
- P61L13- “ [Há crianças que são desinibidas, extrovertidas,] outras iam se sentir muito mal.”
- C62L8- “ [Ficava envergonha,] pensava que elas não gostavam de mim.”
- C63L7- “Que não devia falar com elas como não as conhecia.”
- P63L9- “Ia sentir-se amarrada.”
- C64L9- “Que elas não gostavam de mim [e que não me conheciam, não queriam chegar ao pé de mim porque não me conheciam, ficavam assustadas].”
- C64L9- “ [Que elas não gostavam de mim e que não me conheciam, não queriam chegar ao pé de mim porque não me conheciam,] ficavam assustadas.”
- C64L11- “Ficava triste, porque se eu chegasse ao pé delas elas iam fugir.”
- P66L9- “Sentia-se um bocado isolada, [com custo de estar ali].”
- P66L9- “ [Sentia-se um bocado isolada,] com custo de estar ali.”
- C67L7- “Ficava meio assustado [pensava que elas não gostassem que eu estivesse lá a jogar, que me tivessem a por de fora].”
- C67L7- “ [Ficava meio assustado] pensava que elas não gostassem que eu estivesse lá a jogar, [que me tivessem a por de fora].”
- C67L7- “ [Ficava meio assustado pensava que elas não gostassem que eu estivesse lá a jogar,] que me tivessem a por de fora.”
- C67L8- “Pensava que eles queriam que eu saísse de lá.”
- C68L8- “Se elas iam fazer alguma coisa às pessoas que iam passar lá, [meter o pé à frente para tropeçarem].”
- C68L8- “ [Se elas iam fazer alguma coisa às pessoas que iam passar lá], meter o pé à frente para tropeçarem.”

- C69L8- “Que podiam estar a pensar mal de mim, [ou então, queriam vir dizer boas vindas e isso].”
- C69L9- “ [Também não me conheciam,] podiam me fazer mal.”
- C70L9- “ [Ficava tímido porque não conhecia ninguém,] nervoso por não saber jogar.”
- C71L6- “Se elas não vão querer ser minhas amigas.”
- P71L12- “Sentia um bocadinho de medo, [mas arranjava maneira de se integrar no grupo].”
- C72L7- “Ficava um bocadinho assustada, elas podiam virar-se logo para mim a olhar para mim.”
- C72L10- “Ficava com medo que me fizessem algo de mal.”
- C73L10- “Podia pensar que elas não queriam fazer amizades comigo, [ou que, queriam ser minhas amigas].”
- C75L7- “Pensava que elas não gostavam de mim [e que iam troçar de mim].”
- C75L7- “ [Pensava que elas não gostavam de mim] e que iam troçar de mim.”
- P75L11- “ [Ficava envergonhada,] com receio.”
- P78L12- “Sentia-se perdida.”
- C79L8- “ [Pensava que não fazia mal nenhum,] mas também ficava um bocadinho nervosa, [pensava que elas iam-me fazer algum mal].”
- C79L8- “ [Pensava que não fazia mal nenhum, mas também ficava um bocadinho nervosa,] pensava que elas iam-me fazer algum mal.”
- P80L11- “Medo, [insegurança, nunca quis ir para o balneário sozinha].”
- P80L11- “ [Medo,] insegurança, [nunca quis ir para o balneário sozinha].”
- C82L10- “Que eles iam-me tratar mal, [chamar nomes, se calhar podiam não ser meus amigos].”
- C82L10- “ [Que eles iam-me tratar mal,] chamar nomes, [se calhar podiam não ser meus amigos].”
- C82L10- “ [Que eles iam-me tratar mal, chamar nomes,] se calhar podiam não ser meus amigos.”
- P82L10- “Não ia-se sentir muito bem à vontade.”
- C83L6- “Pensava que elas estavam com má impressão minha.”
- C83L6- “Pensava que se calhar era melhor não ir.”
- P83L10- “ [Ficava envergonhada] e queria ir para casa.”

- C84L6- “Ficava meio nervoso, porque não sabia se elas iam fazer qualquer coisa.”
- C84L7- “Como era novo podiam-me pintar [ou por pasta no cabelo].”
- C84L7- “ [Como era novo podiam-me pintar] ou por pasta no cabelo.”
- C84L7- “O que havia de ser de mim.”
- P84L13- “Ia ficar desconfiado sem saber o que é que eles estavam todos a olhar para ele.”

Pré-Categoria D: Historia 4

Categoria D.1: Pensamentos Positivos:

- C1L8- “Ficava preocupado.”
- P1L14- “Não se aborrece muito.”
- P2L14- “Não se preocupava.”
- C3L9- “ [Vou fazer o teste] e vou tirar muito bom, [é isso que eu penso].”
- P3L14- “Não há problema para ele.”
- C6L10- “Tenho de estudar para o teste.”
- C6L10- “Pensava que também se tive sempre boas notas a matemática agora também ia conseguir ter, [ia esforçar-me para manter a nota].”
- C6L10- “ [Pensava que também se tive sempre boas notas a matemática agora também ia conseguir ter,] ia esforçar-me para manter a nota.”
- P6L15- “Ficava preocupada para estudar.”
- C7L10- “Que tinha que estudar.”
- C7L10- “Pensava, assim, o máximo das perguntas que ia sair.”
- C8L9- “ [Penso que quando chegar a casa tenho que estudar muito para se tiver actividades extracurriculares ter tudo estudadinho,] e se não tiver estudo até ao jantar.”
- P10L14- “Não se preocupava muito.”
- C11L18- “Que quando chegar a casa, vou ter de deixar as brincadeiras para trás [e vou ter que pegar nos livros de matemática e fazer os meus exercícios].”
- C11L 18- “ [Que quando chegar a casa vou ter de deixar as brincadeiras para trás] e vou ter que pegar nos livros de matemática e fazer os meus exercícios.”
- C12L13- “Pensava que tinha de manter aquela nota.”
- P13L14- “Não lhe faz diferença.”

- C14L9- “Pensava que quando chega-se a casa ia estudar, [tinha de ir estudar muito].”
- P16L14- “[Fica nervoso] e preocupado.”
- P17L15- “Não tem problema nenhum.”
- C18L11- “Ficava preocupada por ele só nos dizer 1 dia antes.”
- P18L13- “Ficava preocupada.”
- C19L9- “Ficava preocupado pelo teste ia ser difícil.”
- P21L14- “Não liga muito.”
- C23L17- “Pensava que era só um teste, [vai ser um bocadinho mais difícil, neste caso podia ser uma preparação para a base (prova global)].”
- C23L17- “[Pensava que era só um teste,] vai ser um bocadinho mais difícil, [neste caso podia ser uma preparação para a base (prova global)].”
- C23L17- “[Pensava que era só um teste, vai ser um bocadinho mais difícil,] neste caso podia ser uma preparação para a base (prova global).”
- C23L18- “Era um teste normal [neste caso era só aplicar-me um pouco mais porque era amanhã].”
- C23L18- “[Era um teste normal] neste caso era só aplicar-me um pouco mais porque era amanhã.”
- C23L19- “Era um teste normal.”
- P23L16- “Sente-se bem.”
- C24L14- “Pensava se tivesse mais atenta nas aulas, estava mais à vontade no teste.”
- P24L14- “Apreensiva.”
- P25L16- “Sente ansiedade [e um pouco de revolta].”
- C27L15- “[Pensava que o professor estava a ser um bocadinho injusto de não ter avisado mais cedo, mas ao mesmo tempo era bom para a gente,] aprendíamos que tínhamos que estudar logo no princípio da matéria.”
- C28L18- “Também pensava que era bom para a turma para saberem que se tivessem mal preparados que iam ter más notas, [mas se tivessem preparados a nota podia subir].”
- C28L19 - “[Também pensava que era bom para a turma para saberem que se tivessem mal preparados que iam ter más notas,] mas se tivessem preparados a nota podia subir.”
- C29L11- “É mais um teste!”
- P29L13- “Vai ser fácil.”

- C30L7- “Eu até sou bom a matemática.”
- C31L12- “Ficava preocupada porque tinha pouco tempo para estudar [e se a matéria é difícil tinha medo de baixar a nota].”
- C31L13- “Pensava que tinha que estudar.”
- P32L15- “Está à vontade pois é aluno de 4.”
- C33L9- “ [Tinha que estudar mais] e que tinha que estar preparado.”
- C34L11- “ [Ia ficar muito nervosa,] que ia conseguir fazer o teste, [pensava que podia baixar a minha nota, neste caso ficava muito nervosa].”
- P34L22- “Ia ficar preocupada.”
- C35L8- “Que tinha que estudar mais, fazer mais problemas.”
- P35L15- “Ia ficar preocupada pelo teste em si [e chateada pelo professor ter marcado na véspera e não ter tempo para se preparar].”
- P36L14- “Que tinha de estudar mais um pouco.”
- C38L8 “E ficava preocupada com o teste, com o que vinha dali.”
- P38L13- “Que tinha de estudar.”
- C42L10- “Porque eu gosto de matemática [e sempre gostei de estudar matérias avançadas].”
- C42L10- “ [Porque eu gosto de matemática] e sempre gostei de estudar matérias avançadas.”
- C43L18- “Ficava nervosa, [com um pouco de ansiedade para que chegasse a casa e perceber o que o professor ensinou de matéria e ter uma boa nota].”
- P43L15- “Fica atarantada, [enerva-se e não consegue fazer nada].”
- P44L14- “Via ser fácil, porque estudo.”
- P45L15- “Ficava preocupada com o que o professor disse.”
- C46L19- “Ficava um bocadinho preocupada se ia conseguir estudar tudo a tempo.”
- P46L16- “Ela lida muito bem com isso.”
- C47L12- “Tinha que arranjar uma lista do que ia fazer nesse dia.”
- C47L13- “Que tinha que me esforçar por ter boa nota.”
- C47L13- “Que tinha que tirar exercícios da internet para fazer ou outros antigos que já tivesse feito.”
- P48L13- “Vou estudar para amanhã para ter boa nota.”
- C50L15- “Que era melhor eu estudar.”
- P51L14- “Não se ralava com o que o professor disse, [um 4 ou um 3 é indiferente].”

- P53L21- “Reacção de espanto.”
- P54L18- “Não é problema nenhum.”
- P55L16- “Vou ter de passar a tarde a estudar.”
- C55L15- “Ficava um bocadinho preocupado [porque se calhar tinha que estudar mais, saber tudo na ponta da língua].”
- C57L19- “ [Fico um bocadinho nervosa, porque não quero tirar negativa,] quero tirar positiva, [mas se tirar negativa vou ficar triste e se vai ser difícil tenho que praticar mais].”
- C57L20- “ [Fico um bocadinho nervosa, porque não quero tirar negativa, quero tirar positiva, mas se tirar negativa vou ficar triste] e se vai ser difícil tenho que praticar mais.”
- P57L15- “ [Depende do que o pai diz,] fica preocupada se vai baixar a nota.”
- P58L15- “ [Ia ficar muito chateado, com medo] e ansiedade.”
- C60L9- “Não me importava porque estudo matemática num dia.”
- C61L16- “Ficava a pensar como será o teste.”
- C61L16- “Tinha que chegar a casa e estudar [e não podia divertir-me e ficava um bocado aborrecida].”
- P61L21- “Ficava ansiosa [e preocupada].”
- P61L21- “ [Ficava ansiosa] e preocupada.”
- C63L10- “Que tinha que estudar para continuar a ter o 4.”
- C66L12- “Pensava chegar a casa lanchar e ia logo estudar para ter boa nota, [ou então tirar as dúvidas com o professor e se tivesse alguma pergunta disso no teste já ficava a saber no teste].”
- C66L12- “ [Pensava chegar a casa lanchar e ia logo estudar para ter boa nota,] ou então tirar as dúvidas com o professor e se tivesse alguma pergunta disso no teste já ficava a saber no teste.”
- C69L11- “ [Que tinha que estudar bastante] e que tinha de me preparar.”
- P69L16- “Não se preocupava.”
- C70L11- “Que tinha que ir logo estudar para ver se tirava boa nota.”
- C72L14- “Não pensava em nada porque estudo ao longo da semana a matéria dada, [eu revejo sempre tudo em cada dia].”
- P72L19- “Não ia ter grande dificuldade.”
- P73L13- “Vou estudar para ver se tenho boa nota.”

- P74L16- “Dizia aos pais que ia ter um teste, mas não muito assustada, [na descontração].”
- P74L16- “ [Dizia aos pais que ia ter um teste, mas não muito assustada,] na descontração.”
- C76L12- “Pensava que tinha de estudar, [se era difícil, tinha que estudar mesmo muito e se precisa-se de ajuda pedia alguém].”
- C76L12- “ [Pensava que tinha de estudar, se era difícil, tinha que estudar mesmo muito] e se precisa-se de ajuda pedia alguém.”
- P76L15- “Ia ficar um bocadinho nervosa, [preocupada se vai correr bem ou não, mas não extremamente preocupada].”
- P76L15- “ [Ia ficar um bocadinho nervosa,] preocupada [se vai correr bem ou não, mas não extremamente preocupada].”
- P76L15- “ [Ia ficar um bocadinho nervosa, preocupada se vai correr bem ou não,] mas não extremamente preocupada.”
- P77L15- “Pensava que primeiro tinha o treino e só depois pensava nisso.”
- C78L12- “Que tinha que estudar para o teste de amanhã, [que tinha que me esforçar ao máximo para manter a nota].”
- C78L12- “ [Que tinha que estudar para o teste de amanhã,] que tinha que me esforçar ao máximo para manter a nota.”
- C79L11- “ [Pensava que era a fazer bluff,] mas estudava normalmente, [não era só para não ter que estudar].”
- C81L19- “Eu já me tinha preparado se houvesse coisas assim.”
- P82L15- “Sendo matemática é o mesmo (não ficava nada preocupado).”
- C83L9- “Que tinha que estudar [e tinha que tirar boa nota].”
- C83L9- “ [Que tinha que estudar] e tinha que tirar boa nota.”

Categoria D.2: Pensamentos Neutros:

- C14L9- “Pensava talvez como é que ia gerir o estudo.
- C16L13- “ [Pensava que tinha que estudar logo que chegasse a casa], porque o teste ia ser difícil [e eu não queria má nota, ia estudar].”
- C22L16- “E principalmente porque o teste era difícil [e provavelmente não tinha tempo para estudar e as minhas notas iam piorar].”
- C51L9- “ [Ficava assustado,] não sabia como é que ia ser.”

- C53L23- “Ia pensar como é que me vai correr o teste amanhã.”
- C59L11 - “ [Ficava nervosa porque o professor dizia que o teste ia ser muito difícil,] podia ser mais difícil, [podia ter má nota].”
- C61L16- “Ficava a pensar como será o teste.”
- C77L15- “Podia pensar que podia ser difícil, [que tinha de estudar muito, que tinha de perguntar a matéria que ia sair ao professor].”
- C84L10- “Também ficava espantada por o teste ser amanhã.”
- P85L15- “Ia ficar surpresa com o teste.”

Categoria D.3: Pensamentos Negativos:

- C2L7- “Pensava que tinha de estudar muito para conseguir manter a minha média.”
- C4L15- “Ia ficar preocupado porque nunca gosto dos testes surpresa, [gosto que marquem com um ou dois dias para dar para rever e fazer resumos etc.].”
- C4L15- “ [Ia ficar preocupado porque nunca gosto dos testes surpresa,] gosto que marquem com um ou dois dias para dar para rever e fazer resumos etc.”
- C4L16- “Não gosto de testes muito difíceis marcados para o dia a seguir.”
- P4L17- “Fica logo preocupado.”
- C5L9- “Pensava que quando chegasse a casa tinha logo que começar a estudar para não descer a nota.”
- C5L10- “Ficava muito nervosa.”
- P5L13- “Fica preocupado, logo.”
- C7L10- “Estudar! Estudar! Estudar!”
- P7L14- “Pensa que vai ter de estudar mais.”
- C8L9- “Penso que quando chegar a casa tenho que estudar muito para se tiver actividades extracurriculares ter tudo estudadinho, [e se não tiver estudo até ao jantar].”
- P8L14- “Sente-se revoltada porque não devia ser assim de surpresa.”
- C9L9- “O professor é doido!”
- C9L9- “Que estava a avisar muito tarde.”
- P9L15- “Fica um pouco nervosa.”
- C10L18- “Pensava que se calhar ia correr mal porque só tínhamos um dia para estudar, [pois se eu tivesse má nota podia descer para um três ou mesmo pior, pois dizia que ia ser um teste difícil, por isso, ia ser mesmo um teste difícil].”

- C10L18- “ [Pensava que se calhar ia correr mal porque só tínhamos um dia para estudar,] pois se eu tivesse má nota podia descer para um três [ou mesmo pior, pois dizia que ia ser um teste difícil, por isso, ia ser mesmo um teste difícil].”
- C10L18- “ [Pensava que se calhar ia correr mal porque só tínhamos um dia para estudar, pois se eu tivesse má nota podia descer para um três] ou mesmo pior, [pois dizia que ia ser um teste difícil, por isso, ia ser mesmo um teste difícil].”
- C10L18- “ [Pensava que se calhar ia correr mal porque só tínhamos um dia para estudar, pois se eu tivesse má nota podia descer para um três ou mesmo pior,] pois dizia que ia ser um teste difícil, por isso, ia ser mesmo um teste difícil.”
- C11L19- “Que às vezes fico nervoso [e o teste pode não correr bem].”
- C11L19- “ [Que às vezes fico nervoso] e o teste pode não correr bem.”
- P11L13- “Fica nervoso [e com medo de falhar no teste por achar que precisa de mais tempo para estudar].”
- P11L13- “ [Fica nervoso] e com medo de falhar no teste por achar que precisa de mais tempo para estudar.”
- C12L13- “Pensava que tinha de estudar de noite.”
- P12L 14- “Nervosa acima de tudo.”
- C13L11- “Pensava que o teste não ia correr bem, [que ia tirar negativa].”
- C13L11- “ [Pensava que o teste não ia correr bem,] que ia tirar negativa.”
- C14L9- “ [Pensava que quando chega-se a casa ia estudar,] tinha de ir estudar muito.”
- P14L13- “Injusto.”
- C15L17- “Estou tramado!”
- C15L17- “Se não tivesse estudado na semana antes, ou assim, só tinha um dia para estudar, [como o teste ia ser difícil teria que estudar muito].”
- C15L17- “ [Se não tivesse estudado na semana antes, ou assim, só tinha um dia para estudar,] como o teste ia ser difícil teria que estudar muito.”
- P15L13- “Ficava zangado.”
- C16L13- “ Pensava que tinha que estudar logo que chegasse a casa, [porque o teste ia ser difícil e eu não queria ter má nota, ia estudar].”
- C16L14- “ [Pensava que tinha que estudar logo que chegasse a casa, porque o teste ia ser difícil] e eu não queria ter má nota, [ia estudar].”
- P16L14- “Fica nervoso [e preocupado].”

- C17L14- “Ele diz logo no dia anterior, nem dá para estudar, [lá terá que ser].”
- C18L11- “Acho que ele fazia mal em só dizer um dia antes.”
- C18L12- “Ficava chateada.”
- C19L9- “Podia ter má nota.”
- P19L16- “Fica nervoso [e aflito].”
- P19L16- “[Fica nervoso] e aflito.”
- C20L18- “Que mal chegasse a casa comia e ia logo estudar.”
- C20L19- “Acho que ia ser um teste difícil porque o professor normalmente diz que os testes vão ser fáceis, por isso se ele disse que ia ser difícil é porque ia ser mesmo muito difícil.”
- P20L14- “Mesmo muito preocupada, [até lhe pode dar dores de barriga].”
- C21L11- “Pensava que tinha que estudar bastante.”
- C21L11- “Eu acho que era pouco tempo para estudar.”
- C21L12- “E se o professor dizia que era difícil tínhamos que estudar mais, [era pior ainda].”
- C21L12- “[E se o professor dizia que era difícil tínhamos que estudar mais,] era pior ainda.”
- C21 L12- “Ficava aflito.”
- C22L16- “Ficava preocupado porque avisou muito tarde.”
- C22L17- “[E principalmente porque o teste era difícil] e provavelmente não tinha tempo para estudar [e as minhas notas iam piorar].”
- C22L17- “[E principalmente porque o teste era difícil e provavelmente não tinha tempo para estudar] e as minhas notas iam piorar.”
- P22L14- “Medo de não atingir os objectivos.”
- C24L13- “Ficava nervosa.”
- C24L13- “Também não costumo ser aluna de 4.”
- C24L13- “Ficava nervosíssima, [em pânico].”
- C24L14- “[Ficava nervosíssima,] em pânico.”
- C24L15- “Pensava que quando chegasse a casa tinha de estudar muito.”
- C25L14- “Pensava que tinha que estudar mais.”
- P25L16- “[Sente ansiedade] e um pouco de revolta.”
- C26L12- “Pensava que não ia ter boa nota [porque era pouco tempo para estudar e que no fim do período ia baixar a nota].”

- C26L12 - “ [Pensava que não ia ter boa nota] porque era pouco tempo para estudar [e que no fim do período ia baixar a nota].”
- C26L12 - “ [Pensava que não ia ter boa nota porque era pouco tempo para estudar] e que no fim do período ia baixar a nota.”
- P26L15- “Tinha de estudar mais para manter o 4.”
- C27L13- “Ficava nervosa [e ia a correr para casa estudar muito tempo].”
- C27L13- “ [Ficava nervosa] e ia a correr para casa estudar muito tempo.”
- C27L13- “Pensava que o professor estava a ser um bocadinho injusto de não ter avisado mais cedo, [mas ao mesmo tempo era bom para a gente, aprendíamos que tínhamos que estudar logo no princípio da matéria].”
- P27L13- “Ia ficar nervosa, [sem saber por onde começar a estudar].”
- P27L13- “ [Ia ficar nervosa,] sem saber por onde começar a estudar.”
- C28L17- “Pensava que podia ter um 3.”
- C28L17- “Pensava que os meus pais se eu tivesse um três não iam ficar contentes, porque tinha sempre um quatro.”
- P30L14- “O professor inventa coisas à última da hora.”
- C31L12- “ [Ficava preocupada porque tinha pouco tempo para estudar] e se a matéria é difícil tinha medo de baixar a nota.”
- P31L16- “Receio de baixar a nota.”
- C32L8- “Que tinha que estudar muito.”
- C32L8- “Ia ficar nervosa.”
- C33L9- “Tinha que estudar mais [e que tinha que estar preparado].”
- P33L15- “Mesmo que tenha sempre boas notas preocupa-se sempre.”
- C34L11- “Ia ficar muito nervosa, [que ia conseguir fazer o teste, pensava que podia baixar a minha nota, neste caso ficava muito nervosa].”
- C34L11- “ [Ia ficar muito nervosa, que ia conseguir fazer o teste,] pensava que podia baixar a minha nota, [neste caso ficava muito nervosa].”
- C34L11- “ [Ia ficar muito nervosa, que ia conseguir fazer o teste, pensava que podia baixar a minha nota,] neste caso ficava muito nervosa.”
- C35L8- “Que tinha que estudar mais, [fazer mais problemas].”
- C35L8- “E não sabia se ia ter boa nota, como ia ser difícil.
- P35L15- “ [Ia ficar preocupada pelo teste em si] e chateada pelo professor ter marcado na véspera [e não ter tempo para se preparar].”

- P35L15- “ [Ia ficar preocupada pelo teste em si e chateada pelo professor ter marcado na véspera] e não ter tempo para se preparar.”
- C36L12- “Que o professor estava maluco, [diz que vai haver um teste no dia antes e ainda por cima diz que vai ser difícil].”
- C36L12- “ [Que o professor estava maluco,] diz que vai haver um teste no dia antes e ainda por cima diz que vai ser difícil.”
- C37L9- “Ficava nervosa.”
- C37L9- “Que tinha que estudar bastante para ter boa nota.”
- P37L14- “Que tem de estudar mais.”
- C39L10- “Que tinha de estudar bastante para tirar boa nota.”
- C39L10- “Ficava sempre a pensar naquilo, [ficava sempre na ideia].”
- C39L10- “ [Ficava sempre a pensar naquilo,] ficava sempre na ideia.”
- C40L11- “Se ele disse que era difícil agente pensava que não ia ser bom o teste.”
- P40L14- “Ia ficar aflito, [ia pensar o que será que vai sair daqui]!”
- P40L14- “ [Ia ficar aflito,] ia pensar o que será que vai sair daqui!”
- C41L10- “Que tinha que estudar muito para ter boa nota [e para continuar a ter o 4 a matemática].”
- C41L10- “ [Que tinha que estudar muito para ter boa nota] e para continuar a ter o 4 a matemática.”
- P41L15- “Que o professor não está muito bom!
- P41L15- “Porque ele não nos avisou para agente se preparar.”
- P41L15- “Aquele tipo é sempre a mesma coisa.”
- P42L14- “Ficava chateada.”
- C43L18- “ [Ficava nervosa,] com um pouco de ansiedade para que chegasse a casa e perceber o que o professor ensinou de matéria e ter uma boa nota.”
- P43L15- “ [Fica atarantada,] enerva-se [e não consegue fazer nada].”
- P43L15- “ [Fica atarantada, enerva-se] e não consegue fazer nada.”
- C44L10- “Ficava aflita porque podia ter má nota.”
- C45L8- “Que tinha de estudar muito para não descer a nota.”
- C46L18- “Que tinha que estudar muito [e que tinha que praticar muitos exercícios porque a matemática não envolve estudar muito].”
- C46L18- “ [Que tinha que estudar muito] e que tinha que praticar muitos exercícios porque a matemática não envolve estudar muito.”

- C47L12- “Que tinha que estudar muito nesse dia.”
- P47L15- “Tem dificuldade a adormecer, [fica ansiosa e muito preocupada se vai fazer bem ou não].”
- P47L15- “ [Tem dificuldade a adormecer,] fica ansiosa [e muito preocupada se vai fazer bem ou não].”
- P47L15- “ [Tem dificuldade a adormecer, fica ansiosa] e muito preocupada se vai fazer bem ou não.”
- C48L14- “Que tinha que estudar muito, [mesmo muito para conseguir manter a minha nota].”
- C48L14- “ [Que tinha que estudar muito,] mesmo muito para conseguir manter a minha nota.”
- C48L15- “Ficava nervosa, [com medo de baixar a minha nota].”
- C48L15- “ [Ficava nervosa,] com medo de baixar a minha nota.”
- C49L14- “Que se depois não me corria bem o teste, [os meus pais podiam ficar chateados].”
- C49L14- “ [Que se depois não me corria bem o teste,] os meus pais podiam ficar chateados.”
- C49L15- “Ficava traumatizado com aquele teste que o professor tinha dito que era muito difícil.”
- P49L16- “Fica nervoso.”
- C50L15- “Começava a ficar assustado se eu ia ter má nota.”
- C50L16- “Se calhar não ia conseguir bem.”
- C50L16- “Ia pensar que ia ser mau aluno.”
- P50L15- “Em pânico, apanhado de surpresa.”
- C51L9- “Ficava assustado, [não sabia como é que ia ser].”
- C52L10- “Ficava nervosa.”
- P52L20- “Se não tirasse outra vez um 3 ou um 4 que o pai ia ficar desapontado com ela.”
- C53L19- “Eu ficava nervosa, [muito nervosa].”
- C53L19- “ [Eu ficava nervosa,] muito nervosa.”
- C53L19- “Sentia que não estava à espera que isso acontecesse, [que só íamos ter 24 horas para estudar uma matéria inteira, achava que não estava muito bem preparada para o teste de amanhã].”

- C53L20- “ [Sentia que não estava à espera que isso acontecesse,] que só íamos ter 24 horas para estudar uma matéria inteira, [achava que não estava muito bem preparada para o teste de amanhã].”
- C53L20- “ [Sentia que não estava à espera que isso acontecesse, que só íamos ter 24 horas para estudar uma matéria inteira,] achava que não estava muito bem preparada para o teste de amanhã.”
- C53L21- “Devia ter 2 ou 3 dias para preparar.”
- C53L22- “Começava a ficar muito nervosa [e a tremer].”
- C53L22- “ [Começava a ficar muito nervosa] e a tremer.”
- C53L22- “Achava que o professor devia avisar-nos mais cedo.”
- C54L11- “Que precisava de estudar bastante para continuar a manter a minha nota e até subir.”
- C55L15- “ [Ficava um bocadinho preocupado] porque se calhar tinha que estudar mais, [saber tudo na ponta da língua].”
- C55L15- “ [Ficava um bocadinho preocupado porque se calhar tinha que estudar mais,] saber tudo na ponta da língua.”
- C56L10- “Ficava assustada porque era de repente, [tinha que ir logo estudar para não ter negativa].”
- C56L10- “ [Ficava assustada porque era de repente,] tinha que ir logo estudar para não ter negativa.”
- P56L16- “Não ia dormir nada durante a noite.”
- C57L19- “Fico um bocadinho nervosa porque não quero tirar negativa, [quero tirar positiva, mas se tirar negativa vou ficar triste e se vai ser difícil tenho que praticar mais].”
- C57L120- “ [Fico um bocadinho nervosa porque não quero tirar negativa, quero tirar positiva,] mas se tirar negativa vou ficar triste [e se vai ser difícil tenho que praticar mais].”
- C58L10- “Que eu podia ter negativa, [que podia ficar nervoso e eu não conseguir fazer bem o teste].”
- C58L10- “ [Que eu podia ter negativa,] que podia ficar nervoso [e eu não conseguir fazer bem o teste].”
- C58L10- “ [Que eu podia ter negativa, que podia ficar nervoso] e eu não conseguir fazer bem o teste.”

- P58L15- “Ia ficar muito chateado, [com medo e ansiedade].”
- P58L15- “[ficar muito chateado,] com medo [e ansiedade].”
- C59L10- “Ficava nervosa porque o professor dizia que o teste ia ser muito difícil, [podia ser mais difícil, podia ter má nota].”
- C59L10- “ [Ficava nervosa porque o professor dizia que o teste ia ser muito difícil,] podia ser mais difícil, [podia ter má nota].”
- C59L10- “ [Ficava nervosa porque o professor dizia que o teste ia ser muito difícil, podia ser mais difícil,] podia ter má nota.”
- P59L14- “Nervosa.”
- P60L14- “Que stress!”
- C61L14- “Ficava surpreendida porque normalmente isto não é um dia antes que se anuncia, é uma semana antes.”
- C61L15- “ [Tinha que chegar a casa e estudar] e não podia divertir-me [e ficava um bocado aborrecida].”
- C61L16- “ [Tinha que chegar a casa e estudar e não podia divertir-me] e ficava um bocado aborrecida.”
- C62L10- “Ficava nervosa porque não estudava o suficiente.”
- P62L15- “Ficava cheia de medo.”
- C63L12- “Ficava assustada por que odeio matemática.”
- P63L14- “Ia ficar mal, [chega a chorar].”
- P63L14- “ [Ia ficar mal,] chega a chorar.”
- C64L14- “Que ia estudar muito para passar.”
- C64L14- “Que tinha que estudar todo o dia.”
- P64L16- “Fica agoniada [ao pensar que era teste de matemática e difícil].”
- C65L15- “Ficava nervosa por ser tão difícil, [depois eu chegava à escola e confundia aquelas coisas todas].”
- C65L15- “ [Ficava nervosa por ser tão difícil,] depois eu chegava à escola e confundia aquelas coisas todas.”
- P65L14- “Ia ser muito complicado [e ia dizer coisas ao professor].”
- P65L14- “ [Ia ser muito complicado] e ia dizer coisas ao professor.”
- P66L14- “Sentia-se mal.”
- C67L10- “Que o professor não estava a ser justo [porque não tinha dado tempo para estudar].”

- C67L10- “ [Que o professor não estava a ser justo] porque não tinha dado tempo para estudar.”
- P67L16- “Vai pensar que pode correr mal, [mas como se safou até agora vai se safar bem naquele].”
- C68L11- “Ficava assustada porque ia haver um teste no dia seguinte [e a gente, não tinha tempo para estudar].”
- C68L11- “ [Ficava assustada porque ia haver um teste no dia seguinte] e a gente, não tinha tempo para estudar.”
- P68L16- “Entra em stress.”
- C69L11- “Que tinha que estudar bastante [e que tinha de me preparar].”
- C69L11- “Como ia ser difícil eu podia não saber algumas coisas.”
- C70L11- “Ficava nervoso [porque podia ter más notas e os meus pais não gostarem].”
- C70L11- “ [Ficava nervoso] porque podia ter más notas e os meus pais não gostarem.”
- P70L14- “Entra logo em pânico.”
- C71L8- “Que não ia conseguir fazer o teste [e que não ia passar de ano e que também não ia conseguir estudar, porque era no outro dia].”
- C71L8- “ [Que não ia conseguir fazer o teste] e que não ia passar de ano [e que também não ia conseguir estudar, porque era no outro dia].”
- C71L8- “ [Que não ia conseguir fazer o teste e que não ia passar de ano] e que também não ia conseguir estudar, porque era no outro dia.”
- P71L16- “Quando tem essas notícias fica nervosa.”
- C73L14- “Que tinha que estudar bastante até saber as coisas de cor, até saber que ia amanhã para a escola e sabia as coisas todas direitinhas.”
- C74L10- “Que se calhar ia ter má nota.”
- C74L10- “Que eu ia chegar lá ao teste e não sabia a matéria.”
- C74L10- “E que se eu tivesse má nota a minha mãe ia ficar zangada comigo.”
- C75L10- “Que não conseguia estudar tudo num dia [e como era difícil ia ter negativa].”
- C75L10- “ [Que não conseguia estudar tudo num dia] e como era difícil ia ter negativa.”
- P75L15- “Ficava muito assustada.”

- C76L12- “ [Pensava que tinha de estudar, se era difícil,] tinha que estudar mesmo muito [e se precisa-se de ajuda pedia alguém].”
- C77L15- “ [Podia pensar que podia ser difícil,] que tinha de estudar muito, [que tinha de perguntar a matéria que ia sair ao professor].”
- C79L11- “Pensava que era a fazer bluff, [mas estudava normalmente, não era só para não ter que estudar].”
- P79L14- “Tinha que estudar mais.”
- C80L14- “Ficava preocupada porque se eu era aluna de 4 podia descer.”
- C80L14- “Porque se era já amanhã só tinha um dia para estudar, então era mais difícil.”
- P80L16- “Ia ficar em pânico, [muito preocupada com o estudo].”
- P80L16- “ [Ia ficar em pânico,] muito preocupada com o estudo.”
- P81L14- “Ia-se sentir assustada.”
- C82L15- “Que se calhar ia ter uma nota má, [não conseguia estudar tudo o que eu queria estudar e ficava um bocado chateado por ele não me ter avisado mais cedo].”
- C82L15- “ [Que se calhar ia ter uma nota má,] não conseguia estudar tudo o que eu queria estudar [e ficava um bocado chateado por ele não me ter avisado mais cedo].”
- C82L15- “ [Que se calhar ia ter uma nota má, não conseguia estudar tudo o que eu queria estudar] e ficava um bocado chateado por ele não me ter avisado mais cedo.”
- C83L9- “Ficava um bocadinho assustada [porque se calhar não conseguia estudar, ficava nervosa].”
- C83L9- “ [Ficava um bocadinho assustada] porque se calhar não conseguia estudar, [ficava nervosa].”
- C83L10- “ [Ficava um bocadinho assustada porque se calhar não conseguia estudar,] ficava nervosa.”
- P83L13- “Perde o juízo, [fica com ansiedade].”
- P83L13- “ [Perde o juízo,] fica com ansiedade.”
- C84L10- “Que tinha de estudar para o teste, muito, para manter a mesma nota.”
- P84L17- “Porque é que o professor ia dar uma prova de matemática e difícil à ultima da hora, [sem dar tempo de estudar].”
- P84L17- “ [Porque é que o professor ia dar uma prova de matemática e difícil à ultima da hora,] sem dar tempo de estudar.”

- C85L18- “Que o professor só tinha avisado hoje e o teste já era amanhã, [já não dava tempo para estudar, precisava de ter mais dias para estudar].”
- C85L18- “ [Que o professor só tinha avisado hoje e o teste já era amanhã,] já não dava tempo para estudar, [precisava de ter mais dias para estudar].”
- C85L18- “ [Que o professor só tinha avisado hoje e o teste já era amanhã, já não dava tempo para estudar,] precisava de ter mais dias para estudar.”
- C85L19- “Podia ter más notas, [até agora tinha 4, mas podia ter má nota e ficava com medo e podia perder o ano com a nota que tivesse a matemática].”
- C85L19- “ [Podia ter más notas,] até agora tinha 4, mas podia ter má nota [e ficava com medo e podia perder o ano com a nota que tivesse a matemática].”
- C85L19- “ [Podia ter más notas, até agora tinha 4, mas podia ter má nota] e ficava com medo [e podia perder o ano com a nota que tivesse a matemática].”
- C85L19- “ [Podia ter más notas, até agora tinha 4, mas podia ter má nota e ficava com medo] e podia perder o ano com a nota que tivesse a matemática.”

Pré-Categoria E: Historia 5

Categoria E.1: Pensamentos Positivos:

- C1L10- “Ficava preocupado com a mãe estar doente.”
- C1L10- “Era só uma doença que ia passar.”
- P1L18- “Ficava preocupado.”
- C2L9- “Ficava um bocadinho triste.”
- P2L18- “Ficava triste [e preocupada].”
- P2L18- “ [Ficava triste] e preocupada.”
- C3L11- “ [Pensava (...). Já aconteceu isso uma vez, a mãe teve uma depressão,] ela dizia isso, eu cá respeitava, [se as pessoas estão doentes, se eu tiver doente tenho que descansar para ver se recupero].”
- C3L11- “ [Pensava (...). Já aconteceu isso uma vez, a mãe teve uma depressão, ela dizia isso, eu cá respeitava, se as pessoas estão doentes,] se eu tiver doente tenho que descansar para ver se recupero.”
- C4L21- “ [Ia ficar triste porque gosto de falar com a minha mãe, gosto de partilhar as coisas que acontecem na escola,] e não gosto de ver a minha mãe doente.”
- P4L21- “ [Iria ficar magoado,] embora entendesse.”

- C5L12- “Ficava preocupada e [com medo o que poderia acontecer à minha mãe].”
- P5L17- “Ficaria preocupada [e assustada.]”
- P6L18- “Ficava preocupada.”
- C7L13- “Que ia bem, [não a contrariava, se ela estava cansada claro que eu ia ter que sair].”
- C7L13- “ [Que ia bem,] não a contrariava, [se ela estava cansada claro que eu ia ter que sair].”
- C7L13- “ [Que ia bem, não a contrariava,] se ela estava cansada claro que eu ia ter que sair.”
- C8L12- “Ainda bem que ela está a transpirar, isso é bom!”
- C8L12- “Quem me dera que ela não estivesse nesta situação.”
- C9L11- “ [Eu não pensava nada,] eu dizia: ok, eu paro de falar!”
- C9L11- “Ficava preocupada com a doença, [mas aceitava bem ela pedir para sair, porque eu fazia a mesma coisa].”
- C9L11- “ [Ficava preocupada com a doença,] mas aceitava bem ela pedir para sair, porque eu fazia a mesma coisa.”
- C10L23- “ [Pensava que ela não gostava de mim, não se preocupava, só queria ficar boa para ela,] queria ficar sozinha.”
- C11L27- “Mas depois penso que ela vai ficar melhor [e que vai-se resolver tudo].”
- C11L27- “ [Mas depois penso que ela vai ficar melhor] e que vai-se resolver tudo.”
- C13L13- “ Pensava que não devia ter começado a falar o que me tinha acontecido, [se ela estava doente era melhor sentar-me ali com ela e não falar das minhas coisas].”
- C13L13- “ [Pensava que não devia ter começado a falar o que me tinha acontecido,] se ela estava doente era melhor sentar-me ali com ela e não falar das minhas coisas.”
- C13L14- “Pensava que ela ia melhorar.”
- P13L18- “Ficava preocupada.”
- C14L13- “Pronto tenho de ter paciência, [ela está doente, mas há-de ficar melhor e para ela ficar melhor tem de ter sossego].”
- C14L13- “ [Pronto tenho de ter paciência, ela está doente, mas há-de ficar melhor] e para ela ficar melhor tem de ter sossego.”
- C14L13- “Pronto tenho de ter paciência, ela está doente,] mas há-de ficar melhor [e para ela ficar melhor tem de ter sossego].”

- P14L17- “Saía com naturalidade.”
- P15L17- “Ficava preocupado.”
- P17L19- “[Fica muito triste,] mas respeita.”
- C18L15- “[Que se calhar ao inicio ficava um bocado chateada,] mas depois sentia-me triste [e um bocado preocupada].”
- C18L16- “Pensava que ela ficava boa.”
- C19L11- “Ficava preocupado da minha mãe estar daquela maneira.”
- P21L18- “Preocupação.”
- C23L22- “Pensava pronto está doente não tem muito tempo para mim, [e também pensava se ela precisava de alguma coisa que eu lhe trouxesse alguma coisa].”
- C23L22- “[Pensava pronto está doente não tem muito tempo para mim,] e também pensava se ela precisava de alguma coisa que eu lhe trouxesse alguma coisa.”
- P23L20- “[Medo,] tristeza, [preocupação, ansiedade].”
- P23L20- “[Medo, tristeza,] preocupação, [ansiedade].”
- C25L17- “Pensava que como ela estava doente e cansada tratava-me assim.”
- C25L17- “Pensava se a minha mãe estava bem, [ficava preocupada por ela estar doente].”
- C25L18- “[Pensava se a minha mãe estava bem,] ficava preocupada por ela estar doente.”
- C26L16- “Pensava que ela precisava de descanso [e que não tinha pachorra para falar, estava a pensar em curar-se].”
- C26L16- “[Pensava que ela precisava de descanso] e que não tinha pachorra para falar, [estava a pensar em curar-se].”
- C26L16- “[Pensava que ela precisava de descanso e que não tinha pachorra para falar,] estava a pensar em curar-se.”
- C26L17- “Pensava que ela ia ficar boa [e que se não falasse com ela, ela ia melhorar mais depressa].”
- C26L17- “[Pensava que ela ia ficar boa] e que se não falasse com ela, ela ia melhorar mais depressa.”
- C27L19- “Que a minha mãe estava bem [e que precisava de ajuda].”
- P27L18- “Ficava triste [e desprezada].”
- C29L14- “[Que estava mesmo muito doente,] precisava de dormir.”
- C30L9- “Dava-lhe razão, se ela tinha estado doente.”

- C30L10- “Ela estava bem, [já não estava com febre e já estava a falar].”
- C30L10- “ [Ela estava bem,] já não estava com febre [e já estava a falar].”
- C30L10- “ [Ela estava bem, já não estava com febre] e já estava a falar.”
- P30L17- “Ia compreender.”
- C31L17- “ [Ficava um pouco chateada,] mas também compreendo] e ficava um pouco preocupada, porque pode estar mais doente, podia ir para o hospital, ficar internada].”
- C31L17- “ [Ficava um pouco chateada, mas também compreendo] e ficava um pouco preocupada, [porque pode estar mais doente, podia ir para o hospital, ficar internada].”
- C32L10- “Ficava preocupada para não lhe acontecer nada (preocupada se lhe acontecia alguma coisa).”
- C33L11- “ [Que ela estava doente,] pouco grave.”
- C33L10- “Que queria descansar.”
- P33L21- “Sentia-se triste, [falta de atenção].”
- P34L27- “Preocupada com o estado da mãe [e triste por não lhe dar a atenção que ela deseja].”
- P35L20- “Ela ia perceber bem.”
- P38L18- “ [Rejeitada,] tristeza.”
- C39L14- “ [Se ela ia ficar boa ou se não,] ficava preocupado.”
- C39L14- “Que ela ia ficar boa.”
- P39L16- “Fica triste.”
- C40L14- “Ela estava doente e eu ia-me embora [e ela ficava sozinha, ela queria ficar sozinha].”
- C40L14- “ [Ela estava doente e eu ia-me embora e ela ficava sozinha,] ela queria ficar sozinha.”
- C41L15- “Que queria ajudar a minha mãe.”
- P42L19- “Isto acontece.”
- P42L19- Não chateia mais e vai ter com o pai.”
- P43L20- “Vai ficar tristonha, [a mãe não está a falar porque não está bem].”
- C44L12- “Ficava preocupada.”
- C45L10- “Que era melhor deixa-la sozinha.”
- P45L18- “ [Ia-se sentir rejeitada,] triste.”

- C46L23- “Se calhar era melhor eu ir porque ela não se estava a sentir bem.”
- C46L23- “Também (pensava também que) que no dia seguinte agente falava melhor.”
- C46L25- “Sentia-me um bocadinho triste, não por me ter mandado embora, porque sei que a minha mãe se preocupa comigo, mas por ela estar assim.”
- P46L20- “[Não ia ser assim, não ia achar normal,] ficava triste.”
- C47L17- “Que era compreensível porque ela estava doente [e ficava um bocadinho assustada porque ela não se estava a sentir bem e por me ter mandado embora].”
- P47L19- “Ia aceitar bem [e tentava sempre ajudar].”
- P47L19- “[Ia aceitar bem] e tentava sempre ajudar.”
- C48L17- “Eu ficava a pensar que ela estava doente por isso é que não me queria ao pé dela, [mas ao mesmo tempo ia ficar triste porque ela não me queria ouvir].”
- C50L19- “Que ela podia sentir-se mal disposta, naquele momento.”
- C50L19- “Se ela não conseguia falar muito mandava-me embora porque naquele momento não estava boa para conversar.”
- P50L19- “[Ou podia pensar que a mãe está a rejeitá-lo] ou compreendia a situação e ia embora.”
- C51L12- “É melhor ir embora ela quer descansar.”
- C51L13- “Ficava preocupado [porque ela disse que era melhor eu me ir embora é porque estava muito mal].”
- C52L13- “Ficava preocupada por a minha mãe estar daquela maneira, [que estava muito doente, tinha que ir para o hospital para as urgências].”
- C53L30- “Eu queria ajudar.”
- C53L30- “Se fosse uma constipação não ficava assustada.”
- C53L31- “[Se o doutor disse-se que era grave, eu ficava muito nervosa] e triste [e a pensar se algum dia a minha mãe vai morrer].”
- C54L15- “Vou deixar a minha mãe em paz para ela não piorar.”
- C55L19- “Ficava um bocadinho preocupado [porque é que ela me dizia aquilo, ela não costuma dizer-me essas coisas].”
- C56L13- “Compreendia como ela estava doente e ia-me embora.”
- C56L13- “Que ela estava mesmo cansada e doente, [não tinha vontade nem pachorra para estar a ouvir].”

- C56L13- “ [Que ela estava mesmo cansada e doente,] não tinha vontade nem pachorra para estar a ouvir.”
- C56L14- “Ficava preocupada.”
- C57L23- “Se calhar ela precisava de descansar.”
- C57L24- “ [Também ficava um bocadinho triste porque quando vou lá ela está a dormir e hoje que está acordada manda-me embora,] ficava triste [mas não ficava chateada, percebia que ela queria ficar sozinha].”
- C57L25- “ [Também ficava um bocadinho triste porque quando vou lá ela está a dormir e hoje que está acordada manda-me embora, ficava triste] mas não ficava chateada, [percebia que ela queria ficar sozinha].”
- C57L25- “ [Também ficava um bocadinho triste porque quando vou lá ela está a dormir e hoje que está acordada manda-me embora, ficava triste mas não ficava chateada,] percebia que ela queria ficar sozinha.”
- C58L13- “Pensava que a mãe não queria falar comigo porque estava mal disposta.”
- P58L19- “Ficava preocupado com a mãe, [mas não pensava nada].”
- C59L13- “Achava que ela ter dito para eu me ir embora estava bem (aceitava bem).”
- C59L15- “Pensava que ela ia ficar melhor.”
- P59L18- “Aceitava bem, [mas sentia-se preocupada].”
- P59L18- “ [Aceitava bem,] mas sentia-se preocupada.”
- C60L11- “Pensava que se ela estava doente tinha direito a ficar sozinha.”
- C62L14- “ [Ficava preocupada com o que ela disse que não queria estar comigo,] que estava cansada [e não queria estar comigo].”
- C63L13- “ [Era muito grave], ficava preocupada [e assustada com ela por causa dela estar muito doente].”
- P63L18- “Ia ficar triste.”
- C64L17- “Que ela tinha razão porque se tivesse cansada e com dor de cabeça não tem pachorra de ouvir ninguém.”
- C64L18- “Compreendia que ela tinha razão, [mas ficava um bocadinho chateada por ela ter falado comigo dessa maneira].”
- C64L19- “Ficava um bocadinho preocupada com ela porque está doente, e isso, [mas eu tinha que compreender a doença].”
- C64L20- “ [Ficava um bocadinho preocupada com ela porque está doente, e isso,] mas eu tinha que compreender a doença.”

- C66L15- “Pensava em ir-me embora e não fazer barulho para ela descansar.”
- P67L21- “Ficava preocupado, [pois não estava a ser atendida alguma coisa se passava].”
- C68L14- “Que era para ela descansar, para ela melhorar.”
- C68L14- “Ficava preocupada sem saber se ela ia melhorar.”
- P68L20- “Mas percebe a situação da mãe.”
- P69L20- “Ia ficar triste [e preocupado].”
- P69L20- “ [Ia ficar triste] e preocupado.”
- C72L17- “ [Que ela estava muito doente,] que queria estar sozinha um bocadinho.”
- C73L18- “Se a mãe estava doente devia contar quando ela tivesse melhor, [não podia fazer nada, já que ela estava doente, esperava até que ela ficasse melhor].”
- C73L18- “ [Se a mãe estava doente devia contar quando ela tivesse melhor,] não podia fazer nada, já que ela estava doente, [esperava até que ela ficasse melhor].”
- C73L18- “ [Se a mãe estava doente devia contar quando ela tivesse melhor, não podia fazer nada, já que ela estava doente,] esperava até que ela ficasse melhor.”
- C74L14- “Pensava quando é que ela ia ficar boa.”
- P76L19- “Ia comentar que a mãe não estava em condições para lhe dar atenção.”
- C77L20- “Que ela poderia melhorar.”
- C77L20- “Ficava um bocadinho preocupado que ela estava doente há alguns dias, [achava que podia ter sido alguma gripe que ela podia ter apanhado].”
- C78L15- “Se ela disse para eu ir embora eu ia [e depois no dia seguinte quando voltasse da escola ia vê-la e se ela precisasse de alguma coisa eu ia buscar para dar a ela].”
- C78L15- “ [Se ela disse para eu ir embora eu ia] e depois no dia seguinte quando voltasse da escola ia vê-la e se ela precisasse de alguma coisa eu ia buscar para dar a ela.”
- C78L16- “Ajudava no que ela precisasse.”
- C79L15- “Que eu não me devia chatear com ela porque ela estava doente, [ela estava acordada, mas não se sentia muito bem e eu compreendia, ela estava doente há uma semana, por isso eu compreendia].”
- C79L15- “ [Que eu não me devia chatear com ela porque ela estava doente,] ela estava acordada, mas não se sentia muito bem e eu compreendia, [ela estava doente há uma semana, por isso eu compreendia].”

- C79L15- “ [Que eu não me devia chatear com ela porque ela estava doente, ela estava acordada, mas não se sentia muito bem e eu compreendia,] ela estava doente há uma semana, por isso eu compreendia.”
- C79L17- “ [Ficava assustada,] mas não muito porque era normal a doença, [porque se ela estava acordada ela devia pensar que se estava a sentir bem, mas de repente ficou pior].”
- C80L17- “Nos primeiros dias quando eu a fui ver e ela estava a dormir eu ficava preocupada porque eu não sabia o que tinha acontecido.”
- C80L18- “ [E depois no outro dia quando eu voltei da escola ela estava acordada, começo a falar sobre a escola a dizer como correu, ela a dizer esta frase fiquei triste] e preocupada porque não se sentia bem.”
- P80L20- “Ia compreender porque acontece, [torna-se protectora, apesar de querer a atenção toda].”
- P80L20- “ [Ia compreender porque acontece,] torna-se protectora, [apesar de querer a atenção toda].”
- C81L26- “Pensava que era normal que ela devia estar muito cansada.”
- P83L18- “Preocupada porque já era há uma semana, [desiludida com a mãe].”
- C84L14- “Tinha pena da minha mãe, estava há muito tempo doente.”
- C84L15- “Ficava preocupado porque ela estava doente.”
- P85L18- “Preocupa-se muito com a mãe, [adora conversar quando chega da escola].”

Categoria E.2: Pensamentos Neutros:

- C11L25- “ [Penso que ela está muito doente,] se ela vai ficar bem ou não.”
- C15L21- “Que ela estava com febre intensa, [estava muito doente, precisava de ir ao médico para ver do que se tratava a doença].”
- C24L19- “ [Ficava com medo que lhe acontecesse alguma coisa,] estava há uma semana de cama.”
- P37L18- “Que a mãe está doente.”
- C33L11- “Que ela estava doente, [pouco grave].”
- C38L11- “Porque estava a transpirar [e estava mal e com febre].”
- C38L11- “ [Porque estava a transpirar e estava mal] e com febre.”
- C40L14- “ [Ela estava doente e eu ia-me embora] e ela ficava sozinha, [ela queria ficar sozinha].”

- C53L27- “ [Pensava que pelas coisas que ela me disse, ela não estava bem,] não se sentia bem.”
- C56L13 – “ [Que ela estava mesmo cansada] e doente, [não tinha vontade nem pachorra para estar a ouvir].”
- C59L13 – “Pensava bem como a minha mãe estava doente.”
- C82L19- “Que ela não estava bem, [podia entrar numa crise de febre muito alta, podia ter desmaios ou que se calhar tinha uma broncopneumonia].”
- C85L24- “Que a minha mãe estava doente, [estava com febre há muito tempo e de cama, cheguei da escola e ia a contar, ela mandou-me embora].”
- C85L24- “ [Que a minha mãe estava doente,] estava com febre há muito tempo e de cama, [cheguei da escola e ia a contar, ela mandou-me embora].”
- C85L24- “ [Que a minha mãe estava doente, estava com febre há muito tempo e de cama,] cheguei da escola e ia a contar, ela mandou-me embora.”

Categoria E.3: Pensamentos Negativos:

- C2L9- “Ela poderia estar muito mal.”
- P3L18- “Pensa que ela está mesmo mal.”
- C4L21- “Ia ficar triste porque gosto de falar com a minha mãe, [gosto de partilhar as coisas que acontecem na escola, e não gosto de ver a minha mãe doente].”
- C4L21- “ [Ia ficar triste porque gosto de falar com a minha mãe,] gosto de partilhar as coisas que acontecem na escola, [e não gosto de ver a minha mãe doente].”
- C4L22- “Ficava assustado dela apanhar uma doença muito, muito grave, [e daquilo ser uma das ultimas vezes que falava com ela].”
- C4L22- “ [Ficava assustado dela apanhar uma doença muito, muito grave,] e daquilo ser uma das ultimas vezes que falava com ela.”
- P4L21- “Iria ficar magoado, [embora entendesse].”
- C5L12- “ [Ficava preocupada] e com medo o que poderia acontecer à minha mãe.”
- C5L12- “Ela podia ter um ataque, [podia morrer, podia ter uma doença muito grave].”
- C5L12- “ [Ela podia ter um ataque,] podia morrer, [podia ter uma doença muito grave].”
- C5L12- “ [Ela podia ter um ataque, podia morrer,] podia ter uma doença muito grave.”
- P5L17- “ [Ficaria preocupada] e assustada.”

- C6L14- “Não vou mais ter contigo, porque ela não queria que eu estivesse lá.”
- P7L19- “Ficava muito preocupado.”
- C8L12- “Espero que ela não morra!”
- P8L19- “Fica bastante magoada com isso.”
- P9L10- “Magoada, [não percebe porque é que a mãe não quer falar com ela].”
- P9L10- “ [Magoada,] não percebe porque é que a mãe não quer falar com ela.”
- C10L23- “Pensava que ela não gostava de mim, [não se preocupava, só queria ficar boa para ela, queria ficar sozinha].”
- C10L23- “ [Pensava que ela não gostava de mim,] não se preocupava, [só queria ficar boa para ela, queria ficar sozinha].”
- C10L23- “ [Pensava que ela não gostava de mim, não se preocupava,] só queria ficar boa para ela, [queria ficar sozinha].”
- P10L18- “Ficaria muito triste.”
- C11L25- “Penso que ela está muito doente, [se ela vai ficar bem ou não].”
- C11L25- “Quando ela diz para eu me ir embora, se calhar é alguma coisa que lhe deu, se está mal disposta.”
- C11L26- “Se é alguma coisa que ela tem e que não quer dizer a ninguém.”
- P11L19- “ [Sente-se um pouco rejeitado] e triste por ambas as situações.”
- P11L19- “ Sente-se um pouco rejeitado [e triste por ambas as situações].”
- C12L16- “Que era uma coisa muito grave, [tinha de chamar o meu pai].”
- C12L16- “ [Que era uma coisa muito grave,] tinha de chamar o meu pai.”
- C12L16- “Pensava que ela estava mesmo muito, muito, muito mal [e que tinha de a ajudar, mas ela não queria].”
- C12L16- “ [Pensava que ela estava mesmo muito, muito, muito mal] e que tinha de a ajudar, mas ela não queria.”
- P12L18- “Vai ter um sentimento de rejeição.”
- C15L21- “ [Que ela estava com febre intensa,] estava muito doente, [precisava de ir ao médico para ver do que se tratava a doença].”
- C15L21- “ [Que ela estava com febre intensa, estava muito doente,] precisava de ir ao médico para ver do que se tratava a doença.”
- C16L17- “Que a minha mãe estava muito doente, [e que precisava de ajuda médica, e eu queria que ela fosse para o hospital o mais depressa possível para ver se ela tinha alguma coisa grave].”

- C16L17- “ [Que a minha mãe estava muito doente,] e que precisava de ajuda médica, [e eu queria que ela fosse para o hospital o mais depressa possível para ver se ela tinha alguma coisa grave].”
- C16L17- “ [Que a minha mãe estava muito doente, e que precisava de ajuda médica,] e eu queria que ela fosse para o hospital o mais depressa possível para ver se ela tinha alguma coisa grave.”
- C16L19- “Ficava preocupada porque a minha mãe podia ter algo grave, [ainda por cima a minha mãe é nova, nem gosto de pensar nisso].”
- C16L20- “ [Ficava preocupada porque a minha mãe podia ter algo grave, ainda por cima a minha mãe é nova,] nem gosto de pensar nisso.”
- P16L17- “Fica muito preocupado.”
- C17L17- “Concordava para me ir embora para não apanhar o que ela tinha.”
- P17L19- “Fica muito triste, [mas respeita].”
- C18L15- “Que se calhar ao início ficava um bocado chateada, [mas depois sentia-me triste e um bocado preocupada].”
- C18L16- “ [Que se calhar ao início ficava um bocado chateada, mas depois sentia-me triste] e um bocado preocupada.”
- P18L18- “Ficava muito preocupada.”
- C19L12- “Quando é com os meus pais eu fico muito preocupado porque vêm-me coisas à cabeça.”
- P19L20- “Chora, [sente-se triste, totalmente mesmo].”
- P19L20- “ [Chora,] sente-se triste, totalmente mesmo.”
- C20L23- “Quer era muito grave [e que devia chamar o pai].”
- C20L23- “ [Quer era muito grave] e que devia chamar o pai.”
- C20L23- “Que era uma doença muito grave [e tinha medo de a perder].”
- C20L24- “ [Que era uma doença muito grave] e tinha medo de a perder.”
- P20L18- “Fica muito triste.”
- C21L15- “Pensava que não era a melhor atitude, [porque quando um filho está a dizer o que se passou na escola ela podia ouvir].”
- C21L15- “ [Pensava que não era a melhor atitude,] porque quando um filho está a dizer o que se passou na escola ela podia ouvir.”
- C22L20- “Sentia-me mal, porque muitas vezes gostava de ficar com ela e ela estava a dormir [e agora ela estava acordada e tinha-me mandado embora].”

- C22L21- “ [Sentia-me mal, porque muitas vezes gostava de ficar com ela e ela estava a dormir] e agora ela estava acordada e tinha-me mandado embora.”
- C22L21- “E ficava muito preocupado por ela ter febre [e estar muito doente].”
- C22L22- “ [E ficava muito preocupado por ela ter febre] e estar muito doente.”
- C22L22- “Derretia-me em lágrimas.”
- P22L17- “Muita preocupação, [algum pânico e pouca capacidade de resolução].”
- P22L17- “ [Muita preocupação,] algum pânico [e pouca capacidade de resolução].”
- P22L17- “ [Muita preocupação, algum pânico] e pouca capacidade de resolução.”
- C23L23- “Preocupava-me um bocado porque a minha mãe estava doente [e podia ficar mais doente e ter que chegar a ir para o hospital].”
- C23L24- “ [Preocupava-me um bocado porque a minha mãe estava doente] e podia ficar mais doente [e ter que chegar a ir para o hospital].”
- C23L24- “ [Preocupava-me um bocado porque a minha mãe estava doente e podia ficar mais doente] e ter que chegar a ir para o hospital.”
- P23L20- “Medo, [tristeza, preocupação, ansiedade].”
- P23L20- “ [Medo, tristeza, preocupação,] ansiedade.”
- C24L18- “Ficava com medo [e ficava triste por a minha mãe me estar a mandar embora, os pais não devem agir assim].”
- C24L18- “ [Ficava com medo] e ficava triste por a minha mãe me estar a mandar embora, [os pais não devem agir assim].”
- C24L19- “ [Ficava com medo e ficava triste por a minha mãe me estar a mandar embora,] os pais não devem agir assim.”
- C24L19- “Ficava com medo que lhe acontecesse alguma coisa, [estava de cama há uma semana].”
- C24L20- “Ficava muito assustada se acontecesse alguma coisa com ela].”
- P24L17- “Ficava aflita.”
- P25L20- “Ficava revoltada.”
- P26L19- “Pensaria e vinha ter com o pai para lhe ajudar.”
- C27L19- “ [Que a minha mãe não estava bem] e que precisava de ajuda.”
- C27L19- “Que ela precisava de alguém que a ajudasse naquele momento.”
- C27L20- “Que estava com gripe ou algum vírus muito grave.”
- P27L18- “ [Ficava triste] e desprezada.”
- C28L24- “Que a minha mãe me mandava embora para não apanhar a doença dela.”

- C28L24- “Era uma coisa muito grave, [podia morrer e como ela não queria que acontecesse a mim por isso me tinha mandado embora].”
- C28L25- “ [Era uma coisa muito grave,] podia morrer [e como ela não queria que acontecesse a mim por isso me tinha mandado embora].”
- C28L25- “ [Era uma coisa muito grave, podia morrer e] como ela não queria que acontecesse a mim por isso me tinha mandado embora.”
- P28L19- “Ia pensar que a mãe ia morrer.”
- C29L14- “Que estava mesmo muito doente, [precisava de dormir].”
- C29L14- “Estava muito constipada [podia ter apanhado uma doença grave se calhar tinha que ir para o hospital, [podia ficar lá um bocado de tempo].”
- C29L15- “ [Estava muito constipada] podia ter apanhado uma doença grave [se calhar tinha que ir para o hospital, [podia ficar lá um bocado de tempo].”
- C29L15- “ [Estava muito constipada podia ter apanhado uma doença grave] se calhar tinha que ir para o hospital, [podia ficar lá um bocado de tempo].”
- C29L15- “ [Estava muito constipada podia ter apanhado uma doença grave se calhar tinha que ir para o hospital,] podia ficar lá um bocado de tempo.”
- C29L16- “Ficava um bocadinho aflito.”
- C30L9- “Ficava um bocadinho chateado por ela ter dito para sair.”
- C31L17- “Ficava um pouco chateada, [mas também compreendo e ficava um pouco preocupada, porque pode estar mais doente, podia ir para o hospital, ficar internada].”
- C31L18- “ [Ficava um pouco chateada, mas também compreendo e ficava um pouco preocupada,] porque pode estar mais doente, [podia ir para o hospital, ficar internada].”
- C31L18- “ [Ficava um pouco chateada, mas também compreendo e ficava um pouco preocupada, porque pode estar mais doente,] podia ir para o hospital, [ficar internada].”
- C31L18- “ [Ficava um pouco chateada, mas também compreendo e ficava um pouco preocupada, porque pode estar mais doente, podia ir para o hospital,] ficar internada.”
- C31L18- “Ficava um pouco chateada por ela ter dito para sair.”
- P31L20- “Se calhar a minha mãe já não gosta de mim!”
- C32L10- “Que ela não queria falar comigo.”

- P33L21- “[Sentia-se triste,] falta de atenção.”
- C34L14- “Pensava que ela não estava muito bem, [que era preciso ir ao hospital saber o que ela tinha].”
- C34L14- “[Pensava que ela não estava muito bem,] que era preciso ir ao hospital saber o que ela tinha.”
- C34L15- “Ficava nervosa [porque ela não queria que eu ficasse ao pé dela, podia ser alguma coisa grave].”
- C34L15- “[Ficava nervosa] porque ela não queria que eu ficasse ao pé dela, [podia ser alguma coisa grave].”
- C34L15- “[Ficava nervosa porque ela não queria que eu ficasse ao pé dela,] podia ser alguma coisa grave.”
- P34L27- “[Preocupada com o estado da mãe] e triste por não lhe dar a atenção que ela deseja.”
- C35L11- “Eu achava que era muito mau.”
- C35L12- “Que ela estava muito doente, [eu até pensava pior, que ela podia morrer].”
- C35L12- “[Que ela estava muito doente,] eu até pensava pior, [que ela podia morrer].”
- C35L11- “[Que ela estava muito doente, eu até pensava pior,] que ela podia morrer.”
- C36L17- “Que ela estava a ficar pior, [que talvez devia chamar o meu pai].”
- C36L17- “[Que ela estava a ficar pior,] que talvez devia chamar o meu pai.”
- C36L17- “Ficava muito aflito.”
- C36L18- “Ficava assustado.”
- P36L17- “Que a mãe estava bastante doente.”
- C37L11- “Eu achava que ela estava a ficar pior.”
- C38L11- “Pensava que ela tinha que ir ao médico.”
- C38L11- “[Porque estava a transpirar] e estava mal [e com febre].”
- P38L18- “Rejeitada, [tristeza].”
- C39L13- “Que ela me mandava embora para não pegar (contagiar) aquela doença a mim, [para também não ficar de cama].”
- C39L14- “[Que ela me mandava embora para não pegar (contagiar) aquela doença a mim,] para também não ficar de cama.”
- C40L15- “Ficava preocupado que ela devia estar pior ou assim.”
- P40L18- “Ia ficar ignorado.”

- C41L14- “Que a minha mãe quando me disse para eu me ir embora, que eu chamava o meu pai porque ela estava a sentir-se mal, [porque me tinha mandado embora].”
- C41L15- “ [Que a minha mãe quando me disse para eu me ir embora, que eu chamava o meu pai porque ela estava a sentir-se mal,] porque me tinha mandado embora.”
- P41L20- “Que a mãe estava muito doente.”
- C42L13- “Ficava preocupada que a doença pudesse piorar [e que ela pudesse ser operada].”
- C42L13- “ [Ficava preocupada que a doença pudesse piorar] e que ela pudesse ser operada.”
- C43L22- “Pensava que se calhar não queria estar comigo para não, e apegar aquela doença.”
- C43L23- “Ou se calhar aquela doença não lhe estava a fazer nada bem, [que estava a provocar-lhe ódio ou daquelas coisas que as crianças costumam pensar].”
- C43L23- “ [Ou se calhar aquela doença não lhe estava a fazer nada bem,] que estava a provocar-lhe ódio [ou daquelas coisas que as crianças costumam pensar].”
- C43L24- “ [Ou se calhar aquela doença não lhe estava a fazer nada bem, que estava a provocar-lhe ódio] ou daquelas coisas que as crianças costumam pensar.”
- C43L25- “Que a mãe não queria que eu ficasse com ela.”
- C43L25- “Ou simplesmente não queria que eu a visse da maneira que ela estava.”
- P43L20- “ [Vai ficar tristonha,] a mãe não está a falar porque não está bem.”
- C44L12- “Que lhe ia acontecer alguma coisa de mal.”
- P44L18- “Fica triste porque ela nem ouviu o que ela tinha para dizer.”
- C45L10- “Que a minha mãe estava mesmo muito doente.”
- P45L18- “Ia-se sentir rejeitada, [triste].”
- P46L20- “ [Não ia ser assim,] não ia achar normal, [ficava triste].”
- C47L16- “Que tinha que chamar alguém porque ela não estava a sentir-se bem.”
- C47L17- “ [Que era compreensível porque ela estava doente] e ficava um bocadinho assustada porque ela não se estava a sentir bem [e por me ter mandado embora].”
- C47L18- “ [Que era compreensível porque ela estava doente e ficava um bocadinho assustada porque ela não se estava a sentir bem] e por me ter mandado embora.”
- C48L18- “ [Eu ficava a pensar que ela estava doente por isso é que não me queria ao pé dela,] mas ao mesmo tempo ia ficar triste porque ela não me queria ouvir.”

- P48L18- “A minha mãe deve estar muito doente para não olhar para mim.”
- P49L21- “Sente-se uma criança rejeitada, pois no interior não sabe bem o que a mãe tem.”
- C50L18- “Pensava que ela tinha que ir ao médico.”
- C50L19- “Começava a ficar assustado [podia acontecer-lhe alguma coisa de mal a ela].”
- C50L19- “ [Começava a ficar assustado] podia acontecer-lhe alguma coisa de mal a ela.”
- P50L19- “Ou podia pensar que a mãe está a rejeitá-lo [ou compreendia a situação e ia embora].”
- C51L12- “É melhor ir-me embora senão ainda vai começar a ralar.”
- C51L12- “ [Ficava preocupado] porque ela disse que era melhor eu me ir embora é porque estava muito mal.”
- P51L18- “ [Apesar da doença que a mãe tem] ainda se sente rejeitado pela mãe, [às vezes não conseguem compreender que às vezes os pais não podem atender aos pedidos deles].”
- P51L18- “ [Apesar da doença que a mãe tem ainda se sente rejeitado pela mãe,] às vezes não conseguem compreender que às vezes os pais não podem atender aos pedidos deles.”
- C52L13- “ [Ficava preocupada por a minha mãe estar daquela maneira,] que estava muito doente, [tinha que ir para o hospital para as urgências].”
- C52L14- “ [Ficava preocupada por a minha mãe estar daquela maneira, que estava muito doente,] tinha que ir para o hospital para as urgências.”
- P52L25- “Às vezes não compreendem [e ficam revoltados].”
- P52L25- “ [Às vezes não compreendem] e ficam revoltados.”
- P52L25- “Quando eu tenho vontade de carinho está mal disposta.”
- C53L28- “Pensava que pelas coisas que ela me disse ela não estava bem, [não se sentia bem].”
- C53L29- “Ficava triste de ela estar mal e de eu não partilhar as novidades que aconteceram hoje.”
- C53L30- “Sentia medo [e assustada se fosse uma doença grave].”
- C53L30- “ [Sentia medo] e assustada se fosse uma doença grave.”

- C53L31- “Se o doutor disse-se que era grave, eu ficava muito nervosa [e triste e a pensar se algum dia a minha mãe vai morrer].”
- C53L31- “ [Se o doutor disse-se que era grave, eu ficava muito nervosa e triste] e a pensar se algum dia a minha mãe vai morrer].”
- C53L32- “Achava que ela não estava mesmo bem [e que precisava ir mesmo ao hospital para ver o que ela tinha, mas sentia medo que ela não quisesse ir, não confiar em mim].”
- C53L32- “ [Achava que ela não estava mesmo bem] e que precisava ir mesmo ao hospital para ver o que ela tinha, [mas sentia medo que ela não quisesse ir, não confiar em mim].”
- C53L32- “ [Achava que ela não estava mesmo bem e que precisava ir mesmo ao hospital para ver o que ela tinha,] mas sentia medo que ela não quisesse ir, [não confiar em mim].”
- C53L32- “ [Achava que ela não estava mesmo bem e que precisava ir mesmo ao hospital para ver o que ela tinha, mas sentia medo que ela não quisesse ir,] não confiar em mim.”
- C53L34- “Ficava com medo que ela pensasse dessa maneira e não quisesse ir ao hospital.”
- P53L28- “Estou aqui a tentar dar conforto à minha mãe e ela manda-me embora.”
- C54L16- “Ficava na dúvida se havia de deixá-la a descansar ou se havia de a ajudar a aconchegar ou assim.”
- P54L22- “Ficava um pouco ofendido, [pois queria estar ao pé dela o tempo todo].”
- P54L22- “Ficava ofendido.”
- C55L19- “ [Ficava um bocadinho preocupado] porque é que ela me dizia aquilo, ela não costuma dizer-me essas coisas.”
- P55L23- “Isso não pode acontecer, [isso é estranho].”
- P55L23- “ [Isso não pode acontecer,] isso é estranho.”
- P56L20- “Fica muito nervosa, [a mãe não pode estar doente].”
- C57L25- “Também ficava um bocadinho triste porque quando vou lá ela está a dormir e hoje que está acordada manda-me embora, [ficava triste mas não ficava chateada, percebia que ela queria ficar sozinha].”
- C57L25- “Se ela ficasse pior tinha que ir para o hospital.”
- P57L19- “Questionava-se que será que ela gosta de mim?”

- P57L19- “Não me quer ouvir?”
- C58L14- “Ficava muito preocupado porque ela podia estar muito doente.”
- C59L15- “Ficava preocupada porque ela podia não melhorar.”
- C60L12- “Para também eu não apanhar febre.”
- P6019- “Não me liga nenhuma!”
- C61L19- “Ficava assustada com o que estava a acontecer à minha mãe, [triste porque ela podia ter uma doença muito grave].”
- C61L19- “ [Ficava assustada com o que estava a acontecer à minha mãe,] triste porque ela podia ter uma doença muito grave.”
- C61L20- “Podia faltar à escola para ficar a tomar a conta dela.”
- C61L21- “Ficava muito assustada, [muito a pensar o que poderia acontecer, se havia riscos].”
- C61L21- “ [Ficava muito assustada,] muito a pensar o que poderia acontecer, se havia riscos.”
- C61L22- “Ficava muito preocupada.”
- P61L25- “Ia ficar muito desiludida, [rejeitada].”
- P61L25- “ [Ia ficar muito desiludida,] rejeitada.”
- C62L14- “Ficava preocupada com o que ela disse que não queria estar comigo, [que estava cansada e não queria estar comigo].”
- C62L14- “ [Ficava preocupada com o que ela disse que não queria estar comigo, que estava cansada] e não queria estar comigo.”
- P62L19- “Ia-se sentir rejeitada, [uma criança não entende a gravidade da doença].”
- C63L12- “Que precisava de ajudá-la.”
- C63L12- “Que ela devia ir ao médico.”
- C63L12- “ Era muito grave, [ficava preocupada e assustada com ela por causa dela estar muito doente].”
- C63L13- “ [Era muito grave, ficava preocupada] e assustada com ela por causa dela estar muito doente.”
- C64L19- “ [Comprendia que ela tinha razão,] mas ficava um bocadinho chateada por ela ter falado comigo dessa maneira.”
- P64L20- “Rejeitada, [sem atenção da mãe].”
- P64L20- “ [Rejeitada,] sem atenção da mãe.”
- C65L19- “Não gostava dela ter dito aquela conversa, [gostava de estar ao pé dela].”

- C65L19- “ [Não gostava dela ter dito aquela conversa,] gostava de estar ao pé dela.”
- C65L20- “Gostava que ela me explicasse porque tinha dito aquilo, [porque tinha-me mandado embora].”
- C65L20- “ [Gostava que ela me explicasse porque tinha dito aquilo,] porque tinha-me mandado embora.”
- P65L18- “A mãe não quer que eu a visse daquela maneira.”
- C66L16- “Pensava que a minha mãe tinha um problema algo mais grave do que eu me parecia que era.”
- P66L18- “Que tinha falta de apoio, [atenção].”
- P66L18- “ [Que tinha falta de apoio,] atenção.”
- C67L13- “Que ela estava muito doente.”
- C67L13- “Que ela não estava a se importar muito com aquilo que eu fiz na escola.”
- P68L20- “Estou triste que a mãe não fala.”
- P6820- “Rejeitada.”
- C69L14- “Que ela podia não me querer ver, [que podia estar chateada comigo, que eu podia-a ter tratado mal ou qualquer coisa assim].”
- C69L14- “ [Que ela podia não me querer ver,] que podia estar chateada comigo, [que eu podia-a ter tratado mal ou qualquer coisa assim].”
- C69L14- “ [Que ela podia não me querer ver, que podia estar chateada comigo,] que eu podia-a ter tratado mal ou qualquer coisa assim.”
- C70L15- “Pensava que a minha mãe estava muito mal, [tinha que ir para o hospital].”
- C70L15- “ [Pensava que a minha mãe estava muito mal,] tinha que ir para o hospital.”
- C70L15- “Ficava triste por ela me ter dito para eu me ir embora.”
- C70L16- “E ficava nervoso para saber se ela ia ficar melhor.”
- C71L11- “Que ela ia morrer!”
- C71L11- “Ficava aflita.”
- P71L19- “Ia ficar muito triste.”
- C72L17- “Que ela estava muito doente, [que queria estar sozinha um bocadinho].”
- P72L23- “Ia ficar bem amuadinha, [um bocadinho em baixo].”
- P72L23- “ [Ia ficar bem amuadinha,] um bocadinho em baixo.”
- P73L18- “Pensava vamos levar a mãe ao hospital.”

- C74L13- “Ficava triste porque ia-me embora e ela não me ouvia.”
- C74L13- “Se calhar a minha mãe podia morrer.”
- P74L22- “Ficava triste, ao fim de tantos dias, mesmo se fosse só um dia.”
- C75L12- “Pensava que ela estava a ficar mais doente, com dores de cabeça.”
- P75L19- “Sentia-se rejeitado, [que não lhe dava atenção].”
- P75L19- “ [Sentia-se rejeitado,] que não lhe dava atenção.”
- C76L15- “ [Não sei,] eu ficava assustada um bocadinho porque a minha mãe estava doente [e se ela estava assim tanto mal ela podia morrer].”
- C76L15- “ [Não sei, eu ficava assustada um bocadinho porque a minha mãe estava doente] e se ela estava assim tanto mal ela podia morrer.”
- C77L19- “Podia pensar que ela podia querer alguma coisa.”
- C77L22- “Ficava um bocadinho aflito.”
- P77L19- “Se a mãe estivesse doente ele não ia para a escola sequer [e se tivesse na escola ia estar a pensar em ir para casa].”
- P78L21- “Sentimento de rejeição, [os pais têm de estar com uma doença qualquer mas não rejeita os filhos].”
- C79L17- “Ficava assustada, [mas não muito porque era normal a doença, porque se ela estava acordada ela devia pensar que se estava a sentir bem, mas de repente ficou pior].”
- P79L17- “Ia-se sentir ignorada.”
- C80L18- “E depois no outro dia quando eu voltei da escola ela estava acordada, começo a falar sobre a escola a dizer como correu, ela a dizer esta frase fiquei triste [e preocupada porque não se sentia bem].”
- P80L20- “ [Ia compreender porque acontece, torna-se protectora,] apesar de querer a atenção toda.”
- C81L22- “Pensei que a minha mãe já estava muito doente [e era segunda-feira e eu tinha chegado da escola, e eu conto-lhe como tinha corrido o meu dia, e ela disse que estava doente e não podia falar para eu ir embora].”
- C81L24- “Pensava que é difícil.”
- C81L25- “Pois eu pensava que a minha mãe me mandou embora, mas disse, daqui a pouco voltas cá para contar o que aconteceu!”
- P81L19- “A minha mãe está sem pachorra.”

- C82L19- “ [Que ela não estava bem,] podia entrar numa crise de febre muito alta, [podia ter desmaios ou que se calhar tinha uma broncopneumonia].”
- C82L19- “ [Que ela não estava bem, podia entrar numa crise de febre muito alta,] podia ter desmaios [ou que se calhar tinha uma broncopneumonia].”
- C82L19- “ [Que ela não estava bem, podia entrar numa crise de febre muito alta, podia ter desmaios] ou que se calhar tinha uma broncopneumonia.”
- C82L20- “Ficava preocupado se lhe acontecia alguma coisa de mal.”
- P82L19- “Que a mãe não gosta dele.”
- C83L12- “Pensava que ela estava tanto mal que nem sequer me podia ouvir.”
- C83L12- “Ficava ofendida porque ela tinha-me dito aquilo para me ir embora.”
- P83L18- “ [Preocupada porque já era há uma semana,] desiludida com a mãe.”
- P84L21- “Ia-se sentir rejeitada pela mãe porque quando apanha o bocadinho que está acordada ela manda-o embora.”
- C85L25- “Pensava que ela estava muito mal, [tinha algo de grave, muito grave e não sei mais].”
- C85L25- “ [Pensava que ela estava muito mal,] tinha algo de grave, [muito grave e não sei mais].”
- C85L25- “ [Pensava que ela estava muito mal, tinha algo de grave,] muito grave e não sei mais.”
- P85L18- “Ficava muito triste.”

Pré-Categoria F: Historia 6

Categoria F.1: Pensamentos Positivos:

- P1L21- “Sente-se ansioso.”
- C2L11- “Pensava que ficava muito feliz por entregar os convites [e ficava feliz por o meu aniversário estar a chegar].”
- C2L11- “ [Pensava que ficava muito feliz por entregar os convites] e ficava feliz por o meu aniversário estar a chegar.”
- P2L23- “ [Ela leva meses a falar na festa,] fica ansiosa [e preocupada a pensar se todos iriam comparecer].”
- P2L23- “ [Ela leva meses a falar na festa, fica ansiosa] e preocupada a pensar se todos iriam comparecer.”
- P3L23- “Está feliz, [faz questão de entregar].”

- P3L23- “ [Está feliz,] faz questão de entregar.”
- C4L32- “Que elas iam, [que queria que elas fossem e que gostassem depois da festa].”
- C4L32- “ [Que elas iam,] que queria que elas fossem [e que gostassem depois da festa].”
- C4L32- “ [Que elas iam, que queria que elas fossem] e que gostassem depois da festa.”
- P4L25- “Alegria, [ansiedade a pensar na festa].”
- P4L25- “ [Alegria,] ansiedade a pensar na festa.”
- C5L15- “Penso que elas vão aparecer [e que vamos divertir-nos muito, depois iam embora, mas iam felizes por terem ido e não se iam arrepender].”
- C5L15- “ [Penso que elas vão aparecer] e que vamos divertir-nos muito, [depois iam embora, mas iam felizes por terem ido e não se iam arrepender].”
- C5L15- “ [Penso que elas vão aparecer e que vamos divertir-nos muito,] depois iam embora, mas iam felizes por terem ido [e não se iam arrepender].”
- C5L15- “ [Penso que elas vão aparecer e que vamos divertir-nos muito, depois iam embora, mas iam felizes por terem ido] e não se iam arrepender.”
- P5L22- “Está muito feliz, [não descansa enquanto não der tudo].”
- P5L22- “ [Está muito feliz,] não descansa enquanto não der tudo.”
- P6L23- “Sente-se feliz.”
- C7L15- “ [Que vou convida-las,] vou esperar que elas digam que vão.”
- P7L22- “Está todo entusiasmado [e quantas mais convidar, melhor].”
- P7L22- “ [Está todo entusiasmado] e quantas mais convidar, melhor.”
- P8L23- “Sente-se feliz [e ansiosa para entregar os convites todos].”
- P8L23- “ [Sente-se feliz] e ansiosa para entregar os convites todos.”
- C9L14- “Ansiosa porque finalmente ia fazer anos.”
- P9L23- “Sente expectativas que aceitem.”
- P10L22- “Sente uma alegria por convidar os amigos para a sua festa.”
- C11L35- “Pensava se eles vão aceitar o convite [e vão querer ir aos meus anos].”
- C11L35- “ [Pensava se eles vão aceitar o convite] e vão querer ir aos meus anos.”
- C11L35- “Pensava que ia brincar com eles nos meus anos [e ia divertir-me muito se eles fossem].”

- C11L35- “ [Pensava que ia brincar com eles nos meus anos] e ia divertir-me muito se eles fossem.”
- P11L22- “Sente que os colegas ficam entusiasmados [e que ele também está].”
- P11L22- “ [Sente que os colegas ficam entusiasmados] e que ele também está.”
- C12L18- “Pensava que elas iam à minha festa.”
- C12L18- “Pensava que iam estar lá todas a brincar.”
- C12L18- “Não pensava nada de mal.”
- P12L22- “Sente vontade de convidar a escola toda, [mas só convida os que estão nos cartões].”
- C13L18- “Pensava que ia ser giro o aniversário, [ia poder estar com os meus amigos, divertir-me, acho que é só].”
- C13L18- “ [Pensava que ia ser giro o aniversário,] ia poder estar com os meus amigos, [divertir-me, acho que é só].”
- C13L18- “ [Pensava que ia ser giro o aniversário, ia poder estar com os meus amigos,] divertir-me, [acho que é só].”
- P13L22- “Muito feliz porque já pensa nisso há tempos.”
- C14L17- “Se os meus convidados tivessem alguma duvida era só explicar.”
- P14L21- “Vai com vontade [e à vontade].”
- P14L21- “ [Vai com vontade] e à vontade.”
- C15L26- “ [Penso que convidava os meus amigos,] certas pessoas que são os que me dou melhor [e que não me fazem mal, porque também eles me convidaram para os seus anos, ou eu sabia que me iam convidar].”
- P15L22- “ [Muito ansioso,] gosta de convidar todos.”
- C16L23- “Que tinha de procurar os meus amigos para dar o convite para todos irem à minha festa de anos.”
- P16L24- “Sente-se muito contente porque adora o seu aniversário [e é muito importante ter uma festa].”
- C17L21- “Que ia ser uma brincadeira gira.”
- P17L23- “Está muito contente.”
- C18L18- “Ficava feliz por ser já daqui a uma semana.”
- P18L21- “Está entusiasmada.”
- P19L21- “Super alegre.”

- C20L27- “Eu acho que a maioria iam à minha festa, [os que não iam, não iam por não querer mas por os pais estarem a trabalhar].”
- C20L28- “ [Eu acho que a maioria iam à minha festa,] os que não iam, não iam por não querer mas por os pais estarem a trabalhar.”
- C20L29- “Acho que se iam divertir.”
- P20L23- “Feliz [e contente].”
- P20L23- “[Feliz] e contente.”
- C21L18- “Pensava se vinham todas as pessoas que ia convidar [ou alguém ia ficar doente].”
- P21L22- “Sente-se confiante.”
- C22L26- “Ficava ansioso porque um aniversário é uma coisa muito boa, [acontece poucas vezes e é uma altura de convívio, também ficava um pouco assustado porque as pessoas podiam não ter tempo para ir].”
- P22L21- “Uma alegria tremenda, [euforia].”
- P22L21- “[Uma alegria tremenda,] euforia.”
- C24L24- “[Pensava na festa, o que ia acontecer na festa,] ficava ansiosa, (expectante) [eu gosto de festas e dos meus amigos].”
- C24L24- “[Pensava na festa, o que ia acontecer na festa, ficava ansiosa, (expectante)] eu gosto de festas [e dos meus amigos].”
- C24L24- “[Pensava na festa, o que ia acontecer na festa, ficava ansiosa, (expectante) eu gosto de festas] e dos meus amigos.”
- C24L26- “Que eles ficassem contentes com o que eu estava a pensar fazer na minha festa.”
- C24L26- “Nessa noite já sonhava com a minha festa [e depois também já pensava, será que vai correr tudo bem? Será que corre mal?]”
- C24L28- “Eu penso pelo lado positivo, [que ia divertir-me, que não ia haver brigas].”
- C24L28- “[Eu penso pelo lado positivo,] que ia divertir-me, [que não ia haver brigas].”
- C24L29- “[Eu penso pelo lado positivo, que ia divertir-me,] que não ia haver brigas.”
- P24L21- “Sente-se feliz.”
- P25L25- “Alegria.”

- C26L20- “Pensava que as ia convencer a elas virem à minha festa [e que elas iam gostar da festa e da minha companhia].”
- C26L20- “ [Pensava que as ia convencer a elas virem à minha festa] e que elas iam gostar da festa [e da minha companhia].”
- C26L21- “ [Pensava que as ia convencer a elas virem à minha festa e que elas iam gostar da festa] e da minha companhia.”
- C27L22- “Que tenho que me despachar se o intervalo fosse pequeno para eu entregar todos os convites.”
- P27L22- “Ia pensar que bom já chegou o momento.”
- C28L30- “ [Pensava em convidá-las porque as conhecia] e dava-me bem com elas, [e sabia que se convidasse, a gente conhecia e que se, se dessem bem na festa não ia haver problemas na festa].”
- C28L30- “ [Pensava em convidá-las porque as conhecia e dava-me bem com elas,] e sabia que se convidasse, a gente conhecia e que se, [se dessem bem na festa não ia haver problemas na festa].”
- C28L31- “ [Pensava em convidá-las porque as conhecia e dava-me bem com elas, [e sabia que se convidasse, a gente conhecia e que se,] se dessem bem na festa não ia haver problemas na festa.”
- P28L23- “Que tamanho era o bolo [e o desenho].”
- P28L23- “ [Que tamanho era o bolo] e o desenho.”
- P29L22- “Pensava em convidá-los todos [e ia falar com todos nesta altura].”
- C30L12- “Achava que queriam ir.”
- C31L22- “Que eles gostassem da minha festa de anos [e que se divertissem].”
- C31L23- “ [Que eles gostassem da minha festa de anos] e que se divertissem.”
- C32L13- “Tinha que encontrar as pessoas todas para entregar o convite.”
- P33L25- “Fica feliz pois isto tem a ver com festa.”
- C34L29- “Que ia ficar ansiosa para saber se eles iam, [como é que ia ser a festa].”
- C34L29- “ [Que ia ficar ansiosa para saber se eles iam,] como é que ia ser a festa.”
- C34L29- “Que tinha de preparar os convites para focar tudo direitinho.”
- P35L25- “Ia pensar que iria fazer a entrega de forma discreta às colegas que ela queria convidar.”
- P36L22- “Ficaria alegre.”
- C37L14- “Se elas podiam ir [ou se conseguia convidar tudo naquele momento].”

- C37L14- “ [Se elas podiam ir] ou se conseguia convidar tudo naquele momento.”
- C38L14- “Ia pensar nas pessoas que tinha que convidar para ir procurá-las.”
- P38L22- “Preocupação: Será que eles querem ir.”
- C39L18- “Que ia dar os convites para irem à minha festa de anos.”
- P39L21- “Ficava contente que ia convidar os seus amigos.”
- C41L18- “Pensava que tinha que conseguir fazer a festa toda bem organizada para todos virem.”
- P41L25- “ [Se deve ou não convidar os colegas da turma,] para não deixar nenhum de fora [e acrescenta ou que convidava só mesmo os amigos].”
- C42L15- “Ia pensar se elas aceitavam, [se não aceitassem fazia convites para outras pessoas que podiam ficar no lugar delas].”
- P42L24- “Ficava feliz por fazer uma festa de anos [e de convidar todos os seus colegas].”
- P42L24- “ [Ficava feliz por fazer uma festa de anos] e de convidar todos os seus colegas.”
- C43L22- “Estava feliz que o meu aniversário era na próxima semana, [que provavelmente devia anotar o nome das pessoas que podiam e as que não podiam ir].”
- C43L22- “ [Estava feliz que o meu aniversário era na próxima semana,] que provavelmente devia anotar o nome das pessoas que podiam e as que não podiam ir.”
- P43L25- “Ia dizer que os pais são os melhores do mundo.”
- P44L22- “Vai contente por causa da festa.”
- C45L13- “Que eles aceitam ia à festa.”
- C47L21- “Pensava que tinha de procurar as pessoas o mais rápido possível.”
- C48L22- “Que tinha que ir logo entregar os convites.”
- P48L21- “Ficava muito feliz que era dia dos anos [e ia estar com os seus melhores amigos].”
- P48L21- “ [Ficava muito feliz que era dia dos anos] e ia estar com os seus melhores amigos.”
- C49L23- “Ansioso porque ia convidar aqueles amigos para um dia tão especial.”
- C49L23- “Se eles ficavam contentes.”
- P49L25- “Contente por poder convidar os amigos.”

- C50L23- “Que eles iam ir à minha festa, [pensava qual era o presente que eles iam trazer].”
- C50L23- “[Que eles iam ir à minha festa,] pensava qual era o presente que eles iam trazer.”
- C50L24- “Se a festa ia ser fixe.”
- P50L23- “Estaria contente por convidar os amigos [desde que os pais dessem esta oportunidade, quanto mais melhor, feliz de festejar os anos com os amigos].”
- P50L23- “[Estaria contente por convidar os amigos desde que os pais dessem esta oportunidade,] quanto mais melhor, [feliz de festejar os anos com os amigos].”
- P50L23- “[Estaria contente por convidar os amigos desde que os pais dessem esta oportunidade, quanto mais melhor,] feliz de festejar os anos com os amigos.”
- C51L16- “Pensava “é melhor despachar-me para apanhá-las.”
- P51L23- “É um momento feliz [e que ia estar junto dos colegas que mais gosta da escola].”
- P51L23- “[É um momento feliz] e que ia estar junto dos colegas que mais gosta da escola.”
- C52L18- “Em sair para as apanhar todas para poder entregar os convites para a minha festa.”
- C52L19- “Ficava ansiosa (entusiasmada) para chegar o dia.”
- P52L30- “Ia escolher as que gosta mais para brincar.”
- C53L39- “Pelo lado bom eu pensava que iam à minha festa, [que era um dia especial para mim e iam partilhar o dia comigo].”
- C53L39- “[Pelo lado bom eu pensava que iam à minha festa,] que era um dia especial para mim [e iam partilhar o dia comigo].”
- C53L39- “[Pelo lado bom eu pensava que iam à minha festa, que era um dia especial para mim] e iam partilhar o dia comigo.”
- P53L33- “Vou aqueles, aquele grupo de amigos que eu quero convidar, [mas também há lá outros que eu não quero convidar].”
- C54L20- “Vou ter de me despachar para eu conseguir convidar todas as pessoas, [e se não der tempo peço a um colega para transmitir a mensagem, a data e o local].”
- C54L21- “[Vou ter de me despachar para eu conseguir convidar todas as pessoas,] e se não der tempo peço a um colega para transmitir a mensagem, a data e o local.”
- P54L29- “Vai ter com os colegas [e quer convidar todos].”

- P54L29- “[Vai ter com os colegas] e quer convidar todos.”
- C55L23- “Pensava que queriam que fossem ao meu aniversário.”
- C55L23- “Também queria receber mais prendas.”
- C55L24- “E ter mais amigos lá para se divertirem.”
- P55L25- “Iria com muita naturalidade.”
- P56L24- “Vou conseguir entregar tudo.”
- C57L30- “Que tinha que ser rápida porque o intervalo podia acabar.”
- C57L30- “E também gostava que eles fossem à minha festa, [se elas fossem à minha festa era bom].”
- C57L30- “ [E também gostava que eles fossem à minha festa,] se elas fossem à minha festa era bom.”
- C58L16- “ [Pensava em ir dar os convites a eles] e pensava se eles iam ir à minha festa.”
- P58L22- “Preocupado para saber se conseguia convidar todos.”
- P60L22- “Ia ficar feliz, [ia gostar de convidar].”
- P60L22- “[Ia ficar feliz,] ia gostar de convidar.”
- C61L25- “Querida que elas fossem à minha festa, [que ia ser uma festa em grande, se elas chegassem mais cedo podiam petiscar e ajudar].”
- C61L25- “ [Querida que elas fossem à minha festa,] que ia ser uma festa em grande, [se elas chegassem mais cedo podiam petiscar e ajudar].”
- C61L25- “ [Querida que elas fossem à minha festa, que ia ser uma festa em grande,] se elas chegassem mais cedo podiam petiscar e ajudar.”
- C61L26- “Para agente brincar todas juntas, [talvez dormir em minha casa].”
- C61L27- “ [Para agente brincar todas juntas,] talvez dormir em minha casa.”
- P61L31- “Ia um pouco ansiosa porque tinha pouco tempo para que ninguém ficasse para trás.”
- C62L17- “Que elas talvez queriam ir (à festa).”
- C62L17- “Que iam agradecer.”
- P62L22- “Contente.”
- C63L15- “Que tinha que falar com elas para dizer a elas.”
- P63L21- “Pensa em convidar as crianças depressa.”
- C64L23- “Pensava que eu ia convidar, mas que tinha que ser rápida porque as aulas estavam a começar e o intervalo era pequeno.”

- C65L24- “Ficava contente deles irem aos meus 12 anos, ao meu aniversário.”
- C66L19- “Pensava em começar a distribuir os convites.”
- C66L19- “Pensava em não chegar atrasada à aula por estar a distribuir os convites.”
- P68L24- “Sentia-se feliz.”
- C69L19- “Pensava se eles fossem muito meus amigos que queriam vir, [que se não viessem era porque tinham qualquer coisa planeada].”
- C69L19- “ [Pensava se eles fossem muito meus amigos que queriam vir,] que se não viessem era porque tinham qualquer coisa planeada.”
- P69L24- “Tentar organizar o seu tempo.”
- P70L22- “Ia ficar contente.”
- C71L13- “Que ia dar os convites a elas [e que elas iam à minha festa].”
- C71L13- “ [Que ia dar os convites a elas] e que elas iam à minha festa.”
- P71L27- “Preocupação de não se esquecer de nenhum.”
- C72L21- “ [Primeiro tinha que falar com os meus pais, porque não há muita gente que queria convidar,] porque a minha mãe e o meu pai, eu preocupo-me com eles, [por eles não poderem fazer a festa tão grande, e temos de poupar].”
- C72L21- “ [Primeiro tinha que falar com os meus pais, porque não há muita gente que queria convidar, porque a minha mãe e o meu pai, eu preocupo-me com eles,] por eles não poderem fazer a festa tão grande, e temos de poupar.”
- P72L26- “Sentia-se feliz por convidar os amigos.”
- C73L22- “Pensava se tinha-me esquecido de alguma coisa que queria convidar e esqueci-me, era só.”
- P73L22- “Não tem receio, convida sem dó nenhum.”
- C74L17- “Se elas iam.”
- C74L17- “Se iam gostar.”
- P74L26- “Faz questão de ter os seus amigos.”
- C75L14- “ [Pensava que talvez não quisessem ir à festa,] mas que ia tentar convencelos a ir.”
- P75L22- “Vai sentir que vai ser bem recebida.”
- C76L18- “Se elas iam aceitar ou não, [mas se elas não aceitassem também não ia ficar chateada].”
- C76L18- “ [Se elas iam aceitar ou não,] mas se elas não aceitassem também não ia ficar chateada.”

- P76L24- “Que tinha de entregá-los rapidamente dentro daquele espaço de tempo, [mas se não der manda-se uma mensagem para convidar].”
- P76L24- “ [Que tinha de entregá-los rapidamente dentro daquele espaço de tempo,] mas se não der manda-se uma mensagem para convidar.”
- C77L27- “Que podia entregar sem chatices que ninguém interferia.”
- P77L24- “Ia perguntar se eles iam, [queria que eles fossem].”
- P77L24- “ [Ia perguntar se eles iam,] queria que eles fossem.”
- C78L20- “Que tinha de convidar os amigos.”
- C78L20- “Esperava que eles iam à minha festa.”
- C79L21- “Pensava que ia ter com elas e dizia que ia convidar para a festa de anos e depois ia tentar encontrar as outras pessoas.”
- P79L22- “Era na boa, [só as pessoas que queria convidar].”
- P80L24- “Super bem.”
- C81L29- “Pensei que tinha de convidar, que era para eles irem à minha festa de aniversário para a gente comemorar o aniversário.”
- P81L23- “Euforia, [feliz].”
- P81L23- “ [Euforia,] feliz.”
- C83L15- “Espero que elas venham [e que agradeçam pelo menos o convite].”
- P83L21- “Estava muito feliz porque ia convidar só as que queria.”
- C84L18- “Se iam gostar da festa.”
- P85L24- “Ia ficar feliz, [é o que ela mais adora, fica muito contente, pula].”
- P85L24- “ [Ia ficar feliz,] é o que ela mais adora, [fica muito contente, pula].”
- P85L24- “ [Ia ficar feliz, é o que ela mais adora,] fica muito contente, [pula].”
- P85L24- “ [Ia ficar feliz, é o que ela mais adora, fica muito contente,] pula.”

Categoria F.2: Pensamentos Neutros:

- C3L15- “Só vou convidar os que são mesmo meus amigos.”
- C7L15- “Que vou convida-las, [vou esperar que elas digam que vão].”
- C15L26- “Penso que convidava os meus amigos, [certas pessoas que são os que me dou melhor e que não me fazem mal, porque também eles me convidaram para os seus anos, ou eu sabia que me iam convidar].”
- C20L27- “Pensava que ia fazer uma festa não muito grande.”
- C20L29- “Pensava no meu bolo como é que eu ia fazer [e nos convites].”
- C20L29 - “ [Pensava no meu bolo como é que eu ia fazer] e nos convites.”

- C21L18- “Pensava que tinha que entregar os convites às pessoas.”
- C23L29- “ Pensava que as ia convidar.”
- C24L24- “Pensava na festa, o que ia acontecer na festa, [ficava ansiosa, (expectante) eu gosto de festas e dos meus amigos].”
- C25L20- “Pensava se tinha convidado todas as minhas amigas.”
- P26L22- “Pensaria em convidar os seus colegas para os anos.”
- C28L30- “Pensava em convidá-las porque as conhecia [e dava-me bem com elas, e sabia que se convidasse, a gente conhecia e que se, se dessem bem na festa não ia haver problemas na festa].”
- C29L19- “Que as tinha que convidar [e que tinha que entregar os convites, que tinha os ir buscar à minha mala no meio das minhas tralhas todas, e que tinha pouco tempo].”
- C29L19- “ [Que as tinha que convidar] e que tinha que entregar os convites, [que tinha os ir buscar à minha mala no meio das minhas tralhas todas, e que tinha pouco tempo].”
- C30L12- “Será que elas queriam ir à minha festa.”
- C33L13- “Que estava na hora de convidar.”
- P34L32- “Ela iria convidar as pessoas que tinha definido, [sentia ao mesmo tempo receio que elas poderiam não aceitar].”
- C36L20- “Que tinha que entregar os convites.”
- P37L21- “Pensa em convidar.”
- P40L21- “Ia pensar em convidar as criança.”
- P41L25- “Se deve ou não convidar os colegas da turma, [para não deixar nenhum de fora e acrescenta ou que convidava só mesmo os amigos].”
- P41L25- “ [Se deve ou não convidar os colegas da turma, para não deixar nenhum de fora] e acrescenta ou que convidava só mesmo os amigos.”
- C46L29- “Será que elas vão?”
- C51L23- “ [Que eles iam ir à minha festa,] pensava qual era o presente que eles iam trazer.”
- C58L16- “Pensava em ir dar os convites a eles [e pensava se eles iam ir à minha festa].”
- C59L17- “Pensava na festa [e em entregar os convites].”
- C59L17- “ [Pensava na festa] e em entregar os convites.”

- C60L14- “Que se elas vão aceitar ou não.”
- P64L24- “Vou aproveitar o intervalo para convidar.”
- P65L21- “Ia sentir que só podia convidar os amigos na hora do recreio.”
- P67L25- “Ela ia pensar em convidar [e era para aparecerem].”
- P82L23- “Pensava em entregar os convites.”
- C84L18- “Se eles iam à festa se não.”

Categoria F.3: Pensamentos Negativos:

- C10L27- “Se elas não vinham aos anos, [se calhar podiam estar zangados, se calhar por eu não ter ido aos anos deles ou delas].”
- C10L27- “ [Se elas não vinham aos anos,] se calhar podiam estar zangados, se calhar por eu não ter ido aos anos deles ou delas.”
- C10L28- “Se calhar faziam uma briga, os que iam e os que não iam.”
- C10L29- “Se calhar ficávamos mal, [sem nos querermos ver, tipo afastados].”
- C10L29- “ [Se calhar ficávamos mal,] sem nos querermos ver, tipo afastados.”
- C11L36- “Pensava que havia alguns que não quisessem brincar que tivessem chateados, [ficava triste se alguém não quisesse ir aos meus anos].”
- C11L36- “ [Pensava que havia alguns que não quisessem brincar que tivessem chateados,] ficava triste se alguém não quisesse ir aos meus anos.”
- C15L26- “ [Penso que convidava os meus amigos, certas pessoas que são os que me dou melhor] e que não me fazem mal, porque também eles me convidaram para os seus anos, ou eu sabia que me iam convidar.”
- P15L22- “Muito ansioso, [gosta de convidar todos].”
- C19L16- “Pensava se não convidasse alguns, eles podiam ficar chateados comigo.”
- C21L19- “ [Pensava se vinham todas as pessoas que ia convidar] ou alguém ia ficar doente.”
- C22L27- “ [Ficava ansioso porque um aniversário é uma coisa muito boa, acontece poucas vezes e é uma altura de convívio,] também ficava um pouco assustado porque as pessoas podiam não ter tempo para ir.”
- P23L24- “Pode sentir um pouco de preocupação por não entregar a todos, porque nem todos são convidados.”
- C24L25- “Sentia logo aquela ansiedade de dizer logo como é que ia fazer a festa.”

- C29L20- “ [Que as tinha que convidar e que tinha que entregar os convites, que tinha os ir buscar à minha mala no meio das minhas tralhas todas,] e que tinha pouco tempo.”
- P30L21- “Convidava só aqueles que queria.”
- C31L22- “Pensava que só espero que não faltem.”
- P34L32- “ [Ela iria convidar as pessoas que tinha definido,] sentia ao mesmo tempo receio que elas poderiam não aceitar.”
- C35L14- “Que podia não apanhar todas.”
- C35L14- “Que podiam também não aparecer na minha festa.”
- C38L14- “Ia pensar que ia convidar e podia não ter festa.”
- C38L16- “Se eu organizasse a festa sozinha depois levava castigo.”
- C42L15- “ [Ia pensar se elas aceitavam,] se não aceitassem fazia convites para outras pessoas que podiam ficar no lugar delas.”
- C44L14- “Que elas podiam não vir à minha festa.”
- C44L14- “Quando recebessem o convite podiam rompe-lo.”
- C46L29- “Sim. Porque as pessoas que eu convido se faltam 2 anos seguidos eu já não convido.”
- C53L40- “Pelo lado mau, umas pessoas que não gostassem muito de mim [ou então que não liguem, dissessem que iam à festa mas depois quando chegasse a hora não aparecessem].”
- C53L40- “ [Pelo lado mau, umas pessoas que não gostassem muito de mim] ou então que não liguem, [dissessem que iam à festa mas depois quando chegasse a hora não aparecessem].”
- C53L40- “ [Pelo lado mau, umas pessoas que não gostassem muito de mim ou então que não liguem,] dissessem que iam à festa mas depois quando chegasse a hora não aparecessem.”
- C53L42- “Ficava com medo que não aparecessem, [se vinham muito ou poucos, que não aparecessem nenhuns convidados].”
- C53L42- “ [Ficava com medo que não aparecessem, se vinham muito ou poucos,] que não aparecessem nenhuns convidados.”
- C56L17- “Que estava toda aflita a convidar os colegas.”
- P57L23- “Que os amigos vão ficar chateados com ela.”
- C63L16- “Ficava tipo com medo que metade não fosse.”

- P66L22- “Ficava na dúvida se os pais iam dar a festa ou não.”
- C67L16- “Que os meus pais podiam não deixar, [que se os meus pais não deixassem eu não tinha que dizer aos meus amigos que eles (pais) não deixam e eu ficava meio mal].”
- C67L17- “ [Que os meus pais podiam não deixar,] que se os meus pais não deixassem eu não tinha que dizer aos meus amigos que eles (pais) não deixam e eu ficava meio mal.”
- C68L17- “Que a minha mãe ia dizer que não podia ir todas as pessoas que eu tinha convidado [e depois a minha festa não ia ser a mesma sem os meus amigos todos].”
- C68L17- “ [Que a minha mãe ia dizer que não podia ir todas as pessoas que eu tinha convidado] e depois a minha festa não ia ser a mesma sem os meus amigos todos.”
- C69L20- “E que alguns que fosse, não muito amigos, mas que eu gostava de brincar podiam não querer vir [e eu ficava um bocadinho perturbado].”
- C69L20- “ [E que alguns que fosse, não muito amigos, mas que eu gostava de brincar podiam não querer vir] e eu ficava um bocadinho perturbado.”
- C70L20- “Pensava que tinha que dizer ao meu pai e à minha mãe porque só se faz uma festa com a autorização dos pais.”
- C75L14- “Pensava que talvez não quisessem ir à festa, [mas que ia tentar convencelos a ir].”
- P78L25- “Será que eles vão ao meu aniversário.”
- P79L22- “ [Era na boa,] só as pessoas que queria convidar.”
- C80L25- “E depois pensava se elas fossem minhas amigas ou meus amigos talvez iam ficar tristes, [mas eu não os posso convidar todos].”
- C80L25- “ [E depois pensava se elas fossem minhas amigas ou meus amigos talvez iam ficar tristes,] mas eu não os posso convidar todos.”
- C80L26- “Ficava triste por não poder convidar todos.”
- C81L30- “Ia pensar que alguns deles não podiam ir porque tinham já algumas coisas planeadas.”
- C82L24- “Que se calhar não vão aparecer nos meus anos, [vão criticar o meu cartão].”
- C82L24- “ [Que se calhar não vão aparecer nos meus anos,] vão criticar o meu cartão.”
- P84L27- “Ia ficar aflito porque tinha pouco tempo para entregar os convites todos.”

- C85L29- “Que elas podiam dizer que não [e podiam rasgar o convite e por para o lixo].”
- C85L29- “ [Que elas podiam dizer que não] e podiam rasgar o convite e por para o lixo.”

Pré-Categoria G: Historia 7

Categoria G.1: Pensamentos Positivos:

- C1L14- “Ficava preocupado, [não sabia o que havia de fazer].
- P1L26- “Não se importava, [mas apagava o fogão].”
- P1L26- “ [Não se importava,] mas apagava o fogão.”
- P3L27- “ [Ele é muito responsável,] desligava o forno.”
- P4L29- “Ficava preocupado.”
- C5L19- “Penso que devia ter prestado mais atenção ao que a minha mãe tinha dito, [e ficava preocupada se acontecesse alguma coisa].”
- C5L19- “ [Penso que devia ter prestado mais atenção ao que a minha mãe tinha dito,] e ficava preocupada se acontecesse alguma coisa.”
- P5L26- “Preocupada [e com medo].”
- P6L27- “Ia ver o bolo, depois dependia de como ele estivesse.”
- C7L17- “Será que o bolo ainda está bom?”
- P7L27- “Fica preocupado.”
- P8L26- “Não se preocupa, [nunca se esquece].”
- P9L27- “Atrapalhação.”
- C10L32- “Ficava preocupado.”
- C10L32- “ [Que a minha mãe ia brigar comigo,] que eu podia ter tido mais atenção, [que a minha mãe tinha de fazer tudo de novo, pois o bolo tinha ficado queimado].”
- C13L24- “Que eu devia ter prestado atenção.”
- P13L26- “Ficava preocupada.”
- C14L19- “Pensava que tinha de lhe ligar [e pedir-lhe para me explicar outra vez].”
- C14L19- “ [Pensava que tinha de lhe ligar] e pedir-lhe para me explicar outra vez.”
- C14L19- “Ela até podia chatear-se um bocadinho, não!”
- C14L20- “Não se chateava.”

- C15L33- “E que eu devia ouvi-la com atenção para saber o que era para fazer [ou quando era para tirar o bolo].”
- C15L33- “ [E que eu devia ouvi-la com atenção para saber o que era para fazer] ou quando era para tirar o bolo.”
- C15L34- “Que tinha de prestar atenção às horas [e não ligar tanto à televisão, e o bolo podia-se queimar e quando a minha mãe chegasse podia ficar chateada ou assim].”
- C15L34- “ [Que tinha de prestar atenção às horas] e não ligar tanto à televisão, [e o bolo podia-se queimar e quando a minha mãe chegasse podia ficar chateada ou assim].”
- C16L27- “Vou já ligar á minha mãe, para ela me dizer se já estava na hora do bolo ou se já tinha passado.”
- P17L27- “Fica preocupado [e sente-se culpado].”
- C18L20- “Ficava preocupada.”
- P18L25- “Fica preocupada.”
- P19L27- “Fica preocupado [e nervoso].”
- P21L26- “Sentia alguma culpa [e uma ligeira aflição].”
- P22L26- “Preocupação.”
- C23L32- “Pensava que podia ter ligado o relógio, [mas podia ter escrito num papel a que horas é que era para desligar].”
- C23L32- “ [Pensava que podia ter ligado o relógio,] mas podia ter escrito num papel a que horas é que era para desligar.”
- C23L33- “E também pensava que tinha sido um bocadinho tolo por me ter esquecido.”
- P23L 29- “Preocupado [e ansioso].”
- C24L32- “ [Fico nervosa, assustada, o que é que pode acontecer, se o bolo não ficar bom a mãe vai brigar comigo] porque não fui responsável.”
- C25L22- “Pensava que não devia ter ficado a ver televisão muito tempo, [que devia, que tinha que fazer logo o que a minha mãe me tinha pedido].”
- C29L24- “ [Ficava meio nervoso] e ia ver o bolo para ver se estava mais ou menos pronto.”
- C29L14- “Pensava se o bolo estava bom para ela não notar nada.”

- C31L28- “Também ficava preocupada porque ela tinha posto confiança em mim por causa do bolo [e depois ela podia não me dar mais aquela confiança].”
- C33L16- “ [Quando é que era para desligar o forno,] depois ficava confuso [e ligava para ela].”
- C33L16- “ [Quando é que era para desligar o forno, depois ficava confuso] e ligava para ela.”
- C35L16- “Tentava-me lembrar [e pensava que a minha mãe ia ficar zangada comigo].”
- C36L24- “Telefonava à minha mãe.”
- C37L16- “Pensava logo em telefonar à minha mãe.”
- P37L25- “Pensa em desligar logo.”
- C39L20- “Ficava preocupado porque a minha mãe tinha dito para desligar e eu não tinha desligado.”
- P40L26- “Ia ficar sempre atento.”
- C41L22- “Pensava que como já não me lembrava muito bem ia logo ligar à minha mãe para ela me dizer pelo telemóvel. “
- P41L30- “Ficava preocupado com a situação [e com algum medo, podia até chorar por ter acontecido aquilo].”
- C42L19- “Pensava que desligava naquela altura [e que a minha mãe quando chegasse havia de ligar outra vez o forno].”
- C42L19- “ [Pensava que desligava naquela altura] e que a minha mãe quando chegasse havia de ligar outra vez o forno.”
- C43L35- “ [Ficava nervosa] simplesmente ligava a ela a perguntar a que horas é que devia desligar, [provavelmente já não me lembrava como é que se fazia].”
- C43L36- “Se calhar ela não vai brigar comigo.”
- C45L15- “Que era melhor ligar á minha mãe para ela dizer como era.”
- C47L25- “Pensava que tinha que ligar á mãe para perguntar à minha mãe como é que era.”
- P47L28- “Não ia ficar aflita, [arranja solução].”
- P47L28- “ [Não ia ficar aflita,] arranja solução.”
- C50L26- “Se calhar tinha que telefonar à minha mãe.”
- P50L30- “Deixa-me ligar à minha mãe.”
- C51L20- “Se eu não desligar o forno também não como o bolo.”

- C52L21- “Em telefonar para a minha mãe e perguntar a que tempo é que tinha de desligar.”
- P52L35- “ [Ia pensar que os pais iam brigar com ela,] porque não tinha prestado atenção, [que não estava interessada, que queria ver televisão].”
- C53L51- “ [Pensava se a minha mãe ia brigar comigo,] pensava que tinha de contar a verdade, que estava distraída [e que tentei fazer mais um bolo mas não tinha os produtos].”
- C55L27- “Ficava um bocadinho preocupado com o que ia fazer.”
- C55L27- “Ia pensar 2 vezes antes de fazer alguma coisa.”
- C55L29- “ Não tinha feito o que ela me pediu [e que devia ter prestado mais atenção].”
- C55L29- “ [Não tinha feito o que ela me pediu] e que devia ter prestado mais atenção.”
- C56L20- “Que tinha que fazer alguma coisa.”
- C58L16- “Pensava em telefonar para a minha mãe para ela me dizer a que horas era para desligar o forno.”
- P59L26- “ [Fica nervosa] e preocupada.”
- C60L16- “Que devia estar mais atento às horas, [que não devia ter ido ver televisão].”
- C60L16- “ [Que devia estar mais atento às horas,] que não devia ter ido ver televisão.”
- C62L20- “Pensava para telefonar.”
- C62L20- “Começava a ficar preocupada porque não sabia mexer no fogão.”
- C64L23- “Que ia desligar antes que queimasse, [ou mesmo se tivesse queimado a minha mãe fazia outro].”
- C65L27- “Que tinha ficado distraída [e o bolo tinha ficado queimado].”
- C67L21- “Que tinha que dizer (perguntar) quanto tempo era para esperar, [que tinha que telefonar a dizer (perguntar)].”
- C67L22- “ [Que tinha que dizer (perguntar) quanto tempo era para esperar,] que tinha que telefonar a dizer (perguntar).”
- C68L20- “Que a minha mãe tinha-me dito uma coisa e eu tinha-me distraído [e a minha mãe ia zangar-se comigo].”
- C70L24- “Que tinha de ligar à minha mãe para desligar rapidamente o forno.”

- P72L30- “Fica um bocadinho preocupada.”
- C73L26- “Pensava que devia ter tido mais atenção no que a minha mãe tinha dito.”
- P73L26- “Não tem medo.”
- C74L19- “Que era melhor ligar á minha mãe.”
- C76L21- “Pensava em telefonar à minha mãe para perguntar quando era.”
- P76L28- “Preocupada, [pedia ajuda aos pais].”
- C77L30- “Pensava que podia tentar telefonar á minha mãe a perguntar como é que se desligava e quando, [a perguntar onde se metia o bolo, em que sitio].”
- C78L22- “Hi, esqueci-me do bolo!”
- C79L26- “Pensava como eu não sabia quando é que eu ia desligar o forno ia telefonar à minha mãe e ela explicava tudo de novo e eu ia fazer igualzinho.”
- P80L28- “Preocupada com isso.”
- C81L34- “ [Pensava que ia queimar o bolo] e que tinha que ligar à minha mãe, para lhe perguntar a que horas é que devia desligar o fogão.”
- C81L35- “E que para a próxima vez não tinha que ver televisão e tinha que tomar atenção às horas.”
- C83L17- “Pensava que devia ter tido mais atenção, [pensava que quando a minha mãe chegasse a casa ia brigar comigo].”
- C84L20- “Pegava num palito e metia-o pelo bolo a dentro para ver se estava bom ou não e se achasse que estava bom eu desligava o forno.”
- C85L33- “Que a minha mãe deu-me uma coisa para fazer, o bolo, e que eu fui ver televisão [e podia queimar e pegar fogo ao bolo e se chateasse comigo].”
- P85L27- “ [Nervosa,] preocupada porque estava o forno aceso.”

Categoria G.2: Pensamentos Neutros:

- C6L20- “O que vou fazer?”
- C11L35- “Pensava como é que ia ser com o bolo, [podia-se queimar, que podia haver um problema com o forno, e que se ela chegasse a casa ela ia ficar chateada e eu não gosto de estar chateado com ninguém].”
- C16L27 – “Hi! O que vou fazer agora?”
- C18L20 - “ [Sabia que ela ia ficar desiludida comigo,] que tinha-me pedido e eu tinha-me esquecido.”
- C34L23- “Pensava, será que ficava bom, será que não vai ficar.”

- C38L18- “Pensava o que é que ia fazer [e se o bolo estava queimado].”
- P45L27- “Fica preocupada se queimava ou não.”
- C50L26- “O que é que eu ia fazer?”
- C54L26- “[Hi a minha mãe vai ralhar tanto,] o que é que vou fazer.”
- P58L27- “Não sentia nada.”
- P67L30- “A minha mãe disse para apagar o fogão e eu esqueci-me!”
- C70L24- “Que tinha de desligar o forno e não sabia quando é que era.”
- P74L29- “Esqueci-me.”
- C80L29- “Se o tirasse mais cedo podia não estar cozido, não sabia o tempo que devia pôr.”
- P82L26- “[Ficava com medo de a mãe brigar,] ou estava cru ou queimado.”
- P84L33- “[Ficava aflito,] esquecia-se mesmo [e só se lembrava quando a mãe chegasse].”

Categoria G.3: Pensamentos Negativos:

- C1L14- “[Ficava preocupado,] não sabia o que havia de fazer.”
- C2L14- “Que estava com a cabeça na lua, [não era uma coisa muito boa].”
- C2L14- “[Que estava com a cabeça na lua,] não era uma coisa muito boa.”
- P2L27- “Ficava com medo que brigassem com ela, quando visse que tinha feito asneira.”
- C3L18- “Hi agora estou feito!”
- C3L18- “Que a minha mãe ia ficar chateada.”
- C4L35- “A minha mãe ia brigar comigo se já passasse mais tempo que o suficiente e o bolo queimasse.”
- C4L36- “Que a minha mãe castigasse-me, [não ia ser tanto, mas que ficasse zangada comigo].”
- C4L36- “[Que a minha mãe castigasse-me, não ia ser tanto,] mas que ficasse zangada comigo.”
- C5L21- “Se pagasse fogo ou assim.”
- P5L26- “[Preocupada] e com medo.”
- C6L20- “Agora o bolo vai queimar [e a minha mãe vai brigar comigo].”
- C6L20- “[Agora o bolo vai queimar] e a minha mãe vai brigar comigo.”
- C6L21- “Ficava muito aflita.”

- C8L18- “Pensava que quase nunca me esquecia de nada como é que me tinha esquecido do bolo.”
- P8L26- “[Não se preocupa,] nunca se esquece.”
- C9L16- “Tou feita!”
- C9L16- “Porque provavelmente o bolo ia queimar [e a minha mãe ia chatear-se um bocadinho comigo].”
- C9L16- “[Porque provavelmente o bolo ia queimar] e a minha mãe ia chatear-se um bocadinho comigo.”
- C10L32- “Que a minha mãe ia brigar comigo, [que eu podia ter tido mais atenção, que a minha mãe tinha de fazer tudo de novo, pois o bolo tinha ficado queimado].”
- C10L32- “[Que a minha mãe ia brigar comigo, que eu podia ter tido mais atenção,] que a minha mãe tinha de fazer tudo de novo, [pois o bolo tinha ficado queimado].”
- C10L32- “[Que a minha mãe ia brigar comigo, que eu podia ter tido mais atenção, que a minha mãe tinha de fazer tudo de novo,] pois o bolo tinha ficado queimado.”
- C10L34- “Que eu ia levar uma tarefa por não ter ligado nenhuma.”
- P10L30- “Fica aflito, quando se lembrasse, [mas até lhe podia mesmo passar da ideia, uma vez que não está habituado, nem autorizado a mexer no fogão].”
- C11L35- “[Pensava como é que ia ser com o bolo,] podia-se queimar, [que podia haver um problema com o forno, e que se ela chegasse a casa ela ia ficar chateada e eu não gosto de estar chateado com ninguém].”
- C11L35- “[Pensava como é que ia ser com o bolo, podia-se queimar,] que podia haver um problema com o forno, [e que se ela chegasse a casa ela ia ficar chateada e eu não gosto de estar chateado com ninguém].”
- C11L35- “[Pensava como é que ia ser com o bolo, podia-se queimar, que podia haver um problema com o forno,] e que se ela chegasse a casa ela ia ficar chateada [e eu não gosto de estar chateado com ninguém].”
- P11L27- “Aflito [e muito preocupado].”
- P11L27- “[Aflito] e muito preocupado.”
- C12L22- “Pensava que a minha mãe ia pôr-me de castigo, não é bem de castigo, [ia brigar comigo porque o bolo estava a queimar-se].”
- C12L22- “[Pensava que a minha mãe ia pôr-me de castigo, não é bem de castigo,] ia brigar comigo porque o bolo estava a queimar-se.”
- C12L23- “Pensava que eu era uma filha má.”

- P12L27- “Vai-se sentir perdida.”
- C13L23- “Pensava que o bolo ia ficar queimado, [que a minha mãe ia chegar a casa e ia começar a brigar].”
- C13L23- “ [Pensava que o bolo ia ficar queimado,] que a minha mãe ia chegar a casa e ia começar a brigar.”
- C14L20- “Ficava a pensar se o bolo não se tinha queimado.”
- C15L26- “Penso que a minha mãe tinha me deixado para ir fazer uma coisa grave ou que já tinha marcado.”
- C15L34- “ [Que tinha de prestar atenção às horas e não ligar tanto à televisão,] e o bolo podia-se queimar [e quando a minha mãe chegasse podia ficar chateada ou assim].”
- C15L34- “ [Que tinha de prestar atenção às horas e não ligar tanto à televisão, [e o bolo podia-se queimar] e quando a minha mãe chegasse podia ficar chateada ou assim.”
- P15L25- “Preocupado se deixou queimar o bolo.”
- P16L28- “Vai ficar com receio.”
- C17L23- “Ui! Para telefonar para ela para o bolo não ficar preto”
- P17L27- “ [Fica preocupado] e sente-se culpado.”
- C18L20- “ Sabia que ela ia ficar desiludida comigo, [que tinha-me pedido e eu tinha-me esquecido].”
- C18L21- “Ficava preocupada porque ela se ia chatear, [talvez um pouco nervosa também].”
- C18L21- “ [Ficava preocupada porque ela se ia chatear,] talvez um pouco nervosa também.”
- C19L19- “Ficava preocupado que ela ficasse chateada comigo se o bolo queimasse.”
- P19L27- “ [Fica preocupado] e nervoso.”
- C20L33- “Ficava com medo do bolo ficar estragado porque a minha mãe confiou em mim para me lembrar da hora e eu não fiz.”
- P20L27- “Fica com medo.”
- C21L21- “Pensava que tinha que desligar mas não tinha maneira, porque já não me lembrava como se desligava.”
- C21L22- “Pensava que ia ficar sem bolo.”
- P21L26- “ [Sentia alguma culpa] e uma ligeira aflição.”

- C22L31- “Ficava muito nervoso porque tinha medo que a minha mãe se chateasse comigo [e ficasse muito zangada].”
- C22L32- “ [Ficava muito nervoso porque tinha medo que a minha mãe se chateasse comigo] e ficasse muito zangada.”
- P23L29- “ [Preocupado] e ansioso.”
- C24L32- “Fico nervosa, [assustada, o que é que pode acontecer, se o bolo não ficar bom a mãe vai brigar comigo porque não fui responsável].”
- C24L32- “ [Fico nervosa,] assustada, [o que é que pode acontecer, se o bolo não ficar bom a mãe vai brigar comigo porque não fui responsável].”
- C24L32- “ [Fico nervosa, assustada,] o que é que pode acontecer, se o bolo não ficar bom a mãe vai brigar comigo [porque não fui responsável].”
- C24L33- “Fico nervosa a pensar se a minha mãe vai brigar comigo, [fico assustada a pensar nisso].”
- C24L34- “ [Fico nervosa a pensar se a minha mãe vai brigar comigo,] fico assustada a pensar nisso.”
- C24L34- “E depois começo a refilar comigo e [chateada comigo a dizer “mas porque é que te foste meter a ver televisão?!” etc].”
- C24L34- “ [E depois começo a refilar comigo e] chateada comigo a dizer “mas porque é que te foste meter a ver televisão?!” etc.”
- P24L25- “Sente um bocado de aflição.”
- C25L22- “ [Pensava que não devia ter ficado a ver televisão muito tempo,] que devia, que tinha que fazer logo o que a minha mãe me tinha pedido.”
- P25L29- “Fica com medo de ter falhado.”
- C26L23- “Pensava que não ia conseguir desligar o forno a horas [e que o bolo ficava queimado].”
- C26L23- “ [Pensava que não ia conseguir desligar o forno a horas] e que o bolo ficava queimado.”
- C26L24- “E que a minha mãe ia brigar comigo.”
- P26L27- “Será que a minha mãe vai brigar comigo?”
- C27L26- “Que estava em sarilhos.”
- C27L26- “Que o bolo podia estar queimado [e que quando a minha mãe chegasse a casa ia levar um sermão].”

- C27L26- “ [Que o bolo podia estar queimado] e que quando a minha mãe chegasse a casa ia levar um sermão.”
- P27L26- “Medo, [desesperada].”
- P27L26- “ [Medo,] desesperada.”
- C28L36- “Como já não me lembrava, pensava que aquilo podia ficar tudo queimado, [que a minha mãe quando chegasse ia brigar comigo, porque tinha dado instruções e eu tinha ficado a ver televisão e podia ter ficado na cozinha, a ver televisão na cozinha, se tivesse (televisão) na cozinha].”
- C28L37 - “ [Como já não me lembrava, pensava que aquilo podia ficar tudo queimado,] que a minha mãe quando chegasse ia brigar comigo, porque tinha dado instruções e eu tinha ficado a ver televisão [e podia ter ficado na cozinha, a ver televisão na cozinha, se tivesse (televisão) na cozinha].”
- P28L27- “Pensava na tarefa que ia levar [ou castigo].”
- P28L27- “ [Pensava na tarefa que ia levar] ou castigo.”
- C29L24- “Ficava meio nervoso [e ia ver o bolo para ver se estava mais ou menos pronto].”
- P29L26- “Vou telefonar à mãe.”
- C30L17- “Pensava que ela se ia chatear comigo.”
- C31L26- “Fico muito preocupada porque a minha mãe podia brigar comigo.”
- C31L26- “Ficava preocupada que ela dissesse que era uma falta de responsabilidade [e que ela tinha pedido para eu ter ficado a ver o bolo e não a ver televisão e que eu desobedecia].”
- C31L27- “ [Ficava preocupada que ela dissesse que era uma falta de responsabilidade] e que ela tinha pedido para eu ter ficado a ver o bolo e não a ver televisão [e que eu desobedecia].”
- C31L28- “ [Ficava preocupada que ela dissesse que era uma falta de responsabilidade e que ela tinha pedido para eu ter ficado a ver o bolo e não a ver televisão] e que eu desobedecia.”
- C31L29- “ [Também ficava preocupada porque ela tinha posto confiança em mim por causa do bolo] e depois ela podia não me dar mais aquela confiança.”
- P31L28- “E agora o que é que eu faço?”
- C32L15- “Podia pegar fogo.”
- C32L15- “Ficava assustada.”

- C32L15- “A mãe ia chatear-se e o bolo ia queimar-se.”
- P33L30- “Ia pensar que não conseguia dar conta do recado.”
- C34L22- “Tinha-me esquecido de desligar o forno.”
- C34L22- “Pensava que não me ia esquecer mas sim esqueci-me.”
- P34L41- “Ficaria aflita.”
- C35L16- “ [Tentava-me lembrar] e pensava que a minha mãe ia ficar zangada comigo.”
- P35L29- “Fica com medo de ser castigada, [se a mãe vai brigar comigo].”
- P35L29- “ [Fica com medo de ser castigada,] se a mãe vai brigar comigo.”
- C36L22- “Que o bolo estava queimado.”
- C36L22- “Que estava metido em sarilhos.”
- C36L22- “Que tinha de telefonar à minha mãe, não!”
- C36L23- “Telefonava ao meu pai para ele telefonar à minha mãe para ela não brigar comigo.”
- P36L25- “Estou tramado!”
- C37L16- “Ficava nervosa.”
- C38L18- “ [Pensava o que é que ia fazer] e se o bolo estava queimado.”
- P38L26- “Fica com medo que a mãe brigava com ela.”
- C39L21- “Se o bolo estava queimado e ela tinha que fazer outro novo.”
- P39L26- “Pensava que não era para ele e sim para a mãe, [que a mãe não devia lhe deixar aos cuidados do fogão].”
- P39L26- “ [Pensava que não era para ele e sim para a mãe,] que a mãe não devia lhe deixar aos cuidados do fogão.”
- C40L20- “Já não sabia fechar o forno, [que tinha que chamar alguém para fechar porque senão estava a fazer fumo].”
- C40L20- “ [Já não sabia fechar o forno,] que tinha que chamar alguém para fechar porque senão estava a fazer fumo.”
- C40L21- “Que o bolo já estava a ficar preto.”
- P41L30- “ [Ficava preocupado com a situação] e com algum medo, [podia até chorar por ter acontecido aquilo].”
- P41L30- “ [Ficava preocupado com a situação e com algum medo,] podia até chorar por ter acontecido aquilo.”
- P42L28- “Já não sei o que é para fazer.”

- C43L35- “A minha mãe vai-me matar.”
- C43L35- “Ficava nervosa [simplesmente ligava a ela a perguntar a que horas é que devia desligar, provavelmente já não me lembrava como é que se fazia].”
- C43L35- “ [Ficava nervosa simplesmente ligava a ela a perguntar a que horas é que devia desligar,] provavelmente já não me lembrava como é que se fazia.”
- C44L17- “Que o bolo queimou-se.”
- C44L17- “Que tenho que fazer um bolo novo, [que tenho que comprar as coisas].”
- C44L17- “ [Que tenho que fazer um bolo novo,] que tenho que comprar as coisas.”
- C45L15- “Que era melhor eu ir rapidamente desligar.”
- C46L32- “Sentia-me muito aflita [e sabia que a minha mãe ia-se zangar comigo, porque eu sou muito esquecida e ela, pronto, às vezes fica farta disso].”
- C46L32- “ [Sentia-me muito aflita] e sabia que a minha mãe ia-se zangar comigo, porque eu sou muito esquecida e ela, pronto, às vezes fica farta disso.”
- P46L28- “Ia ficar com um bocado de receio deste tipo de tarefa.”
- C47L24- “Que estava em muito maus lençóis, [porque se calhar o bolo já estava queimado].”
- C47L24- “ [Que estava em muito maus lençóis,] porque se calhar o bolo já estava queimado.”
- C47L26- “Pensava que se o bolo estivesse mau ia experimentar fazer um novo.”
- C48L24- “O bolo pode estar queimado, [a minha mãe vai brigar comigo].”
- C48L24- “ [O bolo pode estar queimado,] a minha mãe vai brigar comigo.”
- P48L26- “Entra em pânico, [que vai ficar o bolo queimado].”
- P48L26- “ [Entra em pânico,] que vai ficar o bolo queimado.”
- C49L27- “Se o bolo ia-se estragar.”
- C49L27- “Ficava assustado por causa do bolo, se saísse mal [e se a mãe ralhasse comigo].”
- C49L27- “ [Ficava assustado por causa do bolo, se saísse mal] e se a mãe ralhasse comigo.”
- P49L29- “Entra em pânico sem saber o que há-de fazer.”
- C50L27- “Que ia ficar de castigo.”
- C50L78- “Que se calhar ia pegar fogo na casa.”
- C50L27- “Começava a entrar em pânico.”

- C51L19- “ Pensava agora como é que vai ser para desligar [e pensava que se eu não desliga-se o forno ela (mãe) não ia ficar satisfeita].”
- C51L19- “ [Pensava agora como é que vai ser para desligar] e pensava que se eu não desliga-se o forno ela (mãe) não ia ficar satisfeita.”
- P51L27- “Quando eles chegarem vão brigar comigo!”
- C52L22- “Pensava que tinha de ir depressa, porque o bolo podia estar queimado.”
- C52L22- “Que podia ficar chateada comigo porque tinha-me atribuído uma tarefa e eu não tinha feito.”
- P52L35- “Ia pensar que os pais iam brigar com ela, [porque não tinha prestado atenção, que não estava interessada, que queria ver televisão].”
- P52L35- “ [Ia pensar que os pais iam brigar com ela, porque não tinha prestado atenção,] que não estava interessada, [que queria ver televisão].”
- P52L35- “ [Ia pensar que os pais iam brigar com ela, porque não tinha prestado atenção, que não estava interessada,] que queria ver televisão.”
- C53L49- “Mas ia para o lado que estaria queimado.”
- C53L50- “Pensava que tentava fazer outro bolo, [mas pensava que faltava os ingredientes].”
- C53L50- “ [Pensava que tentava fazer outro bolo,] mas pensava que faltava os ingredientes.”
- C53L51- “Pensava se a minha mãe ia brigar comigo, [pensava que tinha de contar a verdade, que estava distraída e que tentei fazer mais um bolo mas não tinha os produtos].”
- C54L25- “[Hi] a minha mãe vai ralhar tanto, [o que é que eu vou fazer].”
- P54L32- “ [Não ia atinar com os botões,] tem medo, [não se sente à vontade a mexer nos botões do fogão].”
- C55L28- “E não queria que ela visse as porcarias que eu tinha feito, [ela não ia gostar].”
- C55L28- “ [E não queria que ela visse as porcarias que eu tinha feito,] ela não ia gostar.”
- C55L29- “Não tinha feito o que ela me pediu [e que devia ter prestado mais atenção].”
- P55L29- “Já fiz asneira [vou ter que ouvir o relato].”
- P55L29- “ [Já fiz asneira] vou ter que ouvir o relato.”

- C56L20- “Ficava aflita por me ter distraído a ver televisão.”
- P56L28- “Ia-se distrair e entrava em pânico.”
- C57L34- “Como é que ia desligar.”
- C57L34- “Podia estar um bocadinho queimado.”
- P57L27- “Ia pensar que não era responsável, [que não era capaz de fazer o que a mãe manda].”
- P57L27- “ [Ia pensar que não era responsável,] que não era capaz de fazer o que a mãe manda.”
- C58L19- “Ficava preocupado porque o bolo já podia estar queimado.”
- C59L19- “Pensava que o bolo podia ficar queimado [e que a minha mãe depois pudesse brigar comigo].”
- C59L19- “ [Pensava que o bolo podia ficar queimado] e que a minha mãe depois pudesse brigar comigo.”
- P59L26- “Fica nervosa [e preocupada].”
- P60L27- “Ia ficar em pânico, [fica muito ansioso].”
- P60L27- “ [Ia ficar em pânico,] fica muito ansioso.”
- C61L30- “Que o bolo ficasse todo queimado [eu ia levar com os pés].”
- C61L30- “ [Que o bolo ficasse todo queimado] eu ia levar com os pés.”
- C61L30- “Que se a minha mãe chegasse a casa e visse o bolo como estava (queimado) ia-me chatear, [ia-me querer bater].”
- C61L31- “ [Que se a minha mãe chegasse a casa e visse o bolo como estava (queimado) ia-me chatear,] ia-me querer bater.”
- P61L36- “Ficava aflita porque se tinha esquecido da mensagem que tinha sido transmitida.”
- C62L20- “Começava a ficar preocupada porque não sabia mexer no fogão.”
- C63L18- “Que ela ia brigar porque eu já me tinha esquecido como é que desligava o forno.”
- P63L25- “Pensava que ia levar uma tarefa, [ficava com medo].”
- P63L25- “ [Pensava que ia levar uma tarefa,] ficava com medo.”
- C64L28- “ [Que ia desligar antes que queimasse,] ou mesmo se tivesse queimado a minha mãe fazia outro.”
- C65L27- “[Que tinha ficado distraída] e o bolo tinha ficado queimado.”
- C65L27- “A minha mãe tinha que fazer outro.”

- C65L28- “Quando quisesse comer ele estava todo despedaçado.”
- C65L29- “Enquanto eu não chegasse ao forno ele está sempre a queimar-se.”
- P65L26- “Pensava que quando a mãe chegasse a casa podia lhe bater [por ter esquecido do forno aceso].”
- C66L24- “Que o bolo podia queimar por minha culpa [e depois a minha mãe chegava a casa e brigava comigo].”
- C66L25- “ [Que o bolo podia queimar por minha culpa] e depois a minha mãe chegava a casa e brigava comigo.”
- P66L26- “A minha mãe vai brigar comigo!”
- P66L26- “Ia ficar aflita.”
- C67L22- “Que o bolo podia ficar queimado.”
- C67L23- “Que a minha mãe podia brigar comigo se o bolo ficasse queimado.”
- P67L30- “Ela pensa que a mãe vai brigar com ela.”
- C68L20- “ [Que a minha mãe tinha-me dito uma coisa e eu tinha-me distraído] e a minha mãe ia zangar-se comigo.”
- P68L29- “Sentia um bocado de medo porque a mãe pediu e ela tinha-se esquecido.”
- C69L25- “Pensava que a minha mãe podia-me por de castigo, [ficava em sarilhos porque o bolo podia ter ficado queimado ou isso]. “
- C69L25- “ [Pensava que a minha mãe podia-me por de castigo,] ficava em sarilhos porque o bolo podia ter ficado queimado ou isso. “
- P70L26- “Ficava nervoso, [ia chorar].”
- P70L26- “ [Ficava nervoso,] ia chorar.”
- C71L14- “Que o bolo ia ficar queimado [e que a minha mãe ia brigar muito].”
- C71L14- “ [Que o bolo ia ficar queimado] e que a minha mãe ia brigar muito.”
- P71L31- “Ia ficar um bocado nervosa [e tentar encontrar a mãe o mais rápido possível].”
- C72L26- “Que a minha mãe ia-me dar logo um castigo [e que tinha que fazer outro bolo para ela não ver].”
- C72L26- “ [Que a minha mãe ia-me dar logo um castigo] e que tinha que fazer outro bolo para ela não ver.”
- C74L19- “Que ela já podia estar queimado.”
- C74L19- “E que também não ia tirar sem saber a hora.”
- P74L29- “O bolo queimava.”

- C75L17- “Que não sabia desligar, [que podia ter passado da hora e não ter desligado].”
- C75L17- “ [Que não sabia desligar,] que podia ter passado da hora e não ter desligado.”
- C75L18- “Que podia queimar o bolo.”
- P75L27- “Fica com medo da reacção da mãe.”
- C77L32- “Podia pensar que a minha mãe ia brigar, [podia-se chatear porque eu não me tinha lembrado do que era para fazer].”
- C77L32- “ [Podia pensar que a minha mãe ia brigar,] podia-se chatear porque eu não me tinha lembrado do que era para fazer.”
- P77L30- “Ficava com medo, [tem muito medo].”
- P77L30- “ [Ficava com medo,] tem muito medo.”
- C78L22- “Agora o bolo vai ficar queimado!”
- C78L22- “Começo, será que a minha mãe vai ficar chateada quando vir o bolo.”
- C79L28- “Eu acho que ficava aflita [porque o bolo podia ter queimado e depois a minha mãe chegava a casa e podia brigar comigo].”
- C79L28- “ [Eu acho que ficava aflita] porque o bolo podia ter queimado [e depois a minha mãe chegava a casa e podia brigar comigo].”
- C79L28- “ [Eu acho que ficava aflita porque o bolo podia ter queimado] e depois a minha mãe chegava a casa e podia brigar comigo.”
- P79L26- “Ficava com um certo receio.”
- C80L29- “Ficava preocupada [porque se ela chegasse a casa o bolo podia estar queimado].”
- C80L29- “ [Ficava preocupada] porque se ela chegasse a casa o bolo podia estar queimado.”
- C80L29- “Se o tirasse mais cedo podia não estar cozido, [não sabia o tempo que devia pôr].”
- C81L34- “Pensava que ia queimar o bolo [e que tinha que ligar à minha mãe, para lhe perguntar a que horas é que devia desligar o fogão].”
- P81L27- “Ia pensar que o bolo ia queimar.”
- C82L27- “Ficava nervoso [porque se calhar o bolo podia-se queimar, se calhar a casa podia começar a arder].”

- C82L27- “ [Ficava nervoso] porque se calhar o bolo podia-se queimar, [se calhar a casa podia começar a arder].”
- C82L27- “ [Ficava nervoso porque se calhar o bolo podia-se queimar,] se calhar a casa podia começar a arder.”
- P82L26- “Ficava com medo de a mãe brigar, [ou estava cru ou queimado].”
- C83L17- “ [Pensava que devia ter tido mais atenção,] pensava que quando a minha mãe chegasse a casa ia brigar comigo.”
- C83L18- “Pensava que o bolo tivesse torrado.”
- P83L27- “Hi que a mãe ia brigar.”
- P84L33- “Ficava aflito, [esquecia-se mesmo e só se lembrava quando a mãe chegasse].”
- P84L33- “ [Ficava aflito, esquecia-se mesmo] e só se lembrava quando a mãe chegasse.”
- P84L33- “Ficava aflito porque a mãe ia brigar com ele.”
- C85L33- “ [Que a minha mãe deu-me uma coisa para fazer, o bolo, e que eu fui ver televisão] e podia queimar [e pegar fogo ao bolo e se chateasse comigo].”
- C85L33- “ [Que a minha mãe deu-me uma coisa para fazer, o bolo, e que eu fui ver televisão e podia queimar] e pegar fogo ao bolo [e se chateasse comigo].”
- C85L33- “ [Que a minha mãe deu-me uma coisa para fazer, o bolo, e que eu fui ver televisão e podia queimar e pegar fogo ao bolo] e se chateasse comigo.”
- P85L27- “Nervosa, [preocupada porque estava o forno aceso].”

Pré-Categoria H: Historia 8

Categoria H.1: Pensamentos Positivos:

- C1L16- “Ficava preocupado, que ela estava à minha procura e não sabia de mim.”
- C3L21- “ [Que estava perdido,] mas eu acho que já sou grande e podia resolver a situação de outra forma.”
- C3L22- “Nas cidades há muita gente, e há-de haver confiança, e há muitas lojas, [eu podia pedir para usar o telefone e telefonava a dizer onde estava e ficava lá para não me desencontrar outra vez].”
- C3L22- “ [Nas cidades há muita gente, e há-de haver confiança, e há muitas lojas,] eu podia pedir para usar o telefone e telefonava a dizer onde estava [e ficava lá para não me desencontrar outra vez].”

- C3L22- “ [Nas cidades há muita gente, e há-de haver confiança, e há muitas lojas, eu podia pedir para usar o telefone e telefonava a dizer onde estava] e ficava lá para não me desencontrar outra vez.”
- P3L31- “ [Ia procurar a mãe,] não ficava aflito.”
- C8L23- “Que tenho que telefonar.”
- C8L23- “Sei que ela de lá não fugiu, [que sabe que eu estou lá].”
- C8L23- “ [Sei que ela de lá não fugiu,] que sabe que eu estou lá.”
- C9L20- “ [Podia ter tropeçado] ou ido à casa de banho, [podia ter ido a outro sítio sem eu reparar, se calhar podia ter-me dito que ia a outro sítio e eu não ter ouvido].”
- C11L47- “Pensava, se calhar que ela estava noutro lado [e que não conseguia ouvir, ou se estava a falar com alguém ao telemóvel e por isso não ouvia].”
- C11L47- “ [Pensava, se calhar que ela estava noutro lado] e que não conseguia ouvir, [ou se estava a falar com alguém ao telemóvel e por isso não ouvia].”
- C11L47- “ [Pensava, se calhar que ela estava noutro lado e que não conseguia ouvir,] ou se estava a falar com alguém ao telemóvel e por isso não ouvia.”
- P11L30- “ [Aflito] e preocupado.”
- C12L26- “Sentia que tinha de fazer alguma coisa para encontrar a minha mãe.”
- C13L26- “Pensava que ela devia estar à minha procura também, [eu podia estar perdido].”
- C14L24- “Talvez na loja, [nos provadores, ou então, noutro local da loja a ver qualquer coisa].”
- C14L24- “ [Talvez na loja,] nos provadores, [ou então, noutro local da loja a ver qualquer coisa].”
- C14L24- “ [Talvez na loja, nos provadores,] ou então, noutro local da loja a ver qualquer coisa.”
- C15L43- “Que como a loja é muito grande, ela podia estar a ver uma peça de roupa para ela e eu, uma para mim, [e como os locais eram diferentes eu ia estar perdido dela e ela de mim, e ela também devia estar à minha procura].”
- C15L43- “ [Que como a loja é muito grande, ela podia estar a ver uma peça de roupa para ela e eu, uma para mim, e como os locais eram diferentes eu ia estar perdido dela e ela de mim,] e ela também devia estar à minha procura.”
- C15L45- “Que ela não me tinha deixado.”

- C15L45- “Que se calhar distraiu-se um bocadinho com a roupa [e no meio daquela gente me tinha perdido].”
- C18L26- “Começava a ficar preocupada.”
- C18L26- “Que ela tivesse no meio da multidão mas que não conseguisse ouvir porque é muito barulho.”
- P18L30- “Encara de forma normal.”
- C19L22- “Ficava preocupado de não a ter visto [e depois tinha muita gente desconhecida à minha volta].”
- C20L38- “Talvez ela tivesse distraída a ver um produto, porque eu acho que ela não se ia embora.”
- C21L28- “ [Pensava que estava perdido] e que tinha de a encontrar.”
- C21L25- “Achava que devia ter ido a outro lado [e não estava a ouvir ou então podia estar noutra loja].”
- C21L26- “ [Achava que devia ter ido a outro lado] e não estava a ouvir [ou então podia estar noutra loja].”
- P21L30- “Ia ter receio.”
- C22L36- “Ficava preocupado porque eu gosto muito da minha mãe [e tinha medo que ela não me encontrasse e eu não a encontrasse e pensava que ela nunca ia encontrar-me].”
- C22L38- “Pensava numa maneira de conseguir encontra-la.”
- C24L40- “ [Fico assustada, muito assustada, dá-me aquela tendência para começar a chorar e a ver o que havia de fazer, se procurá-la, se não,] que ela podia vir ter comigo.”
- C25L26- “À minha espera não sei onde.”
- C25L27- “A minha mãe tinha ido fazer outra volta enquanto eu estava a aprovar roupa.”
- P26L31- “Ficava preocupado à procura da mãe.”
- C27L31- “Pensava que tinha de procurá-la [e se não a encontrasse pedia ajuda a alguém para me levar a casa].”
- C27L33- “Podia ter ido para outro corredor [e não me estar a ver].”
- C28L44- “ [Que a minha mãe se tinha ido embora, que não tinha dado pela minha falta, quando chegasse a casa, e chama-se por mim, eu não vinha atrás (não estava atrás dela - perto dela),] e ela vinha buscar-me.”

- C28L44- “Ou que ela podia estar num sitio que eu não a tinha procurado bem [e era por isso que eu não a tinha visto].”
- P28L32- “Pensa em procurá-la.”
- P29L30- “Como encontrar a minha mãe.”
- C31L34- “Que ela tinha ido a outro sítio dentro da loja.”
- C33L18- “A minha mãe andava nos corredores.”
- C34L26- “[Que me podia ter perdido] e a mãe estaria noutra loja.”
- C35L18- “Pensava em chamá-la.”
- C35L18- “Pensava em ir perguntar às senhoras da caixa se a viram.”
- P35L33- “Ia ficar preocupada [e ficava um pouco ansiosa].”
- C36L27- “Pensava que a minha mãe devia ter ido buscar outra coisa [e que eu a tinha perdido de vista].”
- C36L27- “[Pensava que a minha mãe devia ter ido buscar outra coisa] e que eu a tinha perdido de vista.”
- P37L30- “Vai pensar em procurar, [mas com o casaco na mão].”
- C38L20- “Estava noutra secção.”
- C40L24- “Ficava preocupado.”
- C42L22- “Pensava que se a minha mãe não tivesse ali ia para ao pé dos casacos para pagar e ficava lá à espera da minha mãe.”
- C42L23- “A minha mãe podia ter ido procurar outra coisa e eu ao ver os casacos tinha-me distraído.”
- C43L41- “[Ficava assustada,] provavelmente ia tentar saber onde estava antes, [ficava muito muito assustada].”
- C46L38- “[Pensava que ela podia ter ido para outra loja,] porque ela nunca se esquece de mim [ou então ter ido embora lá para a frente por pensar que eu estava lá à frente à espera dela].”
- C46L38- “[Pensava que ela podia ter ido para outra loja, porque ela nunca se esquece de mim] ou então ter ido embora lá para a frente por pensar que eu estava lá à frente à espera dela.”
- C47L30- “Que tinha de encontrara a minha mãe o mais rápido possível.”
- C47L31- “Que se calhar também estava á minha procura.”
- C48L30- “Que ela podia estar atrás de uma prateleira, ou assim, e ela não me estar a ver [e como a loja é muito grande ela podia não me ouvir].”

- C48L30- “ [Que ela podia estar atrás de uma prateleira, ou assim, e ela não me estará a ver] e como a loja é muito grande ela podia não me ouvir.”
- C50L32- “Pensava que era melhor ir procurá-la.”
- C52L26- “Pensava em procurá-la.”
- C52L26- “Que devia ter ido (a mãe) à casa de banho.”
- C52L27- “ [Ou que tivesse que sair da loja porque estava muita gente] e ela precisava fazer um telefonema e estava barulho.”
- C53L57- “Que ela tinha ido ver outra coisa, [mas já não sabia bem se ela estava dentro da loja ou fora da loja].”
- C55L33- “Ficava um bocadinho preocupado porque não tinha a minha mãe ao pé de mim [e se calhar podiam-me raptar ou assim].”
- C57L38- “ [Pensava que estava perdida, que a minha mãe podia ter ido para outra loja,] mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta [e ia-me procurar, e o melhor era ficar no sítio onde estava, que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto].”
- C57L38- “ [Pensava que estava perdida, que a minha mãe podia ter ido para outra loja, mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta] e ia-me procurar, [e o melhor era ficar no sítio onde estava, que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto].”
- C57L39- “ [Pensava que estava perdida, que a minha mãe podia ter ido para outra loja, mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta e ia-me procurar,] e o melhor era ficar no sítio onde estava, que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto.”
- P59L29- “Ficava preocupado, [com medo].”
- C61L36- “ [Ficava um bocadinho assustada,] mas não podia andar pelas ruas se não nunca mais a encontrava, [tinha que ficar no mesmo sítio e esperar até ela vir ter comigo].”
- C61L36- “ [Ficava um bocadinho assustada, mas não podia andar pelas ruas se não nunca mais a encontrava], tinha que ficar no mesmo sítio e esperar até ela vir ter comigo.”
- C62L23- “Ficava preocupada porque não a via, [pensava que já se tinha ido embora].”
- C65L32- “Acho que a minha mãe não me estava a ouvir.”

- C65L33- “Ela estava noutra parte da loja.”
- P65L30- “Pensa que a mãe está a fazer de contas que não a ouve.”
- C67L26- “Pensava que tinha que ir dirigir-me para a recepção, [dizer aos senhores para porem nos megafones para dizerem, para chamar à recepção a senhora Inês].”
- C67L29- “ [Tinha-me perdido da minha mãe,] a minha mãe estava a ver tipo uma saias e eu tinha ido ver os casacos [e ela já estava noutra banda (parte) da loja e eu não a encontrava].”
- C67L29- “ [Tinha-me perdido da minha mãe, a minha mãe estava a ver tipo uma saias e eu tinha ido ver os casacos] e ela já estava noutra banda (parte) da loja e eu não a encontrava.”
- P67L36- “Ia ficar preocupado [e esperava pela mãe para dar opinião sobre o casaco].”
- P67L36- “ [Ia ficar preocupado] e esperava pela mãe [para dar opinião sobre o casaco].”
- C69L28- “Que ela podia ter ido escolher outra roupa para ela [e ela podia-se ter esquecido de mim].”
- C73L30- “De certeza que podia estar naquele sítio, [se eu estava ali talvez não se ia embora sem mim].”
- C73L30- “ [De certeza que podia estar naquele sítio,] se eu estava ali talvez não se ia embora sem mim.”
- C76L26- “Pensava em procurar alguém que me pudesse ajudar.”
- C76L26- “ [Também ficava assustada,] mas ia procurá-la.”
- P76L31- “Preocupada.”
- C78L26- “Que tinha que andar à procura dela lá na loja, [que ela não havia de estar muito longe].”
- C78L26- “ [Que tinha que andar à procura dela lá na loja,] que ela não havia de estar muito longe.”
- C79L34- “ [Ficava um bocadinho aflita] e também pensava em telefonar para ela.”
- P79L29- “Ficava calma.”
- C80L36- “ [Ficava nervosa] e preocupada [porque no meio daquela gente toda, pensei que nunca mais a ia encontrar].”
- P81L31- “ [Ficava assustada,] mas não desiste.”

- C85L37- “ [Ficava com medo porque eu estava com os meus pais e os meus pais deixaram-me ali,] e como eu não sabia onde estava o carro ia logo procurar um agente.”
- P85L32- “Sabe-se desenrascar, [não fica assustada, ela espera e ia saber procurar].”
- P85L32- “ [Sabe-se desenrascar], não fica assustada, [ela espera e ia saber procurar].”
- P85L32- “ [Sabe-se desenrascar, não fica assustada,] ela espera [e ia saber procurar].”
- P85L32- “ [Sabe-se desenrascar, não fica assustada, ela espera] e ia saber procurar.”

Categoria H.2: Pensamentos Neutros:

- C6L23- “O que vou fazer?”
- C7L20- “Para onde é que ela foi.”
- C14L24- “Pensava onde ela estaria.”
- C25L26 – “Pensava onde é que estava.”
- C24L39 - “ [Fico assustada, muito assustada, dá-me aquela tendência para começar a chorar] e a ver o que havia de fazer, se procurá-la, se não, [que ela podia vir ter comigo].”
- C34L25- “[Ui, eu ficava um bocadinho nervosa,] não sabia onde a minha mãe estava, [ia ficar assustada].”
- C37L19- “ [Podia ter acontecido muita coisa,] podia estar noutra banda (lugar), [ou ter saído].”
- C38L20- “Onde será que ela está?”
- C39L24- “ [Que estava perdido,] não sabia onde é que ela estava.”
- C54L31 – “Ai onde é que está a minha mãe, [o que vou fazer?].”
- C54L31 - “ [Ai onde é que está a minha mãe,] o que vou fazer?”
- C54L31 – “O que irei fazer?!”
- C68L23- “ [Ficava preocupada porque estava sozinha diante daquela multidão toda,] não sabia onde estava a minha mãe.”
- P68L34- “Pensava para onde é que ela foi!”
- C70L28- “Onde é que está a minha mãe!”
- P78L37- “ [Desespero, pânico,] olhar à volta e não ver a mãe.”
- C80L34- “Pensava onde é que ela está?”

- C84L24- “Pensava onde é que a minha mãe estaria, [ficava preocupado se ela já tivesse ido para o carro e eu ficava para trás].”

Categoria H.3: Pensamentos Negativos:

- P1L30- “Fica aflito [e a chorar].”
- P1L30- “ [Fica aflito] e a chorar.”
- C2L16- “Que ela me tinha deixado sozinha na loja.”
- P2L31- “Ficava muito assustada.”
- C3L21- “Que estava perdido, [mas eu acho que já sou grande e podia resolver a situação de outra forma].”
- C4L38- “Ficava assustado porque pensava que a minha mãe fosse obrigada a ir para um lugar, [ou que já não se lembrasse de mim].”
- C4L38- “ [Ficava assustado porque pensava que a minha mãe fosse obrigada a ir para um lugar,] ou que já não se lembrasse de mim.”
- P4L33- “Sentia medo.”
- C5L24- “Pensava que podia ter ficado sozinha.”
- C5L24- “Ficava com medo.”
- C5L24- “Pensava que podia aparecer alguém que me fizesse mal, [que me levasse para outro sítio, para longe da minha família].”
- C5L24- “ [Pensava que podia aparecer alguém que me fizesse mal,] que me levasse para outro sítio, [para longe da minha família].”
- C5L24- “ [Pensava que podia aparecer alguém que me fizesse mal, que me levasse para outro sítio,] para longe da minha família.”
- P5L31- “Ficaria com medo, [apavorava].”
- P5L31- “ [Ficaria com medo,] apavorava.”
- C6L23- “Pensava que a minha mãe foi-se embora.”
- C6L23- “Se calhar já não estava no centro comercial.”
- P6L31- “Assustada.”
- C7L20- “Fico assustado.”
- P7L30- “Medo.”
- P8L30- “Algum receio.”
- C9L20- “Estou perdida!”
- C9L20- “Ficava assustada.”

- C9L20- “Podia ter tropeçado [ou ido à casa de banho, podia ter ido a outro sítio sem eu reparar, se calhar podia ter-me dito que ia a outro sítio e eu não ter ouvido].”
- C9L20- “ [Podia ter tropeçado ou ido à casa de banho,] podia ter ido a outro sítio sem eu reparar, [se calhar podia ter-me dito que ia a outro sítio e eu não ter ouvido].”
- C9L20- “ [Podia ter tropeçado ou ido à casa de banho, podia ter ido a outro sítio sem eu reparar,] se calhar podia ter-me dito que ia a outro sítio e eu não ter ouvido.”
- P9L33- “Olha à volta e fica um pouco receosa.”
- C10L37- “Pensava que a minha mãe tinha-me abandonado, [parecia que ela não se tinha lembrado de mim].”
- C10L37- “ [Pensava que a minha mãe tinha-me abandonado,] parecia que ela não se tinha lembrado de mim.”
- C10L38- “Que ela me esqueceu, [que o filho era só para pesar nas costas].”
- C10L38- “ [Que ela me esqueceu,] que o filho era só para pesar nas costas.”
- P10L33 - “Sentia medo.”
- P11L30- “Aflito [e preocupado].”
- C12L26- “Pensava que estava perdida.”
- C12L27- “Que tinha perdido a minha mãe.”
- C12L27- “Que eu devia estar sempre ao pé da minha mãe.”
- P12L31- “Vai entrar em pânico.”
- C13L26- “ [Pensava que ela devia estar à minha procura também,] eu podia estar perdido.”
- P13L30- “Não se preocupa porque sabe que o pai está ali perto.”
- P14L29- “Fica completamente atrapalhada.”
- C15L43- “ [Que como a loja é muito grande, ela podia estar a ver uma peça de roupa para ela e eu, uma para mim,] e como os locais eram diferentes eu ia estar perdido dela e ela de mim, [e ela também devia estar à minha procura].”
- C15L45- “ [Que se calhar distraiu-se um bocadinho com a roupa] e no meio daquela gente me tinha perdido.”
- P15L29- “Muito medo.”
- C16L31- “Ficava aflito.”
- P16L32- “Fica nervoso.”
- C17L26- “Sentia-me sozinho.”

- C17L26- “Ela estava desesperada à minha procura [e eu à procura dela, e a gente os dois a correr e a olhar para trás e dava com a cabeça um no outro].”
- C17L26- “Ela estava desesperada à minha procura] e eu à procura dela, [e a gente os dois a correr e a olhar para trás e dava com a cabeça um no outro].”
- P17L31- “Vai entrar em pânico.”
- C18L27- “Que ela tivesse ido a um sítio e que me tivesse perdido entre aspas, [que não soubesse onde eu estava].”
- C18L27- “ [Que ela tivesse ido a um sítio e que me tivesse perdido entre aspas,] que não soubesse onde eu estava.”
- C19L23- “Podia ter-me perdido.”
- P19L32- “Desorientado, [nervoso].”
- P19L32- “ [Desorientado,] nervoso.”
- C20L37- “Que ela tinha desaparecido.”
- C20L37- “Ficava em pânico, [começava a chorar].”
- C20L37- “ [Ficava em pânico,] começava a chorar.”
- P20L31- “Entra mesmo em pânico.”
- C21L25- “Pensava que estava perdido [e que tinha de a encontrar].”
- C21L26- “ [Achava que devia ter ido a outro lado e não estava a ouvir] ou então podia estar noutra loja.”
- C21L26- “Ficava muito aflito.”
- C22L36- “ [Ficava preocupado porque eu gosto muito da minha mãe] e tinha medo que ela não me encontrasse e [eu não a encontrasse e pensava que ela nunca ia encontrar-me].”
- C22L37- “ [Ficava preocupado porque eu gosto muito da minha mãe e tinha medo que ela não me encontrasse] e eu não a encontrasse e [pensava que ela nunca ia encontrar-me].”
- C22L37- “ [Ficava preocupado porque eu gosto muito da minha mãe e tinha medo que ela não me encontrasse e eu não a encontrasse] e pensava que ela nunca ia encontrar-me.”
- P22L30- “Muito medo, [assustado].”
- P22L30- “ [Muito medo,] assustado.”
- C23L37- “Pensava que pronto correu mal, [podia tentar ter dito à minha mãe para ter vindo comigo para não a perder na multidão].”

- C23L37- “ [Pensava que pronto correu mal,] podia tentar ter dito à minha mãe para ter vindo comigo para não a perder na multidão.”
- P23L33- “Muito assustado.”
- C24L39- “Fico assustada, [muito assustada, dá-me aquela tendência para começar a chorar e a ver o que havia de fazer, se procurá-la, se não, que ela podia vir ter comigo].”
- C24L39 - “ [Fico assustada,] muito assustada, [dá-me aquela tendência para começar a chorar e a ver o que havia de fazer, se procurá-la, se não, que ela podia vir ter comigo].”
- C24L39 - “ [Fico assustada, muito assustada,] dá-me aquela tendência para começar a chorar [e a ver o que havia de fazer, se procurá-la, se não, que ela podia vir ter comigo].”
- C24L41- “Ficava muito assustada [e a pensar no que poderia acontecer].”
- C24L42- “Que há muita gente má por aí, [podiam me roubar ou isso].”
- C24L42 -“ [Que há muita gente má por aí,] podiam-me roubar ou isso.”
- P24L29- “Pânico.”
- P25L33- “Entra em pânico.”
- C26L27- “Que ia ficar sem o casaco.”
- C26L27- “Ficava assustado.”
- C26L27- “Podia ter acontecido alguma coisa a alguém da minha família [e a minha mãe tinha ido a casa dela, da minha família].”
- C26L27- “ [Podia ter acontecido alguma coisa a alguém da minha família] e a minha mãe tinha ido a casa dela, da minha família].”
- C27L31- “ [Pensava que tinha de procura-la] e se não a encontrasse pedia ajuda a alguém para me levar para casa.”
- C27L32- “Que tinha ficado perdido, [sem a minha mãe].”
- C27L32- “ [Que tinha ficado perdido,] sem a minha mãe.”
- P27L30- “Aflição, [medo, desespero, tudo o que é mau].”
- P27L30- “ [Aflição,] medo, [desespero, tudo o que é mau].”
- P27L30- “ [Aflição, medo,] desespero, [tudo o que é mau].”
- P27L30- “ [Aflição, medo, desespero,] tudo o que é mau.”

- C28L42- “Que a minha mãe se tinha ido embora, [que não tinha dado pela minha falta, quando chegasse a casa, e chama-se por mim, eu não vinha atrás (não estava atrás dela - perto dela), e ela vinha buscar-me].”
- C28L42- “ [Que a minha mãe se tinha ido embora,] que não tinha dado pela minha falta, [quando chegasse a casa, e chama-se por mim, eu não vinha atrás (não estava atrás dela - perto dela), e ela vinha buscar-me].”
- C28L44- “ [Que a minha mãe se tinha ido embora, que não tinha dado pela minha falta,] quando chegasse a casa, e chama-se por mim, eu não vinha atrás (não estava atrás dela - perto dela), [e ela vinha buscar-me].”
- C29L28- “Ficava nervoso.”
- C29L28- “Que tinha (mãe) ido para outra loja.”
- C30L17- “Ficava nervoso [e assustado].”
- C30L17- “ [Ficava nervoso] e assustado.”
- C30L17- “Podia se ter esquecido de mim.”
- P30L29- “Entrava em pânico.”
- C31L33- “Ficava muito aflita.”
- C31L33- “Por não a encontrar.”
- P31L32- “Fica assustada.”
- C32L18- “Que ela (mãe) se tinha ido embora.”
- C32L18- “Que estava perdida (criança).”
- P32L32- “Medo de ter perdido a mãe.”
- C33L18- “Estava perdido.”
- P33L35- “Ia pensar logo em ir atrás da mãe.”
- C34L25- “Ui, eu ficava um bocadinho nervosa, [não sabia onde a minha mãe estava, ia ficar assustada].”
- C34L25- “[Ui, eu ficava um bocadinho nervosa, não sabia onde a minha mãe estava,] ia ficar assustada.”
- C34L26- “Que me podia ter perdido [e a mãe estaria noutra sítio da loja].”
- P34L48- “Ficaria apavorada, [com medo de ter sido esquecida].”
- P34L48- “ [Ficaria apavorada,] com medo de ter sido esquecida.”
- C35L19- “Ela podia ter ido à casa de banho.”
- P35L33- “ [Ia ficar preocupada] e ficava um pouco ansiosa.”
- P36L29- “Que estava perdido.”

- C37L18- “Se eu estava perdida, [se ela não sabia de mim].”
- C37L18- “ [Se eu estava perdida,] se ela não sabia de mim.”
- C37L18- “Podia ter acontecido muita coisa, [podia estar noutra banda (lugar), ou ter saído].”
- C37L19- “ [Podia ter acontecido muita coisa, podia estar noutra banda (lugar),] ou ter saído.”
- P38L30- “Chorava, [sentia-se perdida e chamava pela mãe].”
- P38L30- “ [Chorava,] sentia-se perdida [e chamava pela mãe].”
- P38L30- “ [Chorava, sentia-se perdida] e chamava pela mãe.”
- C39L24- “Que estava perdido, [não sabia onde é que ela estava].”
- P39L30- “Fica triste de a mãe não ter botado sentido.”
- C40L23- “Que ele já tinha ido embora [e depois já não podia comprar a samarra (casaco)].”
- C40L23- “ [Que ele já tinha ido embora] e depois já não podia comprar a samarra (casaco).”
- P40L30- “Começava logo a chorar.”
- C41L26- “Pensava que tinha que ir logo onde se paga e pegar no altifalante para dizerem o nome da minha mãe [e para ela ir à sala onde eu estou para eu me encontrar com ela].”
- C41L28- “Eu ficava assustado porque não sabia nada dela.”
- P41L36- “Fica perdido, [chorava, nervoso].”
- P41L36- “ [Fica perdido,] chorava, [nervoso].”
- P41L36- “ [Fica perdido, chorava,] nervoso.”
- P42L32- “Já me perdi.”
- P42L32- “Depende do sítio, se tiver muita gente fica aflita.”
- C43L41- “Ficava assustada, [provavelmente ia tentar saber onde estava antes, ficava muito muito assustada].”
- C43L41- “ [Ficava assustada, provavelmente ia tentar saber onde estava antes,] ficava muito muito assustada.”
- C43L42- “Estava perdida.”
- P43L34- “Chorava, [ficava desorientada, fica atarantada, com muito medo se os pais a deixavam ficar atrás].”

- P43L34- “ [Chorava,] ficava desorientada, [fica atarantada, com muito medo se os pais a deixavam ficar atrás].”
- P43L34- “ [Chorava, ficava desorientada,] fica atarantada, [com muito medo se os pais a deixavam ficar atrás].”
- P43L34- “ [Chorava, ficava desorientada, fica atarantada,] com muito medo se os pais a deixavam ficar atrás.”
- C44L22- “Que ela tinha ido embora sem mim.”
- C44L22- “Que tinha-se esquecido que eu estava na loja.”
- C44L23- “Que podia não voltar.”
- P44L30- “Fica assustada porque está perdida.”
- C45L18- “Que estava perdida.”
- P45L31- “Fica sempre assustada.”
- C46L327 “Eu ficava extremamente aflita, [como a senhora sabe eu tenho muito medo de desconhecido].”
- C46L38- “Pensava que ela podia ter ido para outra loja, [porque ela nunca se esquece de mim ou então ter ido embora lá para a frente por pensar que eu estava lá à frente à espera dela].”
- P46L32- “Entra em pânico, [não se sente muito confortável num lugar estranho].”
- P46L32- “ [Entra em pânico,] não se sente muito confortável num lugar estranho.”
- C47L30- “Que estava perdida.”
- C47L31- “Que a minha mãe tinha-se ido embora.”
- P47L33- “ [Em Lisboa, ia ficar mais aflita, cá não haveria problema] e ela não se aflige nada mesmo.”
- C48L30- “Que ela tivesse ido para outra loja [e me tivesse deixado ali].”
- C48L30- “ [Que ela tivesse ido para outra loja] e me tivesse deixado ali.”
- P48L30- “Chorava muito, [entra em pânico].”
- P48L30- “ [Chorava muito,] entra em pânico.”
- C49L31- “Assustado por causa porque achei que a minha mãe tinha-se ido embora sem mim.”
- P49L33- “Na maior dos casos entra em pânico [e chora].”
- P49L33- “ [Na maior dos casos entra em pânico] e chora.”
- C50L31- “Começava a pensar que estava perdido na loja.”
- C50L32- “Começava a entrar em pânico [sem saber o que havia de fazer].”

- C50L32- “ [Começava a entrar em pânico] sem saber o que havia de fazer.”
- C50L33- “Acho que ela tinha saído da loja.”
- P50L34- “Fica em pânico.”
- C51L24- “Ficava assustado porque tinha muita gente [e eu não encontrava a minha mãe].”
- C51L24- “ [Ficava assustado porque tinha muita gente] e eu não encontrava a minha mãe.”
- C51L25- “Pensava que podia ter pessoas más para me fazer mal.”
- C51L25- “Ficava assustado porque estava perdido.”
- P51L31- “Estou perdido!”
- P51L31- “Não sei o que hei-de fazer!”
- C52L27- “Ou que tivesse que sair da loja porque estava muita gente [e ela precisava fazer um telefonema e estava barulho].”
- P52L40- “Olha abandonaram-me, [deixaram-me sozinha, estou perdida]!”
- P52L40- “ [Olha abandonaram-me,] deixaram-me sozinha, [estou perdida]!”
- P52L40- “ [Olha abandonaram-me, deixaram-me sozinha,] estou perdida!”
- P53L48- “Não encontro a minha mãe, [será que ela se perdeu de mim]?”
- P53L48- “ [Não encontro a minha mãe,] será que ela se perdeu de mim?”
- P54L38- “Que se tinha perdido.”
- C55L34- “ [Ficava um bocadinho preocupado porque não tinha a minha mãe ao pé de mim] e se calhar podiam-me raptar ou assim.”
- P55L33- “Ia ter muito medo.”
- C56L22- “Que estava perdida.”
- C56L22- “Que ela tinha-se ido embora [e que ela pensava que eu estava noutra sítio].”
- C56L22- “ [Que ela tinha-se ido embora] e que ela pensava que eu estava noutra sítio.”
- P56L32- “Começa a chorar logo [e fica amuada].”
- P56L32- “ [Começa a chorar logo] e fica amuada.”
- C57L39- “Pensava que estava perdida, [que a minha mãe podia ter ido para outra loja, mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta e ia-me procurar, e o melhor era ficar no sítio onde estava, que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto].”

- C57L39 - “ [Pensava que estava perdida,] que a minha mãe podia ter ido para outra loja, [mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta e ia-me procurar, e o melhor era ficar no sítio onde estava, que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto.”
- P57L32- “Deixou-me atrás!”
- P57L32- “Foi-se embora [e não se lembrou de mim]!”
- P57L32- “[Foi-se embora] e não se lembrou de mim!”
- C58L22- “Ficava nervoso porque a minha mãe podia ter se ido embora.”
- C58L23- “Pensava em ir para ao pé do carro para quando a minha mãe se fosse embora estar lá.”
- P58L31- “Extremamente assustado.”
- C59L22- “Ficava nervosa [com medo que não pudesse encontrar a minha mãe].”
- C59L22- “ [Ficava nervosa] com medo que não pudesse encontrar a minha mãe.”
- P59L29- “ [Ficava preocupado,] com medo.”
- C60L18- “Que me tinha perdido, [ou então que ela tinha ido embora sem mim].”
- C60L18- “ [Que me tinha perdido,] ou então que ela tinha ido embora sem mim.”
- P60L31- “Pânico total, [as lágrimas logo a rolar, completamente aflito].”
- P60L31- “ [Pânico total,] as lágrimas logo a rolar, [completamente aflito].”
- P60L31- “ [Pânico total, as lágrimas logo a rolar,] completamente aflito.”
- C61L35- “Ficava um bocadinho assustada, [mas não podia andar pelas ruas se não nunca mais a encontrava, tinha que ficar no mesmo sítio e esperar até ela vir ter comigo].”
- P61L42- “Chocada, [aflita, em pânico].”
- P61L42- “ [Chocada,] aflita, [em pânico].”
- P61L42- “ [Chocada, aflita,] em pânico.”
- C62L23- “ [Ficava preocupada porque não a via,] pensava que já se tinha ido embora.”
- P62L31- “Começa logo a chorar.”
- C63L20- “Ficava com medo [e assustada].”
- C63L20- “ [Ficava com medo] e assustada.”
- C63L20- “Ela estava noutra loja.”
- P63L29- “Gritava logo, é muito apegada à mãe.”
- C64L32- “Estava perdida.”

- C64L32- “Ela podia ter-se ido embora, [esquecido e por exemplo quando chegasse a casa e não me visse ia-me procurar].”
- C64L32- “ [Ela podia ter-se ido embora,] esquecido [e por exemplo quando chegasse a casa e não me visse ia-me procurar].”
- C64L33- “ [Ela podia ter-se ido embora, esquecido] e por exemplo quando chegasse a casa e não me visse ia-me procurar.”
- P64L32- “Ia ser uma agonia fatal para ela, [ficava desesperada].”
- P64L32- “ [Ia ser uma agonia fatal para ela,] ficava desesperada.”
- C66L28- “Pensava que a minha mãe tinha-se ido embora [e tinha-me deixado ali].”
- C66L28- “ [Pensava que a minha mãe tinha-se ido embora] e tinha-me deixado ali.”
- P66L29- “Entra em pânico [e gritava].”
- P66L29- “ [Entra em pânico] e gritava.”
- C67L29- “Tinha-me perdido da minha mãe, [a minha mãe estava a ver tipo uma saias e eu tinha ido ver os casacos e ela já estava noutra banda (parte) da loja e eu não a encontrava].”
- C68L23- “Ficava preocupada porque estava sozinha diante daquela multidão toda, [não sabia onde estava a minha mãe].”
- C69L28- “ [Que ela podia ter ido escolher outra roupa para ela] e ela podia-se ter esquecido de mim.”
- C69L29- “Pensava que ela podia ter-me abandonado [e ido embora].”
- C69L29- “ [Pensava que ela podia ter-me abandonado] e ido embora.”
- P69L32- “Ia ficar assustado.”
- C70L28- “Podia ter-se magoado, [qualquer coisa]!”
- P70L30- “Ia ficar aflito, [ia começar a soar muito e entrava em pânico, ansioso].”
- P70L30- “ [Ia ficar aflito,] ia começar a soar muito [e entrava em pânico, ansioso].”
- P70L30- “ [Ia ficar aflito, ia começar a soar muito] e entrava em pânico, [ansioso].”
- P70L30- “ [Ia ficar aflito, ia começar a soar muito e entrava em pânico], ansioso.”
- C71L16- “Que estava sozinha, [que ela não ia voltar].”
- C71L16- “ [Que estava sozinha,] que ela não ia voltar.”
- P71L35- “Ia ficar muito assustada de não encontrar a mãe, principalmente num lugar assim.”
- C72L31- “Que estava perdida.”

- P72L35- “Ficava aflita [e dizia que a mãe lhe tinha deixado para não comprar aquilo que gostava].”
- P72L35- “ [Ficava aflita] e dizia que a mãe lhe tinha deixado para não comprar aquilo que gostava.”
- C73L29- “Pensava que ao menos devia ter ido, mas com ela e não me ter ido embora, para não ficar ali sozinha.”
- P73L30- “Ficava um bocadinho consumida.”
- C74L23- “Ficava assustada porque não sabia onde é que estava a minha mãe.”
- C74L23- “Que não sabia ir para casa sozinha.”
- C74L24- “Não sabia se a minha mãe estava ali ou não.”
- P74L34- “Era um choque.”
- C75L21- “Que ela podia ter saído sem mim.”
- C75L21- “Podia ter sido raptada.”
- C75L21- “Ficava nervosa.”
- P75L31- “Assustada, [perdida no meio da multidão].”
- P75L31- “ [Assustada,] perdida no meio da multidão.”
- C76L26- “E se a minha mãe não aparecesse eu ia ficar assustada.”
- C76L26- “Também ficava assustada, [mas ia procurá-la].”
- C77L36- “Que ela tinha podido ir embora.”
- C77L36- “Podia ter ido para um sítio longe.”
- P77L34- “Ia entrar em pânico, [ia gritar].”
- P77L34- “ [Ia entrar em pânico,] ia gritar.”
- P78L37- “Desespero, [pânico, olhar à volta e não ver a mãe].”
- P78L37- “ [Desespero,] pânico, olhar à volta e não ver a mãe.”
- C79L34- “Ficava um bocadinho aflita [e também pensava em telefonar para ela].”
- C79L34- “Pensava se ela não me atendesse o telemóvel ficava um bocadinho assustada, por não ter ali a minha mãe [e eu ficar ali sozinha com muitas pessoas desconhecidas].”
- C79L34- “ [Pensava se ela não me atendesse o telemóvel ficava um bocadinho assustada, por não ter ali a minha mãe] e eu ficar ali sozinha com muitas pessoas desconhecidas.”
- C80L34- “Se estávamos nas compras e se era uma cidade grande, não sei, porque devia ter muitos sítios.”

- C80L36- “Ficava nervosa [e preocupada porque no meio daquela gente toda, pensei que nunca mais a ia encontrar].”
- C80L36- “ [Ficava nervosa e preocupada] porque no meio daquela gente toda, pensei que nunca mais a ia encontrar.”
- P80L33- “Entrava em pânico.”
- C81L39- “Eu pensava que a tinha perdido, [que não sabia onde é que ela estava e que podia nunca mais a encontrar].”
- C81L39- “ [Eu pensava que a tinha perdido,] que não sabia onde é que ela estava [e que podia nunca mais a encontrar].”
- C81L39- “ [Eu pensava que a tinha perdido, que não sabia onde é que ela estava] e que podia nunca mais a encontrar.”
- P81L31- “Ficava assustada, [mas não desiste].”
- C82L32- “Que alguém podia-me raptar.”
- C82L32- “A minha mãe como não me encontrava, se calhar já tinha apanhado uma camioneta e ter ido para casa.”
- P82L30- “Que a mãe tinha se tinha ido embora.”
- C83L20- “Ficava assustado [e pensava que se calhar não a ia ver mais].”
- C83L20- “ [Ficava assustado] e pensava que se calhar não a ia ver mais.”
- P83L31- “Entra em choque.”
- C84L24- “ [Pensava onde é que a minha mãe estaria,] ficava preocupado se ela já tivesse ido para o carro e eu ficava para trás.”
- C84L25- “Ficava nervoso.”
- P84L38- “Ia ficar aflito [e ia pensar que os pais se tinham ido embora e se tinham esquecido dele e começava a chorar].”
- P84L38- “ [Ia ficar aflito] e ia pensar que os pais se tinham ido embora [e se tinham esquecido dele e começava a chorar].”
- P84L38- “ [Ia ficar aflito e ia pensar que os pais se tinham ido embora] e se tinham esquecido dele [e começava a chorar].”
- P84L38- “ [Ia ficar aflito e ia pensar que os pais se tinham ido embora e se tinham esquecido dele] e começava a chorar.”
- C85L37- “Que me tinha perdido dela.”

Pré-Categoria I: Historia 9

Categoria I.1: Pensamentos Positivos:

- C1L19- “Ficava preocupado, [com medo que brigassem comigo].”
- C3L27- “Fico envergonhado.”
- P3L35- “Ficava envergonhado.”
- C4L42- “Ficava com vergonha, [tinha feito asneira, tinha que ter mais cuidado com as coisas].”
- C5L29- “Penso que para as pessoas não olharem eu ia apanhar aquilo.”
- C5L29- “ [Que elas não tinham que olhar,] que não havia problema nenhum.”
- P5L36- “Ficava envergonhada.”
- C6L27- “Que vergonha!”
- C6L27- “Estão todos a olhar para mim, mas às vezes acontece.”
- P6L36- “Ficava envergonhada [e zangada por as latas terem caído].”
- C7L23-“ [Um bocado de vergonha,] mas tranquilo, não fiz nada de mal a ninguém.”
- P7L34- “Sem problema nenhum.”
- C8L25- “Olharam porque ouviram o estrondo.”
- P8L35- “Achava engraçado [e não ficava nada constrangida].”
- P8L35- “ [Achava engraçado] e não ficava nada constrangida.”
- P9L37- “Sente-se atrapalhada.”
- P10L37 - “ [Ficava sem saber onde se havia de meter,] com vergonha [e começava logo a olhar].”;
- C11L51- “Ficava com vergonha das pessoas a olharem para mim.”
- C11L52- “A pensar que tinha que arrumar aquilo e devia.”
- P11L36- “Ficava envergonhado [e assustado].”
- C12L31- “E que tinha que arrumar.”
- P13L 34- “Ficava um pouco espantada.”;
- C14L28- “Pensava que só tinha de arrumar.”
- C14L28- “Não me importava se tivessem a olhar ou não, [também já lhes devia ter acontecido].”
- P14L34- “Atrapalhação [e alguma vergonha].”
- P14L34- “ [Atrapalhação] e alguma vergonha.”

- C15L50- “ [Que estavam a olhar para mim porque eu tinha feito um disparate sem querer] e como tinham ouvido o barulho das latas a cair as pessoas costumam sempre olhar.”
- P15L34- “ [Pensava que já tinha feito asneira] e ficava envergonhado.”
- C16L34- “Tal vergonha!”
- P16L38- “Ficava envergonhado.”
- P18L33- “Envergonhada.”
- C19L25- “ [Ficava aflito,] envergonhado.”
- P19L36- “Atrapalhada [e envergonhado].”
- P19L36- “ [Atrapalhada] e envergonhado.”
- C20L42- “Sentia vergonha.”
- P20L35- “Fica envergonhada.”
- C21L28- “Pensava que tinha que levantar as latas que caíram.”
- C21L28- “Ficava envergonhado, [estavam a olhar porque quando uma coisa cai as pessoas ficam meio preocupadas, ficam a olhar].”
- C21L29- “ [Ficava envergonhado,] estavam a olhar porque quando uma coisa cai as pessoas ficam meio preocupadas, ficam a olhar.”
- P21L33- “Ia achar piada, [mas com um pouco de vergonha].”
- P21L33- “ [Ia achar piada,] mas com um pouco de vergonha.”
- P22L34- “Ficava atrapalhado.”
- C23L45- “E pensava que só tinha que as ajuntar, [e pensava também que as pessoas não tinham que olhar para mim que são coisas que acontecem].”
- C23L45- “E pensava que só tinha que as ajuntar, [e pensava também que as pessoas não tinham que olhar para mim] que são coisas que acontecem.”
- P23L38- “Envergonhado.”
- C24L46- “Fico envergonhada, [muito envergonhada mesmo!]”
- C24L47- “Começava a corar de certeza.”
- P24L34- “Envergonhada.”
- C25L31- “Ficava envergonhada.”
- P26L34- “Ia ficar com vergonha das pessoas.”
- C27L36- “ [Pensava que tinha feito asneira] e que tinha que pedir desculpa à dona da loja [e pô-las no seu lugar].”

- C27L37- “ [Pensava que tinha feito asneira e que tinha que pedir desculpa à dona da loja] e pô-las no seu lugar.”
- C27L37- “Ficava envergonhada.”
- C30L20- “Ficava um bocadinho envergonhado.”
- C31L37- “Ficava com as bochechas coradas.”
- C32L20- “Ficava envergonhada, [não sabia o que fazer].”
- C33L21- “Ficava envergonhado porque estavam a olhar para mim.”
- P34L55- “Envergonhada [e com receio de ser incriminada de ter posto as latas no chão].”
- C35L21- “Pensava em ajuntá-las.”
- P35L47- “Ficava envergonhada.”
- C36L32- “Ficava envergonhado.”
- P36L34- “Ficava envergonhada.”
- C37L21- “ [Eu pensava porque é que elas estavam a olhar para mim,] o que tinha acontecido não era razão para isso.”
- C38L23- “Mas as pessoas podia-me ajudar também.”
- P38L35- “Sentia vergonha [e medo, pois tinha feito asneira].”
- C39L27- “ [Que estava toda a gente a olhar para mim,] ficava envergonhado, [estava tudo caído lá no meio do chão].”
- P40L34- “Ficava envergonhada.”
- C41L30- “Acontece a toda a gente.”
- P41L39- “Fica envergonhado.”
- P42L36- “Ou ficava envergonhada [ou andava sempre, depende da criança].”
- P42L36- “ [Ou ficava envergonhada] ou andava sempre, [depende da criança].”
- P43L39- “Não tem problema nenhum.”
- C43L47- “Que estava envergonhada [e nervosa].”
- P44L34- “Fica envergonhada [e com medo].”
- C46L44- “Isso pode acontecer a qualquer um também, não é só a mim [e pronto não desesperava muito, também era só umas latas de atum].”
- C46L44- “ [Isso pode acontecer a qualquer um também, não é só a mim] e pronto não desesperava muito, [também era só umas latas de atum].”
- C46L44- “ [Isso pode acontecer a qualquer um também, não é só a mim e pronto não desesperava muito,] também era só umas latas de atum.”

- P46L55- “Ficava envergonhada sem saber o que ia fazer se deixava tudo no chão ou juntava.”
- P47L37- “Ficava envergonhada.”
- C48L35- “Hi que vergonha, [fui deixar cair isto tudo]!”
- P48L33- “Sente-se envergonhada.”
- P49L38- “Ia ficar embaraçada, [envergonhada que aquilo aconteceu].”
- P49L38- “ [Ia ficar embaraçada,] envergonhada que aquilo aconteceu.”
- C50L36- “Que era melhor ajuntar as latas todas.”
- C50L37- “Pensava que se tivesse algum funcionário por perto pedia desculpa.”
- P50L39- “Vai-se sentir um pouco envergonhado.”
- C51L28- “Ficava envergonhado porque tinha metido as latas no chão [e as pessoas estavam a olhar muito para mim].”
- P51L34- “Diziam que não tinham a culpa, as latas é que caíram!”
- C52L32- “Pensava em arrumar para ver se não viam muito.”
- C53L64- “ Sentia-me envergonhada, [humilhada, pensava que tinha feito asneira da grossa].”
- C54L36- “Agora vou ter que arrumar isto tudo.”
- P54L44- “Não chorava, [mas ficava preocupado].”
- P54L44- “ [Não chorava,] mas ficava preocupado.”
- C55L37- “Ficava envergonhado.”
- C55L37- “Que tinha que arrumar aquelas coisas [e esperar que mais nenhuma pessoa olhasse para mim].”
- P55L37- “Tenho de arrumar isto tudo!”
- C57L43- “Ficava envergonhada.”
- P57L36- “Nã ficava muito envergonhada.”
- C58L26- “ Ficava envergonhado [porque as pessoas estavam todas a olhar para mim, e pensava em arrumar as latas].”
- C58L26- “ [Ficava envergonhado porque as pessoas estavam todas a olhar para mim,] e pensava em arrumar as latas.”
- P58L36- “ [Completamente nada,] não se importava.”
- P59L34- “Ficava envergonhada.”
- P60L36- “Acontece!”
- P60L36- “Envergonhado.”

- C61L39- “Só pensava que as tinha que as juntas e depois tinha que ir embora, [nem pensava nessas pessoas].”
- C61L39- “ [Só pensava que as tinha que as juntas e depois tinha que ir embora,] nem pensava nessas pessoas.”
- P61L47- “Envergonhada, [incomodada com as pessoas a olharem].”
- P62L35- “Fica envergonhada.”
- P62L35- “Ai tal vergonha!”
- P63L33- “Tenho de juntar [e arrumar].”
- P63L33- “ [Tenho de juntar] e arrumar.”
- P64L36- “Fica toda atrapalhada, [nervosa].”
- C65L36- “ [Achava que tinha feito uma coisa má,] que tinha que ajuntar [e que não gostava de ver as pessoas a olhar para mim com a boca aberta].”
- P66L33- “Ia ficar envergonhada.”
- P68L38- “Sentia-se envergonhada do que fez.”
- C69L33- “Ficava envergonhado.”
- P69L37- “Nessas situações fica envergonhado.”
- P71L39- “Ia ficar toda coradinha.”
- C72L36- “Atrapalhada.”
- P72L40- “Ficava envergonhada [e surpreendida pelas pessoas olharem].”
- P72L40- “ [Ficava envergonhada] e surpreendida pelas pessoas olharem.”
- C73L36- “Pensava que as pessoas podiam estar a olhar para ver o que aconteceu e não por ter caído, [porque isso acontece às pessoas].”
- C73L36- “ [Pensava que as pessoas podiam estar a olhar para ver o que aconteceu e não por ter caído,] porque isso acontece às pessoas.”
- C74L27- “Que tinha um bocadinho de vergonha.”
- P74L38- “Ficaria envergonhada.”
- P75L34- “Sente-se envergonhada [e com molhe de trabalho].”
- P76L35- “Fica preocupada.”
- C77L39- “Pensava que podia chamar o segurança para me ajudar.”
- P77L38- “Ia ficar envergonhado.”
- C78L29- “Pensava que ia ignorar as pessoas e seguir em frente.”
- P78L41- “Preocupação.”

- C79L40- “Que não fazia mal nenhum deixa-las cair, [foi um acidente não era um crime].”
- C79L40- “ [Que não fazia mal nenhum deixa-las cair,] foi um acidente não era um crime.”
- P79L33- “Não sentia nada de especial.”
- C80L41- “ [Pensava porque é que estão a olhar para mim], se a gente deixar cair uma coisas não morreu ninguém, [também se fosse elas o que acontece a muita gente, iam pensar o mesmo].”
- C80L41- “ [Pensava porque é que estão a olhar para mim, se a gente deixar cair uma coisas não morreu ninguém,] também se fosse elas o que acontece a muita gente, iam pensar o mesmo.”
- P80L38- “Envergonhada.”
- C83L22- “Ficava envergonhada.”
- P83L35- “[Hii que já fiz merda,] que vergonha.”
- C84L28- “Pensava como é que havia de meter todas outra vez empilhadas.”
- C84L28- “Ficava envergonhado porque as latas tinham caído [e as pessoas estavam todas a olhar para mim].”
- C85L44- “Ficava envergonhada de ter caído as latas, porque eu queria ter tirado as latas cuidadosamente, [mas aconteceu um desastre, caíram todas].”

Categoria I.2: Pensamentos Neutros:

- C32L20- “ [Ficava envergonhada,] não sabia o que fazer.”
- C37L21- “Eu pensava porque é que elas estavam a olhar para mim, o que tinha acontecido não era razão para isso.”
- C38L22- “Porque as pessoas estavam a olhar.”
- C50L36- “Porque é que as pessoas estavam a olhar.”
- P53L54- “Que é que eu faço agora?”
- P53L54- “Apanho-as ou deixo-as ficar?”
- C61L40- “Ficava no meu cantinho.”
- C62L26- “ [Ficava a olhar para elas] e a pensar porque é que elas estão a olhar.”
- C64L36- “Elas estavam a olhar para mim porque queriam.”

- C80L41- “Pensava porque é que estão a olhar para mim, [se a gente deixar cair uma coisas não morreu ninguém, também se fosse elas o que acontece a muita gente, iam pensar o mesmo].”

Categoria I.3: Pensamentos Negativos:

- C1L19- “ [Ficava preocupado,] com medo que brigassem comigo.”
- C2L20- “Ficava envergonhada por ter muita gente a olhar para mim.”
- C2L20- “Se tivesse aberto eu ainda tinha que pagar aquilo tudo.”
- P2L34- “Ficava muito envergonhada.”
- C4L42- “ [Ficava com vergonha,] tinha feito asneira, [tinha que ter mais cuidado com as coisas].”
- C4L42- “ [Ficava com vergonha, tinha feito asneira,] tinha que ter mais cuidado com as coisas.”
- C4L43- “Ficava nervoso com as pessoas a olharem para mim como se fosse um crime o que tinha feito.”
- P4L37- “Ficava desconfiado a ver se alguém tinha reparado.”
- C5L29- “Que elas não tinham que olhar, [que não havia problema nenhum].”
- P6L36- “ [Ficava envergonhada] e zangada por as latas terem caído.”
- C7L23- “Um bocado de vergonha, [mas tranquilo, não fiz nada de mal a ninguém].”
- C9L25- “Pensava para mim, nunca deixaram cair nada, [não precisavam de estar a olhar].”
- C9L25- “ [Pensava para mim, nunca deixaram cair nada,] não precisavam de estar a olhar.”
- C10L41- “Pensava que as pessoas começavam a olhar para mim, diziam hei! Que desastrado, [que olhavam para mim a dizer que não tinha tido cuidado e que os homens da loja diziam que não podia ir mais para ali para não acontecer de novo].”
- C10L41- “ [Pensava que as pessoas começavam a olhar para mim, diziam hei! Que desastrado,] que olhavam para mim a dizer que não tinha tido cuidado [e que os homens da loja diziam que não podia ir mais para ali para não acontecer de novo].”
- C10L41- “ [Pensava que as pessoas começavam a olhar para mim, diziam hei! Que desastrado, que olhavam para mim a dizer que não tinha tido cuidado] e que os homens da loja diziam que não podia ir mais para ali para não acontecer de novo.”

- P10L37 - “Ficava sem saber onde se havia de meter, [com vergonha e começava logo a olhar].”
- C11L51- “Penso que devia ter mais cuidado.”
- P11L36- “ [Ficava envergonhado] e assustado.”
- C12L31- “Pensava que tinha feito alguma coisa de mal.”
- P12L36- “Vai sentir um sentimento de culpa.”
- C13L 29- “Pensava que tinha feito asneira, [que devia ter tirado com cuidado].”
- C13L29- “ [Pensava que tinha feito asneira,] que devia ter tirado com cuidado.”
- C15L50- “Que estavam a olhar para mim porque eu tinha feito um disparate sem querer [e como tinham ouvido o barulho das latas a cair as pessoas costumam sempre olhar].”
- P15L34- “Pensava que já tinha feito asneira [e ficava envergonhado].”
- C17L30- “Sentia-me envergonhado por ser desastrado.”
- P17L35- “Sente-se mal.”
- C18L31- “Eu penso que está tudo a olhar para mim porque sou muito desastrada.”
- C18L32- “Ficava um bocado a tremer por estar nervosa por estarem a olhar para mim.”
- C19L25- “Ficava aflito, [envergonhado].”
- C19L25- “As pessoas podiam-se ficar a rir.”
- C20L42- “Ficava com medo que a dona da loja me repreendesse.”
- C22L42- “Ficava com muita vergonha [porque fiz um grande desastre à frente de muitas pessoas].”
- C22L42- “ [Ficava com muita vergonha] porque fiz um grande desastre à frente de muitas pessoas.”
- C22L43- “Com tanta vergonha não pensava em mais nada.”
- C23L44- “Pensava que fui um bocado desajeitado por ter deixado cair aquelas latas.”
- C23L45- “ [E pensava que só tinha que as ajuntar,] e pensava também que as pessoas não tinham que olhar para mim [que são coisas que acontecem].”
- C24L46- “ [Fico envergonhada,] muito envergonhada mesmo!”
- C24L46- “Começo a ficar nervosa.”
- C25L30- “Pensava que tinha feito porcaria, [que devia ter tido cuidado com as latas para não caírem].”

- C25L30- “ [Pensava que tinha feito porcaria,] que devia ter tido cuidado com as latas para não caírem.”
- P25L38- “Ia pensar que as latas tinham sido mal postas na prateleira.”
- C26L31- “Pensava que as pessoas ficavam a olhar para mim com um ar como se estivessem a brigar comigo [e pensava que as latas tinham-se estragado, e é só].”
- C26L32- “ [Pensava que as pessoas ficavam a olhar para mim com um ar como se estivessem a brigar comigo] e pensava que as latas tinham-se estragado, [e é só].”
- C27L36- “Pensava que tinha feito asneira [e que tinha que pedir desculpa à dona da loja e pô-las no seu lugar].”
- P27L33- “Nervosa.”
- C28L50- “Que elas iam falar muito de mim, sobre o que tinha acontecido, [eu não ia gostar, ou que se iam rir e gozar porque eu para tirar uma lata tinha deixado cair as outras todas, pensavam que eu era desastrado].”
- C28L50- “ [Que elas iam falar muito de mim, sobre o que tinha acontecido,] eu não ia gostar, [ou que se iam rir e gozar porque eu para tirar uma lata tinha deixado cair as outras todas, pensavam que eu era desastrado].”
- C28L51- “ [Que elas iam falar muito de mim, sobre o que tinha acontecido, [eu não ia gostar,] ou que se iam rir e [gozar porque eu para tirar uma lata tinha deixado cair as outras todas, pensavam que eu era desastrado].”
- C28L51- “ [Que elas iam falar muito de mim, sobre o que tinha acontecido, eu não ia gostar, ou que se iam rir] e gozar porque eu para tirar uma lata tinha deixado cair as outras todas, [pensavam que eu era desastrado].”
- C28L52- “ [Que elas iam falar muito de mim, sobre o que tinha acontecido, [eu não ia gostar, ou que se iam rir e gozar porque eu para tirar uma lata tinha deixado cair as outras todas,] pensavam que eu era desastrado.”
- P28L35- “Por onde vou fugir?”
- C29L30- “Fico nervoso.”
- C29L30- “Ficava assim “ai que desgraça!”
- P29L34- “Já fiz asneira.”
- C30L20- “Que aquilo não era assim uma situação para estarem a olhar.”
- P30L34- “Ficaria envergonhadíssimo.”
- C31L33- “Fico muito nervosa [e meio desorientada].”
- C31L37- “ [Fico muito nervosa] e meio desorientada.”

- C31L38- “Achava um pouco mal as pessoas estarem a olhar para mim.”
- P32L35- “Já fiz asneira.”
- P33L39- “Só me acontece a mim!”
- C34L29- “Ficava nervosa.”
- C34L29- “Que as pessoas pensavam que esta rapariga é muito desastrada.”
- P34L55- “ [Envergonhada] e com receio de ser incriminada de ter posto as latas no chão.”
- C35L21- “Ficava muito envergonhada!”
- C36L32- “Que tinha muito trabalho.”
- P37L33- “Entornei um monte de latas.”
- C38L22- “Ficava mas que chatice, isto tinha que cair.”
- P38L35- “ [Sentia vergonha] e medo, [pois tinha feito asneira].”
- P38L35- “ [Sentia vergonha e medo,] pois tinha feito asneira.”
- C39L27- “Que estava toda a gente a olhar para mim, [ficava envergonhado, estava tudo caído lá no meio do chão].”
- C39L27- “ [Que estava toda a gente a olhar para mim, ficava envergonhado,] estava tudo caído lá no meio do chão.”
- C39L28- “Se tinha derramado alguma coisa lá no chão.”
- P39L35- “Fica preocupado porque as latas caíram todas.”
- C40L28- “Que era desastrado.”
- C42L27- “Ficava nervosa.”
- C42L27- “Pensava que elas podiam estar a dizer esta rapariga deve ter feito aquilo de propósito, [deve estar sempre distraída].”
- C42L28- “ [Pensava que elas podiam estar a dizer esta rapariga deve ter feito aquilo de propósito,] deve estar sempre distraída.”
- C43L46- “Ficava muito envergonhada.”
- C43L46- “Pensava que o dono ia brigar comigo.”
- C43L46- “Que as pessoas estão todas a olhar para mim.”
- C43L47- “ [Que estava envergonhada] e nervosa.”
- C44L26- “Ficava muito envergonhada.”
- P44L34- “ [Fica envergonhada] e com medo.”
- C45L21- “Que era muito embaraçoso porque ficavam todos a olhar para mim, [porque eu tinha feito algum mal].”

- C45L21- “ [Que era muito embaraçoso porque ficavam todos a olhar para mim,] porque eu tinha feito algum mal.”
- P45L50- “Que estava a fazer mal [e ficava com medo se alguém brigava].”
- P45L50- “ [Que estava a fazer mal] e ficava com medo se alguém brigava.”
- C46L44- “O que é que estes querem de mim agora.”
- C47L35- “Que as pessoas iriam falar mal de mim, por ter deixado as latas cair.”
- C47L35- “Que tinha de juntar as latas o mais rápido possível, para o mínimo de pessoas possível verem que eu tinha deixado as latas cair no chão.”
- C48L35- “[Hi que vergonha,] fui deixar cair isto tudo!”
- C49L35- “Que elas estavam mal comigo, [que depois as pessoas diziam mal de mim por eu ter deixado cair as latas e podia ter estragado].”
- C49L35- “ [Que elas estavam mal comigo,] que depois as pessoas diziam mal de mim por eu ter deixado cair as latas [e podia ter estragado].”
- C49L35- “ [Que elas estavam mal comigo, que depois as pessoas diziam mal de mim por eu ter deixado cair as latas] e podia ter estragado.”
- C50L35- “Porque é que as pessoas estavam todas a olhar.”
- C50L36- “Porque tinha caído muitas latas.”
- C51L28- “Pensava que as pessoas devem estar a pensar aquele tirou é para juntar”.
- C51L28- “ [Ficava envergonhado porque tinha metido as latas no chão] e as pessoas estavam a olhar muito para mim.”
- C51L28- “Pensava que alguém podia vir ralar comigo por eu ter posto as latas no chão.”
- C52L31- “Que tinha de ajuntar as latas depressa porque estava a passar uma vergonha.”
- P52L45- “ [Olha,] vão ralar comigo, [meti tudo no chão]!”
- P52L45- “ [Olha, vão ralar comigo,] meti tudo no chão!”
- C53L64- “ [Sentia-me envergonhada,] humilhada, [pensava que tinha feito asneira da grossa].”
- C53L64- “ [Sentia-me envergonhada, humilhada,] pensava que tinha feito asneira da grossa.”
- C53L65- “Pensava que o senhor da loja não ia gostar nada.”
- C53L65- “Se ele ia berrar, [se ia-se chatear].”
- C53L65- “ [Se ele ia berrar,] se ia-se chatear.”

- C53L65- “Ficava nervosa [e a tremer].”
- C53L65- “ [Ficava nervosa] e a tremer.”
- P53L54- “Está tudo a olhar para mim!”
- C54L36- “Ia caiu-me isto tudo.”
- C55L37- “ [Que tinha que arrumar aquelas coisas] e esperar que mais nenhuma
pessoas olhassem para mim.”
- C56L26- “Ficava assustada por ver todas as pessoas a olhar para mim.”
- P56L36- “Fica aflita [e muito envergonhada por ter feito uma coisa errada].”
- P56L36- “ [Fica aflita] e muito envergonhada [por ter feito uma coisa errada].”
- P56L36- “ [Fica aflita e muito envergonhada] por ter feito uma coisa errada.”
- C58L25- “Ficava envergonhado porque as pessoas estavam todas a olhar para mim,
[e pensava em arrumar as latas].”
- C58L26- “Porque eu fiz aquilo que não devia ter feito.”
- C59L25- “Ficava nervosa porque as latas caíram todas [e as pessoas estavam a olhar
muito a olhar para mim].”
- C59L25- “ [Ficava nervosa porque as latas caíram todas] e as pessoas estavam a
olhar muito a olhar para mim.”
- C60L21- “Que tinha feito alguma coisa de mal.”
- P61L47- “Não ia gostar nada.”
- P61L47- “ [Envergonhada,] incomodada com as pessoas a olharem.”
- C63L23- “Pensava que elas (pessoas) iam chamar o segurança, para dizer que eu
tinha deixado as latas cair.”
- C62L26- “Ficava a olhar para elas e a pensar porque é que elas estão a olhar.”
- C64L36- “Porque é que eu fiz aquilo, [isso é pessoas muito mexeriqueiras].”
- C64L37- “ [Porque é que eu fiz aquilo,] isso é pessoas muito mexeriqueiras.”
- P64L36- “ [Fica toda atrapalhada,] nervosa.”
- C65L36- “Achava que tinha feito uma coisa má, [que tinha que ajuntar e que não
gostava de ver as pessoas a olhar para mim com a boca aberta].”
- C65L36- “ [Achava que tinha feito uma coisa má, que tinha que ajuntar] e que não
gostava de ver as pessoas a olhar para mim com a boca aberta.”
- P65L34- “Fica com medo.”
- C66L31- “Pensava que aquelas pessoas pensavam que eu ia roubar latas.”

- C67L32- “Que as pessoas estavam a ser um pouco injustas por causa que elas também já podiam ter deixado cair alguma coisa e ninguém tinha olhado para elas.”
- P67L41- “Ficava com medo do dono da loja brigar com ele.”
- C68L26- “Pensava que as pessoas iam chamar os responsáveis pela loja e iam-me mandar embora da loja.”
- C69L33- “Pensava que tinha sido desastrado.”
- C69L33- “Que tinha causado sujidade.”
- C70L33- “Pensava que era muito desastrado.”
- P70L33- “Ficava chateado por ter acontecido, [é um bocado trapalhão].”
- C71L19- “Que elas iam brigar comigo.”
- P71L39- “Já fiz asneira!”
- C72L35- “Que elas ouviram o que eu fiz e olharam para mim a pensar que eu era maluca por ter deixado cair as latas.”
- P73L34- “Ficava com um bocadinho de receio.”
- C74L27- “Que eu era um bocadinho desastrada.”
- C75L24- “Que iam trocar de mim por ter deixado cair as latas, [e que ninguém me ia ajudar].”
- C75L24- “ [Que iam trocar de mim por ter deixado cair as latas,] e que ninguém me ia ajudar.”
- C76L31- “Pensava que tinha feito uma asneira muito grande.”
- C77L39- “Pensava que tinha feito asneira.”
- C77L39- “Que podia ter estragado.”
- C81L43- “Pensava que elas estavam a olhar para mim porque estavam inquietas para dizer que para a próxima eu tinha que ter mais cuidado.”
- C81L44- “Pensava que elas tinham razão e para a próxima tinha que ter mais cuidado, se não acontecia de novo.”
- P81L34- “Fica muito nervosa.”
- C82L36- “Que as pessoas pensavam que eu era desastrado, [não tomava sentido às coisas que fazia, começavam-se a rir de mim].”
- C82L36- “ [Que as pessoas pensavam que eu era desastrado,] não tomava sentido às coisas que fazia, [começavam-se a rir de mim].”
- C82L36- “ [Que as pessoas pensavam que eu era desastrado, não tomava sentido às coisas que fazia,] começavam-se a rir de mim.”

- P82L35- “Fica logo todo nervoso.”
- C83L22- “E pensava se calhar devia ter tido mais cuidado.”
- P83L35- “Hii que já fiz merda, [que vergonha].”
- C84L28- “Ficava envergonhado porque as latas tinham caído e as pessoas estavam todas a olhar para mim.”
- P84L43- “[Ia ficar aflito porque tinha caído] e ficava toda a gente a olha, sem saber o que ia fazer.”
- P84L43- “[Ia ficar aflito porque tinha caído] e ficava toda a gente a olha, sem saber o que ia fazer.”
- C85L44- “[Ficava envergonhada de ter caído as latas, porque eu queria ter tirado as latas cuidadosamente,] mas aconteceu um desastre, caíram todas.”
- C85L45- “Pensava que estavam todos a olhar para mim, [pensava que estavam a dizer para eu arrumar aquilo].”
- C85L45- “[Pensava que estavam todos a olhar para mim,] pensava que estavam a dizer para eu arrumar aquilo.”
- P85L37- “Fica nervosa, [assustada, arregalada porque estão todos a olhar].”
- P85L37- “[Fica nervosa,] assustada, [arregalada porque estão todos a olhar].”
- P85L37- “[Fica nervosa, assustada,] arregalada porque estão todos a olhar.”
- P85L37- “Mostra logo medo, [ansiedade].”
- P85L37- “[Mostra logo medo,] ansiedade.”

Entrevistas Codificadas

Unidades de Resposta Não Cotáveis

Categoria A: História 1

- P1L1- “Muda de canal [mas é muito sensível] ”
- P1L1- “[Muda de canal] mas é muito sensível”
- C5L1- “Acho que era só.”
- P10L2- “[Admirado com o que está a acontecer,] mas não percebem bem a dimensão do que aconteceu.”
- P16L1- “[Vai ficar surpreendido e sente algum receio] e fica a pensar.”

- P21L1- “ [Fica nervoso] e sem saber o que se está a passar, mas vê a noticia até ao fim.”
- P20L6- “ [Fica contente] e está sempre a perguntar quando vai.”
- C33L1- “Não sei.”
- C34L1- “O que será que aconteceu agora?”
- P47L2- “ [Sente medo,] eu sei o que é isto.”
- P50L1- “ [Houve um desastre, uma situação de catástrofe,] já sabe o que é certo e o errado, já consegue distinguir o que é um acidente, neste caso uma catástrofe.”
- P52L3- “ [Ia sentir medo, pois podia acontecer a ela a mesma coisa,] não estamos fora disso.”
- C56L2 – “ [Ficava assustada se acontecesse cá,] com o barulho todo e algumas coisas a cair.”
- C57L4- “ [Ficava um pouco assustada porque podia acontecer cá,] se bem que aqui raramente há isso.”
- P61L3- “ [Iam sentir mais pavor sobretudo porque viam outras crianças a chorar,] mesmo que não soubessem do que se tratava.”
- P64L2- “ [Ficava assustada,] independentemente da forma como é contada.”
- C66L1- “Pensava logo em mudar de canal.”
- P67L2- “Se as pessoas grandes têm medo, [as crianças têm também medo, pois assustam-se mais].”
- C73L1- “Pensava que eram coisas que não podia ver, podia sonhar com elas e não via.”
- P72L2- “A criança vendo a outra criança a chorar, choca.”
- C80L1- “ [Que ficava preocupada,] não são da minha família, mas são pessoas como agente.”
- P80L3- “Depende do grau de informação que tinham, já sabem na escola.”
- P82L2- “Não sabe o que é, [logo não ficava com medo].”
- P83L1- “Depende das imagens e das crianças.”
- P84L2- “ [Vão ficar assustados com a noticia,] alguns nem vão saber bem o que é por nunca terem visto situações destas.”
- C85L1- “ [Pensava que elas tinham medo,] por causa do tremor de terra de várias coisas.”

- C85L3- “ [Ficava com medo] porque dizem que o tremor de terra que vem de uma ilha pode passar por aqui, porque já aconteceu tremores de terra cá e já aconteceu alguns acidentes.”

Categoria B: História 2

- C3L3- “ [Ficava contente claro porque ia ter com o colega,] não é todos os dias que isso acontece.”
- C31L4- “Não sei.”
- C33L4- “Não sei.”
- C38L3- “ [Pensava nos jogos que íamos jogar] e essas coisas assim.”
- P42L6- “Agente nunca sai, mas quando acontece elas ficam em casa da avó ou da tia.”
- P46L8- “Ou não.”
- P53L6- “Duas coisas:”
- P53L6- “ [Se o filme fosse do seu agrado ficava chateada e não ia, se onde fosse gostasse da pessoa ficava toda excitada e ia contente,] mas não mostrava.”
- C54L5- “É porque seria fim-de-semana.”
- P61L7- “ [Ficava contente,] depende do contexto familiar, [para alguns ia ser rejeição e para outros alegria].”
- C62L5- “ [Ficava feliz,] já não vejo a minha amiga há muito tempo.”
- P62L6- “Se é coisas que elas não gostam, [vão bem para casa do amigo].”
- C72L4- “[que eles queriam estar sozinhos a conversar,] que já não tinham momentos assim há muito tempo [e eu ia para casa de uma amiga sem problema].”
- C73L4- “ [Que a minha mãe também já foi e eu dormi em casa de um amigo e não me importei, se fosse um amigo eu estava segura] e se a minha mãe não conhecesse bem ela ia-me pôr a casa de uma pessoa que ela conhecesse e sabia que eu estava segura ali.”
- C77L5- “ [Depois quando acabasse podiam-me ir buscar ou então se acabasse tarde podia ficar a dormir lá] e depois, no outro dia ficava a brincar mais um bocadinho e depois o meu pai ia lá buscar.”
- P80L7- “ [Ficava feliz,] a mãe é que não faz isso, [que maravilha].”
- C85L8- “ [Se fosse a minha primeira dormida ia ficar com medo,] às vezes as minhas amigas brincam ao quarto escuro.”

Categoria C: História 3

- P1L9- “Espera que alguém fale com ele.”
- C3L6- “Que ia ter com eles, [que ia fazer novos amigos].”
- P4L12- “Fica parado a observar.”
- C8L6- “ [Penso que são tolas,] que nunca viram uma pessoa nova a entrar no ballet.”
- P8L10- “Enche-lhe o ego.”
- C15L9- “ [Fica envergonhada,] é razoavelmente tímida.”
- P20L10- “Entra bem, faz amizades facilmente.”
- P28L11- “Ver o que estão a fazer para fazer igual.”
- P30L9- “ [Ia ficar muito inibido,] não gosta de jogar futebol.”
- C34L9- “Pensava se ia gostar ou não do Ballet.”
- C38L5- “O que será que estas querem?”
- P38L9- “Se estava bem.”
- P49L11- “ [A maioria fica envergonhada] em despir-se, em tomar duche.”
- P50L10- “Será que eu vou ser aceite?”
- P50L10- “Será que eles vão ser meus amigos”
- C51L6- “Pensava quem é aqueles?”
- P52L14- “Querer ser conhecida como bailarina e profissional, pensa ser um dia mais tarde, ser alguém.”
- C53L14- “Pensava, perguntava a mim mesma, eles estão a gostar de mim ou não, [eu achava que nos íamos dar bem, pelo menos no principio, que ia correr tudo bem].”
- P53L13- “Pois o grupo já estava formado ela é que estava a chegar.”
- C58L7- “ [Tinha medo que eles me fizessem mal,] e é só.”
- P58L11- “ [É sociável,] ia ficar mais retraído em relação ao peso.”
- C61L9- “Se eram boas pessoas ou não, [se me vou dar com elas ou não].”
- C61L9- “ [Se eram boas pessoas ou não,] se me vou dar com elas ou não.”
- C66L8- “ [Pensava em falar com elas ou então se não achasse elas muito boas para elas serem minhas amigas, seguia em frente,] vestia a roupa do ballet e seguia para a aula.”
- P67L10- “Depende, [há crianças que são mais abertas que outras, logo adaptam-se melhor que outras].”

- C68L8- “ Se elas iam fazer alguma coisa às pessoas que iam passar lá, [meter o pé à frente para tropeçarem].”
- C72L8- “É porque eu não me aproximo de pessoas, tem uma da minha turma que me andam sempre a bater, tento não me aproximar delas.”
- C71L10- “Não pensava nada.”
- P80L11- “ [Medo, insegurança,] nunca quis ir para o balneário sozinha.”
- C81L13- “Pensei que era a primeira vez que eu ia entrar na escola [e quando eu estava à procura da sala todos olhavam para mim, a dizer que era uma nova aluna, que queriam-me conhecer].”
- C85L13- “ [Eu era a única ali e estava com vergonha delas], elas são oito e elas já são amigas e conhecem-se e eu não.”

Categoria D: História 4

- C3L9- “ Vou fazer o teste [e vou tirar muito bom, é isso que eu penso].”
- C3L9- “ [Vou fazer o teste] e vou tirar muito bom, [é isso que eu penso].”
- C8L9- “ [Penso que quando chegar a casa tenho que estudar muito] para se tiver actividades extracurriculares ter tudo estudadinho, [e se não tiver estudo até ao jantar].”
- P20L14- “ [Mesmo muito preocupada,] até lhe pode dar dores de barriga.”
- P28L16- “Quando chega a hora do intervalo.”
- C38L8- “Oi!”
- C38L8- “Ia pensar na matéria que agente tínhamos dado.”
- P39L13- “Os que gostam de estudar iam estudar e os que não gostam, não ligavam nada.”
- C42L10- “Nada.”
- C51L9 - “ [Ficava assustado,] não sabia como é que ia ser.”
- P51L14- “ [Não se ralava com o que o professor disse,] um 4 ou um 3 é indiferente.”
- P53L21- “Ei professor um teste?!”
- P57L15- “Depende do que o pai diz, [fica preocupada se vai baixar a nota].”
- P64L16- “Fica agoniada ao pensar que era teste de matemática e difícil.”
- P67L16- “Vai pensar que pode correr mal, mas como se safou até agora vai se safar bem naquele.”
- P68L16- “Uma ficha se agente estudar?!”

- C72L14- “ [Não pensava em nada porque estudo ao longo da semana a matéria dada,] eu revejo sempre tudo em cada dia.”
- C76L12- “ [Pensava que tinha de estudar, se era difícil, tinha que estudar mesmo muito] e se precisa-se de ajuda pedia alguém.”
- P76L15- “ [Ia ficar um bocadinho nervosa, preocupada] se vai correr bem ou não, [mas não extremamente preocupada].”
- C77L15- “ [Podia pensar que podia ser difícil, que tinha de estudar muito,] que tinha de perguntar a matéria que ia sair ao professor.”
- P78L15- “Hi o que está aqui feito, tinha um jogo combinado.”
- C79L11- “ [Pensava que era a fazer bluff, mas estudava normalmente,] não era só para não ter que estudar.”
- C81L17- “Pensei que eu era boa numa disciplina, por exemplo, português e o professor dizia que vai haver um teste surpresa, mas como eu já tinha estudado, eu já estava preparada.”

Categoria E: História 5

- C3L11- “ Pensava (...). [Já aconteceu isso uma vez, a mãe teve uma depressão, ela dizia isso, eu cá respeitava, se as pessoas estão doentes, se eu tiver doente tenho que descansar para ver se recupero].”
- C3L11- “ [Pensava (...).] Já aconteceu isso uma vez, a mãe teve uma depressão, [ela dizia isso, eu cá respeitava, se as pessoas estão doentes, se eu tiver doente tenho que descansar para ver se recupero].”
- C3L11- “ [Pensava (...). Já aconteceu isso uma vez, a mãe teve uma depressão, ela dizia isso, eu cá respeitava,] se as pessoas estão doentes, [se eu tiver doente tenho que descansar para ver se recupero].”
- C9L11- “ Eu não pensava nada, [eu dizia: ok, eu paro de falar]!”
- P29L18- “Vou brincar.”
- P32L20- “Mesmo doente podia fazer um esforço para falar com a filha.”
- C37L11- “Se ela estava a ficar melhor ou pior.”
- C38L12- “Como é que tinha acontecido?”
- C38L12- “E é só.”
- C39L14- “Se ela ia ficar boa ou se não, [ficava preocupado].”
- P46L20- “Não ia ser assim, [não ia achar normal, ficava triste].”

- P51L18- “Apesar da doença que a mãe tem [ainda se sente rejeitado pela mãe, às vezes não conseguem compreender que às vezes os pais não podem atender aos pedidos deles].”
- C53L31- “ [Se o doutor disse-se que era grave, eu ficava muito nervosa] e triste e a pensar se algum dia a minha mãe vai morrer.”
- P54L22- “ [Ficava um pouco ofendido,] pois queria estar ao pé dela o tempo todo.”
- C55L19- “ [Ficava um bocadinho preocupado] porque é que ela me dizia aquilo, ela não costuma dizer-me essas coisas.”
- P56L20- “ [Fica muito nervosa,] a mãe não pode estar doente.”
- C58L13- “Não sei.”
- P58L19- “ [Ficava preocupado com a mãe,] mas não pensava nada.”
- C59L13- “Pensava bem como a minha mãe estava doente.”
- P62L19- “ [Ia-se sentir rejeitada,] uma criança não entende a gravidade da doença.”
- P67L21- “ [Ficava preocupado,] pois não estava a ser atendida alguma coisa se passava.”
- P70L18- “Para já a mãe não lhe dava essa resposta.”
- C76L15- “Não sei, [eu ficava assustada um bocadinho porque a minha mãe estava doente e se ela estava assim tanto mal ela podia morrer].”
- C77L20- “ [Ficava um bocadinho preocupado que ela estava doente há alguns dias,] achava que podia ter sido alguma gripe que ela podia ter apanhado.”
- P77L19- “ [Se a mãe estivesse doente ele não ia para a escola sequer] e se tivesse na escola ia estar a pensar em ir para casa.”
- P78L21- “ [Sentimento de rejeição,] os pais têm de estar com uma doença qualquer mas não rejeita os filhos.”
- C79L17- “ [Ficava assustada, mas não muito porque era normal a doença,] porque se ela estava acordada ela devia pensar que se estava a sentir bem, mas de repente ficou pior].”
- C81L22- “ [Pensei que a minha mãe já estava muito doente] e era segunda-feira e eu tinha chegado da escola, e eu conto-lhe como tinha corrido o meu dia, e ela disse que estava doente e não podia falar para eu ir embora.”
- C84L14- “Ficava sem saber se ela estava bem tratada, se estava mal tratada.”
- C84L14- “Ficava sem saber se ela estava bem tratada, se estava mal tratada.”

- P85L18- “ [Preocupa-se muito com a mãe,] adora conversar quando chega da escola.”

Categoria F: História 6

- C1L12- “Em convidá-las.”
- P2L23- “Ela leva meses a falar na festa, [fica ansiosa e preocupada a pensar se todos iriam comparecer].”
- C6L17- “Não sei.”
- C8L16- “Nada.”
- P12L22- “ [Sente vontade de convidar a escola toda,] mas só convida os que estão nos cartões.”
- C13L18- “ [Pensava que ia ser giro o aniversário, ia poder estar com os meus amigos, divertir-me,] acho que é só.”
- C14L17- “Não penso nada.”
- P16L24- “ [Sente-se muito contente porque adora o seu aniversário] e é muito importante ter uma festa.”
- C24L27 - “ [Nessa noite já sonhava com a minha festa] e depois também já pensava, será que vai correr tudo bem? Será que corre mal?”
- P29L22- “Pensava em convidá-los todos e ia falar com todos nesta altura.”
- P31L24- “Ia fazer os convites.”
- P32L24- “Vai para convidar os amigos.”
- C36L20- “Não pensava nada.”
- C38L15- “Porque era eu a organizar e não os meus pais.”
- C40L18- “Que ia convidá-las.”
- P45L23- “Ela é que convida.”
- P46L24- “Ela faz mesmo isso.”
- P47L24- “Até um mês antes ela já está a organizar tudo [e ajuda a fazer bolos].”
- P47L24- “ [Até um mês antes ela já está a organizar tudo] e ajuda a fazer bolos.”
- C50L23- “ [Que eles iam ir à minha festa,] pensava qual era o presente que eles iam trazer.”
- P50L23- “ [Estaria contente por convidar os amigos] desde que os pais dessem esta oportunidade, [quanto mais melhor, feliz de festejar os anos com os amigos].”

- C53L42- “ [Ficava com medo que não aparecessem,] se vinham muito ou poucos, [que não aparecessem nenhuns convidados].”
- P53L33- “ [Vou aqueles, aquele grupo de amigos que eu quero convidar,] mas também há lá outros que eu não quero convidar.”
- C59L17- “Não sei.”
- P56L24- “Como estava tudo preparado ela conseguia.”
- P59L21- “Ia pensar se podia contar com aqueles que ela estava mesmo a pensar.”
- C60L14- “Não sei.”
- C61L26- “ [Queria que elas fossem à minha festa, que ia ser uma festa em grande,] se elas chegassem mais cedo podiam petiscar e ajudar.”
- P67L25- “ [Ela ia pensar em convidar] e era para aparecerem.”
- C72L21- “Primeiro tinha que falar com os meus pais, porque não há muita gente que queria convidar, [porque a minha mãe e o meu pai, eu preocupo-me com eles,] por eles não poderem fazer a festa tão grande, e temos de poupar.”
- C73L22- “Não sei.”
- C73L22- “ [Pensava se tinha-me esquecido de alguma coisa que queria convidar e esqueci-me,] era só.”
- C77L25- “Pedia á minha mãe para fazer os convites para entregar alguns dias antes dos meus anos, para dizer o local e para eles ficarem a saber o que poderia haver.”
- C79L22- “Não pensava nada sobre aquilo.”
- C80L24- “Se já tinha pessoas convidadas e se fosse muitas não ia por mais pessoas, só se fosse uma ou duas amigas.”
- P84L27- “Que era muito trabalho.”
- C83L15- “Não sei.”
- C83L15- “ [Espero que elas venham] e que agradeçam pelo menos o convite.”

Categoria G: História 7

- P3L27- “Ele é muito responsável, [desligava o forno].”
- P10L30- “ [Fica aflito, quando se lembrasse,] mas até lhe podia mesmo passar da ideia, uma vez que não está habituado, nem autorizado a mexer no fogão.”
- P10L30- “Podia só dar por isso quando sentisse o cheiro a queimado.”

- C11L35- “ [Pensava como é que ia ser com o bolo, podia-se queimar, que podia haver um problema com o forno, e que se ela chegasse a casa ela ia ficar chateada] e eu não gosto de estar chateado com ninguém.”;
- P14L25- “Não fazia nada de especial.”
- P14L25- “É tranquila.”
- P26L27- “Será que fiz bem?”
- C28L37- “ [Como já não me lembrava, pensava que aquilo podia ficar tudo queimado, que a minha mãe quando chegasse ia brigar comigo, porque tinha dado instruções e eu tinha ficado a ver televisão] e podia ter ficado na cozinha, a ver televisão na cozinha, se tivesse (televisão) na cozinha.”
- P30L25- “É normal que se esqueça.”
- P32L28- “Primeiro não é coisa para uma criança fazer.”
- C33L16- “Quando é que era para desligar o forno, [depois ficava confuso e ligava para ela].”
- C36L24- “Não!
- P43L30- “Ainda nunca fez, não é para a idade dela.”
- P44L27- “Pensa logo em desligá-lo para ver se o bolo não se queima.”
- C48L24- “Hi!”
- P50L30- “O que vou fazer agora?”
- C53L48- “Pensava se o bolo já estava estragado ou bom?”
- C53L51- “ [Pensava se a minha mãe ia brigar comigo, pensava que tinha de contar a verdade, que estava distraída] e que tentei fazer mais um bolo mas não tinha os produtos.”
- P53L42- “E agora o que é que eu faço?”
- P53L42- “Como é que vou desligar o forno?”
- C54L25- “Hi!”
- C54L25- “Como me fui esquecer duma coisa destas.”
- C54L25- “Hi [a minha mãe vai ralhar tanto, o que é que eu vou fazer].”
- P54L32- “Não ia atinar com os botões, [tem medo, não se sente à vontade a mexer nos botões do fogão].”
- P54L32- “ [Não ia atinar com os botões, tem medo,] não se sente à vontade a mexer nos botões do fogão.”
- P62L26- “Ia pensar como a mãe lhe tinha explicado.”

- P64L27- “Ai agora o que eu vou fazer?”
- P65L26- “ [Pensava que quando a mãe chegasse a casa podia lhe bater] por ter esquecido do forno aceso.”
- P69L28- “Ia tentar fazer coisas para não se esquecer, até um alarme.”
- P71L31- “ [Ia ficar um bocado nervosa] e tentar encontrar a mãe o mais rápido possível.”
- C74L19- “E que também não ia tirar sem saber a hora.”
- P76L28- “ [Preocupada,] pedia ajuda aos pais.”
- C77L30- “ [Pensava que podia tentar telefonar á minha mãe a perguntar como é que se desligava e quando,] a perguntar onde se metia o bolo, em que sitio.”
- P78L33- “E agora o que vou fazer, como vou resolver isto.”
- P83L27- “Hi que chatice e agora?!”

Categoria H: História 8

- C5L26- “E era só.”
- P3L31- “Ia procurar a mãe, [não ficava aflito].”
- C17L26- “Ela estava desesperada à minha procura] e eu à procura dela, [e a gente os dois a correr e a olhar para trás e dava com a cabeça um no outro].”
- C19L22- “ [Ficava preocupado de não a ter visto] e depois tinha muita gente desconhecida à minha volta.”
- C26L32- “ [Pensava que as pessoas ficavam a olhar para mim com um ar como se estivessem a brigar comigo e pensava que as latas tinham-se estragado,] e é só.”
- C28L44- “ [Ou que ela podia estar num sitio que eu não a tinha procurado bem] e era por isso que eu não a tinha visto.”
- P37L30- “ [Vai pensar em procurar,] mas com o casaco na mão.”
- C41L27- “ [Pensava que tinha que ir logo onde se paga e pegar no altifalante para dizerem o nome da minha mãe] e para ela ir à sala onde eu estou para eu me encontrar com ela.”
- C46L32- “ [Eu ficava extremamente aflita,] como a senhora sabe eu tenho muito medo de desconhecido.”
- P47L33- “Em Lisboa, ia ficar mais aflita, [cá não haveria problema e ela não se aflige nada mesmo].”

- P47L33- “ [Em Lisboa, ia ficar mais aflita,] cá não haveria problema [e ela não se aflige nada mesmo].”
- C48L29- “Pensava que ficava Oh onde está a minha mãe?”
- C48L29- “O que é que eu faço agora?”
- C53L57- “ [Que ela tinha ido ver outra coisa,] mas já não sabia bem se ela estava dentro da loja ou fora da loja.”
- C57L39 - “ [Pensava que estava perdida, que a minha mãe podia ter ido para outra loja, mas sabia que a minha mãe ia sentir a minha falta e ia-me procurar, e o melhor era ficar no sítio onde estava,] que ela ia-se lembrar do último sítio onde me tinha visto.”
- C61L35 - “ [Ficava um bocadinho assustada,] mas não podia andar pelas ruas se não nunca mais a encontrava, tinha que ficar no mesmo sítio e esperar até ela vir ter comigo.”
- C63L20- “Não sei.”
- C65L32- “Gostava muito daquele casaco.”
- C67L26- “ [Pensava que tinha que ir dirigir-me para a recepção,] dizer aos senhores para porem nos megafones para dizerem, para chamar à recepção a senhora Inês.”
- P67L36- “ [Ia ficar preocupado e esperava pela mãe] para dar opinião sobre o casaco.”
- P68L34- “Eu não a vejo!”
- C70L28- “ [Podia ter-se magoado,] qualquer coisa!”
- C70L28- “Quero a minha mãe!”
- C72L31- “Na sessão dos frescos porque ela gosta muito de iogurtes e isso.”
- P77L34- “Antes de escolher alguma coisa agarra-se à mãe e só depois é que vê.”C80L35-“Pensava o problema não é mostrar o casaco é saber onde é que ela está.”

Categoria I: História 9

- P1L34- “Nem vai buscar a lata de atum.”
- P2L34- “É acanhada.”
- C8L25- “Nada.”
- P10L37 - “ [Ficava sem saber onde se havia de meter, com vergonha] e começava logo a olhar.”

- C14L28- “ [Não me importava se tivessem a olhar ou não,] também já lhes devia ter acontecido.”
- C26L32- “ [Pensava que as pessoas ficavam a olhar para mim com um ar como se estivessem a brigar comigo e pensava que as latas tinham-se estragado,] e é só.”
- P31L35- “E agora!”
- P42L36- “ [Ou ficava envergonhada ou andava sempre,] depende da criança.”
- P52L45- “Olha, [vão ralhar comigo, meti tudo no chão]!”
- P53L54- “Hii!”
- P58L36- “Completamente nada, [não se importava].”
- C62L26- “Ficava a olhar para elas [e a pensar porque é que elas estão a olhar].”
- C66L31- “Não sei.”
- P70L33- “ [Ficava chateado por ter acontecido,] é um bocado trapalhão.”
- P71L39- “Hups!”
- P75L34- “ [Sente-se envergonhada] e com molhe de trabalho.”

ANEXO 8
(Alpha Cronbach)

Dimensão da Perturbação de Pânico:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,760	13

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Spertpanico1	,31	,489	85
Spertpanico9	,05	,213	85
Spertpanico14	,19	,450	85
Spertpanico18	,09	,332	85
Spertpanico27	,52	,666	85
Spertpanico32	1,16	,705	85
Spertpanico35	,39	,514	85
Spertpanico40	,19	,475	85
Spertpanico44	,49	,610	85
Spertpanico48	,15	,362	85
Spertpanico51	,54	,628	85
Spertpanico56	,12	,359	85
Spertpanico60	,08	,277	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Spertpanico1	3,98	9,357	,292	,754
Spertpanico9	4,24	10,468	-,034	,770
Spertpanico14	4,09	9,158	,407	,742
Spertpanico18	4,19	9,655	,341	,750
Spertpanico27	3,76	8,992	,259	,765
Spertpanico32	3,12	8,867	,263	,767
Spertpanico35	3,89	8,834	,448	,737
Spertpanico40	4,09	8,467	,641	,717
Spertpanico44	3,79	8,431	,470	,734
Spertpanico48	4,13	9,162	,536	,734
Spertpanico51	3,74	8,218	,515	,728
Spertpanico56	4,16	8,996	,623	,727
Spertpanico60	4,20	9,662	,424	,746

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
4,28	10,467	3,235	13

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
4,28	10,467	3,235	13

Dimensão da Perturbação de Ansiedade Generalizada:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,625	9

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Spertag8	,55	,664	85
Spertag11	,78	,643	85
Spertag21	,47	,628	85
Spertag38	1,01	,664	85
Spertag41	,31	,489	85
Spertag49	,29	,508	85
Spertag55	1,01	,715	85
Spertag57	1,08	,602	85
Spertag59	,52	,610	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Spertag8	5,47	6,704	,165	,633
Spertag11	5,25	6,783	,154	,634
Spertag21	5,55	6,345	,307	,596
Spertag38	5,01	6,012	,388	,574
Spertag41	5,72	6,515	,385	,583
Spertag49	5,73	6,509	,366	,586
Spertag55	5,01	5,512	,503	,537
Spertag57	4,94	6,913	,139	,635
Spertag59	5,51	6,134	,400	,573

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
6,02	7,714	2,777	9

Dimensão da Fobia Social:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,727	4

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Sfobiasocial4	1,42	,661	85
Sfobiasocial47	1,06	,679	85
Sfobiasocial53	1,27	,714	85
Sfobiasocial15	,85	,699	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Sfobiasocial4	3,18	2,409	,645	,592
Sfobiasocial47	3,54	2,608	,503	,675
Sfobiasocial53	3,33	2,676	,422	,723
Sfobiasocial15	3,75	2,545	,510	,671

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
4,60	4,171	2,042	4

Dimensão da Perturbação da Ansiedade de Separação:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,551	7

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Spertas7	,20	,458	85
Spertas19	,22	,447	85
Spertas29	,21	,465	85
Spertas36	,38	,534	85
Spertas45	,46	,700	85
Spertas50	1,35	,631	85
Spertas52	1,53	,569	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Spertas7	4,15	3,345	,276	,514
Spertas19	4,13	3,352	,285	,512
Spertas29	4,14	3,242	,333	,495
Spertas36	3,98	3,499	,116	,570
Spertas45	3,89	2,715	,353	,479
Spertas50	3,00	2,905	,332	,488
Spertas52	2,82	3,147	,271	,514

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
4,35	4,017	2,004	7

Dimensão da Fobia Escolar:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,361	3

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Spertas3	,24	,427	85
Spertas30	,38	,556	85
Spertas58	,08	,352	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Spertas3	,46	,585	,067	,518
Spertas30	,32	,315	,299	,053
Spertas58	,61	,526	,313	,133

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,69	,810	,900	3

Validade da SCARED-R:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,830	,842	36

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
19,95	58,045	7,619	36

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Spertpanico1	,31	,489	85
Spertas3	,24	,427	85
Sfobiasocial4	1,42	,661	85
Spertas7	,20	,458	85
Spertag8	,55	,664	85
Spertpanico9	,05	,213	85
Spertag11	,78	,643	85
Spertpanico14	,19	,450	85
Sfobiasocial15	,85	,699	85
Spertpanico18	,09	,332	85
Spertas19	,22	,447	85
Spertag21	,47	,628	85
Spertpanico27	,52	,666	85
Spertas29	,21	,465	85
Spertas30	,38	,556	85
Spertpanico32	1,16	,705	85
Spertpanico35	,39	,514	85
Spertas36	,38	,534	85
Spertag38	1,01	,664	85
Spertpanico40	,19	,475	85
Spertag41	,31	,489	85
Spertpanico44	,49	,610	85
Spertas45	,46	,700	85
Sfobiasocial47	1,06	,679	85
Spertpanico48	,15	,362	85
Spertag49	,29	,508	85
Spertas50	1,35	,631	85
Spertpanico51	,54	,628	85
Spertas52	1,53	,569	85
Sfobiasocial53	1,27	,714	85
Spertag55	1,01	,715	85
Spertpanico56	,12	,359	85
Spertag57	1,08	,602	85
Spertas58	,08	,352	85
Spertag59	,52	,610	85
Spertpanico60	,08	,277	85

Alpha Cronbach STAI_Traço:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,878	20

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Stay1_1pai	1,45	,732	85
Stay1_2pai	1,41	,712	85
Stay1_3pai	1,52	,868	85
Stay1_4pai	1,44	,837	85
Stay1_5pai	1,66	1,041	85
Stay1_6pai	1,21	,619	85
Stay1_7pai	2,53	1,108	85
Stay1_8pai	1,79	,860	85
Stay1_9pai	1,45	,681	85
Stay1_10pai	2,07	1,055	85
Stay1_11pai	1,86	,953	85
Stay1_12pai	1,33	,585	85
Stay1_13pai	1,51	,750	85
Stay1_14pai	1,45	,646	85
Stay1_15pai	1,80	,986	85
Stay1_16pai	1,99	,852	85
Stay1_17pai	1,92	,978	85
Stay1_18pai	1,42	,679	85
Stay1_19pai	1,96	,879	85
Stay1_20pai	1,53	,810	85

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Stay1_1pai	31,84	79,830	,456	,874
Stay1_2pai	31,87	80,233	,438	,874
Stay1_3pai	31,76	81,611	,253	,880
Stay1_4pai	31,85	80,869	,316	,878
Stay1_5pai	31,62	77,547	,419	,876
Stay1_6pai	32,07	81,828	,367	,876
Stay1_7pai	30,75	76,307	,454	,875
Stay1_8pai	31,49	77,062	,564	,870
Stay1_9pai	31,84	80,520	,437	,874
Stay1_10pai	31,21	74,217	,605	,868
Stay1_11pai	31,42	73,438	,733	,863
Stay1_12pai	31,95	80,641	,508	,873
Stay1_13pai	31,78	78,152	,574	,870
Stay1_14pai	31,84	79,854	,525	,872
Stay1_15pai	31,48	75,657	,565	,870
Stay1_16pai	31,29	78,401	,477	,873
Stay1_17pai	31,36	78,115	,419	,875
Stay1_18pai	31,86	80,123	,472	,873
Stay1_19pai	31,32	78,553	,449	,874
Stay1_20pai	31,75	75,164	,747	,864

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
33,28	86,324	9,291	20

ANEXO 9

(Correlação de Pearson – Ansiedade Generalizada, Ansiedade de Separação e Fobia Social
para as 9 histórias)

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente às histórias representativas da ansiedade generalizada:

		ADG1_CC	ADG1_Pai
ADG1_CC	Pearson Correlation	1	,014
	Sig. (2-tailed)		,897
	N	85	85
ADG1_Pai	Pearson Correlation	,014	1
	Sig. (2-tailed)	,897	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente às histórias representativas da ansiedade generalizada:

		ADG3_CC	ADG3_Pai
ADG3_CC	Pearson Correlation	1	-,196
	Sig. (2-tailed)		,073
	N	85	85
ADG3_Pai	Pearson Correlation	-,196	1
	Sig. (2-tailed)	,073	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente às histórias representativas da ansiedade de separação:

		BEH1_CC	BEH1_Pai
BEH1_CC	Pearson Correlation	1	,040
	Sig. (2-tailed)		,716
	N	85	85
BEH1_Pai	Pearson Correlation	,040	1
	Sig. (2-tailed)	,716	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente às histórias representativas da ansiedade de separação:

Correlations

		BEH3_CC	BEH3_Pai
BEH3_CC	Pearson Correlation	1	,164
	Sig. (2-tailed)		,134
	N	85	85
BEH3_Pai	Pearson Correlation	,164	1
	Sig. (2-tailed)	,134	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente às histórias representativas da Fobia Social:

Correlations

		CFI1_CC	CFI1_Pai
CFI1_CC	Pearson Correlation	1	,146
	Sig. (2-tailed)		,182
	N	85	85
CFI1_Pai	Pearson Correlation	,146	1
	Sig. (2-tailed)	,182	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente às histórias representativas da Fobia Social:

Correlations

		CFI3_CC	CFI3_Pai
CFI3_CC	Pearson Correlation	1	,121
	Sig. (2-tailed)		,271
	N	85	85
CFI3_Pai	Pearson Correlation	,121	1
	Sig. (2-tailed)	,271	
	N	85	85

ANEXO 10

(Correlações das 9 Histórias com os pensamentos positivos e negativos das crianças e pais)

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias1:

Correlations

		A1_CC	A1_Pai
A1_CC	Pearson Correlation	1	,724**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	85	85
A1_Pai	Pearson Correlation	,724**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	85	85

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias1:

Correlations

		A3_CC	A3_Pai
A3_CC	Pearson Correlation	1	,266*
	Sig. (2-tailed)		,014
	N	85	85
A3_Pai	Pearson Correlation	,266*	1
	Sig. (2-tailed)	,014	
	N	85	85

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias2:

Correlations

		B1_CC	B1_Pai
B1_CC	Pearson Correlation	1	,255*
	Sig. (2-tailed)		,019
	N	85	85
B1_Pai	Pearson Correlation	,255*	1
	Sig. (2-tailed)	,019	
	N	85	85

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias2:

		B3_CC	B3_Pai
B3_CC	Pearson Correlation	1	,296**
	Sig. (2-tailed)		,006
	N	85	85
B3_Pai	Pearson Correlation	,296**	1
	Sig. (2-tailed)	,006	
	N	85	85

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias3:

		C1_CC	C1_Pai
C1_CC	Pearson Correlation	1	,170
	Sig. (2-tailed)		,121
	N	85	85
C1_Pai	Pearson Correlation	,170	1
	Sig. (2-tailed)	,121	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias3:

		C3_CC	C3_Pai
C3_CC	Pearson Correlation	1	,070
	Sig. (2-tailed)		,527
	N	85	85
C3_Pai	Pearson Correlation	,070	1
	Sig. (2-tailed)	,527	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias4:

		D1_CC	D1_Pai
D1_CC	Pearson Correlation	1	,086
	Sig. (2-tailed)		,433
	N	85	85
D1_Pai	Pearson Correlation	,086	1
	Sig. (2-tailed)	,433	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias4:

		D3_CC	D3_Pai
D3_CC	Pearson Correlation	1	-,134
	Sig. (2-tailed)		,222
	N	85	85
D3_Pai	Pearson Correlation	-,134	1
	Sig. (2-tailed)	,222	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias5:

		E1_CC	E1_Pai
E1_CC	Pearson Correlation	1	-,117
	Sig. (2-tailed)		,288
	N	85	85
E1_Pai	Pearson Correlation	-,117	1
	Sig. (2-tailed)	,288	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias5:

		E3_CC	E3_Pai
E3_CC	Pearson Correlation	1	,031
	Sig. (2-tailed)		,778
	N	85	85
E3_Pai	Pearson Correlation	,031	1
	Sig. (2-tailed)	,778	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias6:

		F1_CC	F1_Pai
F1_CC	Pearson Correlation	1	,098
	Sig. (2-tailed)		,371
	N	85	85
F1_Pai	Pearson Correlation	,098	1
	Sig. (2-tailed)	,371	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias6:

		F3_CC	F3_Pai
F3_CC	Pearson Correlation	1	,026
	Sig. (2-tailed)		,815
	N	85	85
F3_Pai	Pearson Correlation	,026	1
	Sig. (2-tailed)	,815	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias7:

		G1_CC	G1_Pai
G1_CC	Pearson Correlation	1	-,109
	Sig. (2-tailed)		,320
	N	85	85
G1_Pai	Pearson Correlation	-,109	1
	Sig. (2-tailed)	,320	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias7:

		G3_CC	G3_Pai
G3_CC	Pearson Correlation	1	-,127
	Sig. (2-tailed)		,247
	N	85	85
G3_Pai	Pearson Correlation	-,127	1
	Sig. (2-tailed)	,247	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias8:

		H1_CC	H1_Pai
H1_CC	Pearson Correlation	1	,210
	Sig. (2-tailed)		,054
	N	85	85
H1_Pai	Pearson Correlation	,210	1
	Sig. (2-tailed)	,054	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias8:

Correlations

		H3_CC	H3_Pai
H3_CC	Pearson Correlation	1	-,033
	Sig. (2-tailed)		,765
	N	85	85
H3_Pai	Pearson Correlation	-,033	1
	Sig. (2-tailed)	,765	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos positivos das crianças com os pensamentos positivos dos seus pais relativamente à histórias9:

Correlations

		I1_CC	I1_Pai
I1_CC	Pearson Correlation	1	,008
	Sig. (2-tailed)		,941
	N	85	85
I1_Pai	Pearson Correlation	,008	1
	Sig. (2-tailed)	,941	
	N	85	85

Correlação dos pensamentos negativos das crianças com os pensamentos negativos dos seus pais relativamente à histórias9:

Correlations

		I3_CC	I3_Pai
I3_CC	Pearson Correlation	1	,111
	Sig. (2-tailed)		,312
	N	85	85
I3_Pai	Pearson Correlation	,111	1
	Sig. (2-tailed)	,312	
	N	85	85

ANEXO 11

(Correlações da S.T.A.I com os Pensamentos Positivos e Negativos das crianças e pais)

Correlação da STAI com todos os pensamentos positivos dos pais (homens):

Correlations

		Dim_STAY_Traço	TotalPP_Pai
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	-,042
	Sig. (2-tailed)		,700
	N	85	85
TotalPP_Pai	Pearson Correlation	-,042	1
	Sig. (2-tailed)	,700	
	N	85	85

Correlação da STAI com todos os pensamentos negativos dos pais (homens):

Correlations

		Dim_STAY_Traço	TotalPNeg_Pai
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,302**
	Sig. (2-tailed)		,005
	N	85	85
TotalPNeg_Pai	Pearson Correlation	,302**	1
	Sig. (2-tailed)	,005	
	N	85	85

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlação da STAI com todos os pensamentos positivos das Crianças:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	TotalPP_CC
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,033
	Sig. (2-tailed)		,767
	N	85	85
TotalPP_CC	Pearson Correlation	,033	1
	Sig. (2-tailed)	,767	
	N	85	85

Correlação da STAI com todos os pensamentos negativos das Crianças:

Correlations			
		Dim_STAY_Traço	TotalPNeg_CC
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,085
	Sig. (2-tailed)		,440
	N	85	85
TotalPNeg_CC	Pearson Correlation	,085	1
	Sig. (2-tailed)	,440	
	N	85	85

ANEXOS 12

(Correlação da S.T.A.I - Traço com o total SCARED)

Correlação da STAI-Traço com a SCARED-R

Correlations

		Total_da_SCAR ED	Dim_STAY_Tra ço
Total_da_SCARED	Pearson Correlation	1	,206
	Sig. (2-tailed)		,059
	N	85	85
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	,206	1
	Sig. (2-tailed)	,059	
	N	85	85

ANEXO 13

(Correlações entre a S.T.A.I - Traço e as 5 Dimensões da SCARED-R)

Correlação entre a S.T.A.I - Traço e a Dimensão da Perturbação de Pânico:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	D_Spertpanico
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,209
	Sig. (2-tailed)		,055
	N	85	85
D_Spertpanico	Pearson Correlation	,209	1
	Sig. (2-tailed)	,055	
	N	85	85

Correlação entre a S.T.A.I - Traço e a Dimensão da Perturbação de Ansiedade Generalizada:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	D_Spertag
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,150
	Sig. (2-tailed)		,170
	N	85	85
D_Spertag	Pearson Correlation	,150	1
	Sig. (2-tailed)	,170	
	N	85	85

Correlação entre a S.T.A.I - Traço e a Dimensão da Fobia Social:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	D_Sfobiasocial
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,031
	Sig. (2-tailed)		,777
	N	85	85
D_Sfobiasocial	Pearson Correlation	,031	1
	Sig. (2-tailed)	,777	
	N	85	85

Correlação entre a S.T.A.I - Traço e a Dimensão da Perturbação de Ansiedade de Separação:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	D_Spertas
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,145
	Sig. (2-tailed)		,186
	N	85	85
D_Spertas	Pearson Correlation	,145	1
	Sig. (2-tailed)	,186	
	N	85	85

Correlação entre a S.T.A.I - Traço e a Dimensão da Fobia Escolar:

Correlations

		Dim_STAY_Traço	D_Spertasesc
Dim_STAY_Traço	Pearson Correlation	1	,133
	Sig. (2-tailed)		,225
	N	85	85
D_Spertasesc	Pearson Correlation	,133	1
	Sig. (2-tailed)	,225	
	N	85	85

ANEXO 14

(Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste T-Student para verificar as diferenças entre as médias populacionais)

Diferenças entre a Idade das Crianças e os Pensamentos Negativos:

		Tests of Normality					
		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
idade_criança		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPNeg_CC	10 anos	,125	20	,200 [*]	,947	20	,322
	11 anos	,135	65	,005	,876	65	,000

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

		Test of Homogeneity of Variance			
		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPNeg_CC	Based on Mean	1,350	1	83	,249
	Based on Median	1,048	1	83	,309
	Based on Median and with adjusted df	1,048	1	82,727	,309
	Based on trimmed mean	1,209	1	83	,275

Distribuição da Idade das Crianças e dos Pensamentos Negativos:

		Group Statistics			
idade_criança		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TotalPNeg_CC	10 anos	20	1,8444	,94515	,21134
	11 anos	65	1,5778	,81204	,10072

		t-test for Equality of Means						
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
							Lower	Upper
TotalPNeg_CC	Equal variances assumed	1,235	83	,220	,26667	,21591	-,16277	,69610
	Equal variances not assumed	1,139	28,180	,264	,26667	,23412	-,21276	,74609

Diferenças entre a Idade das Crianças e os Pensamentos Positivos:

Tests of Normality

idade_criança		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPP_CC	10 anos	,200	20	,035	,799	20	,001
	11 anos	,100	65	,178	,977	65	,261

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPP_CC	Based on Mean	,726	1	83	,397
	Based on Median	,825	1	83	,366
	Based on Median and with adjusted df	,825	1	80,515	,366
	Based on trimmed mean	,764	1	83	,385

Distribuição da Idade das Crianças e dos Pensamentos Positivos:

Group Statistics

idade_criança		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TotalPP_CC	10 anos	20	,9889	,48217	,10782
	11 anos	65	1,1299	,49596	,06152

		t-test for Equality of Means						
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
							Lower	Upper
TotalPP_CC	Equal variances assumed	-1,119	83	,266	-,14103	,12602	-,39168	,10962
	Equal variances not assumed	-1,136	32,366	,264	-,14103	,12413	-,39376	,11171

ANEXO 15

(Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste T-Student para verificar as diferenças entre as médias populacionais)

Distribuição entre o Género e os Pensamentos Negativos:

Tests of Normality

género_criança		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPNeg_CC	masculino	,138	36	,079	,941	36	,056
	Feminino	,142	49	,014	,852	49	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPNeg_CC	Based on Mean	,121	1	83	,729
	Based on Median	,143	1	83	,707
	Based on Median and with adjusted df	,143	1	81,066	,707
	Based on trimmed mean	,117	1	83	,733

Diferenças do Género das Crianças e dos Pensamentos Negativos:

Group Statistics

género_criança		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TotalPNeg_CC	masculino	36	1,5494	,83230	,13872
	Feminino	49	1,7075	,85997	,12285

		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
TotalPNeg_CC	Equal variances assumed	-,849	83	,398	-,15810	,18624
	Equal variances not assumed	-,853	76,928	,396	-,15810	,18530

Distribuição entre o Género das Crianças e os Pensamentos Positivos:

Tests of Normality

género_criança		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	Df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPP_CC	Masculino	,139	36	,077	,903	36	,004
	Feminino	,116	49	,100	,975	49	,365

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPP_CC	Based on Mean	1,441	1	83	,233
	Based on Median	,994	1	83	,322
	Based on Median and with adjusted df	,994	1	77,500	,322
	Based on trimmed mean	1,249	1	83	,267

Diferenças do Género das Crianças e dos Pensamentos Positivos:

Group Statistics

género_criança		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TotalPP_CC	Masculino	36	1,1111	,55524	,09254
	Feminino	49	1,0862	,44863	,06409

		t	Df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
TotalPP_CC	Equal variances assumed	,229	83	,819	,02494	,10896
	Equal variances not assumed	,222	65,620	,825	,02494	,11257

ANEXO 16

(Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste Anova one-way para verificar as diferenças entre as médias populacionais)

Distribuição entre a Idade dos Pais e os Pensamentos Positivos das Crianças:

Tests of Normality

idade_pai	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPP_CC 30-40	,137	36	,085	,930	36	,024
41-50	,131	45	,050	,969	45	,275
51-65	,191	4	.	,979	4	,894

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPP_CC	Based on Mean	,546	2	82	,581
	Based on Median	,546	2	82	,581
	Based on Median and with adjusted df	,546	2	75,470	,581
	Based on trimmed mean	,522	2	82	,596

Diferenças da Idade dos Pais e dos Pensamentos Positivos das Crianças:

Descriptives

TotalPP_CC

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
30-40	36	1,1296	,56562	,09427	,9383	1,3210	,22	2,67
41-50	45	1,0716	,44580	,06646	,9377	1,2055	,11	2,22
51-65	4	1,0833	,38889	,19444	,4645	1,7021	,67	1,56
Total	85	1,0967	,49358	,05354	,9903	1,2032	,11	2,67

ANOVA

TotalPP_CC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,068	2	,034	,137	,872
Within Groups	20,396	82	,249		
Total	20,464	84			

Distribuição entre a Idade dos Pais e os Pensamentos Negativos das Crianças:

Tests of Normality

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPNeg_CC	idade_pai 30-40	,127	36	,151	,946	36	,076
	41-50	,121	45	,095	,893	45	,001
	51-65	,408	4	.	,737	4	,029

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPNeg_CC	Based on Mean	1,014	2	82	,367
	Based on Median	1,322	2	82	,272
	Based on Median and with adjusted df	1,322	2	73,471	,273
	Based on trimmed mean	1,058	2	82	,352

Diferenças do Idades dos Pais e dos Pensamentos Negativos das Crianças:

Descriptives

TotalPNeg_CC

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
30-40	36	1,4938	,71785	,11964	1,2509	1,7367	,33	3,78
41-50	45	1,7802	,95125	,14180	1,4945	2,0660	,33	5,33
51-65	4	1,3889	,41076	,20538	,7353	2,0425	,78	1,67
Total	85	1,6405	,84700	,09187	1,4578	1,8232	,33	5,33

ANOVA

TotalPNeg_CC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,907	2	,953	1,339	,268
Within Groups	58,356	82	,712		
Total	60,263	84			

ANEXO 17

(Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste não – paramétrico
Kruskal-Wallis para verificar as diferenças entre as médias populacionais)

Distribuição entre as Habilitações Literárias dos Pais e os Pensamentos Positivos das Crianças:

Tests of Normality							
escolaridade_pai		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPP_CC	1ºciclo	,148	14	,200*	,949	14	,543
	2ºciclo	,135	29	,187	,955	29	,248
	3ºciclo	,117	23	,200*	,943	23	,206
	ensino secundário	,145	9	,200*	,957	9	,766
	ensino superior	,213	7	,200*	,874	7	,201

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Test of Homogeneity of Variance					
		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPP_CC	Based on Mean	5,286	4	77	,001
	Based on Median	3,584	4	77	,010
	Based on Median and with adjusted df	3,584	4	48,803	,012
	Based on trimmed mean	5,059	4	77	,001

Diferenças das Habilitações Literárias dos Pais e dos Pensamentos Positivos das Crianças:

Descriptive Statistics					
	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
TotalPP_CC	85	1,0967	,49358	,11	2,67
escolaridade_pai	82	2,59	1,154	1	5

Ranks

escolaridade_pai		N	Mean Rank
TotalPP_CC	1ºciclo	14	26,64
	2ºciclo	29	41,88
	3ºciclo	23	45,15
	ensino secundário	9	44,94
	ensino superior	7	53,21
	Total	82	

Test Statistics^{a,b,c}

	TotalPP_CC
Chi-Square	7,941
df	4
Asymp. Sig.	,094

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable:

escolaridade_pai

c. Some or all exact

significances cannot be

computed because there is

insufficient memory.

Distribuição entre as Habilitações Literárias dos Pais e os Pensamentos Negativos da Crianças:

		Tests of Normality					
		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
escolaridade_pai		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPNeg_CC	1ºciclo	,121	14	,200*	,979	14	,971
	2ºciclo	,111	29	,200*	,947	29	,149
	3ºciclo	,139	23	,200*	,898	23	,023
	ensino secundário	,229	9	,191	,837	9	,054
	ensino superior	,332	7	,019	,825	7	,071

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

		Test of Homogeneity of Variance			
		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPNeg_CC	Based on Mean	1,011	4	77	,407
	Based on Median	,887	4	77	,476
	Based on Median and with adjusted df	,887	4	45,832	,479
	Based on trimmed mean	,954	4	77	,438

Diferenças entre as Habilitações Literárias dos Pais e os Pensamentos Negativos da Crianças:

Descriptives

TotalPNeg_CC

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
1ºciclo	14	2,0000	,70543	,18853	1,5927	2,4073	,89	3,44
2ºciclo	29	1,2605	,62663	,11636	1,0222	1,4989	,33	2,89
3ºciclo	23	1,6908	,78350	,16337	1,3520	2,0296	,56	4,22
ensino secundário	9	2,0988	1,37711	,45904	1,0402	3,1573	,67	5,33
ensino superior	7	1,7143	,99765	,37707	,7916	2,6370	,67	3,78
Total	82	1,6382	,86134	,09512	1,4490	1,8275	,33	5,33

ANOVA

TotalPNeg_CC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	7,982	4	1,996	2,949	,025
Within Groups	52,112	77	,677		
Total	60,094	81			

Diferenças das Habilitações Literárias dos Pais e dos Pensamentos Negativos das Crianças:

Multiple Comparisons

TotalPNeg_CC

LSD

(I) escolaridade_pai	(J) escolaridade_pai	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
1ºciclo	2ºciclo	,73946*	,26773	,007	,2063	1,2726
	3ºciclo	,30918	,27887	,271	-,2461	,8645
	ensino secundário	-,09877	,35148	,779	-,7987	,6011
	ensino superior	,28571	,38082	,455	-,4726	1,0440
2ºciclo	1ºciclo	-,73946*	,26773	,007	-1,2726	-,2063
	3ºciclo	-,43028	,22970	,065	-,8877	,0271
	ensino secundário	-,83823*	,31390	,009	-1,4633	-,2132
	ensino superior	-,45375	,34644	,194	-1,1436	,2361
3ºciclo	1ºciclo	-,30918	,27887	,271	-,8645	,2461
	2ºciclo	,43028	,22970	,065	-,0271	,8877
	ensino secundário	-,40794	,32345	,211	-1,0520	,2361
	ensino superior	-,02346	,35512	,947	-,7306	,6837
ensino secundário	1ºciclo	,09877	,35148	,779	-,6011	,7987
	2ºciclo	,83823*	,31390	,009	,2132	1,4633
	3ºciclo	,40794	,32345	,211	-,2361	1,0520
	ensino superior	,38448	,41458	,357	-,4411	1,2100
ensino superior	1ºciclo	-,28571	,38082	,455	-1,0440	,4726
	2ºciclo	,45375	,34644	,194	-,2361	1,1436
	3ºciclo	,02346	,35512	,947	-,6837	,7306
	ensino secundário	-,38448	,41458	,357	-1,2100	,4411

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

ANEXO 18

(Testes de normalidade e homogeneidade / Kolmogorov-Smirnov e teste Anova one-way para verificar as diferenças entre as médias populacionais)

Distribuição entre o Número de filhos dos Pais e os Pensamentos Positivos das Crianças:

Tests of Normality

número_filhos_pai	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
TotalPP_CC 1filho	,166	21	,136	,956	21	,436
2filhos	,118	43	,151	,959	43	,123
3filhos	,138	15	,200*	,976	15	,939
4 ou mais filhos	,366	6	,012	,822	6	,092

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPP_CC	Based on Mean	2,335	3	81	,080
	Based on Median	1,919	3	81	,133
	Based on Median and with adjusted df	1,919	3	69,428	,134
	Based on trimmed mean	2,361	3	81	,077

Diferenças do Número de filhos dos Pais e os Pensamentos Positivos das Crianças:

Descriptives

TotalPP_CC

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
1filho	21	1,2222	,61162	,13347	,9438	1,5006	,22	2,67
2filhos	43	1,0646	,48869	,07452	,9142	1,2150	,11	2,56
3filhos	15	1,0148	,39811	,10279	,7943	1,2353	,33	1,89
4 ou mais filhos	6	1,0926	,22680	,09259	,8546	1,3306	,67	1,33
Total	85	1,0967	,49358	,05354	,9903	1,2032	,11	2,67

ANOVA

TotalPP_CC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,476	3	,159	,643	,590
Within Groups	19,988	81	,247		
Total	20,464	84			

Distribuição entre o Número de filhos dos Pais e os Pensamentos Negativos das Crianças:

Tests of Normality

número_filhos_pai	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	Df	Sig.
TotalPNeg_CC 1filho	,228	21	,006	,810	21	,001
2filhos	,131	43	,063	,862	43	,000
3filhos	,139	15	,200*	,944	15	,434
4 ou mais filhos	,300	6	,098	,785	6	,043

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
TotalPNeg_CC	Based on Mean	,274	3	81	,844
	Based on Median	,289	3	81	,833
	Based on Median and with adjusted df	,289	3	80,052	,833
	Based on trimmed mean	,300	3	81	,825

Diferenças do Número de filhos dos Pais e os Pensamentos Negativos das Crianças:

Descriptives

TotalPNeg_CC

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
1filho	21	1,3492	,82946	,18100	,9716	1,7268	,33	4,22
2filhos	43	1,7984	,82197	,12535	1,5455	2,0514	,33	5,33
3filhos	15	1,7852	,90215	,23293	1,2856	2,2848	,56	3,78
4 ou mais filhos	6	1,1667	,66574	,27179	,4680	1,8653	,67	2,44
Total	85	1,6405	,84700	,09187	1,4578	1,8232	,33	5,33

ANOVA

TotalPNeg_CC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	4,516	3	1,505	2,187	,096
Within Groups	55,747	81	,688		
Total	60,263	84			